

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO  
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Lidiane Kelle de Aguiar

O baixo desempenho nas avaliações externas: uma análise do desempenho dos alunos do  
3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber

Juiz de Fora

2025

Lidiane Kelle de Aguiar

O baixo desempenho nas avaliações externas: uma análise do desempenho dos alunos do  
3º ano do ensino médio da Escola Estadual Doce Saber

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Aguiar, Lidiane Kelle de .

O baixo desempenho nas avaliações externas: uma análise do desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber / Lidiane Kelle de Aguiar. -- 2025.

181 p.

Orientador: Marco Aurélio Kistemann Júnior

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Baixo Desempenho. 2. Avaliações Externas. 3. Ensino Médio. I. Júnior, Marco Aurélio Kistemann , orient. II. Título.

Lidiane Kelle de Aguiar

O baixo desempenho nas avaliações externas: uma análise do desempenho dos alunos do  
3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para o exame de qualificação do Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 26 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

**Prof.(a) Dr.(a) Marco Aurélio Kistemann Junior** - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof.(a) Dr.(a) Luiz Flávio Neubert**

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof.(a) Dr.(a) Daniela Batista Santos**

Universidade do Estado da Bahia

Juiz de Fora, 13/03/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Marco Aurelio Kistemann Junior, Professor(a)**, em 30/03/2025, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **DANIELA BATISTA SANTOS, Usuário Externo**, em 31/03/2025, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Flavio Neubert, Professor(a)**, em 31/03/2025, às 19:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Uffj ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2289720** e o código CRC **79E72024**.

Dedico esta conquista ao meu querido pai, Luiz Carlos de Aguiar (*in memoriam*), à minha mãe, minha fortaleza e maior incentivadora, ao meu irmão Junior que me apoiou muito na graduação, minha irmã Kátia que sempre esteve ao meu lado e à minha irmã, Lúcia, por seu apoio constante, tornando os desafios mais leves.

Aos meus filhos, que me inspiram diariamente e são prova de que o aprendizado é um caminho contínuo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de viver essa jornada tão intensa e transformadora no Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, ao lado da turma de 2022 na Universidade Federal de Juiz de Fora. Cada desafio superado e cada aprendizado adquirido foram bênçãos que me fortaleceram e me fizeram crescer.

Aos alunos que passaram pela minha mão e me fizeram questionar práticas, me motivando a entender mais sobre o universo escolar, minha eterna gratidão. Cada um de vocês foi parte fundamental desse processo de aprendizado.

À minha mãe, que sempre foi minha maior incentivadora, meu eterno agradecimento. Seu orgulho e apoio incondicional foram como um farol que me guiou nos momentos mais desafiadores. Aos meus irmãos, cunhados e cunhadas, que também me apoiaram de tantas formas, minha gratidão por estarem ao meu lado e por acreditarem em mim. Em especial à Lúcia, que sempre esteve presente, me ajudando a enfrentar os desafios com tanto carinho e dedicação. E aos meus sobrinhos e afilhados, que, com suas palavras de admiração e incentivo, foram como combustível para me manter firme nessa caminhada. Vocês são parte fundamental da minha história.

Aos meus filhos, que são minha maior inspiração, agradeço por entenderem minha ausência, por abraçarem os desafios comigo e por nunca permitirem que eu desistisse. Vocês foram minha força nos momentos mais difíceis, e cada conquista é também de vocês. Obrigada por serem minha luz e meu motivo para seguir em frente.

Ao João, que caminhou ao meu lado nessa jornada, meu agradecimento por todo o apoio e parceria. Sua presença foi importante para que eu chegasse até aqui.

Aos colegas Izabel, Leonardo e José Manoel, que estenderam a mão nos momentos de desânimo e me ajudaram a seguir em frente, e às minhas queridas amigas Júnia e Mariana, que, mesmo com minha ausência, sempre me apoiaram com paciência e carinho, meu muito obrigada. Vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Às amigas que a escola me presenteou – Flavinha, Camila, Ana Paula e Adriano –, minha gratidão por estarem sempre ao meu lado, fortalecendo minha caminhada e sendo exemplos de verdadeiro companheirismo. Cada um de vocês deixou uma marca especial nessa trajetória.

Aos membros da minha banca, orientadores e todos que contribuíram para o meu aprendizado, meu sincero agradecimento. Seu conhecimento, dedicação e apoio foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e profissional. À equipe do PPGP da UFJF, minha admiração pelo compromisso e excelência na condução deste programa, que tanto me ensinou.

Ao Governo do Estado e à Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, que, por meio do projeto Trilhas do Futuro Educadores, tornaram essa conquista possível, minha gratidão. E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para essa formação, reafirmo meu compromisso com a educação e com seu poder transformador na sociedade.

Por fim, agradeço novamente a Deus por me permitir viver essa experiência tão rica e significativa. Que eu possa honrar cada ensinamento e seguir contribuindo para um mundo melhor, levando adiante os valores e conhecimentos que essa jornada me proporcionou.

"Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada." (Freire, 1996, p. 49.)

## RESUMO

A presente dissertação, desenvolvida no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), investigou os fatores que impactam no desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber (EEDS), em Minas Gerais, nas avaliações externas. O estudo teve como questão norteadora identificar as causas do baixo desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da EEDS nas avaliações externas. O objetivo geral foi compreender as causas do baixo desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio desta escola nas avaliações externas e adotou uma abordagem mista, caracterizada como estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários a alunos, professores e supervisores, além da observação do ambiente escolar. Os objetivos específicos foram: descrever a situação-problema relacionada ao baixo desempenho nas avaliações externas, analisar o desempenho dos alunos, considerando fatores como distorção idade-série, características socioeconômicas e taxa de rendimento escolar, a fim de identificar possíveis causas e correlações e propor estratégias e ações que possam contribuir para a melhoria do desempenho destes alunos na escola, levando em consideração as análises realizadas e as características específicas do contexto escolar e socioeconômico. A pesquisa foi fundamentada em um referencial teórico sobre avaliação educacional, com destaque para as contribuições de Burgos (2021), Borges e Calderón (2011), Faria (2015), Bonamino e Sousa (2012) e Soares e Alves (2013). Esses autores embasaram a análise do impacto das avaliações externas, a apropriação pedagógica dos resultados, fatores socioeconômicos e estruturais que interferem na aprendizagem e a importância da gestão escolar no uso estratégico dessas informações para melhoria contínua do ensino. A pesquisa demonstra que o baixo desempenho está relacionado a fatores socioeconômicos, estruturais e pedagógicos. Muitos alunos conciliam trabalho e estudo, enfrentam falta de apoio familiar e desmotivação. A infraestrutura escolar é limitada, e o planejamento pedagógico enfrenta desafios devido à escassez de recursos. A falta de compreensão sobre as avaliações externas compromete o engajamento e divergências entre os profissionais dificultam ações efetivas. Diante dessas constatações, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE) com o propósito de alinhar a apropriação dos resultados das avaliações externas às práticas pedagógicas da escola. O PAE visa promover uma cultura de responsabilização compartilhada, incentivar a melhoria contínua da qualidade do ensino e fortalecer o engajamento de todos os atores envolvidos no processo educativo. A proposta inclui ações como capacitação docente, revisão de estratégias pedagógicas, envolvimento da família e sensibilização dos alunos sobre

a importância das avaliações externas. Os resultados da pesquisa apontam que, além dos fatores pedagógicos e estruturais, aspectos socioeconômicos, como a conciliação entre trabalho e estudo por grande parte dos alunos, impactam diretamente o desempenho nas avaliações externas. A pesquisa reforça a necessidade de estratégias integradas entre escola, família e comunidade para promover um ambiente acolhedor e motivador, capaz de transformar as avaliações externas em ferramentas pedagógicas efetivas e valorizar o protagonismo discente no processo educativo.

**Palavras-chave:** Baixo Desempenho. Avaliações Externas. Ensino Médio.

## ABSTRACT

This dissertation, developed in the Professional Master's Program in Management and Evaluation of Education (PPGP) at the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF), investigated the factors that impact the performance of 3rd-year high school students at Escola Estadual Doce Saber (EEDS) in Minas Gerais on external evaluations. The main research question was to identify the causes of low performance among the 3rd-year high school students at EEDS in external evaluations. The general objective was to understand the causes of low performance among these students in external evaluations, and a mixed-methods approach was adopted, characterized as a case study. Data was collected through questionnaires administered to students, teachers, and supervisors, as well as through observation of the school environment. The specific objectives were: to describe the problem related to low performance in external evaluations, analyze student performance considering factors such as age-grade distortion, socioeconomic characteristics, and academic achievement rates, in order to identify possible causes and correlations, and propose strategies and actions that could contribute to improving these students' performance at school, taking into account the analyses conducted and the specific characteristics of the school and socioeconomic context. The research was based on a theoretical framework on educational assessment, with emphasis on the contributions of Burgos (2021), Borges and Calderón (2011), Faria (2015), Bonamino and Sousa (2012), and Soares and Alves (2013). These authors underpinned the analysis of the impact of external evaluations, the pedagogical appropriation of the results, the socioeconomic and structural factors that interfere with learning, and the importance of school management in the strategic use of this information for continuous improvement in teaching quality. The research shows that low performance is related to socioeconomic, structural, and pedagogical factors. Many students juggle work and study, face a lack of family support, and experience a lack of motivation. The school infrastructure is limited, and pedagogical planning faces challenges due to a shortage of resources. The lack of understanding of external evaluations hinders engagement, and divergences among professionals make effective actions difficult. In light of these findings, an Educational Action Plan (PAE) was developed with the purpose of aligning the appropriation of external evaluation results with the school's pedagogical practices. The PAE aims to promote a culture of shared responsibility, encourage continuous improvement in teaching quality, and strengthen the engagement of all actors involved in the educational process. The proposal includes actions such as teacher training, review of pedagogical strategies, family involvement,

and raising students' awareness of the importance of external evaluations. The final considerations point out that, in addition to pedagogical and structural factors, socioeconomic aspects, such as the balancing of work and study by a large number of students, directly impact performance in external evaluations. The research reinforces the need for integrated strategies between school, family, and community to create a welcoming and motivating environment, capable of transforming external evaluations into effective pedagogical tools and valuing student protagonism in the educational process.

**Keywords:** Low Performance. External Evaluations. High School.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Mapa da SRE de Patos de Minas.....	60
Quadro 1	- Padrões de Desempenho no PROEB e PROALFA .....	34
Quadro 2	- Relação das Escolas Estaduais que fazem parte da SRE de Patos de Minas..	62
Quadro 3	- Síntese dos Sujeitos da Pesquisa.....	91
Quadro 4	- Detalhamento do questionário.....	94
Quadro 5	- Dados da Pesquisa e Ações Propositivas.....	145
Quadro 6	- Planejamento do plano de intervenção.....	147
Quadro 7	- Engajamento Estudantil.....	152
Quadro 8	- Fortalecimento da Parceria com os Pais .....	156

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Comparativo de desempenho no PROEB em língua portuguesa: Minas Gerais X SRE Patos de Minas .....	63
Gráfico 2	- Comparativo de desempenho no PROEB em Matemática: Minas Gerais X SRE Patos de Minas .....	65
Gráfico 3	- Comparativo de Baixo Desempenho Anual do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa: Escola Estadual Doce Saber, SRE Patos de Minas e estado de Minas Gerais, 2014-2023 .....	75
Gráfico 4	- Comparativo de Baixo Desempenho Anual do 3º ano do ensino médio em Matemática: Escola Estadual Doce Saber, SRE Patos de Minas e estado de Minas Gerais, 2014-2023 .....	78
Gráfico 5	- Distribuição de estudantes por nível socioeconômico - Escola Estadual Doce Saber (2022) .....	79
Gráfico 6	- Média de Proficiência em Português e Matemática por Nível Socioeconômico 3º Ano do Ensino Médio .....	80
Gráfico 7	- Desempenho em Língua Portuguesa - estado de Minas Gerais .....	82
Gráfico 8	- Desempenho em Língua Portuguesa - SRE Patos de Minas .....	83
Gráfico 9	- Desempenho em Língua Portuguesa – EEDS .....	84
Gráfico 10	- Desempenho em Matemática - estado de Minas Gerais .....	85
Gráfico 11	- Desempenho em Matemática - SRE Patos de Minas .....	86
Gráfico 12	- Desempenho em Matemática – EEDC .....	87
Gráfico 13	- Faixa Etária dos Alunos do 3º Ano do Ensino Médio .....	99
Gráfico 14	- Tempo de Permanência dos Alunos na Escola .....	100
Gráfico 15	- Origem Geográfica dos Alunos.....	101
Gráfico 16	- Escolaridade das Mães e Pais dos Alunos .....	102
Gráfico 17	- Jornada de trabalho dos alunos .....	104
Gráfico 18	- Principais Desafios que Afetam o Desempenho dos Alunos .....	107
Gráfico 19	- Percepção dos Alunos, <i>supervisores e professores</i> sobre a Infraestrutura da Escola .....	111
Gráfico 20	- Percepção do acesso a recursos pedagógicos .....	113
Gráfico 21	- Percepção dos Alunos, supervisores e professores sobre o Clima Escolar.....	114
Gráfico 22	- Formação dos professores da EEDS .....	117
Gráfico 23	- Recursos essenciais para o planejamento pedagógico apontados pelos professores .....	120

Gráfico 24	-	Frequência de participação dos professores em reuniões de planejamento colaborativo .....	121
Gráfico 25	-	Benefícios do planejamento conjunto entre professores .....	123
Gráfico 26	-	Percepção dos professores sobre o impacto de mais apoio da escola no desempenho dos alunos .....	125
Gráfico 27	-	Engajamento dos Professores nas Atividades Escolares .....	126
Gráfico 28	-	Formas de apoio do gestor escolar para o desempenho nas avaliações externas apontados pelos professores .....	128
Gráfico 29	-	Análise detalhada dos resultados das avaliações externas com foco nas áreas de melhoria .....	131
Gráfico 30	-	Formas de apoio do supervisor escolar para melhorar o desempenho nas avaliações externas (Pelo olhar dos Professores) .....	133
Gráfico 31	-	Comportamento dos Alunos Durante as Avaliações.....	136
Gráfico 32	-	Alunos que Já Receberam Respostas de Avaliações Externas .....	137
Gráfico 33	-	Métodos e Estratégias de Estudo Utilizados pelos Alunos .....	139

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- NSE das escolas estaduais do Município de São Gotardo – MG.....	68
Tabela 2	- Distorção idade-série, no 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber (%) .....	69
Tabela 3	- Taxa de rendimento escolar do ensino médio da Escola Estadual Doce Saber.....	70
Tabela 4	- Proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber, SRE de Patos de Minas e estado de Minas Gerais em Língua Portuguesa .....	73
Tabela 5	- Proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber, SRE de Patos de Minas e estado de Minas Gerais em Matemática.....	76
Tabela 6	- Frequência dos alunos .....	110

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAP	Centro de Apoio Pedagógico
CAQ	Custo Aluno Qualidade
CESEC	Centro Estadual de Educação Continuada
EEDS	Escola Estadual Doce Saber
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSE	Índice Socioeconômico das escolas
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NSE	Nível Socioeconômico
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROALFA	Programa de Avaliação da Alfabetização
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
SAEB	Avaliação da Educação Básica
SER	Superintendência Regional de Ensino
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UNITRI	Centro Universitário do Triângulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	20
<b>2 MAPEANDO SABERES: UM REFERENCIAL TEÓRICO NA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL PARA APRIMORAR O DESEMPENHO ESCOLAR</b> .....	25
2.1 AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS E SUAS MODALIDADES.....	25
2.1.1 Avaliação Formativa.....	27
2.1.2 Avaliação diagnóstica.....	28
2.1.3 Avaliação Somativa.....	29
2.1.4 Integração das modalidades de avaliação.....	29
2.2 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NO BRASIL .....	30
2.3 DESEMPENHO EDUCACIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS.....	38
2.3.1 Desempenho Educacional no Contexto do SIMAVE.....	39
2.4 BOAS PRÁTICAS E ELEVADO DESEMPENHO ESCOLAR.....	41
2.5 DESVENDANDO TRILHAS EDUCACIONAIS: UMA REVISÃO ABRANGENTE NA INFLUÊNCIA DE FATORES NO DESEMPENHO ACADÊMICO .....	42
2.5.1 Motivação, Autoestima e Autoeficácia .....	43
2.5.2 Impacto da Família no Desempenho Acadêmico .....	44
2.5.3 Desigualdades Socioeconômicas e Educação.....	46
2.5.4 Infraestrutura Escolar e Condições de Aprendizado .....	48
2.5.5 Formação e Motivação dos Professores .....	49
2.5.6 Gestão Escolar e Desempenho Acadêmico .....	51
2.5.7 Planejamento Pedagógico.....	52
2.5.8 Planejamento Pedagógico no Contexto do SIMAVE.....	54
<b>3 BAIXO DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DOCE SABER</b> .....	58
3.1 O PROEB NO CONTEXTO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE PATOS DE MINAS .....	60
3.2 O PROEB NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL DOCE SABER.....	66
3.3 METODOLOGIA.....	89
3.3.1 Proposta Metodológica .....	90
3.3.2 Procedimentos para Produção e Análise de Dados .....	91
3.3.3 Observação Sistemática e Relatórios de Observação .....	95
3.4 RESULTADOS DA PESQUISA: PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES .....	96
3.4.1 Contexto escolar .....	98
3.4.1.1 Barreiras ao Aprendizado e Desafios Acadêmicos.....	106

3.4.2 Avaliando Recursos e Relações no Ambiente Escolar.....	109
3.4.3 Aspectos Pedagógicos e Suporte Educacional .....	116
3.4.4 Desafios e Perspectivas das Avaliações Externas no Contexto Escolar.....	127
<b>4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)</b> .....	<b>143</b>
4.1. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	146
4.1.1 Implementação de plano de intervenção pedagógica baseado nos dados das avaliações externas.....	147
4.1.2 Implementação do Plano de Incentivo ao Engajamento Estudantil .....	151
4.1.3 Fortalecimento da Parceria com os Pais .....	155
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>159</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>161</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS</b> .....	<b>162</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário para professores</b> .....	<b>164</b>
<b>APÊNDICE C – Questionário para supervisor pedagógico</b> .....	<b>168</b>
<b>APÊNDICE D – Ficha de observação</b> .....	<b>171</b>
<b>APÊNDICE E – Ficha de observação</b> .....	<b>173</b>
<b>APÊNDICE F – relatório de aproveitamento e frequência dos três primeiros bimestre de 2024 dos alunos do 3º ano – Turma B</b> .....	<b>175</b>
<b>APÊNDICE G – relatório de aproveitamento e frequência dos três primeiros bimestre de 2024 dos alunos do 3º ano – turma G</b> .....	<b>176</b>
<b>ANEXO 1 – Matriz de Referência de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino médio</b> .....	<b>178</b>
<b>ANEXO 2 – Matriz de Referência de Matemática do 3º ano do Ensino médio</b> .....	<b>180</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente educacional é uma realidade complexa e dinâmica, permeada por desafios e oportunidades que influenciam diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos alunos. Neste contexto, emerge o caso de gestão a ser discutido nesta pesquisa, centrado na busca por compreender e enfrentar os obstáculos que afetam o desempenho acadêmico dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Doce Saber <sup>1</sup>(EEDS), localizada em São Gotardo/MG.

A questão central desta pesquisa tem como propósito investigar quais são as causas subjacentes ao baixo desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da EEDS, especialmente nas avaliações externas, quando comparado às médias regionais e estaduais. Essa indagação surge da observação de um desempenho aquém das expectativas nas avaliações externas, como o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), em contraste com os padrões da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patos de Minas e do estado de Minas Gerais.

Diante de uma trajetória sólida e diversificada na área da Educação, a pesquisadora ingressou no curso de Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI) em 2002, e no ano seguinte iniciou a atuação como professora. No entanto, devido à falta de experiência na época, interrompeu temporariamente a atividade, retornando em 2005, após adquirir o embasamento necessário para atuar com mais conhecimento na área.

Desde 2008, atua na Escola Estadual Doce Saber, instituição na qual vem buscando identificar as causas do baixo desempenho dos alunos nas avaliações externas. Ao longo desses anos, teve a oportunidade de trabalhar ao lado de diferentes gestores, cada um com sua própria abordagem de gestão, mas observa que o baixo desempenho dos alunos persiste. Essa realidade motiva a aprofundar as análises e investigar as causas subjacentes a esses resultados insatisfatórios.

A experiência abrange desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, desempenhando a função de professora efetiva em dois cargos, atualmente atuando exclusivamente na rede estadual de ensino. Também acumula experiências na rede municipal e privada, proporcionando

---

<sup>1</sup> Escola Estadual Doce Saber é um nome fictício utilizado para preservar a identidade da instituição e dos participantes da pesquisa, garantindo o anonimato e a confidencialidade exigidos em estudos de natureza ética.

uma visão ampla dos diferentes contextos educacionais. Além disso, contribuiu para a implementação de mudanças curriculares como coordenadora do Novo Ensino Médio.

A Escola Estadual Doce Saber é situada em um distrito na cidade de São Gotardo, que possui 40.910 mil habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

A instituição de ensino atende a uma comunidade diversificada, com cerca de 1.162 alunos matriculados em 2022 e 1.131 em 2023 de acordo com o QEdu<sup>2</sup>. Segundo dados de fluxo escolar disponibilizados pelo Governo de Minas Gerais (2024), possui 1.024 alunos matriculados no ano de 2024.

Em contraste com a Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patos de Minas e o estado de Minas Gerais como um todo, a Escola Estadual Doce Saber enfrenta desafios significativos em relação ao desempenho acadêmico de seus alunos. A escola apresenta um desempenho abaixo da média nas avaliações externas, especialmente no Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), quando comparada a outras escolas da SRE de Patos de Minas e do estado de Minas Gerais. Nesse contexto, podemos constatar que a escola está abaixo da média do estado de Minas Gerais em termos de desempenho acadêmico.

Diante dessa realidade, foi realizada uma análise aprofundada dos dados específicos de desempenho da escola em comparação com as médias da SRE de Patos de Minas e do estado de Minas Gerais. Essa análise permitiu identificar os principais fatores que impactam os resultados dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Doce Saber, especialmente nas avaliações externas, como o PROEB.

O questionamento que norteia este estudo é verificar quais fatores explicam o baixo desempenho dos alunos do 3º ano do ensino médio na Escola Estadual Doce Saber, especialmente nas avaliações externas, quando comparado às médias regionais e estaduais. Essa investigação buscou identificar os elementos que impactaram negativamente o rendimento acadêmico, fornecendo subsídios para a melhoria da qualidade educacional nesse contexto específico.

O objetivo geral deste estudo é compreender as causas do baixo desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber nas avaliações externas.

---

<sup>2</sup> QEdu: a plataforma é um portal de dados educacionais criado em 2012 pela Meritt e pela Fundação Lemann, atualmente gerido pelo Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede). O QEdu reúne os principais indicadores da educação brasileira, com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões educacionais. Disponível em: <https://qedu.org.br/sobre/conteudos>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Para alcançar esse objetivo, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: Descrever a situação-problema relacionada ao baixo desempenho nas avaliações externas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Doce Saber; Realizar uma análise do desempenho dos alunos, considerando fatores como distorção idade-série, características socioeconômicas e taxa de rendimento escolar, a fim de identificar possíveis causas e correlações; Propor estratégias e ações que possam contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na escola, levando em consideração as análises realizadas e as características específicas do contexto escolar e socioeconômico.

Para orientar a análise, são formuladas as seguintes hipóteses: (1) Influência do Nível Socioeconômico: Alunos com perfil socioeconômico mais baixo podem estar em desvantagem quanto ao desempenho escolar devido ao acesso limitado a recursos educacionais e a ambientes propícios para o estudo; (2) Deficiências na Infraestrutura Escolar: A estrutura limitada da escola, incluindo o acesso restrito a recursos pedagógicos tecnológicos, pode comprometer a eficácia das práticas de ensino e afetar negativamente o desempenho dos alunos; (3) Apropriação dos Dados das Avaliações Externas: A gestão escolar pode não estar utilizando de forma eficaz os dados fornecidos pelas avaliações externas para embasar intervenções pedagógicas direcionadas às áreas de maior necessidade; (4) Falta de Intervenções Pedagógicas Específicas: A carência de intervenções pedagógicas baseadas em dados específicos das avaliações externas pode contribuir para a persistência das dificuldades de aprendizagem; (5) Importância da Gestão Colaborativa: O envolvimento de toda a comunidade escolar na análise e interpretação dos dados das avaliações externas pode ser uma abordagem eficaz para desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos.

Essas hipóteses fundamentam a análise dos fatores que afetam o desempenho dos alunos, possibilitando a construção de uma proposta de intervenção educacional que busque equidade e qualidade no ensino. A pesquisa tem como propósito fornecer uma compreensão aprofundada das condições que influenciam o desempenho acadêmico na escola em estudo e contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes que impactem positivamente a trajetória dos alunos.

Esta pesquisa torna-se relevante pela busca da melhoria da qualidade da educação. Como a EEDS tem apresentado resultados abaixo do esperado nas avaliações externas, é necessário entender melhor o que está por trás desses resultados e agir para transformar essa realidade. Compreender os fatores que influenciam o desempenho dos alunos é essencial para tomar decisões mais acertadas e traçar estratégias que sejam eficazes.

A discussão teórica que fundamentou este trabalho abrange conceitos essenciais, como a avaliação educacional, os fatores que influenciam o rendimento acadêmico e as estratégias para a melhoria da qualidade do ensino. Para embasar tais reflexões, foram consultados autores como Burgos (2021), Borges e Calderón (2011), Faria (2015), Bonamino e Sousa (2012), Soares e Alves (2013), Freitas (2012) e Perrenoud (1999), entre outros pesquisadores que discutem a eficácia escolar, a apropriação pedagógica de resultados de avaliações externas e o papel da gestão escolar na construção de um ambiente favorável à aprendizagem.

Além da contribuição dos autores, este estudo também se apoia em documentos normativos que regulamentam a educação básica e orientam os processos avaliativos no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Constituição Federal de 1988, o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

As normativas estaduais e documentos orientadores do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) também foram considerados, uma vez que contextualizam as políticas avaliativas no estado de Minas Gerais e suas implicações para a gestão escolar e o desempenho acadêmico. Esses referenciais forneceram a base necessária para a análise dos resultados da pesquisa e a proposição de ações concretas. A dissertação está organizada em cinco capítulos, incluindo esta introdução.

O segundo capítulo consiste em uma revisão de literatura abrangente sobre avaliação educacional e os fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico dos alunos. Nele, são apresentados os principais sistemas de avaliação em larga escala no Brasil, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), com destaque para o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB). Além disso, é discutido o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um importante indicador de qualidade educacional que combina os resultados das avaliações externas com dados de fluxo escolar.

O terceiro capítulo aborda o baixo desempenho nas avaliações externas e traz uma análise do desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Doce Saber. Neste capítulo, são discutidas as contribuições teóricas de Borges e Calderón (2011), que enfatizam a importância de integrar as avaliações externas ao planejamento pedagógico; de Burgos (2020), que destaca o papel transformador das avaliações na cultura escolar e na responsabilização dos atores educacionais, e de Faria (2015), que ressalta os desafios na interpretação e aplicação dos resultados. Detalha, também, a metodologia utilizada na pesquisa,

incluindo a abordagem do estudo, os procedimentos de produção e análise de dados fundamentados em preceitos metodológicos de Minayo (2001) e Lakatos e Marconi (2001).

Além disso, o capítulo apresenta uma análise comparativa dos resultados obtidos entre a Escola Estadual Doce Saber, a Superintendência Regional de Ensino de Patos de Minas e o estado de Minas Gerais e explora a percepção de alunos e professores sobre o ambiente escolar e as condições de estudo e trabalho, identificando fatores que podem impactar a concentração nas avaliações e o interesse pela aprendizagem, conforme discutido por Soares e Alves (2013) e Brooke & Rezende (2020).

O quarto capítulo apresenta um plano de ação para alinhar a apropriação dos resultados do SIMAVE/PROEB ao planejamento e às práticas pedagógicas da Escola Estadual Doce Saber, visando melhorar o desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Esse plano integra três propostas de intervenção: um plano de intervenção pedagógica baseado nos dados das avaliações externas, um plano de incentivo ao engajamento estudantil – que promove rodas de conversa, projetos interdisciplinares e apoio socioemocional – e o fortalecimento da parceria com os pais, por meio de encontros regulares e canais de comunicação contínua.

Por fim, as considerações finais da pesquisa destacam os principais resultados e conclusões obtidas. Recomendações para futuras pesquisas e aprofundamentos no tema, considerando tanto os resultados do PROEB quanto do SAEB, também foram apresentadas.

## **2 MAPEANDO SABERES: UM REFERENCIAL TEÓRICO NA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL PARA APRIMORAR O DESEMPENHO ESCOLAR**

A avaliação educacional é uma ferramenta essencial para a melhoria contínua das práticas pedagógicas e para a qualificação do ensino. Como destacam Sousa, Mota e Oliveira (2022), a avaliação vai além de uma exigência burocrática, influenciando diretamente a qualidade da educação e permitindo ajustes necessários para o progresso dos alunos.

Este referencial teórico busca identificar e analisar os fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos alunos, com ênfase na qualidade do ensino, no papel dos professores e na importância do planejamento pedagógico. Esses aspectos são explorados em profundidade a partir da literatura existente, permitindo uma compreensão ampla dos elementos que impactam a aprendizagem. Além disso, o texto incorpora dados concretos e vozes dos atores educacionais para contextualizar os desafios e propor soluções viáveis.

Iniciamos com a apresentação de um referencial teórico sobre os conceitos de avaliação educacional, abordando suas modalidades formativa, diagnóstica e somativa, bem como a integração dessas modalidades, além de explanar sobre as avaliações aplicadas em larga escala no Brasil. Neste capítulo, também explora-se as inter-relações entre desempenho acadêmico e as avaliações externas, ampliando a compreensão dos indicadores de qualidade educacional. A partir daí, são analisados os múltiplos fatores que influenciam o desempenho dos alunos, como motivação, autoestima e autoeficácia; impacto da família; desigualdades sócio-econômicas e educação; infraestrutura escolar e desempenho acadêmico; planejamento pedagógico e o planejamento pedagógico no contexto do SIMAVE, apresentando sua relevância para a construção de um ensino mais eficiente e inclusivo.

### **2.1 AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS E SUAS MODALIDADES**

A avaliação no ambiente educacional tem um papel fundamental: ela permite entender o progresso dos alunos e como eles estão se desenvolvendo ao longo de sua jornada de aprendizado. Serão abordados os três tipos principais de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Cada um deles tem um objetivo único, mas, juntos, formam um ciclo que é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Quando entendemos como essas avaliações se interconectam, podemos criar um ambiente educacional mais rico e mais adaptado às necessidades de cada aluno. Afinal, o que queremos é oferecer um ensino que realmente ajude os estudantes a aprender e se desenvolver. (Dias, 2019; Perrenoud, 1999 e Santos, 2016).

A avaliação educacional, nesse sentido, deve ser compreendida como um processo contínuo e dinâmico, cujo principal objetivo é fornecer informações relevantes para alunos e professores sobre o progresso do aprendizado e as áreas que necessitam de intervenção. Essa abordagem torna-se ainda mais essencial em um contexto educacional cada vez mais diversificado, onde diferentes habilidades e estilos de aprendizagem devem ser levados em consideração. Fernandes (2021) destaca que a integração entre avaliação e objetivos educacionais permite que a aprendizagem ocorra de maneira mais eficaz, promovendo um ensino mais adaptado às necessidades individuais dos alunos.

Dentre as modalidades avaliativas, a avaliação formativa destaca-se por seu caráter contínuo, permitindo monitoramento constante do progresso dos estudantes e ajustes pedagógicos em tempo hábil. De acordo com Black e Wiliam (1998), esse tipo de avaliação deve ser dialógica, estabelecendo um processo de feedback contínuo entre professores e alunos. No entanto, Hadji (2001) alerta que muitas escolas reduzem a avaliação formativa a mini-testes, perdendo sua capacidade de personalizar o ensino e intervir de maneira mais significativa no aprendizado dos estudantes. Para superar essa limitação, é essencial que os professores recebam formação continuada sobre como implementar estratégias de feedback eficazes, como a utilização de portfólios e a realização de discussões reflexivas em sala de aula.

Já a avaliação diagnóstica é realizada no início de um período letivo ou de uma unidade de ensino para mapear o nível de conhecimento prévio dos alunos. Essa modalidade tem um papel fundamental na organização do planejamento pedagógico, permitindo que os professores ajustem suas estratégias conforme as necessidades identificadas. Borges (2019) discute a relevância da avaliação diagnóstica no contexto educacional, ressaltando que ela possibilita aos educadores e gestores uma compreensão mais aprofundada das causas do desempenho dos alunos. Essa análise é essencial para a formulação de práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos estudantes, promovendo, assim, a melhoria da qualidade educacional.

Além disso, o autor destaca a importância do uso estratégico dos resultados dessas avaliações, alertando para a necessidade de evitar a estigmatização dos alunos que apresentam dificuldades. Em vez disso, ele defende que os dados obtidos sejam utilizados para implementar intervenções pedagógicas que promovam a equidade e garantam a todos os estudantes o acesso a oportunidades educacionais significativas. Dessa forma, Borges (2019) enfatiza a necessidade de uma abordagem inclusiva e consciente na utilização das informações provenientes das avaliações, assegurando que essas contribuam efetivamente para o fortalecimento do ensino-aprendizagem, pois no cenário atual, a avaliação diagnóstica se consolida como uma ferramenta

fundamental para compreender o desempenho dos estudantes, sobretudo em escolas que enfrentam desafios socioeconômicos mais acentuados.

Por fim, a avaliação somativa tem como objetivo verificar o aprendizado ao final de um período letivo, unidade ou curso, servindo como um indicativo do desempenho dos alunos. Oliveira et al. (2007) defendem que a avaliação somativa desempenha um papel fundamental na verificação da aprendizagem e na certificação dos alunos, permitindo a tomada de decisões sobre progressão e retenção. No entanto, Santos (2016) critica o uso isolado dessa modalidade, argumentando que sua aplicação como um "termômetro punitivo" desconsidera os processos de aprendizagem ao longo do tempo.

Assim, ambos os autores concordam que, para evitar impactos negativos, a avaliação somativa deve ser conduzida de maneira integrada e reflexiva. Oliveira et al. (2007) enfatizam que a complementaridade entre avaliação formativa e somativa é essencial para garantir um acompanhamento mais efetivo do processo educacional, enquanto Santos (2016) reforça a necessidade de estratégias que priorizem o desenvolvimento contínuo dos alunos, em vez de apenas classificá-los com base em resultados finais. Dessa forma, a articulação entre essas abordagens pode tornar a avaliação mais justa e significativa, promovendo não apenas a mensuração do conhecimento, mas também o fortalecimento das aprendizagens. Para isso, é fundamental que os professores incentivem os alunos a refletirem sobre seus erros e acertos, transformando a avaliação somativa em uma oportunidade de crescimento.

A seguir há um detalhamento sobre as avaliações formativas, diagnósticas e somativas, bem como a integração das modalidades avaliativas e a importância de suas aplicações para a identificação de lacunas de aprendizado.

### 2.1.1 Avaliação Formativa

A avaliação formativa, como nos ensina Perrenoud (1999), acontece durante todo o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo principal aqui é fornecer feedback contínuo, tanto para os alunos quanto para os professores. Esse feedback ajuda os professores a entender onde os alunos estão indo bem e onde precisam de mais apoio, permitindo ajustes constantes no ensino para que todos tenham a chance de melhorar. Esse tipo de avaliação permite que o ensino seja mais dinâmico, mais personalizado e eficaz.

A avaliação formativa pode ser feita de várias formas, como atividades diárias em sala de aula, trabalhos em grupo, exercícios de fixação, entre outras (Perrenoud, 1999). O mais

importante é que ela não espera o fim do ciclo para ser realizada, mas acontece de forma contínua, ajudando o aluno a se desenvolver ao longo do processo.

Perrenoud (1999) compara a avaliação formativa a um médico que, ao tratar um paciente, vai ajustando o tratamento conforme a evolução da recuperação. No caso da Escola Estadual Doce Saber, essa modalidade de avaliação pode ser crucial para detectar rapidamente as dificuldades dos alunos e aplicar as intervenções pedagógicas necessárias. Ao monitorar de perto o progresso de cada aluno, o professor consegue ajustar seu método de ensino para que todos os alunos possam atingir seus objetivos.

Com isso, compreende-se de maneira mais clara como a avaliação formativa contribui para o desenvolvimento contínuo dos alunos.

### 2.1.2 Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica é uma das primeiras etapas importantes para entender como os alunos estão se saindo. Ela serve para identificar, no começo do ano letivo, quais são as dificuldades dos alunos e onde eles estão com dificuldades ou lacunas de aprendizado. Como lembra Dias (2019), essa avaliação ajuda a identificar o ponto de partida de cada estudante.

Bloom, Hastings e Madaus (1983) afirmam que, quando a avaliação diagnóstica é combinada com a formativa, ela ajuda os professores a saberem o que os alunos já dominam e onde precisam melhorar. Com essas informações, fica muito mais fácil planejar atividades que atendam às necessidades de cada um de forma personalizada.

Além disso, a avaliação diagnóstica tem a vantagem de ser bastante flexível. Ela pode ser feita de várias formas, como testes, questionários, entrevistas e até observações em sala de aula (Bonamino e Sousa, 2012). Isso permite que os professores escolham a melhor abordagem, considerando o estilo de aprendizado dos alunos. Uma avaliação bem feita nesse início do ano pode ser o ponto de partida para um planejamento pedagógico mais eficiente, alinhado às necessidades reais dos alunos (Dias, 2019).

Desta forma, percebe-se que a avaliação diagnóstica não só ajuda a entender as dificuldades dos alunos, mas também oferece uma visão clara do que precisa ser melhorado no processo de ensino.

### 2.1.3 Avaliação Somativa

A avaliação somativa, como apontado por Santos (2016), acontece ao final do processo de ensino-aprendizagem e serve para medir o nível de aprendizado atingido pelos alunos. Ela tem a função de avaliar se os alunos atingiram os objetivos de aprendizagem e serve de base para a decisão sobre sua progressão no ensino. Em geral, essa avaliação é feita por meio de provas, testes ou trabalhos finais, que permitem ao professor obter uma visão geral do desempenho dos alunos.

Embora a avaliação somativa seja muitas vezes vista como uma avaliação final, ela também é uma ferramenta importante para entender onde os alunos ainda precisam melhorar. Ela não é apenas um julgamento final, mas uma oportunidade de perceber as áreas que precisam ser revisadas ou reforçadas. Ela pode ajudar a identificar, ao final de um ciclo, as áreas que precisam ser trabalhadas para melhorar o desempenho nas avaliações externas. Com isso, é possível entender como a avaliação somativa complementa as outras duas avaliações, oferecendo uma visão global do aprendizado do aluno.

### 2.1.4 Integração das modalidades de avaliação

Cada modalidade de avaliação – formativa, diagnóstica e somativa – tem sua função específica, mas todas são necessárias para um processo de ensino eficaz (Dias, 2019; Perrenoud, 1999; Santos, 2016). A avaliação diagnóstica nos dá uma visão inicial das necessidades dos alunos, a formativa acompanha o progresso ao longo do tempo, e a somativa nos mostra o desempenho final. Quando essas três formas de avaliação são integradas de forma eficaz, o ensino se torna mais adaptado às necessidades de cada aluno, promovendo um aprendizado mais significativo e duradouro.

Integrar essas modalidades não significa apenas usar cada uma delas, mas sim entender como elas se complementam e se reforçam mutuamente, criando um ciclo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Neste contexto, Fernandes (2021) destaca que os critérios de avaliação adotados em cada escola devem estar alinhados ao seu projeto educativo e à política curricular, refletindo uma determinada concepção de escola, educação, ensino, avaliação e aprendizagem. Esse alinhamento é fundamental para que a avaliação vá além da simples mensuração do desempenho dos alunos, tornando-se uma ferramenta estratégica para o ensino e a

aprendizagem. Dessa forma, os educadores podem ajustar suas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente mais inclusivo e eficaz para o desenvolvimento dos estudantes.

Nesse cenário, o subitem a seguir foi desenvolvido para compreender a importância das avaliações externas no Brasil, aplicadas em larga escala.

## 2.2 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NO BRASIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) destaca, em seu artigo 9º, a responsabilidade da União em assegurar um processo nacional de avaliação do rendimento escolar, em colaboração com estados e municípios, visando identificar prioridades e melhorar a qualidade do ensino. A avaliação educacional é uma boa ferramenta para a melhoria do ensino, desempenhando um papel importante tanto nas avaliações internas quanto nas externas.

Segundo a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2008), a avaliação interna é conduzida pela equipe escolar com um enfoque formativo, voltado ao acompanhamento contínuo da aprendizagem dos alunos e permitindo ajustes constantes no processo educativo. Em contrapartida, a avaliação externa, realizada por órgãos externos à escola, visa medir a qualidade do ensino e da aprendizagem de forma institucional, oferecendo uma visão ampla do sistema educacional e auxiliando na formulação de políticas públicas e intervenções pedagógicas.

Essas avaliações fornecem dados fundamentais para o desenvolvimento de políticas educacionais eficazes, cuja efetividade depende de uma interpretação criteriosa e do uso responsável dos dados, assegurando que promovam uma educação inclusiva e adaptada às necessidades dos estudantes e das instituições.

No Brasil, destaca-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) como o principal instrumento de avaliação em larga escala na educação básica, e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como um indicador que combina resultados dessas avaliações com dados de fluxo escolar. Criado em 1990, o SAEB vai além de uma simples prova, incluindo a coleta de informações sobre várias dimensões da educação, como qualidade de ensino, gestão escolar e equidade, abrangendo tanto escolas públicas quanto privadas. Conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o SAEB avalia os alunos em larga escala nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, enquanto as Ciências da Natureza e Ciências Humanas são avaliadas de forma

amostral em anos e séries específicas, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Os dados obtidos pelo SAEB são fundamentais para analisar a proficiência dos alunos. Juntamente com a taxa de aprovação escolar, esses dados compõem o IDEB, criado em 2007. O Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, formalizou o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, destacando o IDEB como o indicador oficial para aferir a qualidade da educação básica no Brasil.

Segundo a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2008), tanto as avaliações internas com enfoque formativo quanto as avaliações externas, conduzidas por órgãos institucionais como o SAEB, são essenciais para um diagnóstico amplo do sistema educacional, permitindo intervenções pedagógicas e a formulação de políticas públicas embasadas.

As avaliações externas, de acordo com Fernandes e Gremaud (2020), são essenciais para diagnosticar o sistema educacional, identificando tanto os desafios quanto as potencialidades do ensino. No entanto, como observam Faria (2015) e os próprios Fernandes e Gremaud (2020), é fundamental que haja cautela na interpretação desses dados. O uso inadequado dos resultados pode levar a uma simplificação da realidade escolar, distorcendo a verdadeira qualidade da educação. Quando mal aplicadas, essas avaliações podem se transformar em instrumentos punitivos, impondo pressões excessivas sobre escolas e professores para alcançar determinados resultados, o que pode desviar o foco de uma educação integral e holística.

A criação do SAEB foi formalizada pela Portaria MEC nº 1.795, de 27 de dezembro de 1994, que instituiu um modelo de governança colaborativa, envolvendo a União, estados e municípios, além de universidades e centros de pesquisa. A portaria estabeleceu diretrizes para os ciclos de avaliação e reforçou a importância da disseminação ampla e transparente dos resultados, visando subsidiar políticas públicas e promover o controle social sobre a qualidade da educação

A trajetória do SAEB no Brasil é sinalizada por marcos importantes que aprimoraram sua metodologia e objetivos ao longo das décadas, consolidando-o como um dos principais instrumentos de avaliação educacional. Em 1995, a introdução da Teoria de Resposta ao Item (TRI) aumentou a confiabilidade das avaliações, permitindo uma análise mais precisa e comparações consistentes ao longo do tempo. Em 1997, o SAEB passou a contar com matrizes de referência, definindo conteúdos avaliados com base em habilidades e competências alinhadas aos objetivos curriculares da educação básica.

Em 2005, a Portaria MEC nº 931, de 21 de março de 2005, formalizou a criação da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil, que passou a ser censitária para as escolas públicas, permitindo a divulgação de resultados individualizados por escola. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, já consolidado como indicador oficial, é fruto da combinação dos dados do SAEB e das taxas de aprovação escolar.

Por fim, em 2019, o SAEB foi reformulado para se alinhar à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incorporando a avaliação da alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental e ampliando a análise para outras áreas do conhecimento. A reestruturação do SAEB em 2019, por meio da Portaria Inep nº 366, garantiu maior coerência com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos nacionalmente.

Esses marcos demonstram um processo contínuo de aprimoramento que visa garantir que o SAEB forneça dados cruciais para o desenvolvimento de políticas educacionais, contribuindo para a redução das desigualdades e a elevação dos padrões de ensino no Brasil.

No entanto, o IDEB apresenta limitações. Um dos desafios é a falta de participação dos professores no processo de definição de metas e na interpretação dos resultados, o que pode reduzir seu impacto na prática pedagógica. Além disso, seu foco exclusivo em Língua Portuguesa e Matemática desconsidera outras áreas essenciais para uma formação mais abrangente dos estudantes.

Para complementar as informações do IDEB e atender a necessidades regionais, diversos estados brasileiros criaram seus próprios sistemas de avaliação educacional. O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE) foi instituído em 2000 com objetivo de monitorar e aprimorar a qualidade da educação em Minas Gerais. Sua origem remonta às primeiras avaliações educacionais do estado, iniciadas em 1992. Conforme observado por Fernandes e Gremaud (2020), sistemas estaduais como o SIMAVE são fundamentais para adaptar as políticas educacionais às particularidades socioeconômicas e culturais de cada estado, permitindo intervenções mais direcionadas e eficazes. Essa abordagem contribui para um diagnóstico educacional mais preciso e para a implementação de ações que atendam às necessidades específicas de cada comunidade, promovendo assim a qualidade da educação e a responsabilidade dos gestores educacionais.

Diferentemente do IDEB, que é um indicador nacional de qualidade educacional, o SIMAVE é um sistema de avaliação estadual, desenvolvido para fornecer dados detalhados e contextualizados que orientam as políticas públicas locais de forma mais precisa. Sua fundamentação legal está estabelecida principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), que define as diretrizes gerais para a educação no Brasil, além de regulamentações específicas da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Essas legislações asseguram que o SIMAVE funcione de acordo com os princípios da educação básica, promovendo uma análise crítica do desempenho escolar e contribuindo para a tomada de decisões informadas no âmbito da gestão educacional. De acordo com Brasil (2018), o SIMAVE foi criado com o objetivo de realizar diagnósticos sobre o sistema público de educação de Minas Gerais, fornecendo subsídios para a melhoria da qualidade do ensino e orientando políticas públicas voltadas à equidade educacional.

O SIMAVE inclui programas como o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), que foi criado pela Resolução nº 104, de 14 de julho de 2000, e o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA), instituído pela Resolução nº 6.908, de 18 de janeiro de 1992, embora sua implementação tenha sido efetivada em 2005. O PROEB avalia os alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, focando nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, enquanto o PROALFA é responsável por monitorar os níveis de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em resposta às necessidades educacionais, em 2018, o PROALFA foi expandido para incluir a avaliação do 2º ano do Ensino Fundamental, reforçando a importância de monitorar o desenvolvimento das habilidades básicas desde o início do processo de alfabetização (Borges, 2023).

Em 2023, Minas Gerais aderiu ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, uma iniciativa que visa garantir que todos os alunos estejam alfabetizados até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Embora o SIMAVE não faça parte diretamente desse compromisso, ele permanece como um dos principais instrumentos para o monitoramento da educação básica no estado, fornecendo dados essenciais para o planejamento educacional.

As avaliações realizadas pelo SIMAVE utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), um modelo estatístico que assegura precisão e confiabilidade na medição das habilidades dos estudantes. Segundo Bauer, Pimenta e Horta Neto (2015), a TRI permite uma análise detalhada das competências dos alunos, considerando a dificuldade dos itens e possibilitando comparações consistentes ao longo do tempo.

Dessa forma, o SIMAVE oferece uma visão regional e contextualizada do desempenho educacional, auxiliando na tomada de decisões voltadas às necessidades específicas de Minas Gerais. Os resultados do SIMAVE são categorizados em quatro padrões de desempenho, conforme mostrado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Padrões de Desempenho no PROEB e PROALFA

<b>Padrões de desempenho estudantil estabelecidos para o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) e o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA)</b>	
BAIXO	Este padrão reúne estudantes com carência de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades e competências mínimas requeridas para a conclusão da etapa de escolaridade em que se encontram. São estudantes que necessitam de ações pedagógicas de recuperação.
INTERMEDIÁRIO	Estudantes que desenvolveram parcialmente as habilidades e competências essenciais para a sua etapa de escolaridade, mas ainda necessitam de atividades de reforço para consolidá-las.
RECOMENDADO	Estudantes que consolidaram o desenvolvimento das habilidades e competências previstas para a etapa de escolaridade, mas podem se beneficiar de estratégias para aprofundamento da aprendizagem.
AVANÇADO	Este padrão agrupa estudantes com desenvolvimento além do esperado para a sua etapa de escolaridade, os quais precisam de estímulos para continuar avançando no processo de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela autora com base em informações do site oficial do SIMAVE(2024).

Os resultados do SIMAVE desempenham um papel crucial no planejamento das escolas e das secretarias de educação, oferecendo uma base sólida para a criação de políticas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e a promoção de mais equidade. Bauer, Alvarse e Oliveira (2015) destacam que o SIMAVE é uma ferramenta valiosa para a gestão escolar, pois oferece dados claros e objetivos que auxiliam na distribuição de recursos e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes.

No entanto, ainda há desafios na forma como esses dados são interpretados e utilizados pelas escolas. Muitos gestores enfrentam dificuldades para analisar os resultados, definir estratégias de intervenção e transformar essas informações em ações práticas. Para lidar com essas questões, Borges e Calderón (2011) sugerem a adoção de uma gestão mais colaborativa, que envolva professores, coordenadores e toda a comunidade escolar na análise dos resultados. Isso tornaria as decisões mais participativas e fundamentadas, ajudando a criar um ensino mais alinhado com as necessidades reais dos alunos.

O SIMAVE representa o compromisso do estado de Minas Gerais com o acompanhamento e a melhoria da educação. Segundo Fernandes (2021) e Borges (2019), ao fornecer informações detalhadas sobre a aprendizagem dos alunos, o sistema contribui para reduzir desigualdades e garantir uma educação de qualidade para todos. Mais do que apenas medir desempenho, o SIMAVE funciona como um ciclo contínuo de diagnóstico, monitoramento e intervenção, permitindo que gestores e educadores tomem decisões com base em evidências concretas.

A análise dos resultados do SIMAVE oferece às escolas uma chance importante de identificar dificuldades específicas e criar intervenções mais assertivas para melhorar a aprendizagem. Borges (2019) destaca a importância de uma gestão participativa, onde todos os profissionais da escola se envolvem no processo de transformar os dados do SIMAVE em ações concretas. Esse trabalho em equipe torna as intervenções mais eficazes, pois são feitas de acordo com as necessidades reais dos alunos.

Além disso, o acompanhamento contínuo dos resultados é essencial para garantir que todos os estudantes, independentemente das suas condições socioeconômicas, possam ter acesso a uma educação de qualidade. Essa abordagem se conecta à ideia de equidade na educação, pois as intervenções bem planejadas ajudam a diminuir desigualdades, criando um ambiente mais justo e inclusivo para todos. A partir dos dados do SIMAVE, os gestores podem identificar quais escolas e turmas precisam de mais apoio e desenvolver estratégias específicas para aprimorar o ensino. Dessa forma, a avaliação externa não apenas mede o desempenho dos alunos, mas também se torna uma ferramenta indispensável para planejar ações que melhorem o aprendizado e a gestão educacional.

A visão de Dubet (2004) sobre a educação como uma ferramenta essencial para reduzir desigualdades sociais se conecta de maneira profunda com as ideias de Burgos (2021). Ambos destacam a importância da escola pública no processo de transformação social. Dubet (2004) enfatiza que o investimento em educação de qualidade, acessível a todos, independentemente da origem, é crucial para construir uma sociedade mais justa. Ele acredita que garantir esse acesso a um ensino de excelência é a base para preparar os alunos para os desafios da vida e, ao mesmo tempo, impulsionar o desenvolvimento comunitário.

Burgos (2021), por sua vez, também vê a educação como um ponto de partida para a mudança, mas vai além ao falar sobre a necessidade de transformar a relação das escolas com as comunidades que atendem. Para ele, uma educação que promova a equidade é fundamental não só para o futuro dos estudantes, mas também para o fortalecimento da democracia.

Quando combinamos essas ideias, percebemos que a educação não deve ser vista apenas como um direito, mas como um verdadeiro mecanismo de empoderamento. Ela tem o poder de abrir portas, tanto para as oportunidades individuais quanto coletivas. Portanto, investir em um ensino justo e acessível é mais do que uma questão de política pública; é uma ação essencial para promover mudanças significativas e sustentáveis em nossa sociedade.

Dentro do SIMAVE, o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) tem um papel central no acompanhamento da educação básica no estado. Ele avalia o desempenho dos alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio

em Língua Portuguesa e Matemática, fornecendo dados que ajudam a orientar políticas educacionais e a aprimorar o ensino nas escolas públicas.

Segundo Martins (2015), o PROEB vai além de uma simples avaliação de desempenho, realizando um papel importante na promoção da equidade na educação. Ele destaca que, ao fornecer informações sobre o desempenho dos alunos, as avaliações ajudam as escolas a identificar desigualdades e ajustar suas práticas pedagógicas, a fim de atender melhor todos os estudantes. Ao proporcionar uma análise detalhada deste desempenho em diferentes contextos, o PROEB permite a implementação de ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, garantindo, assim, oportunidades de aprendizado justas para todos os alunos, independentemente de suas condições.

As avaliações do PROEB, realizadas anualmente, reforçam a importância de acompanhar a aprendizagem ao longo do tempo. Além disso, o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) foi incorporado ao SIMAVE para avaliar os níveis de alfabetização dos alunos do Ensino Fundamental. Esse acompanhamento desde os primeiros anos de escolaridade permite que dificuldades sejam identificadas e resolvidas com mais rapidez, garantindo uma base mais sólida para os alunos seguirem avançando nos estudos.

Os resultados do PROEB têm um impacto direto na gestão das escolas, ajudando a identificar pontos que precisam de mais atenção e orientando as decisões para melhorar o ensino. Além disso, o programa se tornou uma referência nacional, influenciando outros estados a criarem avaliações educacionais semelhantes e contribuindo para a construção de um panorama mais amplo da qualidade do ensino público no Brasil.

De acordo com Martins (2018), o PROEB é visto como uma ferramenta essencial, não apenas para a avaliação de desempenho, mas também para o aprimoramento contínuo da educação pública em Minas Gerais. Ao fornecer dados que possibilitam a criação de políticas educacionais mais eficazes e a adequação das práticas pedagógicas, o PROEB se estabelece como um instrumento crucial para promover a equidade e garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade, independentemente de suas circunstâncias.

No contexto das escolas públicas, as avaliações externas, como o SAEB e o PROEB, são instrumentos amplamente utilizados para medir o desempenho acadêmico e fornecer uma visão geral da qualidade da educação. O SAEB, de abrangência nacional, permite uma análise detalhada do sistema educacional brasileiro, enquanto o PROEB, aplicado em Minas Gerais, gera dados específicos sobre o desempenho das escolas estaduais. Borges e Calderón (2011) defendem que a avaliação educacional deve ser analisada de forma abrangente, levando em conta não apenas os resultados de aprendizagem, mas também os fatores institucionais e sociais

que os influenciam. Essa abordagem destaca a importância de contextualizar os dados avaliativos, garantindo que sua interpretação considere as especificidades de cada escola e evitando análises superficiais que possam ignorar as desigualdades estruturais que impactam o desempenho acadêmico.

Entretanto, as avaliações externas têm recebido críticas significativas. Pesquisadores, incluindo Freitas (2012), sustentam que tais avaliações podem acentuar desigualdades educacionais ao enfatizar métricas quantitativas, em detrimento de dimensões qualitativas fundamentais, como a criatividade e o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, a pressão por resultados pode levar a práticas pedagógicas voltadas exclusivamente para o treinamento de testes, em vez de promover uma educação integral. Para superar essas limitações, é essencial que as escolas utilizem os dados das avaliações externas como ponto de partida para reflexões coletivas, envolvendo professores, gestores e alunos na elaboração de planos de ação que considerem as particularidades de cada contexto.

Bonamino e Sousa (2012) destacam que as avaliações da educação básica no Brasil evoluíram ao longo do tempo, passando de um caráter puramente diagnóstico para um modelo associado a políticas de responsabilização, tanto simbólicas quanto materiais, para os agentes escolares. Essas avaliações desempenham um papel crucial na identificação de lacunas no aprendizado, permitindo intervenções pedagógicas mais direcionadas. Com essa evolução, deixaram de ser apenas um instrumento de diagnóstico e passaram a influenciar diretamente as políticas educacionais e o processo de ensino-aprendizagem. No cenário atual, a avaliação diagnóstica se consolida como uma ferramenta fundamental para compreender o desempenho dos estudantes, sobretudo em escolas que enfrentam desafios socioeconômicos mais acentuados.

Neste sentido, Borges e Calderón (2011) destacam que investir em educação vai muito além de ser uma simples prioridade; trata-se de um elemento essencial para o progresso econômico e social de um país. Enfatizam que, além de alocar recursos para o ensino, é fundamental estabelecer formas de avaliação contínua do sistema educacional, assegurando que ele cumpra seu papel de formar cidadãos preparados para contribuir de maneira significativa para o crescimento da sociedade.

Nesse contexto, as avaliações externas executam um papel importante ao oferecer uma análise detalhada do desempenho educacional, identificando áreas que necessitam de melhorias e orientando políticas educacionais eficazes. Conforme observa Burgos (2020), essas avaliações promovem a responsabilização e o uso de dados nas escolas, ao mesmo tempo em que transformam a cultura profissional e fortalecem a capacidade das instituições de ensino

para responder aos desafios contemporâneos de forma equitativa e eficiente. Dessa forma, essas avaliações transcendem o caráter burocrático e consolidam-se como instrumentos essenciais para a melhoria contínua da educação no Brasil, contribuindo para um sistema educacional mais justo e adaptado às necessidades dos alunos em todo o país.

Na subseção seguinte, vamos examinar como o desempenho acadêmico está diretamente relacionado com as avaliações externas e como esses resultados podem informar estratégias pedagógicas para melhorar a qualidade do ensino nas escolas.

### 2.3 DESEMPENHO EDUCACIONAL E AVALIAÇÕES EXTERNAS

A avaliação do desempenho educacional dos alunos é fundamental para medir a qualidade da educação e identificar lacunas no aprendizado. Ela vai além da simples medição de notas, abrangendo também o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. Não se trata apenas de avaliar o desempenho acadêmico, mas de entender a capacidade dos alunos de aplicar o conhecimento adquirido de forma crítica e contextualizada. O desempenho educacional, portanto, é reflexo das habilidades acadêmicas, mas também do desenvolvimento emocional e social dos alunos, influenciado por fatores como o ambiente familiar e as condições socioeconômicas.

As avaliações externas desempenham um papel fundamental, oferecendo uma visão objetiva e padronizada do desempenho dos alunos em diferentes regiões e escolas. No Brasil, o SAEB e o SIMAVE são usados para avaliar a qualidade do ensino e orientar políticas públicas. Bonamino e Sousa (2012) destacam que essas avaliações são cruciais para diagnosticar as condições de ensino e promover melhorias, além de ajudar a direcionar intervenções pedagógicas baseadas em dados concretos. Elas possibilitam a comparação entre escolas e redes de ensino, identificando os pontos fortes e fracos do sistema educacional.

Essas avaliações são essenciais para orientar a melhoria das práticas pedagógicas. Borges e Calderón (2010) destacam que as avaliações externas, como o PROEB, não devem ser vistas apenas como ferramentas para medir o desempenho, mas também como instrumentos pedagógicos para identificar áreas que necessitam de intervenção. Quando bem interpretadas, essas avaliações fornecem feedbacks valiosos, permitindo que as estratégias pedagógicas sejam ajustadas conforme as necessidades dos alunos.

Entretanto, o uso de avaliações externas pode apresentar desafios. A pressão para alcançar bons resultados pode fazer com que as escolas se concentrem excessivamente nas áreas avaliadas, prejudicando outras competências importantes que os alunos devem desenvolver.

Soares (2011) alerta que o foco excessivo nas métricas pode levar a uma redução do currículo e a um ensino limitado, que não atende às necessidades integrais dos estudantes. Portanto, as avaliações externas devem ser usadas com cautela, sempre buscando o equilíbrio entre a melhoria do desempenho e o desenvolvimento integral dos alunos.

Além disso, a interpretação dos dados das avaliações deve ser feita de forma cuidadosa, levando em consideração as realidades contextuais das escolas. Borges e Calderón (2010) enfatizam que os dados devem ser usados para impulsionar melhorias nas práticas pedagógicas, de forma a promover uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa. As políticas educacionais devem ser orientadas por esses dados, mas sempre respeitando as especificidades de cada contexto escolar.

Em suma, as avaliações externas desempenham um papel importante na melhoria da educação. No entanto, é crucial que esses dados sejam usados de forma estratégica, não apenas para medir o desempenho, mas para promover mudanças significativas que atendam às diversas necessidades dos alunos. O uso equilibrado dessas avaliações pode contribuir para a construção de um sistema educacional mais justo e eficaz. A seguir, será explorado o papel do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE).

### 2.3.1 Desempenho Educacional no Contexto do SIMAVE

A avaliação do desempenho educacional no Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE) desempenha um papel vital na busca pela melhoria contínua da educação em Minas Gerais. Com programas como o PROEB, o SIMAVE proporciona uma visão clara sobre como os alunos estão se saindo em áreas essenciais como Língua Portuguesa e Matemática, ajudando escolas e gestores a entenderem onde estão os pontos fortes e as áreas que ainda precisam de atenção. A partir dessa avaliação, é possível não apenas medir o desempenho acadêmico, mas também detectar as disparidades entre as regiões e escolas, permitindo a adoção de estratégias mais eficazes para promover a equidade na educação.

Essas avaliações ajudam a construir um retrato real do que está acontecendo dentro das escolas, como observa Soares (2011). Com dados detalhados sobre o desempenho dos alunos, as escolas têm a chance de ajustar suas práticas pedagógicas, trabalhando para melhorar as áreas que apresentam dificuldades e reforçando os pontos fortes. O SIMAVE, além de fornecer informações sobre os resultados das avaliações, permite uma visão mais ampla sobre as

condições de ensino e o impacto de diferentes fatores, como o contexto social e econômico dos alunos.

Porém, é preciso ter cuidado com a pressão que as avaliações externas podem gerar. Como Bonamino e Sousa (2012) apontam, o risco de focar excessivamente nos números pode restringir a flexibilidade do currículo escolar, fazendo com que as escolas se concentrem demais nas áreas que são avaliadas, em detrimento de outras habilidades igualmente importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes. Isso pode afetar o clima escolar e as práticas pedagógicas, deixando de lado aspectos essenciais do aprendizado, como a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

Além disso, as avaliações externas, como o PROEB, não só fornecem dados que ajudam a melhorar a qualidade do ensino, mas também promovem transparência e responsabilidade. Quando os resultados são analisados com cuidado, as escolas podem identificar áreas de melhoria e implementar ações pedagógicas mais focadas nas necessidades dos alunos. Como destacado nos relatórios do SIMAVE de 2021, a pandemia de Covid-19 trouxe à tona a urgência de estratégias de recuperação educacional, já que muitos alunos enfrentaram dificuldades devido ao ensino remoto. Esses desafios exigem um olhar atento e ações direcionadas para apoiar os estudantes, garantindo que as lacunas de aprendizagem sejam sanadas de maneira eficaz.

Em resumo, o SIMAVE e suas avaliações, como o PROEB, têm um papel fundamental na promoção da melhoria da educação em Minas Gerais. No entanto, é essencial usar essas ferramentas com sabedoria. Elas devem ser vistas não apenas como uma forma de medir o desempenho, mas como instrumentos que orientam a melhoria contínua, proporcionando um ensino mais justo e inclusivo para todos os alunos. Ao equilibrar a análise quantitativa com um olhar cuidadoso sobre o contexto escolar e as necessidades individuais dos estudantes, é possível criar um ambiente educacional mais rico e eficiente, que priorize o desenvolvimento integral de cada aluno.

Nesse contexto, torna-se essencial compreender como algumas escolas conseguem alcançar resultados positivos mesmo diante de desafios estruturais e sociais. A próxima subseção abordará boas práticas educacionais e sua relação com um desempenho escolar elevado, analisando estratégias que favorecem a aprendizagem e promovem um ensino mais eficaz e equitativo.

## 2.4 BOAS PRÁTICAS E ELEVADO DESEMPENHO ESCOLAR

A identificação e a disseminação de boas práticas educacionais desempenham um papel crucial na promoção da qualidade do ensino, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Estudos demonstram que algumas escolas conseguem superar adversidades significativas e alcançar resultados positivos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o que é frequentemente atribuído à implementação de práticas pedagógicas inovadoras e bem estruturadas. Entre essas boas práticas estão o trabalho em equipe, o envolvimento ativo da comunidade e o foco em atividades de leitura e escrita, além de projetos que atendem às necessidades específicas dos estudantes (Soares, 2011).

Pesquisas sobre desigualdades escolares mostram que a eficácia de uma escola não está apenas na infraestrutura ou nos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, na forma como os processos pedagógicos são conduzidos. Brooke (2020) define eficácia escolar como a capacidade de uma instituição de ensino cumprir suas funções essenciais, alcançando as metas educacionais e promovendo um progresso acadêmico que supera as expectativas, mesmo em cenários desafiadores. Para isso, é fundamental que a escola adote estratégias intencionais, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de aprender em um ambiente que valorize tanto o desenvolvimento cognitivo quanto as competências socioemocionais.

No mesmo sentido, Murillo (2008 *apud* Tavares Júnior, 2018), destaca que uma escola eficaz é aquela que promove o desenvolvimento integral de todos os seus alunos, indo além do esperado com base em seu rendimento anterior e considerando fatores como condição social, econômica e cultural das famílias. Dessa forma, o sucesso escolar não deve ser medido apenas pelo desempenho acadêmico, mas também pelo crescimento global dos estudantes, abrangendo aspectos éticos, sociais e emocionais que fazem parte do processo educativo. Esse conceito reforça que o sucesso escolar não pode ser medido apenas por notas e índices quantitativos, mas deve considerar o crescimento global do estudante, abrangendo aspectos éticos, sociais e emocionais, que fazem parte da formação cidadã e profissional.

A análise das avaliações externas, como as do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), se mostra essencial para compreender os desafios do aprendizado e as desigualdades educacionais. Esses instrumentos de avaliação não devem ser usados apenas para mensurar o desempenho, mas sim para impulsionar mudanças pedagógicas que favoreçam a equidade e a qualidade do ensino. De acordo com estudos sobre desigualdade escolar, os dados das avaliações externas permitem que as escolas identifiquem padrões de

desempenho e implementem estratégias que reduzam as disparidades (Desigualdades Escolares, 2010).

As avaliações externas, como o SIMAVE, não apenas oferecem uma visão ampla do desempenho escolar, mas também se tornam instrumentos fundamentais para a formulação de políticas públicas e estratégias pedagógicas (Borges, 2019). Para que esses dados cumpram sua função de maneira eficaz, é essencial que sejam interpretados e aplicados estrategicamente, levando em consideração as especificidades de cada contexto escolar. O uso adequado dessas informações pode contribuir significativamente para a redução das desigualdades educacionais, promovendo um ambiente mais justo e inclusivo, onde todos os alunos tenham condições de alcançar seu pleno potencial.

Dessa forma, compreender os fatores que influenciam o desempenho acadêmico é essencial para aprimorar o ensino e promover melhores resultados. Esses fatores podem ser internos, como motivação e autoestima dos alunos, ou externos, como o apoio familiar e as condições da escola. A seguir, serão apresentados alguns dos principais fatores que impactam a aprendizagem e o rendimento escolar.

## 2.5 DESVENDANDO TRILHAS EDUCACIONAIS: UMA REVISÃO ABRANGENTE NA INFLUÊNCIA DE FATORES NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Atualmente, compreender os fatores que influenciam o desempenho acadêmico é essencial para a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes e equitativas. O desempenho acadêmico dos alunos é resultado de uma combinação de fatores internos e externos. A motivação, a autoestima e a autoeficácia impulsionam o envolvimento com o aprendizado, enquanto o suporte familiar fortalece a confiança e o compromisso escolar.

Além disso, as condições socioeconômicas e a infraestrutura escolar impactam diretamente nas oportunidades de aprendizagem. Professores motivados e bem preparados, aliados a uma gestão eficiente, tornam o ensino mais dinâmico e acolhedor, aliados a um planejamento pedagógico eficaz e em consonância com o SIMAVE podem propiciar melhor desenvolvimento dos estudantes.

Para garantir um ambiente escolar mais justo e acessível, é essencial adotar estratégias que considerem essas múltiplas influências, promovendo equidade e melhores condições para o desenvolvimento dos alunos. A seguir, serão abordadas essas influências e suas implicações no desempenho dos estudantes.

### 2.5.1 Motivação, Autoestima e Autoeficácia

Entre os fatores internos que influenciam o desempenho escolar, destacam-se a motivação, a autoestima e a autoeficácia, aspectos fundamentais para que o estudante se envolva ativamente com o aprendizado. Conforme Fusari (1990), a motivação e a autoconfiança são pilares essenciais para o sucesso acadêmico, pois despertam o interesse e incentivam o comprometimento dos alunos com suas atividades escolares.

A motivação pode surgir de dentro do próprio aluno, chamada de motivação intrínseca, quando ele se sente naturalmente curioso e interessado em aprender. Por outro lado, pode também ser extrínseca, quando impulsionada por fatores externos, como elogios, recompensas ou a expectativa de um bom futuro profissional (Maximiano, 2009). A Teoria da Expectativa, de Vroom (1964), sugere que os alunos se sentem mais motivados quando percebem que seus esforços trarão resultados concretos, como boas notas, reconhecimento dos professores e oportunidades futuras. No entanto, quando essa percepção é abalada por dificuldades pessoais, falta de incentivo ou ambiente escolar desmotivador, a tendência é que o aluno perca o interesse e tenha dificuldades para manter um bom rendimento.

Outro aspecto essencial é a autoeficácia, conceito desenvolvido por Bandura (1997), que se refere à crença do aluno em sua própria capacidade de aprender e superar desafios. Quando um estudante acredita que pode melhorar, ele se esforça mais, insiste diante das dificuldades e se mantém focado nos seus objetivos. Estudos demonstram que estudantes com maior autoeficácia tendem a ser mais persistentes e resilientes, alcançando melhores resultados acadêmicos (Serrano, 2011). Por isso, é fundamental que a escola crie um ambiente de aprendizado encorajador, onde os alunos sintam que seus esforços valem a pena e que cada progresso, por menor que seja, é uma conquista.

Entretanto, é importante lembrar que nem todos os alunos partem do mesmo ponto ou enfrentam os mesmos desafios. Segundo Rosa et al. (2020), adolescentes que apresentam dificuldades comportamentais, como sintomas emocionais, ansiedade, baixa autoestima e problemas de conduta, geralmente possuem um desempenho escolar inferior. Um aluno que está constantemente ansioso, com dificuldades em se concentrar ou enfrentando conflitos interpessoais pode encontrar barreiras que o impedem de se dedicar plenamente aos estudos. Além disso, o estudo indica que meninos tendem a demonstrar mais dificuldades externalizadas, como impulsividade e comportamento desafiador, enquanto meninas costumam apresentar mais habilidades socioemocionais, o que pode refletir em um desempenho acadêmico diferenciado.

O impacto emocional na aprendizagem não pode ser ignorado. Para muitos alunos, a escola não é apenas um espaço de aprendizado, mas também um local onde buscam reconhecimento, pertencimento e apoio emocional. Quando o ambiente escolar promove acolhimento, respeito e oportunidades para que cada estudante desenvolva sua autoestima e autoconfiança, as chances de sucesso aumentam significativamente. Professores atentos e estratégias pedagógicas que incentivam o diálogo e a valorização dos esforços individuais fazem toda a diferença.

Diante disso, é fundamental que a escola não foque apenas nos conteúdos acadêmicos, mas também ofereça suporte para que os alunos possam desenvolver habilidades emocionais e sociais. Criar um espaço onde os estudantes sintam que suas dificuldades são compreendidas e que seu progresso é valorizado é um passo essencial para garantir um ensino mais inclusivo, humano e eficiente. O caminho para um bom desempenho escolar passa não apenas pelo desenvolvimento intelectual, mas também pelo fortalecimento da confiança e do bem-estar emocional dos alunos.

### 2.5.2 Impacto da Família no Desempenho Acadêmico

O ambiente familiar exerce uma influência direta e profunda na trajetória educacional dos alunos. A estrutura familiar, o nível de escolaridade dos pais, as condições socioeconômicas e o envolvimento nas atividades escolares são fatores determinantes para o sucesso acadêmico. Famílias que oferecem suporte emocional e estrutural aos filhos, garantindo acesso a materiais didáticos, incentivando a leitura e acompanhando de perto o desempenho escolar, favorecem significativamente a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Pesquisas indicam que estudantes provenientes de famílias com melhores condições socioeconômicas apresentam, em média, um desempenho escolar mais elevado, pois dispõem de maior acesso a recursos pedagógicos, ambientes tranquilos para estudo e atividades extracurriculares enriquecedoras (Burgos, 2021). Além disso, a valorização da educação dentro do núcleo familiar desempenha um papel fundamental na construção das expectativas acadêmicas dos alunos, promovendo maior engajamento e persistência diante dos desafios escolares.

Por outro lado, alunos que vivem em situação de vulnerabilidade enfrentam dificuldades que podem comprometer seu rendimento acadêmico. A necessidade de conciliar estudo e trabalho, a ausência de um espaço adequado para a realização das tarefas e a baixa escolaridade dos pais dificultam a continuidade dos estudos e a construção de hábitos de aprendizagem. O

estudo de Ribeiro et al. (2010) destaca que fatores como o capital cultural, o acesso à informação e a qualidade da interação entre pais e filhos exercem um impacto direto no desempenho dos estudantes. Quando os pais demonstram interesse ativo na educação dos filhos e incentivam o aprendizado, mesmo em contextos adversos, os alunos tendem a desenvolver maior autonomia e comprometimento com os estudos.

A revisão sistemática realizada por Mahendra e Marin (2015) aponta que o envolvimento dos pais na rotina educacional dos filhos não se limita à supervisão das tarefas escolares. Aspectos como diálogo aberto, apoio emocional e incentivo ao pensamento crítico influenciam positivamente o rendimento acadêmico. No entanto, os estudos analisados revelam que, em contextos de maior vulnerabilidade social, esse envolvimento tende a ser reduzido, seja por falta de tempo, dificuldades de compreensão do conteúdo escolar ou pela ausência de um histórico educacional sólido dentro da própria família.

De acordo com Brooke e Soares (2011), estudos recentes sugerem que a avaliação do ambiente familiar deve levar em conta múltiplas dimensões, como o nível socioeconômico, a estrutura familiar, a qualidade das relações entre pais e filhos, além da disponibilidade de recursos para o aprendizado. Essa abordagem integral é fundamental para compreender como o contexto familiar pode influenciar o desempenho escolar dos alunos.

A relação entre pais e filhos, por exemplo, tem um impacto significativo no desempenho acadêmico, especialmente quando há um modelo de parentalidade responsiva, caracterizado pelo incentivo ao desenvolvimento da autonomia e pelo estímulo à resolução de problemas. Além disso, o nível de escolaridade dos pais e a participação ativa na vida escolar das crianças são fatores que contribuem para um melhor rendimento escolar. O apoio familiar não se restringe à orientação acadêmica, mas também engloba a promoção de valores como disciplina, responsabilidade e autoestima, que influenciam diretamente o engajamento dos estudantes.

Martins e Calderón (2015) reforçam que adolescentes em situação de vulnerabilidade apresentam maior propensão a dificuldades acadêmicas, evidenciando a necessidade de suporte pedagógico e políticas educacionais que ampliem as oportunidades de aprendizado. O impacto da desigualdade social na educação é evidente, e estratégias que aproximem a escola das famílias podem ser eficazes na promoção da equidade educacional. Projetos que incentivam a participação dos pais na vida escolar, como reuniões, oficinas educativas e suporte psicopedagógico, podem minimizar os efeitos das desigualdades socioeconômicas e proporcionar um ambiente mais favorável ao aprendizado.

Além disso, programas de intervenção escolar destinados a fortalecer as relações entre escola e família têm demonstrado eficácia na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos.

Mahendra e Marin (2015) ressaltam que estratégias como o acompanhamento individualizado dos estudantes, o incentivo à leitura compartilhada entre pais e filhos, e a realização de atividades lúdicas em família têm apresentado resultados positivos tanto na aprendizagem quanto no comportamento escolar.

Dessa forma, a criação de políticas educacionais que incentivem a participação ativa da família no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para reduzir as desigualdades e garantir um ambiente de aprendizado mais equitativo. A valorização do papel da família na educação não apenas fortalece o desempenho acadêmico dos alunos, mas também contribui para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a composição socioeconômica e as condições de aprendizado exercem um papel fundamental na criação de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento dos alunos, aspecto que será explorado na próxima subseção.

### 2.5.3 Desigualdades Socioeconômicas e Educação

A composição socioeconômica das escolas exerce impacto decisivo no desempenho acadêmico dos alunos, evidenciando desigualdades estruturais que permeiam o acesso à educação de qualidade no Brasil. O Índice Socioeconômico das Escolas (INSE), calculado com base nos questionários contextuais do SAEB e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM<sup>3</sup>), constitui uma ferramenta essencial para mensurar as condições socioeconômicas das instituições de ensino e de seus estudantes, permitindo a identificação de padrões de desigualdade no ensino público (Soares & Alves, 2014).

Estudos demonstram que escolas com maior concentração de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica apresentam, em geral, resultados inferiores em avaliações externas (Ribeiro et al., 2010). A literatura evidencia que o nível socioeconômico individual é um fator determinante na trajetória escolar, pois estudantes que dispõem de melhores condições financeiras costumam ter acesso ampliado a recursos pedagógicos, como livros, tecnologia e reforço extracurricular, além de ambientes familiares mais estimulantes para a aprendizagem (Soares & Alves, 2014).

---

<sup>3</sup> De acordo com o site Brasil Escola, "O Enem é o Exame Nacional do Ensino Médio, uma prova destinada aos estudantes que já terminaram o ensino médio. Com as notas do Enem, os alunos podem ingressar no ensino superior por meio de programas do Ministério da Educação (MEC)" (BRASIL ESCOLA)

Essas desigualdades refletem-se também na infraestrutura escolar. Dados do INEP (2021) indicam que instituições localizadas em regiões economicamente desfavorecidas frequentemente enfrentam déficits estruturais significativos, como a falta de bibliotecas, laboratórios e espaços esportivos adequados. A precariedade desses ambientes compromete diretamente a qualidade do ensino, limitando o acesso dos estudantes a metodologias ativas e a práticas interdisciplinares que poderiam enriquecer a aprendizagem.

Outro fator crucial na reprodução das desigualdades educacionais é a segregação socioeconômica no ambiente escolar. Esse fenômeno ocorre quando alunos de perfis socioeconômicos semelhantes concentram-se em determinadas escolas, reduzindo a diversidade de interações sociais e limitando a troca de experiências culturais e cognitivas. Ribeiro et al. (2010) alertam que essa homogeneização do perfil discente, comum em comunidades carentes, restringe a mobilidade social e perpetua desigualdades intergeracionais.

Além disso, Libâneo (1982) alerta que a falta de exposição a diferentes realidades socioculturais pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico e a resolução colaborativa de problemas — fundamentais para a formação integral dos estudantes. Ele critica as pedagogias que ignoram o contexto vivido pelos alunos, tratando o conhecimento como algo abstrato e distante.

Diante desse cenário, a formulação de estratégias eficazes para mitigar os impactos da desigualdade socioeconômica no desempenho escolar torna-se essencial. A universalização do acesso a recursos pedagógicos, como materiais didáticos atualizados, tecnologia educacional e infraestrutura adequada, é uma medida prioritária, especialmente para escolas situadas em regiões mais vulneráveis. Além disso, o fortalecimento de políticas assistenciais voltadas à permanência estudantil, incluindo programas de merenda escolar, transporte gratuito, bolsas de estudo e suporte psicológico, pode reduzir as barreiras externas que dificultam a aprendizagem.

A formação docente contextualizada também desempenha um papel fundamental nesse processo. A capacitação contínua dos professores, com ênfase em metodologias inclusivas e estratégias para a gestão de salas de aula heterogêneas, possibilita um ensino mais equitativo e adaptado às necessidades individuais dos estudantes. Paralelamente, a ampliação das parcerias entre escola e comunidade, envolvendo famílias, organizações não governamentais e o setor privado, pode fortalecer redes de apoio e proporcionar aos alunos oportunidades educacionais complementares.

A superação das desigualdades educacionais requer um compromisso coletivo que envolva governos, instituições de ensino e sociedade civil. O desenvolvimento de políticas públicas articuladas e investimentos estratégicos em infraestrutura e formação humana são

essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso a um ensino de qualidade e possam desenvolver plenamente seu potencial acadêmico e social. A educação, quando estruturada de forma equitativa e inclusiva, torna-se um instrumento transformador, capaz de reduzir desigualdades e promover oportunidades reais de ascensão social.

A próxima subseção explora como as condições estruturais das escolas influenciam o aprendizado.

#### 2.5.4 Infraestrutura Escolar e Condições de Aprendizado

A infraestrutura escolar é um dos pilares fundamentais para garantir um ambiente propício ao aprendizado. Escolas bem estruturadas, com salas de aula adequadas, bibliotecas equipadas, laboratórios modernos e espaços para atividades esportivas e culturais, contribuem de forma significativa para o desempenho acadêmico dos estudantes. Por outro lado, a falta de infraestrutura adequada pode impactar negativamente o processo de ensino-aprendizagem, limitando o acesso a recursos pedagógicos essenciais e reduzindo as oportunidades de desenvolvimento dos alunos.

Dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) indicam que fatores como a qualidade dos espaços físicos, a disponibilidade de materiais pedagógicos e o acesso à tecnologia influenciam diretamente os resultados acadêmicos (Franco et al. 2005). Os autores destacam que a simples presença desses recursos não é suficiente; é essencial que sejam utilizados de maneira eficaz e integrados ao processo educacional para maximizar seu impacto.

Vasconcelos et al. (2021) demonstram que a implementação de infraestrutura pelos municípios impacta diretamente a qualidade da educação, enquanto a ausência de mecanismos administrativos eficientes compromete a alocação adequada dos recursos destinados ao setor. O estudo evidencia que a desigualdade na infraestrutura escolar afeta não apenas o aprendizado, mas também a equidade educacional e a permanência dos alunos no ambiente escolar.

Vasconcelos et al. (2021) destacam a importância do investimento contínuo na infraestrutura escolar como fator crítico para a qualidade da educação, evidenciando a relação direta entre condições estruturais das escolas, o envolvimento familiar e as características socioeconômicas dos alunos. Os autores argumentam que a desigualdade no acesso a ambientes educacionais adequados — como salas de aula bem equipadas, bibliotecas e laboratórios —

aprofunda disparidades no desempenho acadêmico e na permanência dos estudantes, especialmente em regiões vulneráveis.

Nesse contexto, políticas educacionais como o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Custo Aluno Qualidade (CAQ) surgem como mecanismos essenciais para garantir um padrão mínimo de qualidade em todas as escolas públicas, assegurando ambientes inclusivos e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos. Vasconcelos et al. (2021) reforçam que a implementação efetiva dessas políticas requer não apenas recursos financeiros, mas também gestão eficiente e monitoramento contínuo, a fim de romper ciclos de exclusão educacional.

No entanto, persistem desafios significativos, como a disparidade na distribuição de recursos entre diferentes regiões do país e o impacto das desigualdades sociais sobre o desempenho escolar. Portanto, garantir uma infraestrutura escolar adequada é um passo essencial para a promoção da equidade educacional e para a construção de um sistema de ensino mais eficiente e inclusivo.

A melhoria contínua das condições escolares deve ser tratada como prioridade nas políticas públicas, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral. Nesse sentido, como será discutido na próxima seção, a formação e a motivação dos professores também se configuram como fatores determinantes para a qualidade do ensino.

#### 2.5.5 Formação e Motivação dos Professores

O papel do professor é central no processo de ensino-aprendizagem, atuando como mediador do conhecimento e facilitador do desenvolvimento acadêmico dos alunos. Professores bem preparados e motivados contribuem para um ambiente escolar mais dinâmico e propício à aprendizagem. Segundo Lück (2009), a motivação docente está diretamente ligada ao reconhecimento profissional e às oportunidades de aprendizado contínuo. Pesquisas indicam que professores que recebem suporte institucional adequado apresentam maior engajamento e melhor desempenho em sala de aula.

A formação continuada é um elemento essencial para a melhoria da qualidade do ensino. Conforme apontam Brooke e Resende (2017), a capacitação docente deve ser um processo contínuo, articulado com um sistema de avaliação e monitoramento, permitindo que a prática pedagógica seja aprimorada com base nos desafios encontrados em sala de aula.

A pesquisa realizada por Alves e Soares (2013) reforça essa necessidade, destacando que a formação inicial muitas vezes não é suficiente para preparar os professores para as

complexidades do ensino. O estudo indica que docentes que participam de programas de formação contínua conseguem adaptar suas metodologias às necessidades dos estudantes e promover um ensino mais eficaz

Além da formação, a motivação docente desempenha um papel crucial no ambiente escolar. Lück (2009) aponta que a valorização do professor, por meio de reconhecimento profissional, boas condições de trabalho e envolvimento ativo na gestão escolar, é essencial para garantir um ensino de qualidade. Nesse contexto, um estudo mencionado por Lück (2009), realizado com mais de 800 professores, revelou que 75% dos entrevistados permaneceram na profissão motivados pela satisfação em contribuir para o aprendizado dos alunos e pelo prazer no próprio desenvolvimento profissional.

Outro fator que impacta a motivação docente é a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio institucional. Davoglio e Santos (2017) destacam que professores que lidam com turmas numerosas e múltiplas responsabilidades pedagógicas podem apresentar altos níveis de estresse e desmotivação, o que compromete a qualidade do ensino.

Além disso, a complexidade organizacional da escola também influencia o desempenho dos docentes. Segundo Alves e Soares (2013), escolas maiores e com diferentes modalidades de ensino enfrentam desafios adicionais na organização pedagógica, tornando essencial o suporte à equipe docente.

A relação entre professores e alunos também desempenha um papel determinante no sucesso acadêmico. Conforme aponta Libâneo (1985), a pedagogia crítico-social dos conteúdos enfatiza que a transmissão do conhecimento deve estar alinhada às realidades sociais dos estudantes, tornando o ensino mais significativo e engajador.

Educadores que conseguem identificar as necessidades individuais dos alunos e adaptar suas estratégias pedagógicas criam ambientes mais produtivos e colaborativos, favorecendo a aprendizagem.

Dessa forma, a formação continuada e a motivação docente são pilares essenciais para um ensino de qualidade. A criação de políticas educacionais que garantam capacitação adequada, reconhecimento e suporte institucional aos professores pode resultar em um ambiente escolar mais eficiente e inclusivo, promovendo melhorias no desempenho dos estudantes e na satisfação profissional dos educadores. Além disso, a gestão escolar desempenha um papel fundamental na articulação desses fatores, influenciando diretamente o desempenho acadêmico, como será abordado em seguida.

### 2.5.6 Gestão Escolar e Desempenho Acadêmico

A gestão escolar é um dos pilares fundamentais para garantir um ensino de qualidade e promover o bom desempenho acadêmico dos alunos. Mais do que administrar recursos, uma gestão eficiente precisa criar um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem, estimular a participação da comunidade escolar e incentivar práticas pedagógicas inovadoras (Lück, 2009). Quando bem estruturada, a gestão escolar se torna um suporte essencial para que professores e alunos possam desenvolver seu potencial ao máximo.

O papel da liderança pedagógica é um dos fatores mais impactantes nesse contexto. Oliveira e Waldhelm (2016) apontam que a atuação do diretor influencia diretamente o clima escolar, favorecendo um ambiente mais colaborativo e motivador para professores e estudantes. Escolas onde a gestão incentiva o diálogo, a troca de experiências e a participação ativa dos docentes tendem a ter um ensino mais dinâmico e resultados acadêmicos mais satisfatórios.

Além disso, o uso de indicadores educacionais ajuda as escolas a compreender melhor suas necessidades e desafios. Conforme Soares (2007), o acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos permite que a equipe gestora tome decisões mais assertivas, implementando estratégias para corrigir dificuldades e fortalecer o aprendizado. Ferramentas como a Prova Brasil e o SAEB oferecem subsídios valiosos para que as escolas avaliem seu progresso e adotem melhorias pedagógicas eficazes.

No entanto, a gestão escolar enfrenta desafios significativos, especialmente em contextos mais complexos. Gobbi et al. (2020) analisaram o impacto da administração escolar no desempenho de estudantes do 9º ano na Prova Brasil de Matemática de 2015 e concluíram que uma gestão eficaz pode melhorar significativamente os resultados acadêmicos. Entretanto, escolas com grande número de alunos ou funcionamento em múltiplos turnos exigem um esforço ainda maior da equipe gestora, tornando essencial a capacitação contínua dos diretores e coordenadores para que possam lidar com essas dificuldades de forma estratégica.

Outro aspecto essencial é o envolvimento dos professores na gestão da escola. De acordo com Forte e Flores (2012), quando os docentes participam ativamente dos processos pedagógicos e administrativos, o ambiente escolar se torna mais colaborativo e inovador. Isso fortalece o comprometimento profissional e contribui para um ensino mais motivador e eficiente.

Além do aspecto pedagógico, a gestão escolar também tem um papel social importante. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reforça a necessidade de uma administração que valorize o professor e incentive práticas pedagógicas alinhadas às realidades

dos alunos (Brasil, 1996). Burgos (2021) acrescenta que uma gestão bem planejada pode minimizar os impactos de limitações estruturais ao estabelecer parcerias e criar estratégias que ampliem os recursos disponíveis para a escola.

Dessa forma, a gestão escolar não se resume à burocracia ou organização administrativa. Ela é o elo entre a estrutura da escola, os professores, os alunos e a comunidade. Quando bem conduzida, pode transformar o ambiente escolar, tornando-o mais inclusivo, dinâmico e capaz de responder aos desafios da educação no século XXI. Nesse contexto, um dos pilares fundamentais para a efetivação dessas transformações é o planejamento pedagógico, que orienta as práticas educacionais e garante a coerência entre os objetivos de ensino e as necessidades dos estudantes.

#### 2.5.7 Planejamento Pedagógico

O planejamento pedagógico é um pilar essencial na organização e gestão do ensino, sendo fundamental para a construção de ambientes de aprendizagem eficazes e estimulantes. Segundo Lück (2009), a efetividade da educação está diretamente relacionada a um planejamento que integre todos os processos escolares de maneira colaborativa e interativa. Um planejamento bem estruturado permite ao docente alinhar suas práticas aos objetivos educacionais da instituição, garantindo coerência no ensino e maior qualidade na aprendizagem.

Além de organizar conteúdos e definir metodologias, o planejamento pedagógico deve ser um processo dinâmico e flexível, adaptável às necessidades da prática docente e às especificidades dos alunos. Conforme apontam Costa et al. (2019), práticas pedagógicas centradas no estudante são fundamentais para reduzir disparidades educacionais, proporcionando oportunidades equitativas de sucesso acadêmico. Nessa perspectiva, a adoção de abordagens pedagógicas contemporâneas, baseadas em pesquisas educacionais, tem demonstrado grande potencial para fomentar o pensamento crítico, a criatividade e a retenção do conhecimento (Burgos, 2021).

A escolha das metodologias de ensino desempenha um papel fundamental no desempenho acadêmico dos alunos. De acordo com Burgos (2021), metodologias inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem colaborativa, têm gerado impactos positivos em termos de engajamento e desempenho. Essas estratégias tornam os estudantes participantes ativos no próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo competências essenciais como a resolução de problemas, o trabalho em equipe e o pensamento crítico. O

sucesso dessas abordagens, no entanto, depende de uma compreensão profunda das necessidades dos alunos e do contexto educacional em que estão inseridos.

O planejamento pedagógico também está diretamente relacionado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), um documento essencial para a definição da identidade educacional da instituição. Segundo Veiga (2001), o PPP deve ser elaborado de maneira participativa, contando com a colaboração de professores, gestores, funcionários e a comunidade escolar, assegurando que os objetivos educacionais sejam compreendidos e compartilhados por todos os envolvidos.

Anísio Teixeira (1994) argumenta que um planejamento pedagógico eficaz deve adotar uma abordagem holística, considerando as diferentes formas de aprendizagem dos alunos e suas necessidades específicas. Para isso, é necessário que políticas educacionais incentivem a formação contínua dos professores, a adoção de metodologias inovadoras e o uso de dados para orientar as práticas pedagógicas. Além disso, Dubet (2004) reforça que uma educação justa não se limita à transmissão de conhecimento, mas deve contribuir para a formação de cidadãos críticos e socialmente responsáveis, promovendo justiça social e reduzindo desigualdades.

Outro aspecto relevante do planejamento pedagógico é sua relação com a avaliação educacional. Um planejamento eficaz deve considerar não apenas a organização das atividades docentes, mas também as estratégias pedagógicas mais adequadas para promover uma aprendizagem significativa. Conforme ressaltam Fusari (1990) e Thomazi e Asinelli (2009), o planejamento deve ser um processo contínuo de reflexão, execução e avaliação, envolvendo todos os membros da comunidade escolar. Essa abordagem colaborativa fortalece o planejamento pedagógico e cria uma cultura de aprendizado contínuo e inovação nas escolas.

Dessa forma, o planejamento pedagógico não deve ser visto apenas como um conjunto de tarefas administrativas, mas como um processo dinâmico e em constante evolução. Ao investir na elaboração cuidadosa dos planos de aula, os professores antecipam possíveis dificuldades, buscam soluções para desafios que possam surgir e apostam no sucesso acadêmico dos alunos. Quando os educadores recebem formação contínua e são incentivados a adotar metodologias inovadoras, o planejamento pedagógico transcende a mera organização do conteúdo, tornando-se uma ferramenta essencial para a transformação da experiência educacional.

Portanto, é imprescindível que o planejamento pedagógico inclua a diversificação das metodologias de ensino, promovendo a participação ativa dos alunos e considerando a diversidade presente em sala de aula. A contextualização dos conteúdos, a interdisciplinaridade e o uso de tecnologias educacionais são práticas que podem enriquecer o ambiente de aprendizagem, tornando-o mais inclusivo e eficaz para todos os estudantes. Dessa forma, o

planejamento pedagógico se consolida como um instrumento essencial para a democratização do ensino e para a construção de uma educação de qualidade.

Nesse contexto, é fundamental considerar como o planejamento pedagógico se articula com os processos avaliativos externos, especialmente no que se refere ao Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE). A avaliação externa exerce um papel determinante na definição das estratégias pedagógicas, influenciando as práticas docentes e a organização do ensino. A seguir, será exposto como o planejamento pedagógico se desenvolve dentro desse cenário, analisando sua relação com o SIMAVE e seu impacto na qualidade da educação.

#### 2.5.8 Planejamento Pedagógico no Contexto do SIMAVE

No contexto educacional de Minas Gerais, o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) consolida-se como uma ferramenta indispensável para o aprimoramento das práticas pedagógicas, fornecendo dados robustos e detalhados que orientam a tomada de decisões em diferentes níveis, desde a administração escolar até a prática docente em sala de aula (Morales e Jelinek, 2017). Os resultados das avaliações do SIMAVE destacam a importância de um planejamento pedagógico eficaz e adaptativo, capaz de responder diretamente às necessidades educacionais emergentes, identificando fragilidades e potencialidades no processo de aprendizagem dos estudantes (Borges, 2019; Fernandes, 2021).

O SIMAVE, que engloba avaliações como o PROALFA e o PROEB, desempenha um papel vital ao identificar áreas críticas onde os alunos enfrentam dificuldades significativas, permitindo que os educadores intervenham de maneira oportuna para sanar lacunas específicas no aprendizado (Fernandes, 2021). A análise desses resultados oferece aos gestores e professores uma visão crítica sobre o desempenho dos alunos e a eficácia das metodologias empregadas, possibilitando a reestruturação de práticas pedagógicas de forma precisa e direcionada (Borges, 2019; Farias, 2015).

A apropriação efetiva dos dados do SIMAVE, no entanto, ainda é um desafio para muitas escolas, que nem sempre utilizam as informações de maneira estratégica para impulsionar o aprendizado (Farias, 2015). Quando os educadores integram esses resultados ao planejamento pedagógico, observa-se um impacto significativo na qualidade do ensino, permitindo intervenções mais direcionadas às necessidades reais dos estudantes. A utilização sistemática e estratégica dessas informações possibilita a criação de um planejamento que não apenas responde às necessidades dos alunos, mas também promove um ambiente de aprendizagem

mais eficaz e adaptado às diversas realidades educacionais (Brasil, 2021; Moraes e Jelinek, 2017).

O uso das informações fornecidas pelo SIMAVE viabiliza a implementação de metodologias ativas, que promovem um ensino mais dinâmico e significativo. Estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e o uso de tecnologia educacional têm se mostrado particularmente eficazes para engajar os alunos de maneira mais profunda e promover uma retenção de conhecimento mais sólida e duradoura (Moraes e Jelinek, 2017; Borges, 2019). Essas metodologias incentivam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas de suas próprias trajetórias educacionais e desenvolvendo habilidades fundamentais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho colaborativo (Fernandes, 2021).

A personalização do ensino, com foco nas habilidades a serem aprimoradas, permite que cada aluno avance em seu próprio ritmo, reduzindo desigualdades educacionais. Além disso, a utilização de tecnologias digitais na análise e interpretação dos dados do SIMAVE facilita a elaboração de diagnósticos mais precisos e intervenções mais eficazes, contribuindo para práticas pedagógicas mais alinhadas às exigências contemporâneas do ensino (Borges, 2019; Moraes e Jelinek, 2017).

Um planejamento pedagógico bem estruturado, fundamentado nos dados das avaliações externas como o SIMAVE, é essencial para promover a equidade no acesso ao conhecimento (Fernandes, 2021). Ao ajustar as práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos, as escolas podem não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também reduzir significativamente as desigualdades educacionais que persistem em diferentes regiões e contextos (Moraes e Jelinek, 2017). A análise contínua e detalhada dos dados de desempenho permite que as escolas adaptem suas estratégias pedagógicas ao longo do tempo, garantindo que o ensino oferecido permaneça relevante, eficaz e alinhado com as necessidades em constante evolução dos alunos (Brasil, 2021).

O planejamento pedagógico, quando realizado de forma colaborativa e fundamentado na análise dos dados do SIMAVE, transcende o caráter burocrático e assume uma dimensão estratégica. Ele envolve o estabelecimento de metas, seleção de conteúdos, estratégias de ensino e avaliação do desempenho dos alunos, embasado em teorias e conceitos da educação, psicologia e sociologia (Borges, 2019). Esse processo dinâmico e flexível visa promover a eficácia do trabalho do educador e o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo (Moraes e Jelinek, 2017).

A integração dos dados do SIMAVE no planejamento pedagógico reforça a importância da avaliação educacional como um instrumento para a melhoria contínua do ensino. Conforme discutido por Borges (2019), Faria (2015) e Fernandes (2021), a análise crítica e colaborativa dos resultados dessas avaliações possibilita a elaboração de estratégias mais eficazes para atender às demandas dos estudantes. Dessa forma, o planejamento pedagógico não apenas organiza o ensino, mas também desempenha um papel fundamental na democratização da aprendizagem, garantindo equidade e qualidade no processo educativo.

As escolas que adotam práticas pedagógicas baseadas em evidências, utilizando os resultados do SIMAVE como guia, têm experimentado melhorias significativas no desempenho acadêmico de seus alunos. A introdução de metodologias ativas no currículo representa uma mudança paradigmática no campo educacional, promovendo a autonomia dos estudantes e permitindo que eles assumam um papel mais ativo e engajado no processo de aprendizagem (Fernandes, 2021).

Por fim, o planejamento pedagógico se estabelece como um mecanismo poderoso para promover a justiça social, a inclusão educacional e o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e justa. A integração de dados e resultados do SIMAVE no planejamento oferece a possibilidade de uma análise mais aprofundada do desempenho dos alunos e das instituições de ensino, auxiliando na elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes e adequadas às necessidades identificadas. Ao considerar as informações fornecidas pelo SIMAVE, gestores e educadores têm a capacidade de implementar medidas que superem obstáculos e reforcem aspectos positivos, contribuindo para a promoção de uma educação de excelência.

Para promover um desempenho acadêmico equitativo, é essencial adotar uma abordagem integrada que considere os fatores internos e externos, a infraestrutura escolar, questões socioeconômicas e o apoio familiar e comunitário. Implementar políticas educacionais que abordem essas questões de forma holística é fundamental para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de sucesso educacional. Estudos, como os realizados por Ribeiro e Koslinski (2010) no Observatório das Metrópoles, mostram que abordagens integradas são eficazes na mitigação dos impactos das desigualdades sociais no contexto educacional.

Diante desse cenário, esta pesquisa busca compreender como esses fatores influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes, por meio de uma abordagem metodológica estruturada. A seguir, são apresentadas as estratégias adotadas para coleta e análise dos dados, detalhando os procedimentos que fundamentam a investigação. Além disso, no próximo capítulo, serão observadas como as proposições deste referencial teórico são consolidadas na

prática na Escola Estadual Doce Saber e como impactam diretamente no baixo desempenho dos alunos do 3ºano do Ensino Médio nas avaliações externas.

### **3 BAIXO DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DOCE SABER**

No contexto educacional brasileiro, avaliações externas são ferramentas indispensáveis para a análise da qualidade de ensino e do desempenho dos alunos. Este capítulo examina o impacto dessas avaliações na busca por uma educação de qualidade e discute como as informações resultantes podem direcionar intervenções pedagógicas.

Neste sentido, Borges e Calderón (2011) destacam que investir em educação vai muito além de ser uma simples prioridade; trata-se de um elemento essencial para o progresso econômico e social de um país. Enfatizam que, além de alocar recursos para o ensino, é fundamental estabelecer formas de avaliação contínua do sistema educacional, assegurando que ele cumpra seu papel de formar cidadãos preparados para contribuir de maneira significativa para o crescimento da sociedade.

Nesse contexto, as avaliações externas executam um papel importante ao oferecer uma análise detalhada do desempenho educacional, identificando áreas que necessitam de melhorias e orientando políticas educacionais eficazes. Conforme observa Burgos (2020), essas avaliações promovem a responsabilização e o uso de dados nas escolas, ao mesmo tempo em que transformam a cultura profissional e fortalecem a capacidade das instituições de ensino para responder aos desafios contemporâneos de forma equitativa e eficiente. Dessa forma, essas avaliações transcendem o caráter burocrático e consolidam-se como instrumentos essenciais para a melhoria contínua da educação no Brasil, contribuindo para um sistema educacional mais justo e adaptado às necessidades dos alunos em todo o país.

No entanto, conforme destacado por Faria (2015), a persistente constatação de baixo desempenho nas avaliações externas tem gerado preocupações significativas. A autora ressalta que a interpretação e a aplicação dos resultados dessas avaliações representam desafios consideráveis para as instituições educacionais contemporâneas. Faria ainda observa que a efetiva apropriação desses dados requer estratégias que favoreçam a melhoria do processo pedagógico, enfrentando os obstáculos estruturais que impactam a prática docente e o desempenho dos alunos.

Assim, essa reflexão constitui um ponto de partida para uma investigação sobre a Escola Estadual Doce Saber. Este capítulo se dedica a examinar o problema do baixo desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio nessas avaliações.

A seção 3.1 apresenta o papel da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patos de Minas, destacando sua responsabilidade pelo acompanhamento e monitoramento do desempenho escolar das escolas estaduais nos 14 municípios sob sua jurisdição. São analisados os resultados do PROEB em Língua Portuguesa e Matemática de forma regional, considerando o desempenho agregado das escolas da superintendência em comparação com a média estadual.

A seção 3.2 analisa o desempenho da Escola Estadual Doce Saber no PROEB, evidenciando resultados abaixo das médias estadual e regional, além de contextualizar os desafios enfrentados pela escola, como infraestrutura precária, turmas superlotadas e condições socioeconômicas desfavoráveis, que impactam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

A seção 3.3 apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa, que combinou a aplicação de questionários estruturados e observação sistemática para investigar os fatores que influenciam o desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber em avaliações externas. Participaram da pesquisa alunos, professores e supervisores pedagógicos. A análise integrou abordagens quantitativas e qualitativas, buscando uma visão ampla e aprofundada da realidade escolar.

A seção 3.4 apresenta e analisa as percepções de alunos, professores e supervisores sobre o contexto escolar, as condições pedagógicas e estruturais da escola, os desafios das avaliações externas e o impacto desses fatores no desempenho acadêmico. A análise revela os principais obstáculos enfrentados e sugere caminhos para melhorar a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos.

Neste capítulo também é feito um aprofundamento do desempenho dos alunos da Escola Estadual Doce Saber no PROEB, apresentando evidências relevantes, como a participação dos alunos, das disciplinas avaliadas e dos dados históricos a partir dessa comparação de resultados.

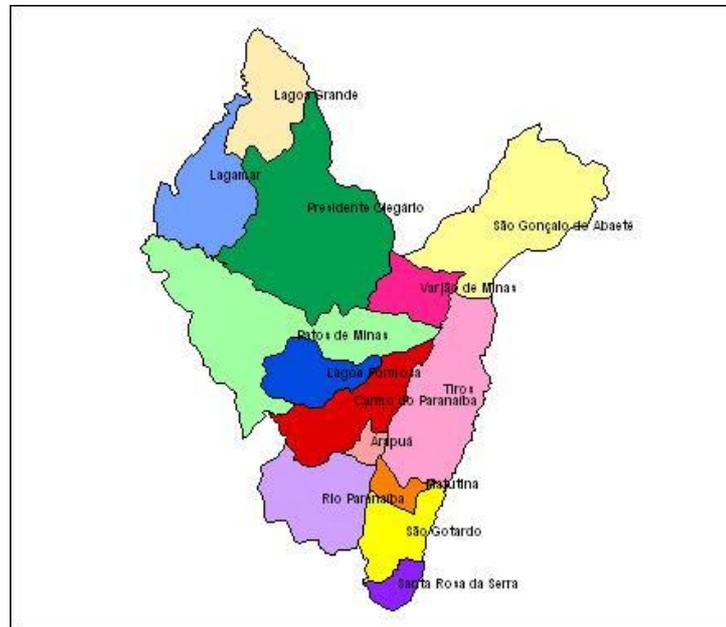
Adiante, inicia-se a apresentação da seção 3.1, que destaca o papel da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patos de Minas, responsável por coordenar e monitorar a gestão educacional das escolas estaduais em 14 municípios do Triângulo Mineiro. A seção aborda, de forma regional, o desempenho das escolas vinculadas à superintendência nas avaliações do PROEB, em Língua Portuguesa e Matemática, comparando esses resultados com a média estadual.

### 3.1 O PROEB NO CONTEXTO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE PATOS DE MINAS

Minas Gerais, o estado com maior número de municípios do Brasil (853), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>4</sup> e organiza sua estrutura educacional por meio de 47 Superintendências Regionais de Ensino (SREs). Essas unidades descentralizadas garantem a gestão educacional em diferentes regiões, incluindo a SRE de Patos de Minas, que atende 14 municípios no Triângulo Mineiro.

A Superintendência Regional de Ensino de Patos de Minas possui papel fundamental no suporte às escolas estaduais sob sua jurisdição, promovendo ações voltadas para a gestão educacional, formação de professores e monitoramento do desempenho escolar. Os municípios abrangidos por essa superintendência são: Patos de Minas (sede da superintendência), Arapuá, Carmo do Paranaíba, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Matutina, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Tiros e Varjão de Minas. Como demonstrado na Figura 1.

Figura 1- Mapa da SRE de Patos de Minas



Fonte: Site SRE – Patos de Minas.

<sup>4</sup> O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é um órgão federal vinculado ao Ministério da Economia, responsável pela coleta, análise e divulgação de dados estatísticos, geográficos e socioeconômicos do Brasil. Criado em 1936, o IBGE é a principal fonte de informações sobre o território e a população brasileira. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/ibge.htm>. Acesso em: 05/03/2025.

Cada um dos 14 municípios atendidos pela Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patos de Minas apresenta características educacionais próprias, exigindo estratégias personalizadas para atender às demandas locais. Com uma atuação abrangente na região do Triângulo Mineiro, a SRE é responsável por coordenar, monitorar e apoiar a gestão educacional das escolas estaduais sob sua jurisdição.

Diante da diversidade de contextos educacionais nessas localidades, a SRE de Patos de Minas desempenha um papel essencial na formulação de intervenções pedagógicas e na implementação de políticas voltadas à melhoria contínua do ensino.

Para compreender melhor a estrutura educacional sob a responsabilidade da SRE, o Quadro 2 apresenta a relação das escolas estaduais que fazem parte da jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Patos de Minas.

Quadro 2 - Relação das Escolas Estaduais que fazem parte da SRE de Patos de Minas

<b>Cidade</b>	<b>Escolas que fazem parte da SRE de Patos de Minas</b>
Arapuá	Escola Estadual "Manoel Gonçalves Boaventura"
Carmo do Paranaíba	Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) <sup>5</sup> "Professor Antônio de Deus Vieira", Escola Estadual "Amadeu Gonçalves Boaventura", Escola Estadual "Antônio Atanásio", Escola Estadual "Leôncio Ferreira de Melo", Escola Estadual "Nossa Senhora do Carmo", Escola Estadual "Professor José Hugo Guimarães" e Escola Estadual "Sizenando Amaral" de Educação Especial.
Lagamar	CESEC "Augusta Raquel da Silveira", Escola Estadual "Afonso Corrêa", Escola Estadual "Américo Alves", Escola Estadual "Dom Bosco".
Lagoa Formosa	Escola Estadual "Coronel Cristiano", Escola Estadual "José Marciano Brandão", e Escola Estadual "Nossa Senhora da Piedade".
Lagoa Grande	Escola Estadual "Santa Terezinha".
Matutina	Escola Estadual "Ana Rocha" – Ensino Fundamental e Médio.
Patos de Minas	Local onde fica as instalações da SRE, abrange um grande número de escolas, incluindo o Centro de Apoio Pedagógico (CAP) às pessoas com deficiência visual, o CESEC "Ordalina Vieira Roriz da Costa", o Colégio Tiradentes da Polícia Militar e diversas outras escolas de ensino fundamental e médio, sendo elas: Escola Estadual "Abílio Caixeta de Queiroz", Escola Estadual "Abner Afonso", Escola Estadual "Adelaide Maciel", Escola Estadual Agrotécnica "Afonso Queiroz", Escola Estadual "Arlindo Porto", Escola Estadual "Cônego Getúlio", Escola Estadual "Deiró Eunápio Borges", Escola Estadual "Dona Guiomar de Melo", Escola Estadual "Dr. Paulo Borges", Escola Estadual "Dr. Sebastião Silvério de Faria", Escola Estadual "Eustáquio José da Silva", Escola Estadual "Ilídio Caixeta de Melo", Escola Estadual "João Barbosa Porto", Escola Estadual "Juca Mandu", Escola Estadual "Major Mota", Escola Estadual "Marcolino de Barros", Escola Estadual "Monsenhor Fleury", Escola Estadual "Padre Almir Neves de Medeiros", Escola Estadual "Padre José André C. Coimbra", Escola Estadual "Presidente Vargas", Escola Estadual "Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais" CESEC "Tancredo Neves", Escola Estadual "De Ponte Firme", Escola Estadual "Padre José Coelho", Escola Estadual "Presidência Vargas" e "Escola Estadual "Professora Paulina de Melo Porto".
Presidente Olegário	CESEC "Tancredo Neves", Escola Estadual "De Ponte Firme", Escola Estadual "Padre José André C. Coimbra", Escola Estadual "Presidente Vargas" e Escola Estadual "Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais".
Rio Paranaíba	Escola Estadual "Dr. Adiron Gonçalves Boaventura".
Santa Rosa da Serra	Escola Estadual "Antero Magalhães de Aguiar".
São Gonçalo do Abaeté	Escola Estadual "Zico Mendonça".
São Gotardo	CESEC "Maria Coeli Franco", Escola Estadual "Conselheiro Afonso Pena", Escola Estadual "Coronel Oscar Prados", Escola Estadual "Coronel Hermenegildo Ladeira", Escola Estadual "José Caetano Ribeiro", Escola Estadual "Padre Sinfrônio Bahia", e Escola Estadual "São Pio X".
Tiros	Escola Estadual "Padre José Coelho".
Varjão de Minas	Escola Estadual "João Pereira Brandão".

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponíveis no site oficial da SRE de Patos de Minas(2024).

<sup>5</sup> O Centro Estadual de Educação Continuada (Cesec) é uma escola semipresencial da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais que atende jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade adequada, oferecendo cursos por componente curricular com momentos presenciais e não presenciais. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/servico/concluir-o-ensino-medio-por-meio-de-cursos-oferecidos-pelos-cesec>. Acesso em: 26 dez. 2024.

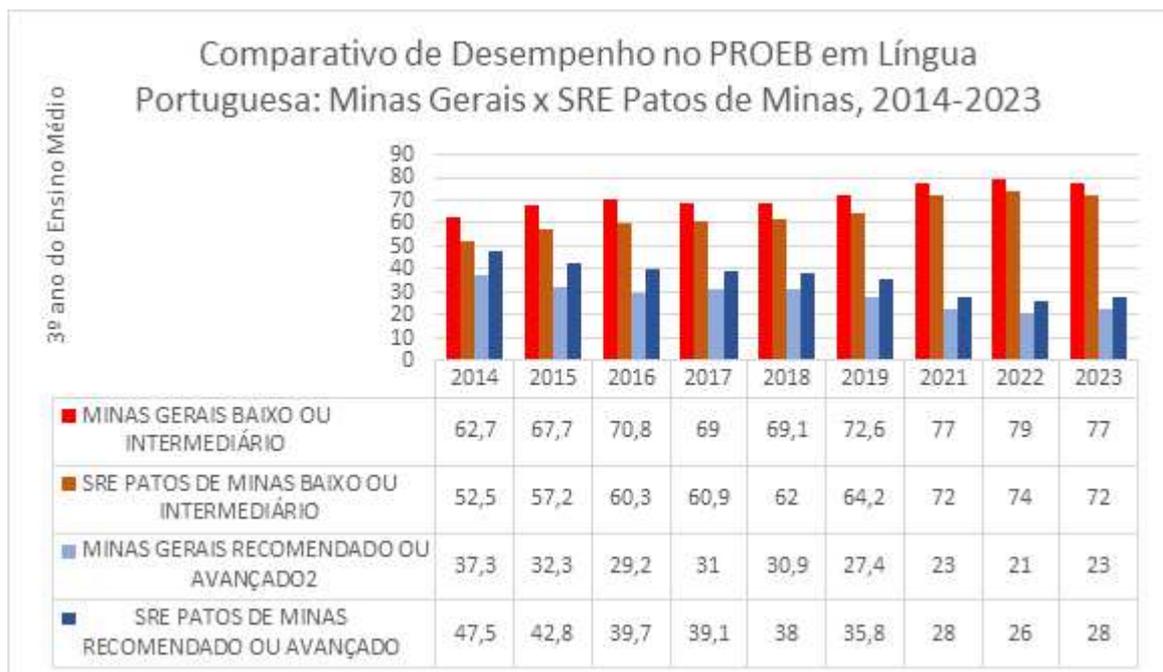
Entender o cenário educacional da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patos de Minas é fundamental para identificar os fatores que influenciam o desempenho dos alunos. A partir da análise dos dados do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), é possível reconhecer padrões e tendências que refletem a qualidade da educação ao longo dos anos.

A pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo na educação, levando à suspensão do SIMAVE em 2020 para garantir a segurança de alunos e educadores (Minas Gerais, 2023). A interrupção das aulas presenciais e a transição para o ensino remoto dificultaram o acompanhamento das atividades escolares e comprometeram a coleta de dados, tornando a comparação com anos anteriores mais desafiadora. Além disso, os desafios gerados por esse período afetaram diretamente a recuperação da aprendizagem, tornando essencial a adoção de estratégias que minimizem os impactos da pandemia no desempenho dos alunos.

A seguir, o Gráfico 1 apresenta uma comparação entre o desempenho da SRE de Patos de Minas e a média do estado de Minas Gerais nas avaliações do PROEB em Língua Portuguesa. Essa análise possibilita identificar as diferenças regionais e as tendências observadas ao longo dos anos, contribuindo para a formulação de estratégias voltadas para a melhoria contínua da educação na região.

Gráfico 1 - Comparativo de desempenho no PROEB em língua portuguesa:

Minas Gerais X SRE Patos de Minas



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponibilizados pelo SIMAVE (2024).

Os dados do PROEB em Língua Portuguesa demonstram uma piora geral no desempenho dos alunos entre 2014 a 2023, tanto em Minas Gerais quanto na SRE de Patos de Minas. No entanto, Patos de Minas manteve-se acima da média estadual, apresentando melhores resultados em todos os anos analisados.

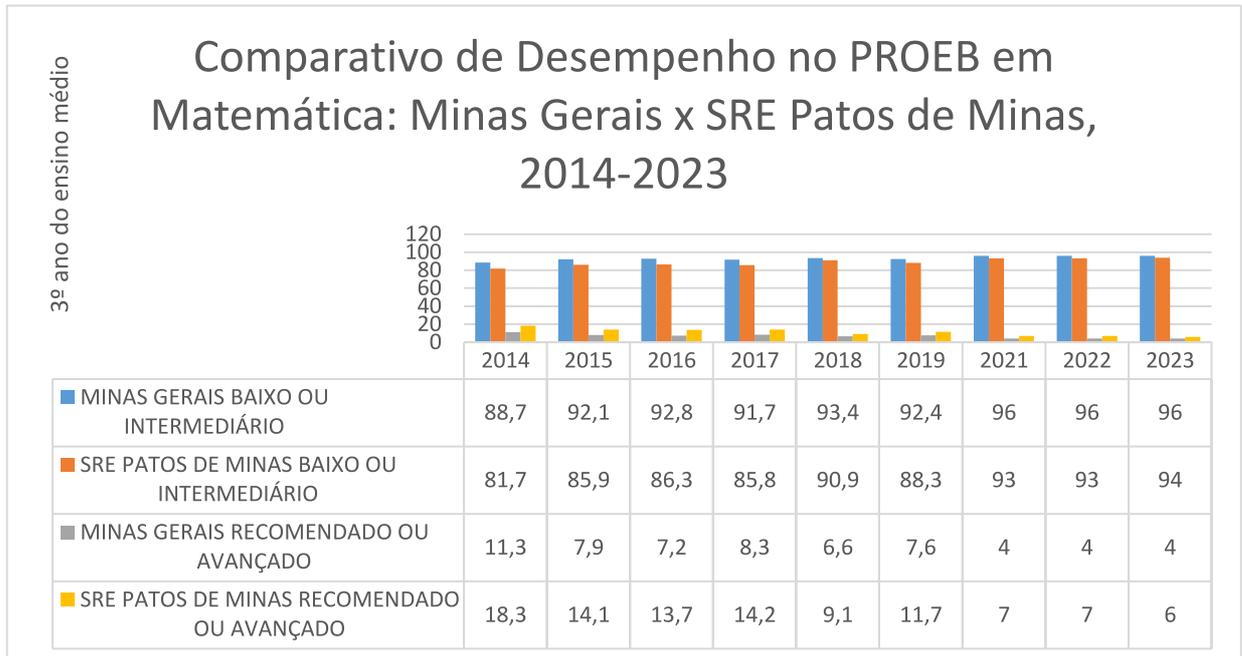
Ao longo do período, Patos de Minas teve um percentual menor de alunos com dificuldades (baixo ou intermediário) em comparação com Minas Gerais. Porém, essa diferença começou a diminuir a partir de 2021, indicando que os índices da região estão se aproximando da média estadual. Além disso, o percentual de alunos com desempenho recomendado ou avançado sempre foi maior em Patos de Minas, reforçando que a qualidade do ensino na região foi superior à do estado. No entanto, mesmo com esse diferencial positivo, houve uma queda significativa no número de estudantes que atingiram os melhores níveis de proficiência, refletindo a tendência de declínio observada em Minas Gerais.

De forma geral, Patos de Minas manteve um desempenho superior ao do estado durante todo o período analisado, com menos alunos apresentando dificuldades e mais estudantes alcançando níveis avançados. Contudo, a partir de 2021, a diferença entre a SRE e Minas Gerais foi reduzida, sugerindo a necessidade de reforçar medidas pedagógicas para manter a vantagem histórica da região.

Apesar de ainda apresentar melhores resultados que Minas Gerais, a queda contínua nos índices de aprendizagem exige atenção e a implementação de estratégias eficazes para reverter esse cenário. É essencial investir em novas metodologias de ensino, capacitação docente e reforço escolar, além de monitorar continuamente o desempenho dos alunos para garantir a recuperação da aprendizagem e a manutenção da qualidade educacional. Patos de Minas segue à frente, mas precisa de ações urgentes para evitar uma aproximação ainda maior dos índices estaduais e garantir uma evolução positiva nos próximos anos.

Adiante está o Gráfico 2, que apresenta um comparativo entre os resultados das avaliações do PROEB em Matemática, analisando o desempenho de Minas Gerais e da SRE de Patos de Minas.

Gráfico 2 - Comparativo de desempenho no PROEB em Matemática:  
Minas Gerais X SRE Patos de Minas



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponibilizados pelo SIMAVE (2024).

Os dados do PROEB em Matemática entre 2014 a 2023 indicam uma piora geral no desempenho dos alunos, tanto em Minas Gerais quanto na SRE de Patos de Minas. No entanto, Patos de Minas manteve-se acima da média estadual, apresentando melhores resultados ao longo de todo o período analisado.

Durante esses anos, Patos de Minas registrou um percentual menor de alunos com dificuldades em comparação ao estado, reforçando sua posição de destaque. No entanto, a partir de 2018, essa diferença começou a diminuir, mostrando uma aproximação gradual dos índices regionais com a média estadual. Além disso, a proporção de estudantes com desempenho recomendado ou avançado foi maior na regional, evidenciando um ensino mais eficiente. Contudo, a queda nesses resultados foi expressiva, seguindo a mesma tendência negativa observada em Minas Gerais.

Embora ainda apresente melhores resultados do que Minas Gerais, a queda contínua nos índices de aprendizagem exige atenção e a implementação de estratégias eficazes para reverter esse cenário. Diante dessa realidade, torna-se essencial analisar o desempenho do PROEB no contexto da Escola Estadual Doce Saber, compreendendo como esses resultados refletem a situação específica da instituição e quais desafios e oportunidades se apresentam para a melhoria da aprendizagem.

### 3.2 O PROEB NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL DOCE SABER

O Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) desempenha um papel essencial ao identificar os desafios específicos enfrentados pelas escolas públicas de Minas Gerais, oferecendo uma visão detalhada do desempenho dos alunos em áreas como Língua Portuguesa e Matemática. Por meio desse sistema, instituições como a Escola Estadual Doce Saber conseguem avaliar suas necessidades pedagógicas e identificar pontos que requerem intervenção para melhorar o desempenho acadêmico.

Localizada em um distrito, no município de São Gotardo, a escola atende uma comunidade diversa em um contexto de forte presença agropecuária e crescimento populacional. O Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicou que a população de São Gotardo alcançou 40.910 habitantes — um aumento de 28,57% em relação a 2010 —, refletindo a expansão impulsionada pelo setor agropecuário, com destaque para a produção de café, milho e grãos.

Em termos de infraestrutura, a escola enfrenta limitações significativas devido à sobrecarga de matrículas, pois é a única escola estadual neste distrito que oferece ensino do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Embora conte com 16 salas de aula, muitas turmas estão superlotadas. Em algumas salas, essa situação é menos crítica, mas a sobrecarga permanece constante em muitas classes.

Além disso, a escola dispõe de uma quadra poliesportiva, essencial para as aulas de Educação Física, mas insuficiente para comportar todas as turmas. O laboratório de informática enfrenta restrições devido ao número limitado de computadores, restringindo o uso eficiente desse recurso pedagógico. O laboratório de ciências, embora funcional, tem espaço reduzido, dificultando a realização de práticas com turmas maiores. O refeitório também apresenta limitações de espaço, a biblioteca não tem o espaço muito organizado, pequena e com maquinário de xerox e a escola carece de um local adequado para palestras e atividades coletivas.

Essas limitações estruturais evidenciam os desafios que a escola enfrenta para proporcionar um ambiente de aprendizado adequado, especialmente diante do perfil diverso e da demanda crescente da comunidade escolar. Para compreender melhor esses desafios, é fundamental analisar também o contexto socioeconômico dos estudantes, já que fatores estruturais e econômicos influenciam diretamente as necessidades e o desempenho dos alunos (Brooke; Soares, 2011).

O Nível Socioeconômico (NSE) é um indicador utilizado para caracterizar o contexto socioeconômico dos estudantes de uma escola, com base em informações coletadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Esse indicador é calculado a partir de dados sobre a escolaridade dos pais ou responsáveis, posse de bens e acesso a serviços, permitindo a categorização das escolas em uma escala composta por oito níveis, que variam de I a VIII. O nível I corresponde ao mais baixo nível socioeconômico e o nível VIII ao mais alto. (INEP, 2021).

Dados obtidos por meio da plataforma QEdU e da classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que o Nível Socioeconômico (NSE) dos alunos da Escola Estadual Doce Saber é médio-baixo (NSE IV). Embora o NSE seja uma das variáveis usadas para avaliar o contexto de ensino de uma escola, é fundamental cautela ao relacionar esse índice ao desempenho acadêmico, visto que outros fatores, como a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos, também exercem papéis importantes nesse aspecto.

Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA (2017), a escolaridade está diretamente associada à melhoria do padrão de vida das famílias brasileiras, atuando como um fator importante para a redução das desigualdades socioeconômicas. O estudo aponta que níveis mais elevados de educação ampliam as oportunidades de emprego e a renda familiar, permitindo acesso a serviços essenciais — como saúde, habitação e alimentação de qualidade — além de ampliar a capacidade de investir na educação das futuras gerações. Essa dinâmica reforça o papel da educação como alicerce para o bem-estar social, já que famílias com maior escolaridade tendem a ocupar posições socioeconômicas mais estáveis.

O instituto também ressalta que políticas públicas voltadas à ampliação do acesso à educação, especialmente para populações vulneráveis, podem contribuir para a redução da pobreza e das disparidades sociais, fortalecendo ciclos de desenvolvimento sustentável no país. Essa perspectiva reforça a relevância do contexto socioeconômico na análise das necessidades educacionais dos estudantes.

Para aprofundar essa compreensão, este estudo realiza uma análise da representatividade do NSE médio-baixo ao abordar os dados socioeconômicos das escolas de São Gotardo, conforme apresentado na Tabela 1. A classificação NSE 4 dos alunos da escola sugere uma possível limitação socioeconômica que pode impactar a qualidade do ensino.

A tabela 1 apresenta um comparativo do perfil socioeconômico dos alunos da Escola Estadual Doce Saber em relação a outras escolas de São Gotardo, com base nos dados fornecidos pelo INEP. Essa comparação permitirá uma visão mais ampla dos desafios

enfrentados pela escola e das estratégias necessárias para superá-los, garantindo uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Tabela 1 – NSE das escolas estaduais do Município de São Gotardo – MG

<b>Nome da Escola<sup>6</sup></b>	<b>NSE 10</b>
E. E. DOCE SABER	4,192
E. E. BRIGADEIRO	4,522
E. E. BEIJINHO	5,401
E. E. CAJUZINHO	4,514
E. E. NINHO	5,682
E. E. PÉ DE MOLEQUE	4,763

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2024).

Os dados indicam que a Escola Estadual Doce Saber possui um Nível Socioeconômico (NSE) médio-baixo (4,192), o que reflete a realidade de muitos alunos provenientes de famílias com condições econômicas restritas. Estudos de Brooke e Soares (2011) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) destacam que o nível socioeconômico impacta diretamente o acesso dos estudantes a recursos educacionais e ao suporte familiar, influenciando significativamente sua trajetória acadêmica.

Para os autores, a trajetória acadêmica dos estudantes está intimamente ligada às condições socioeconômicas, uma vez que essa origem influencia diretamente no acesso a recursos educacionais e ao suporte familiar, refletindo-se no desempenho escolar. Eles reconhecem que, embora o contexto familiar seja um fator relevante, as instituições de ensino possuem um papel transformador ao adotar práticas pedagógicas e políticas institucionais que priorizem a qualidade do ensino, mitigando assim os efeitos das desigualdades socioeconômicas e promovendo maior equidade educacional.

Em comparação com outras escolas de São Gotardo, como a E. E. Ninho (NSE 5,682), observa-se uma diferença marcante no perfil socioeconômico, o que sugere desafios adicionais para os alunos da Escola Estadual Doce Saber, especialmente no que diz respeito ao acesso a oportunidades educacionais e ao apoio familiar.

A análise do NSE nas escolas de São Gotardo revela uma diversidade socioeconômica que pode influenciar o desempenho escolar de maneiras distintas. Segundo o INEP, instituições com NSE mais elevado, como a E. E. Ninho, tendem a atender alunos com maior acesso a recursos educacionais, como materiais didáticos, tecnologias e atividades extracurriculares. Por

<sup>6</sup> Nome dado para as escolas da Região de São Gotardo com objetivo de preservar o nome das instituições.

outro lado, escolas com NSE mais baixo, como a Escola Estadual Doce Saber, enfrentam demandas adicionais por suporte pedagógico e infraestrutura, além de lidar com desafios relacionados à vulnerabilidade socioeconômica das famílias.

Essas diferenças socioeconômicas refletem-se em indicadores educacionais, como a distorção idade-série. Dados da plataforma QEdu mostram que, em contextos de maior vulnerabilidade, há uma maior incidência de repetência e evasão escolar (IPEA, 2015; QEdu, 2024).

Diante desse cenário, é essencial que as políticas públicas educacionais sejam planejadas considerando as particularidades de cada escola, buscando estratégias que reduzam as desigualdades e promovam a equidade. A seguir, a Tabela 2 apresenta os dados sobre distorção idade-série no 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber, destacando a necessidade de ações que garantam um percurso escolar mais contínuo e efetivo para os estudantes.

Tabela 2 – Distorção idade-série<sup>7</sup>, no 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber (%)

Dados de distorção idade-série dos alunos do 3º ano do Ensino Médio										
Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
%	16,10	25,50	27,60	23,00	35,20	32,50	21,60	17,60	11,10	19,7

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site QEDU (2024).

A tabela apresenta os dados de distorção idade-série dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber no período de 2014 a 2023. A distorção idade-série ocorre quando um aluno está matriculado em um determinado ano/série, mas tem idade correspondente a outra série, geralmente devido a repetências ou ingresso tardio no sistema educacional.

Analisando os dados apresentados, é possível observar que a escola apresenta altos índices de distorção idade-série em diversos anos. Em 2018, por exemplo, a taxa atingiu 35,2%, indicando que mais de um terço dos alunos do 3º ano estavam com idade correspondente a uma

<sup>7</sup>De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a **distorção idade-série** é o indicador que mede o percentual de alunos que possuem uma idade superior à esperada para a série em que estão matriculados. Esse descompasso geralmente resulta de reprovações ou abandono escolar, fazendo com que o aluno retorne aos estudos mais velho em relação aos seus colegas de classe.

série anterior. Além disso, ao longo dos anos, a escola apresentou uma variação significativa na taxa de distorção, oscilando entre 11,1% em 2022 e 35,2% em 2018.

A distorção idade-série pode ser um indicativo de problemas no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que alunos que repetem séries ou avançam sem ter aprendido o conteúdo adequado podem ter dificuldades em acompanhar o ritmo da turma e assimilar novos conhecimentos. É importante que a escola esteja atenta a esses dados e adote medidas para evitar a distorção idade-série, como o acompanhamento individualizado dos alunos, a oferta de atividades de reforço e a revisão do método de ensino.

Além da distorção idade-série, as taxas de rendimento são um importante indicador do desempenho dos alunos no sistema educacional. Essas taxas refletem a proporção de alunos que foram reprovados ou abandonaram a escola em determinado período e fornecem *insights* valiosos sobre a eficácia do processo educativo. A distorção idade-série está frequentemente associada a outros desafios educacionais, como a reprovação, o abandono escolar e a evasão. Esses indicadores, quando analisados em conjunto, fornecem uma visão mais completa dos obstáculos enfrentados pela escola e pelos alunos. Nesse contexto, a Tabela 3 apresenta os dados relacionados às taxas de reprovação, abandono escolar e evasão na Escola Estadual Doce Saber.

Tabela 3 - Taxa de rendimento escolar do ensino médio da Escola Estadual Doce Saber

<b>Taxa de rendimento escolar do Ensino Médio</b>			
<b>ANO</b>	<b>REPROVAÇÃO</b>	<b>ABANDONO</b>	<b>APROVAÇÃO</b>
2014	5,1%	14,7%	80,2%
2015	2,2%	12,8%	85%
2016	8,9%	21,5%	69,7%
2017	6%	14,1%	79,8%
2018	4,5%	20,9%	74,6%
2019	12,5%	16,6%	70,9%
2020	0%	0,3%	99,7%
2021	0%	15,8%	84,2%
2022	4,6%	25,1%	70,3%
2023	NÃO DISPONÍVEL		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site QEDU (2024).

A Tabela 3 apresenta a taxa de rendimento escolar do Ensino Médio na Escola Estadual Doce Saber entre 2014 e 2022, destacando a evolução das taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar ao longo do período. Ao comparar esses resultados com os dados nacionais do Censo Escolar 2022, observa-se que a escola apresenta índices de rendimento escolar

inferiores à média do país, especialmente no que se refere à aprovação e ao abandono (INEP, 2023).

A média nacional de aprovação no ensino médio em 2022 foi de 85,1%, enquanto na Escola Estadual Doce Saber esse índice ficou significativamente abaixo, em 70,3%. Essa diferença de quase 15 pontos percentuais sugere dificuldades no avanço dos alunos dentro da trajetória escolar, refletindo possíveis desafios pedagógicos e socioeconômicos enfrentados pela instituição (INEP, 2023).

Outro aspecto preocupante é a taxa de abandono, que na escola alcançou 25,1% em 2022, um número muito acima da média nacional, que foi de 6,5% no mesmo ano. Esse dado reforça a existência de barreiras que dificultam a permanência dos estudantes, possivelmente associadas a fatores externos como vulnerabilidade socioeconômica, necessidade de ingresso no mercado de trabalho e dificuldades de aprendizagem (INEP, 2023).

A taxa de reprovação, por outro lado, apresentou um desempenho relativamente próximo da média nacional. Enquanto a reprovação no ensino médio no Brasil foi de 8,4%, na Escola Estadual Doce Saber esse índice foi de 4,6% em 2022. Embora essa taxa seja inferior à média nacional, é importante observar que a elevada taxa de abandono pode mascarar os índices reais de reprovação, já que muitos estudantes acabam deixando a escola antes de serem reprovados (INEP, 2023).

Os dados de 2020 evidenciam uma mudança atípica nos índices de rendimento escolar, com aprovação de 99,7% e praticamente nenhuma reprovação ou abandono. Esse resultado pode ser explicado pelas políticas educacionais emergenciais durante a pandemia de Covid-19, como flexibilização das avaliações e ensino remoto, que facilitaram a aprovação dos alunos (INEP, 2023). No entanto, a queda brusca na aprovação e o aumento do abandono em 2022 indicam que essa medida não foi suficiente para garantir a aprendizagem efetiva, reforçando a necessidade de estratégias voltadas à recuperação do aprendizado e à permanência escolar.

Dessa forma, a análise comparativa evidencia que a Escola Estadual Doce Saber enfrenta desafios superiores à média nacional no que diz respeito à evasão escolar e à aprovação de seus estudantes. O alto índice de abandono aponta para problemas estruturais e socioeconômicos que precisam ser abordados com políticas educacionais mais efetivas. Investimentos em programas de reforço escolar, estratégias para permanência dos alunos e ações voltadas ao suporte socioemocional podem contribuir para a reversão desse cenário e a melhoria dos índices de rendimento escolar na instituição.

No entanto, para compreender de maneira mais certa o impacto do Nível Socioeconômico (NSE) e outros fatores na trajetória educacional dos alunos, é importante

recorrer a evidências quantitativas provenientes das avaliações externas. Essas avaliações, como o PROEB e o SAEB, permitem não apenas medir o desempenho acadêmico dos estudantes ao longo dos anos, mas também identificar tendências de baixa proficiência em disciplinas-chave, como Língua Portuguesa e Matemática. Através dessas medições, torna-se possível comparar os resultados da escola com as médias estadual e nacional, fornecendo subsídios importantes para compreender os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem.

No contexto da Escola Estadual Doce Saber, a realização de avaliações internas e externas já ocorre há muitos anos, o que possibilita um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos. Dessa forma, a análise dessas avaliações torna-se essencial para traçar um panorama mais completo sobre a qualidade da educação na escola e os fatores que impactam o rendimento escolar dos estudantes.

Diante desse cenário, a pesquisa proposta tem como objetivo geral compreender as causas do baixo desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber nas avaliações externas. Para isso, serão analisados fatores estruturais e pedagógicos que podem influenciar diretamente esses resultados, tais como as políticas educacionais implementadas pela escola, as estratégias de ensino adotadas pelos professores e a disponibilidade de recursos didáticos, entre outras variáveis que impactam o aprendizado.

A importância desse estudo reside na necessidade de identificar a fundo o problema da baixa proficiência, analisar suas causas e propor soluções que contribuam para uma educação mais eficaz. A análise detalhada dos resultados das avaliações externas do SIMAVE permitirá não apenas mapear as dificuldades enfrentadas pelos alunos, mas também desenvolver estratégias mais eficientes para o aprimoramento da aprendizagem e melhor preparação para o futuro acadêmico e profissional.

No contexto educacional, a análise do desempenho dos alunos nas avaliações externas desempenha um papel essencial para a compreensão da qualidade do ensino e a identificação de áreas que necessitam de aprimoramento. O PROEB, enquanto parte do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica do Estado de Minas Gerais, tem um papel fundamental nesse processo, pois fornece dados detalhados sobre a proficiência dos estudantes das escolas públicas estaduais. Esse diagnóstico permite que gestores educacionais e escolas identifiquem dificuldades específicas dos alunos, facilitando a adoção de políticas e práticas pedagógicas mais efetivas para a melhoria do ensino e da aprendizagem (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2021).

O Programa de Avaliação, da Rede Pública de Educação Básica do Estado de Minas Gerais (PROEB) é uma avaliação diagnóstica que busca fornecer informações sobre o desempenho dos alunos das escolas públicas estaduais de Minas Gerais, para que sejam desenvolvidas ações de melhoria do ensino e da aprendizagem (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2021).

Assim, torna-se essencial a investigação do desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber a fim de compreender os fatores que influenciam seus resultados acadêmicos e propor medidas concretas para elevar a qualidade do ensino. A seguir, a Tabela 4 apresenta os resultados do PROEB na escola de 2014 a 2023, permitindo uma análise detalhada da evolução dos índices de proficiência e das possíveis correlações com as mudanças nas políticas educacionais e metodologias de ensino adotadas ao longo do período.

Tabela 4 – Proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber, SRE de Patos de Minas e estado de Minas Gerais em Língua Portuguesa

ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO	AVANÇADO	
2014	ESCOLA	246,4	47,4	34,2	18,4	0
	SRE	292,5	18	34,5	37,7	9,8
	MG	281,4	25,1	37,6	30,6	6,7
2015	ESCOLA	266,5	30	57,5	7,5	5
	SRE	287,9	21,3	35,9	33,7	9,1
	MG	274	31,1	36,6	27,2	5,1
2016	ESCOLA	260,3	44,7	34,2	21,1	0
	SRE	283,6	23,6	36,7	31,8	7,9
	MG	270,3	32,6	38,2	25,3	3,9
2017	ESCOLA	238,9	56,8	24,3	18,9	0
	SRE	281,2	25,6	35,3	32,2	6,9
	MG	270,6	32,8	36,2	26,7	4,3
2018	ESCOLA	264	33,3	52,8	13,9	0
	SRE	281,2	25,4	36,6	31,3	6,7
	MG	272,1	31,7	37,4	26,2	4,8
2019	ESCOLA	247,1	50,8	34,9	14,3	0
	SRE	276,3	28,3	35,9	31	4,8
	MG	265,2	37,1	35,5	23,6	3,9
2021	ESCOLA	246	50	45	2	2
	SRE	269	34	38	24	4
	MG	261	40	37	20	3
2022	ESCOLA	237	59	37	4	0
	SRE	266	35	39	23	3
	MG	255	43	35	19	2
2023	ESCOLA	248	50	41	9	0
	SRE	265	36	36	24	4
	MG	255	44	33	20	3

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponibilizados pelo SIMAVE (2024).

A Tabela 4 apresenta os dados de proficiência em Língua Portuguesa dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber, comparados com os da SRE de Patos de

Minas e do estado de Minas Gerais no período de 2014 a 2023. A análise dos dados revela que a escola consistentemente apresentou níveis de proficiência inferiores aos da SRE e do estado ao longo de todos os anos avaliados.

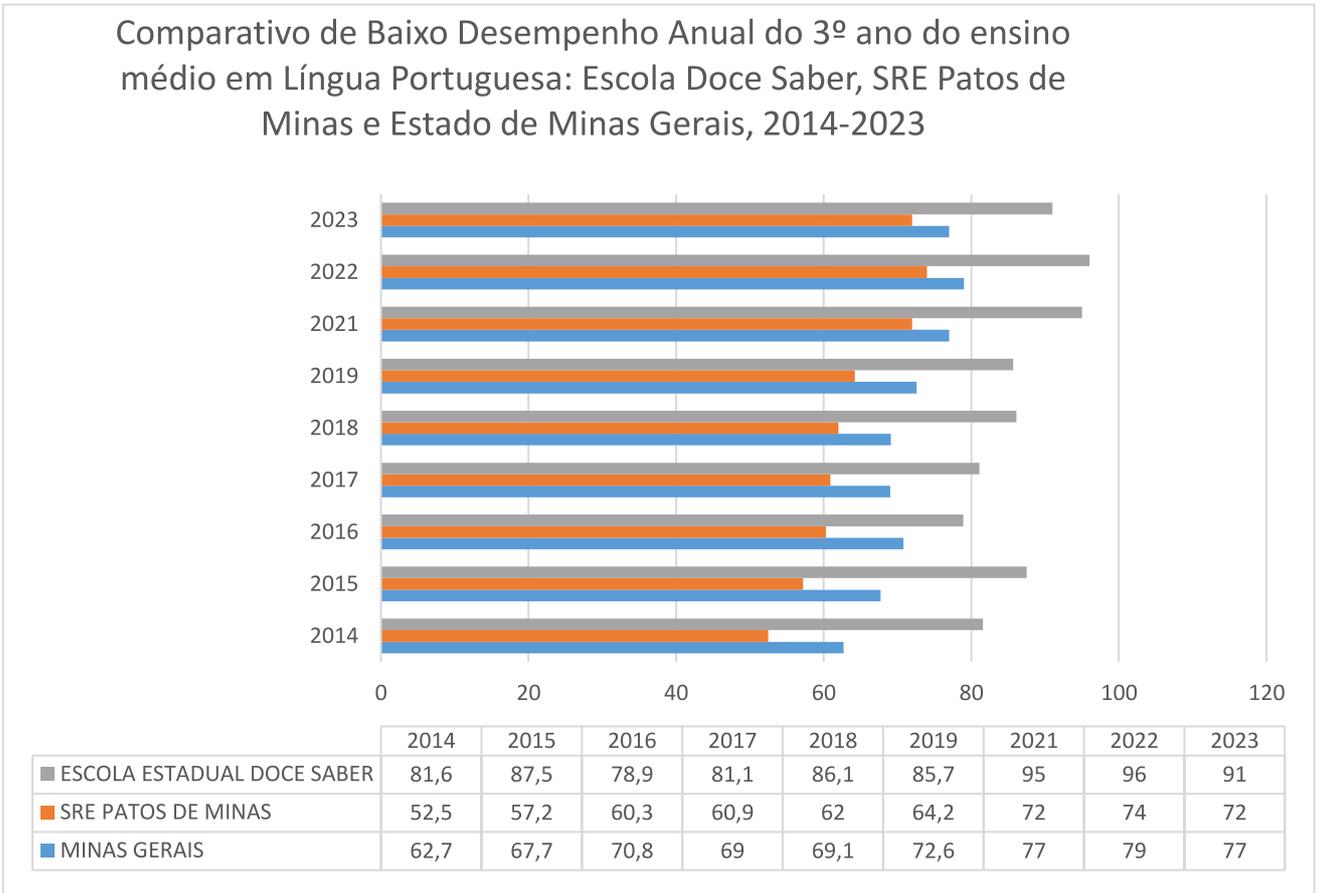
Por exemplo, em 2014, a escola registrou uma proficiência média de 246,4, enquanto a SRE e o Estado alcançaram 292,5 e 281,4, respectivamente. Essa tendência de desempenho inferior persistiu ao longo dos anos, com a escola atingindo 248 pontos em 2023, contra 265 da SRE e 255 do estado.

Além disso, a escola apresentou uma proporção maior de alunos nos níveis baixo e intermediário (abaixo do recomendado) em comparação com a SRE e o estado. Em 2023, por exemplo, 50% dos alunos da escola estavam no nível baixo, enquanto a SRE e o Estado registraram 36% e 44%, respectivamente. A proporção de alunos nos níveis recomendado e avançado também foi significativamente menor na escola, com apenas 9% alcançando o nível recomendado, contra 24% da SRE e 20% do estado.

A pandemia de Covid-19 impactou negativamente os resultados, com uma queda acentuada na proficiência em 2021, quando a escola registrou 246 pontos, refletindo os desafios enfrentados durante o período de ensino remoto. Nos anos seguintes (2022 e 2023), os resultados continuaram a mostrar um alto percentual de alunos com desempenho abaixo do recomendado, indicando a persistência de dificuldades no aprendizado.

A seguir, o Gráfico 3 apresenta um comparativo do percentual de alunos com baixo desempenho no 3º ano do ensino médio em Língua Portuguesa, considerando os dados da Escola Estadual Doce Saber, da SRE de Patos de Minas e do estado de Minas Gerais entre 2014 a 2023.

Gráfico 3 - Comparativo de Baixo Desempenho Anual do 3º ano do Ensino Médio em Língua Portuguesa: Escola Estadual Doce Saber, SRE Patos de Minas e estado de Minas Gerais, 2014-2023



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponibilizados pelo SIMAVE (2024).

A análise do desempenho em Língua Portuguesa da Escola Estadual Doce Saber, em comparação com a SRE Patos de Minas e o estado de Minas Gerais, revela desafios persistentes ao longo dos anos. A escola consistentemente apresentou um desempenho inferior, com uma proporção maior de alunos abaixo do nível recomendado. De acordo com Casagrande (2021) a pandemia de Covid-19 agravou essas dificuldades, resultando em um aumento de alunos com baixo desempenho.

Enquanto a SRE e o estado demonstraram capacidade de melhorar e manter níveis mais altos de proficiência, a Escola Estadual Doce Saber não acompanhou esse progresso. Isso indica a necessidade urgente de revisão e fortalecimento das estratégias pedagógicas para garantir melhores resultados educacionais. A análise sugere que a escola enfrenta desafios contínuos que requerem intervenções direcionadas e eficazes para superar as disparidades observadas.

A seguir, a Tabela 5 apresenta os dados de proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em Matemática, comparando os resultados da Escola Estadual Doce Saber, da SRE de Patos de Minas e do estado de Minas Gerais.

Tabela 5 – Proficiência dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber, SRE de Patos de Minas e estado de Minas Gerais em Matemática

ANO	PROFICIÊNCIA	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDADO	AVANÇADO	
2014	ESCOLA	259,9	57,5	42,5	0	0
	SRE	299,7	32,7	49	10,5	7,8
	MG	283,4	44,3	44,4	6,9	4,4
2015	ESCOLA	268,9	60	37,5	2,5	0
	SRE	289,5	40,9	45,0	8,2	5,9
	MG	272	54,6	37,4	4,8	3,1
2016	ESCOLA	260,1	63,2	26,3	10,5	0
	SRE	287,9	43,2	43,1	7,9	5,8
	MG	269,5	57,1	35,7	4,4	2,8
2017	ESCOLA	250,1	75,7	18,9	0	5,4
	SRE	284,6	45,1	40,7	7,7	6,4
	MG	268,3	57,8	33,9	5	3,3
2018	ESCOLA	251,6	76,4	23,6	0	0
	SRE	279,9	48,1	42,8	5,1	4
	MG	268,9	57,1	36,3	3,9	2,8
2019	ESCOLA	246,6	68,3	31,7	0	0
	SRE	282,4	48,1	40,2	6,1	5,5
	MG	268,6	58,5	33,9	4,3	3,3
2021	ESCOLA	251	81	17	2	0
	SRE	267	62	31	4	3
	MG	259	68	28	3	2
2022	ESCOLA	246	85	13	2	0
	SRE	270	59	34	4	3
	MG	258	68	28	3	2
2023	ESCOLA	241	86	12	2	0
	SRE	265	62	32	4	2
	MG	257	69	27	3	2

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponibilizados pelo SIMAVE (2024).

Os dados de proficiência em Matemática dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber, analisados entre 2014 e 2023, pintam um cenário preocupante e desafiador. Ao longo dessa década, a escola vem enfrentando sérias dificuldades para garantir um aprendizado satisfatório em Matemática, com resultados que não só estão abaixo da média da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patos de Minas, mas também da média estadual de Minas Gerais. O que mais chama a atenção é a consistência desse baixo desempenho, que parece persistir ano após ano, sem avanços significativos.

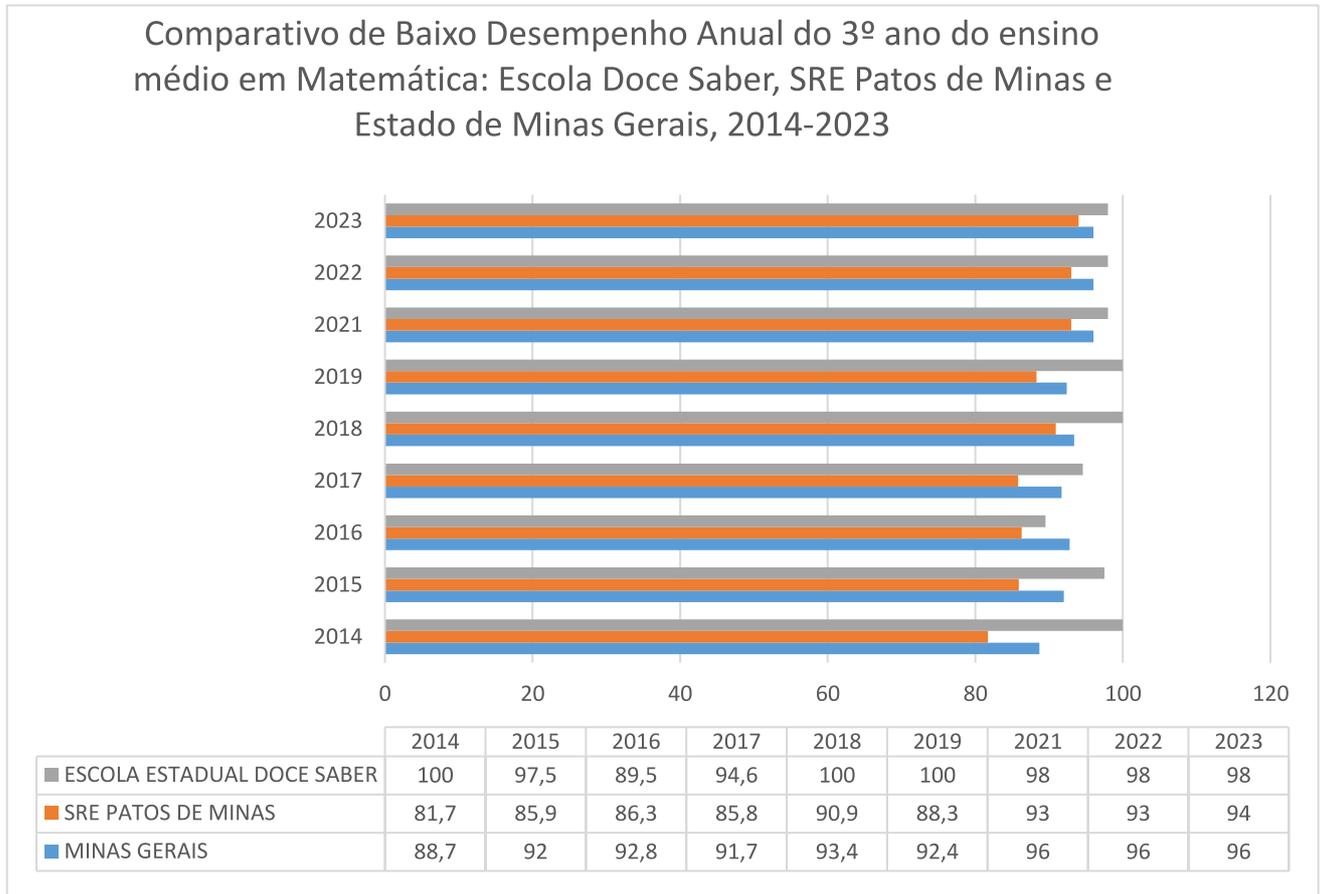
Um dos pontos mais alarmantes é o aumento expressivo no número de alunos classificados no nível Baixo de proficiência. Em 2014, 57,5% dos estudantes estavam nessa categoria, mas, em 2023, esse número saltou para 86%. Isso significa que, atualmente, a grande maioria dos alunos da escola não consegue atingir os conhecimentos básicos esperados em Matemática. Além disso, os níveis Recomendado e Avançado são praticamente inexistentes, o que mostra que a escola não está conseguindo preparar seus alunos para alcançar competências mais complexas e desafiadoras.

É claro que a pandemia de Covid-19 teve um impacto profundo na educação como um todo, e a Escola Doce Saber não foi exceção. A interrupção das aulas presenciais, as dificuldades do ensino remoto e a falta de estratégias eficazes para recuperar o aprendizado perdido agravaram ainda mais a situação. No entanto, é importante notar que a escola já enfrentava problemas antes da pandemia. A partir de 2017, os dados já mostravam uma tendência de piora, que se intensificou nos anos seguintes, especialmente após 2020.

Enquanto a SRE e o estado de Minas Gerais também registraram quedas no desempenho, a Escola Doce Saber apresentou uma deterioração muito mais acentuada. Isso sugere que a escola está enfrentando desafios específicos, que vão além dos problemas gerais do sistema educacional. A falta de avanços ao longo dos anos indica que as estratégias pedagógicas adotadas até agora não têm sido eficazes para reverter o quadro.

A seguir, o Gráfico 4 apresenta o comparativo de baixo desempenho anual em Matemática dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber, da SRE Patos de Minas e do estado de Minas Gerais no período de 2014 a 2023, destacando as diferenças significativas no desempenho entre essas entidades.

Gráfico 4 - Comparativo de Baixo Desempenho Anual do 3º ano do ensino médio em Matemática: Escola Estadual Doce Saber, SRE Patos de Minas e estado de Minas Gerais, 2014-2023



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponibilizados pelo SIMAVE (2024).

Os dados apresentados no gráfico não apenas confirmam a gravidade do baixo desempenho em Matemática na Escola Estadual Doce Saber, mas também evidenciam uma desconexão entre os resultados da escola e os das demais instâncias analisadas. Enquanto a SRE de Patos de Minas e o estado de Minas Gerais também enfrentam desafios, a escola se destaca negativamente por sua trajetória de declínio acentuado e persistente. Esse cenário sugere que os problemas vão além de questões estruturais ou contextuais, apontando para a necessidade de uma revisão profunda das estratégias pedagógicas e de gestão escolar.

Um aspecto que merece atenção é a falta de resiliência da Escola Doce Saber diante de adversidades, como a pandemia de Covid-19. Enquanto a SRE e o estado conseguiram, de certa forma, mitigar parte dos impactos negativos, a escola viu seu desempenho se deteriorar de forma mais intensa. Isso pode indicar fragilidades na capacidade de adaptação e na

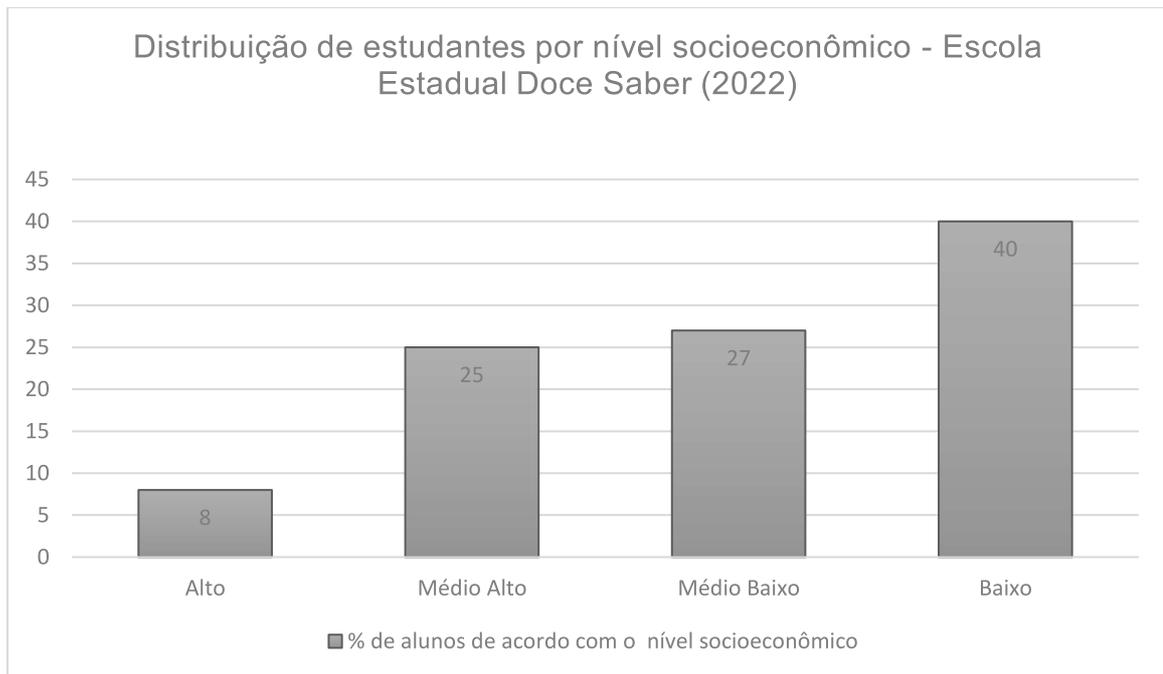
implementação de medidas eficazes para garantir a continuidade do aprendizado em momentos críticos.

Além disso, a quase ausência de alunos nos níveis Recomendado e Avançado reforça a ideia de que a escola não está conseguindo desenvolver competências matemáticas essenciais, o que pode comprometer não apenas o desempenho acadêmico, mas também as oportunidades futuras desses estudantes. A Matemática é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para diversas áreas profissionais, e a incapacidade de dominar seus conceitos básicos pode limitar significativamente as perspectivas dos alunos.

Diante desse quadro, é essencial que as ações propostas sejam implementadas de forma integrada e contínua.

A seguir, o Gráfico 5 apresenta a distribuição de estudantes da Escola Estadual Doce Saber por nível socioeconômico em 2022.

Gráfico 5 - Distribuição de estudantes por nível socioeconômico - Escola Estadual Doce Saber (2022)



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponibilizados pelo SIMAVE (2024).

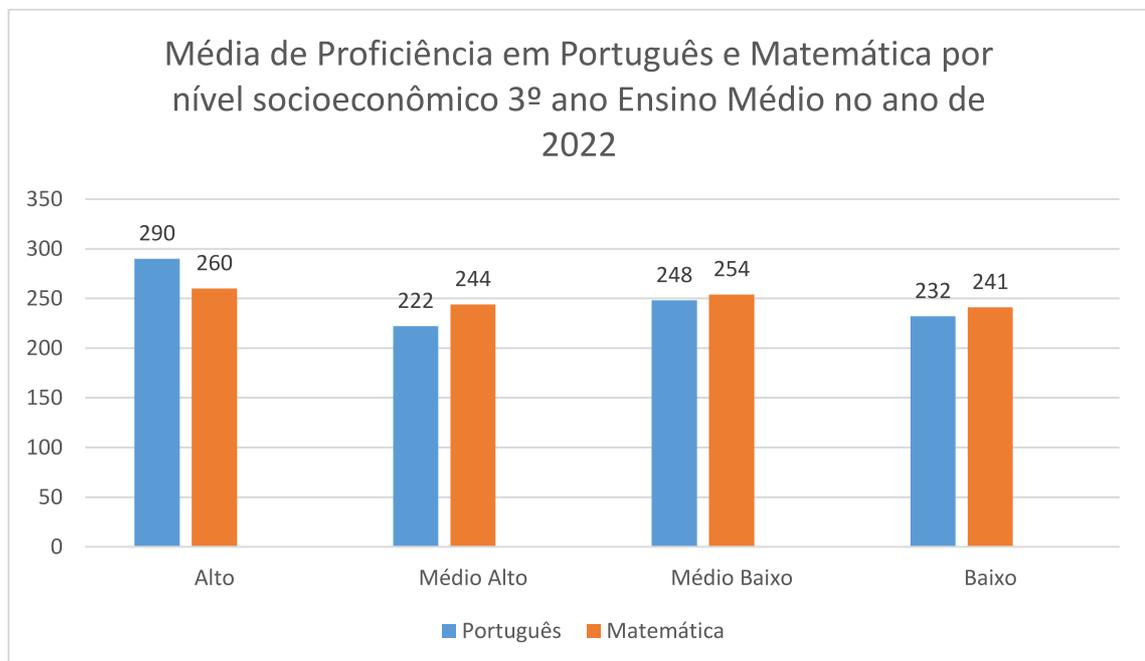
O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber por nível socioeconômico (NSE) no ano de 2022. De acordo com os dados, 40% dos estudantes pertencem ao nível socioeconômico baixo, representando a maior parcela do grupo. Esse dado sugere que uma parte significativa dos alunos pode enfrentar

limitações econômicas, as quais, segundo estudos como os de Alves e Soares (2013), estão frequentemente associadas a desafios no acesso a recursos educacionais e a um ambiente de estudo adequado, podendo impactar negativamente seu desempenho escolar, conforme discutido por Brooke e Soares (2008).

Por outro lado, apenas 8% dos alunos estão no nível socioeconômico alto, indicando uma distribuição desigual entre os grupos socioeconômicos. Essa disparidade pode refletir diferenças no acesso a suporte educacional e recursos complementares, conforme apontado por pesquisas que relacionam o nível socioeconômico ao desempenho escolar (BROOKE; SOARES, 2008), reforçando a necessidade de políticas educacionais que visem reduzir as desigualdades no acesso a recursos e oportunidades de aprendizado, especialmente para estudantes de níveis socioeconômicos mais baixos.

Essa análise, baseada nos dados disponíveis, destaca a importância de considerar as variáveis socioeconômicas como fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico. A seguir, o Gráfico 6 apresenta a média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática por nível socioeconômico.

Gráfico 6 - Média de Proficiência em Português e Matemática por Nível Socioeconômico 3º Ano do Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponibilizados pelo SIMAVE (2024).

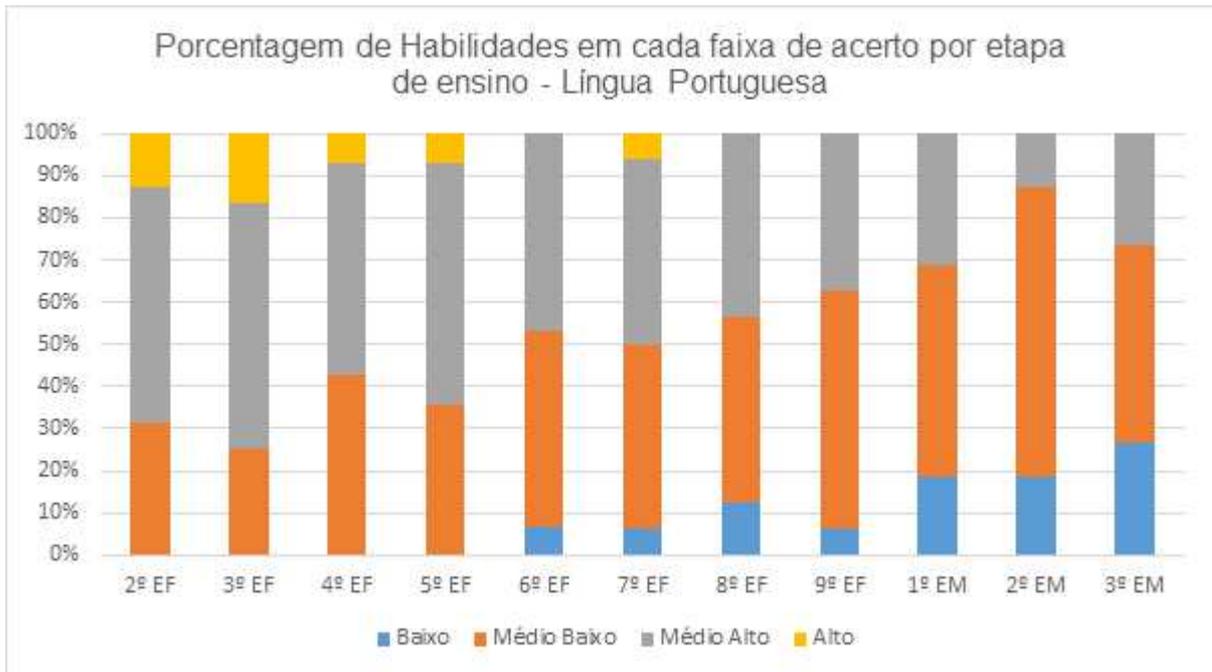
O Gráfico 6 apresenta a média de proficiência em Língua Portuguesa (LP) e Matemática (M) dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, categorizados por nível socioeconômico (NSE), com base nos dados disponibilizados pelo SIMAVE (2024). De acordo com os dados, os alunos de nível socioeconômico alto alcançaram a maior média de proficiência, com 290 pontos (LP) e 260 pontos (M), seguidos pelos alunos de nível médio baixo com 248 pontos (LP) e 244 pontos (M), nível baixo com 232 pontos (LP) e 241 pontos (M) e, por fim, os alunos de nível médio alto com 222 pontos (LP) e 254 pontos (M).

Esses resultados sugerem uma possível correlação entre o nível socioeconômico e o desempenho acadêmico, alinhando-se com estudos como os de Alves e Soares (2013), que discutem como condições socioeconômicas mais favoráveis podem proporcionar maior acesso a recursos educacionais e suporte familiar, influenciando positivamente o desempenho escolar. No entanto, as variações observadas, como a média mais baixa dos alunos de nível médio alto em comparação com os de nível médio baixo, indicam que outros fatores também podem estar em jogo, como políticas educacionais locais, engajamento escolar e motivação dos estudantes.

Esses resultados indicam uma correlação positiva entre o nível socioeconômico e o desempenho acadêmico, corroborando estudos como os de Alves e Soares (2013), que destacam que condições socioeconômicas mais favoráveis tendem a proporcionar maior acesso a recursos educacionais, suporte familiar e oportunidades de aprendizado, influenciando positivamente o desempenho escolar. Além disso, Pontes e Soares (2017) também observam que variáveis não controladas, incluindo o contexto socioeconômico, podem afetar significativamente os resultados das escolas em Minas Gerais. Esses números destacam a influência do nível socioeconômico no desempenho acadêmico e a importância de iniciativas que promovam uma educação mais equitativa.

Para compreender melhor o panorama acadêmico da escola, as análises das avaliações diagnósticas de 2024 serão abordadas a seguir. O Gráfico 7 apresenta as faixas de desempenho em Língua Portuguesa no estado de Minas Gerais, abrangendo do 2º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Gráfico 77 - Desempenho em Língua Portuguesa - estado de Minas Gerais



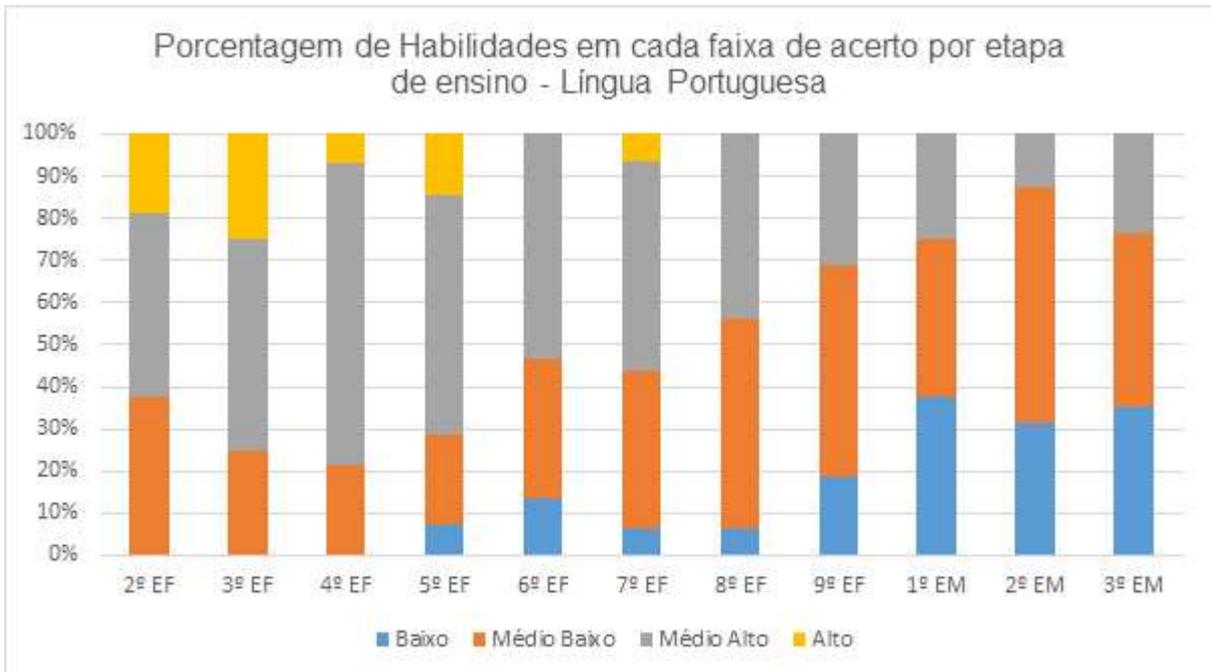
Fonte: Elaborada pela autora com base no Painel de Dados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2024).

O gráfico revela uma deterioração progressiva no desempenho dos estudantes ao longo das etapas educacionais. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, observa-se uma proporção significativa de alunos nas faixas mais altas de desempenho. No entanto, a partir do 5º ano, essa proporção diminui gradativamente, com um aumento expressivo de estudantes nas faixas mais baixas, especialmente no Ensino Médio.

Essa tendência de declínio pode estar associada a fatores como a complexidade crescente dos conteúdos, a falta de acompanhamento pedagógico adequado e as desigualdades socioeconômicas que impactam o acesso a recursos educacionais. Conforme discutido por autores como Alves e Soares (2013), a transição entre as etapas educacionais é um período crítico que exige intervenções específicas para garantir a continuidade do aprendizado e a superação das dificuldades.

O Gráfico 8 aborda o desempenho em Língua Portuguesa dos estudantes da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patos de Minas. Este gráfico permite uma análise das faixas de desempenho ao longo das etapas educacionais, fornecendo *insights* sobre as tendências locais e contribuindo para a formulação de estratégias que promovam a melhoria do ensino e da aprendizagem na região, como demonstra a seguir.

Gráfico 8 - Desempenho em Língua Portuguesa - SRE Patos de Minas



Fonte: Elaborada pela autora com base no Painel de Dados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2024).

A análise do gráfico revela que, embora os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental apresentem resultados relativamente satisfatórios, há uma diminuição contínua na proporção de alunos nas faixas mais altas de desempenho a partir do 5º ano. Esse declínio sugere dificuldades crescentes em consolidar habilidades mais complexas, como interpretação de textos, produção escrita e análise linguística.

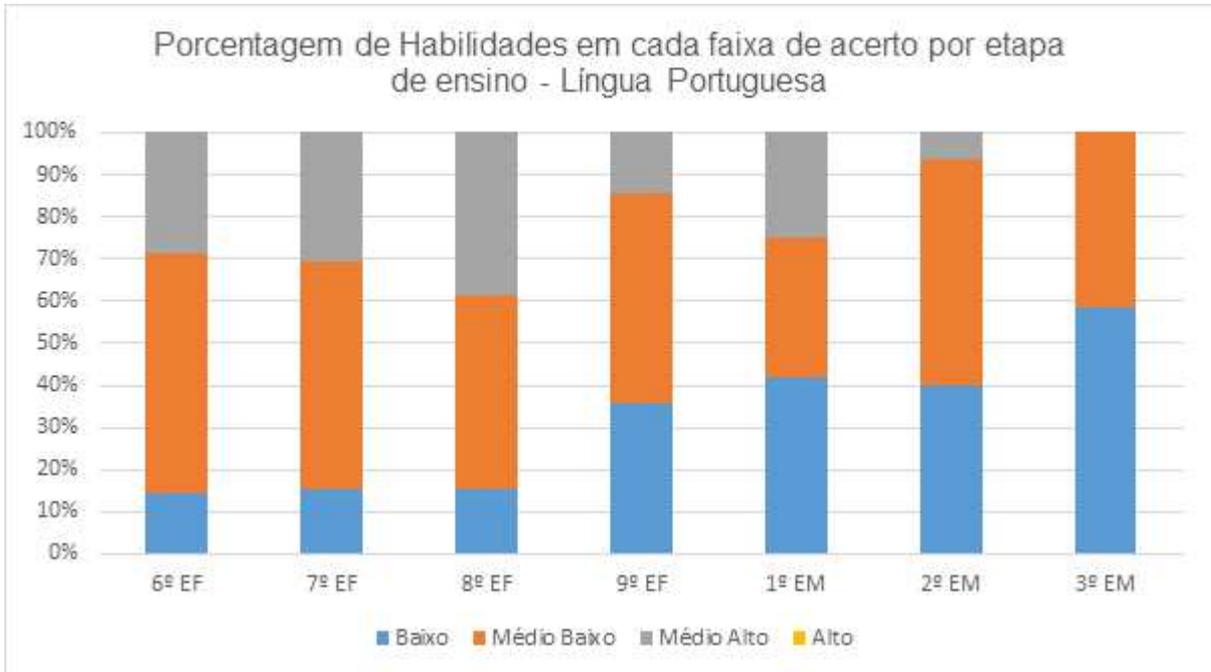
No Ensino Médio, especialmente no 1º e 3º anos, a situação se torna mais crítica, indicando que os estudantes não estão sendo preparados adequadamente para enfrentar as demandas cognitivas e linguísticas dessa etapa. Isso pode impactar diretamente seu desempenho em avaliações externas, como o ENEM, e sua formação geral.

A diminuição no desempenho pode estar relacionada a fatores como a transição entre etapas educacionais, a falta de acompanhamento pedagógico adequado, a defasagem na aprendizagem acumulada ao longo dos anos ou questões externas à escola, como o contexto socioeconômico dos estudantes.

A tendência observada exige uma reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas, a formação continuada dos professores e a necessidade de intervenções específicas para reverter esse cenário. Além disso, é fundamental investigar as causas dessa queda e implementar políticas públicas e estratégias escolares que promovam a melhoria do desempenho em Língua Portuguesa.

Dando sequência à análise, o Gráfico 9 apresenta o desempenho em Língua Portuguesa dos alunos da Escola Estadual Doce Saber (EEDC).

Gráfico 9 - Desempenho em Língua Portuguesa – EEDS



Fonte: Elaborado pela autora com base no Painel de Dados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2024).

Os dados revelam uma tendência preocupante ao longo das séries analisadas, especialmente no Ensino Médio. A maior parte dos alunos permanece nas faixas "Baixo" e "Médio Baixo", com uma participação muito reduzida nas faixas "Médio Alto" e "Alto". A partir do 6º ano do Ensino Fundamental, a proporção de alunos na faixa "Baixo" aumenta progressivamente, atingindo seu ponto mais crítico no 3º ano do Ensino Médio.

Esse padrão evidencia desafios significativos na base de ensino e aprendizado, sugerindo dificuldades consistentes em alcançar níveis mais elevados de proficiência. Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções educacionais que reduzam a desigualdade e promovam o acesso a uma educação de maior qualidade.

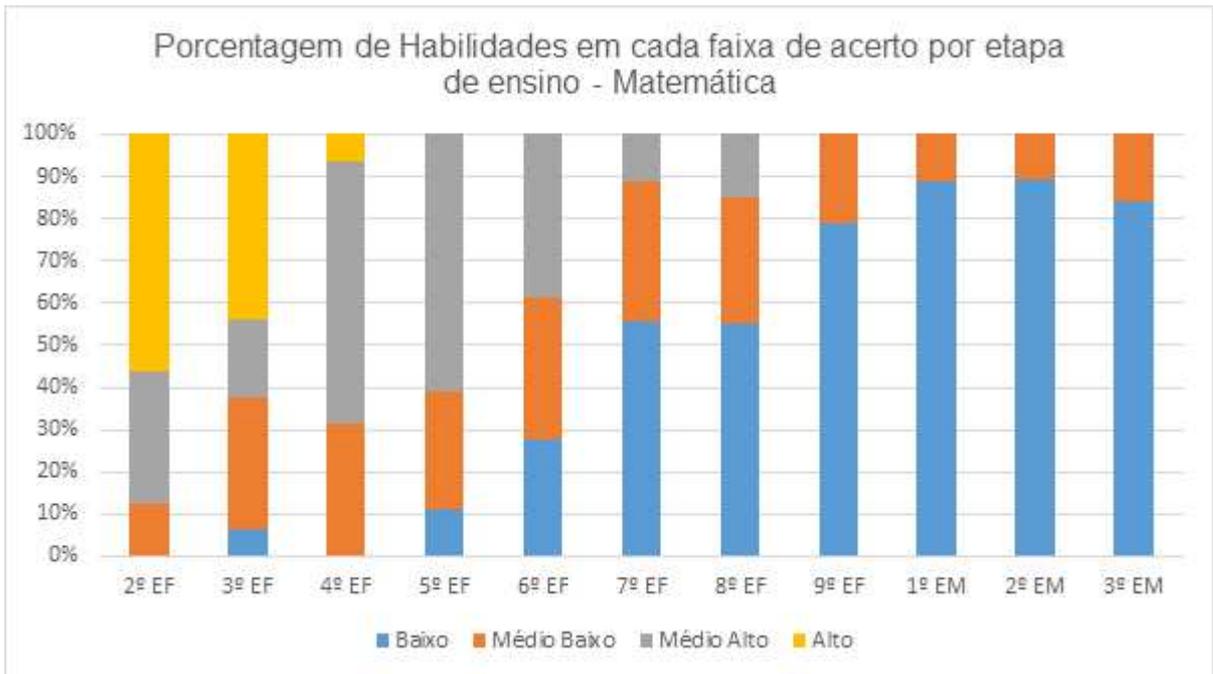
Em síntese, os dados das avaliações diagnósticas de 2024 em Língua Portuguesa mostram uma tendência preocupante: os alunos apresentam uma deterioração progressiva no desempenho à medida que avançam na escolaridade, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. No estado de Minas Gerais, na SRE de Patos de Minas e especialmente na Escola Estadual Doce Saber, os alunos começam com desempenho promissor, mas enfrentam um

declínio contínuo a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, culminando em níveis baixos no Ensino Médio.

Os resultados das avaliações diagnósticas de 2024 em Matemática complementam a compreensão do desempenho dos alunos ao longo de suas trajetórias educacionais. Assemelhando-se ao observado em Língua Portuguesa, os dados revelam padrões similares de dificuldades que se agravam conforme os alunos progridem nas séries. Na sequência, examinamos os gráficos 10, 11 e 12, que mostram as proporções de estudantes em cada faixa de desempenho em Matemática nas diversas etapas de ensino, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

O Gráfico 10 apresenta as proporções de estudantes em cada faixa de desempenho em Matemática no estado de Minas Gerais, abrangendo desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Gráfico 10 - Desempenho em Matemática - estado de Minas Gerais



Fonte: Elaborado pela autora com base no Painel de Dados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2024).

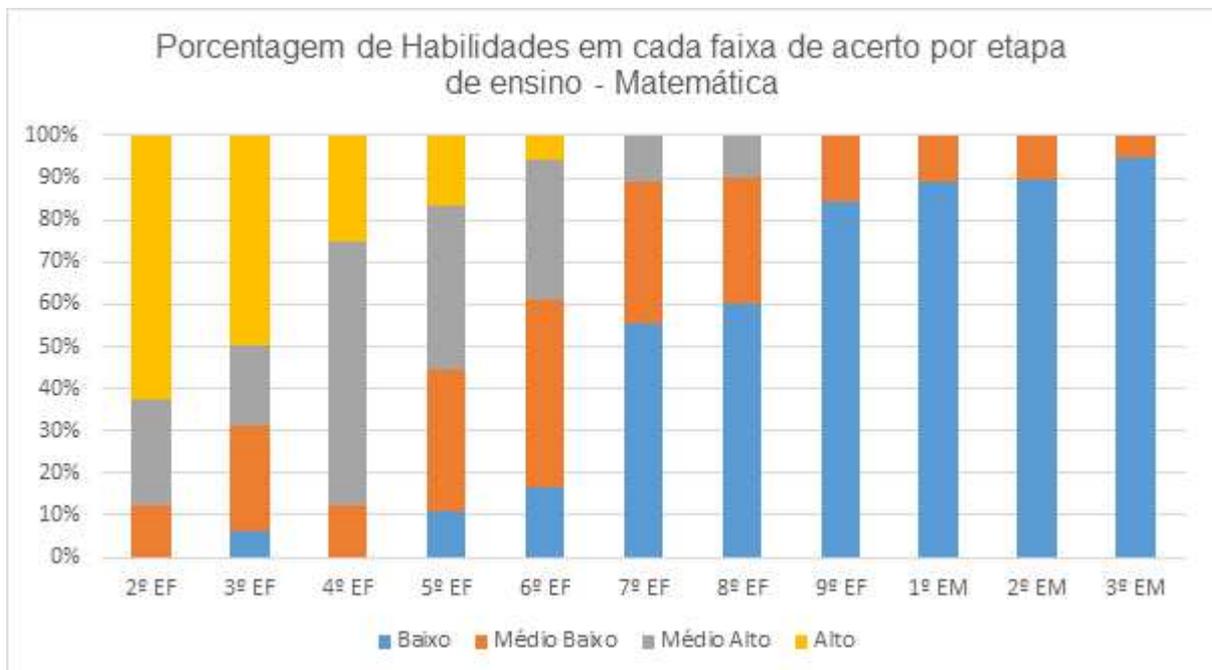
O Gráfico 10 apresenta os resultados das avaliações diagnósticas de 2024 em Matemática no estado de Minas Gerais, abrangendo do 2º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. A análise revela uma tendência preocupante: à medida que os alunos avançam no sistema educacional, há um aumento significativo no número de estudantes nas faixas de "baixo" e "médio baixo" desempenho. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a

distribuição entre os níveis de desempenho é mais equilibrada, com uma proporção considerável de alunos nas faixas "médio alto" e "alto". No entanto, a partir do 5º ano, observa-se um declínio progressivo, com um crescimento contínuo de alunos nas faixas mais baixas. Essa tendência se intensifica no Ensino Médio, onde a maioria dos estudantes está concentrada nas categorias de menor desempenho, evidenciando uma lacuna crítica na proficiência matemática.

Essa deterioração pode estar associada a diversos fatores, como a crescente complexidade dos conteúdos, a falta de alinhamento entre as práticas pedagógicas e as necessidades dos alunos, e as desigualdades socioeconômicas que impactam o acesso a recursos educacionais. A transição entre as etapas educacionais, especialmente do Ensino Fundamental para o Médio, parece ser um ponto crítico que exige intervenções específicas para garantir a continuidade do aprendizado e a superação das dificuldades.

Dando continuidade à análise, o Gráfico 11 traz uma perspectiva regional, destacando o desempenho em Matemática dos estudantes da SRE de Patos de Minas nas avaliações diagnósticas de 2024.

Gráfico 11 - Desempenho em Matemática - SRE Patos de Minas



Fonte: Elaborado pela autora com base no Painel de Dados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2024).

O Gráfico 11 detalha o desempenho em Matemática dos estudantes da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Patos de Minas nas avaliações diagnósticas de 2024. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada

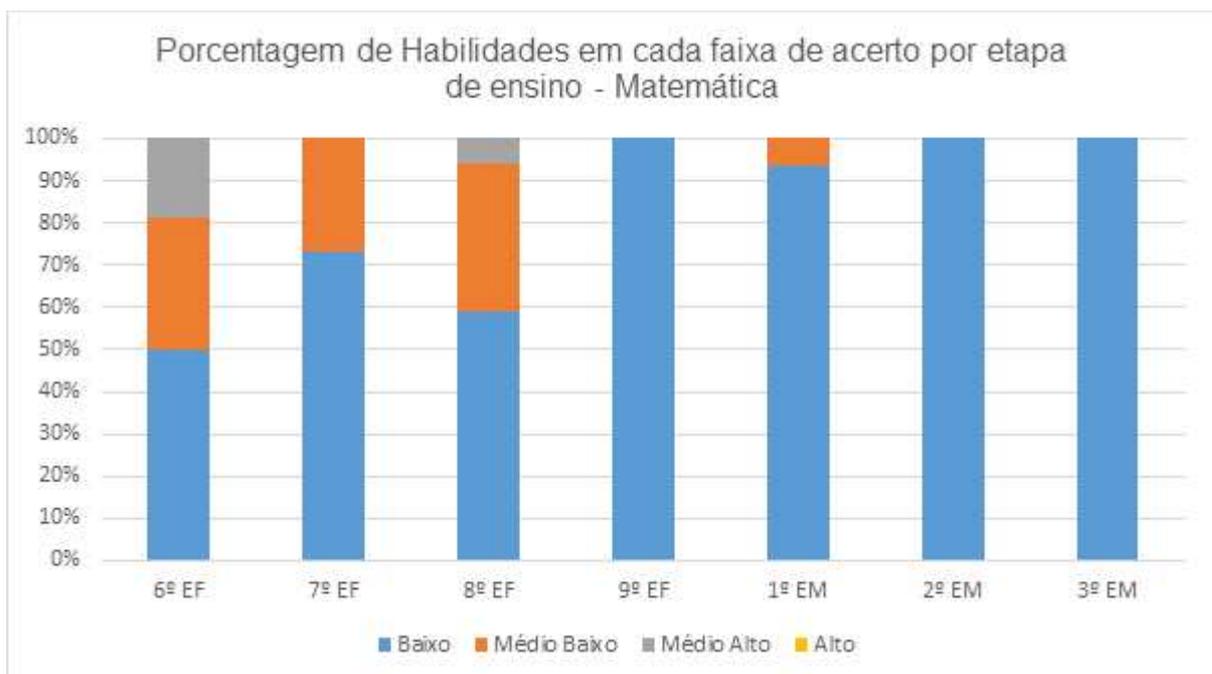
entre as faixas de desempenho, com uma proporção significativa de alunos nas categorias "médio alto" e "alto". No entanto, a partir do 6º ano, há um aumento progressivo de estudantes nas faixas "baixo" e "médio baixo", indicando uma dificuldade crescente em dominar habilidades matemáticas mais complexas.

Essa tendência se intensifica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, onde a maioria dos alunos está concentrada nas faixas mais baixas de desempenho. No 3º ano do Ensino Médio, em particular, a predominância de estudantes na categoria "baixo" é alarmante, destacando um cenário crítico para o aprendizado de Matemática. Esse padrão sugere que os alunos não estão sendo preparados adequadamente para enfrentar as demandas cognitivas dessa etapa, o que pode impactar negativamente seu desempenho em avaliações externas e sua formação geral.

A análise reforça a necessidade de intervenções pedagógicas específicas, como a revisão dos currículos, a formação continuada de professores e a implementação de estratégias que promovam a aprendizagem significativa em Matemática. Além disso, é fundamental investigar os fatores contextuais que contribuem para essa queda no desempenho, como a falta de recursos educacionais e o contexto socioeconômico dos estudantes.

Por fim, o Gráfico 12 detalha o desempenho em Matemática dos estudantes da Escola Estadual Doce Saber (EEDC) nas avaliações diagnósticas de 2024.

Gráfico 12 - Desempenho em Matemática – EEDC



Fonte: Elaborado pela autora com base no Painel de Dados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2024).

O Gráfico 12 apresenta o desempenho em Matemática dos estudantes da Escola Estadual Doce Saber (EEDC) nas avaliações diagnósticas de 2024. A análise revela uma tendência alarmante: à medida que os alunos avançam nas séries escolares, há um aumento expressivo na proporção de estudantes nas faixas "baixo" e "médio baixo". Nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a maior parte dos alunos já está concentrada nessas categorias, com uma presença mínima nas faixas "médio alto" e "alto".

No Ensino Médio, a situação se agrava significativamente. No 1º, 2º e 3º anos, a maioria dos estudantes permanece nas categorias "baixo" e "médio baixo", com uma presença praticamente inexistente nas faixas mais altas de desempenho. Esse cenário evidencia uma lacuna crítica na proficiência matemática, sugerindo que os alunos não estão desenvolvendo as habilidades necessárias para enfrentar os desafios dessa etapa educacional.

Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções urgentes, como a revisão das práticas pedagógicas, a implementação de programas de reforço escolar e o fortalecimento do apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Além disso, é essencial considerar o contexto socioeconômico e as condições de infraestrutura da escola, que podem influenciar diretamente o desempenho dos alunos.

Os dados das avaliações diagnósticas de 2024 em Matemática revelam desafios significativos enfrentados pelos estudantes nas diferentes etapas de ensino em Minas Gerais, na SRE de Patos de Minas e, especialmente, na Escola Estadual Doce Saber. A análise mostra que, à medida que os alunos avançam de série, o desempenho em Matemática deteriora-se progressivamente. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ainda se observa uma distribuição equilibrada entre as diferentes faixas de desempenho, mas uma queda acentuada na proficiência torna-se evidente a partir do 6º ano, com um aumento alarmante nas porcentagens de estudantes classificados nas faixas mais baixas. No Ensino Médio, essa tendência se intensifica, culminando em uma proporção esmagadora de estudantes nas categorias "baixo" e "médio baixo".

Esses padrões apontam para a necessidade urgente de reavaliação e fortalecimento das estratégias de ensino de Matemática. Como destacam Brooke e Soares (2011), a eficácia escolar é um fator crucial para o sucesso acadêmico dos alunos, especialmente em contextos onde as dificuldades de aprendizagem tendem a se acentuar ao longo dos anos escolares.

A análise detalhada dos resultados das avaliações diagnósticas em Língua Portuguesa e Matemática revela um cenário preocupante de declínio progressivo no desempenho dos alunos, especialmente acentuado no contexto da Escola Estadual Doce Saber. Esse diagnóstico não

apenas destaca as áreas críticas que requerem atenção urgente, mas também sublinha a complexidade dos desafios enfrentados.

Na Escola Estadual Doce Saber, os resultados do SIMAVE mostram um baixo nível de proficiência entre os alunos do 3º ano do Ensino Médio. Isso é preocupante, pois muitos desses estudantes estão prestes a ingressar no mercado de trabalho ou no ensino superior. A qualidade do ensino tem impacto direto nessa transição, influenciando as oportunidades futuras desses jovens.

Com o objetivo de identificar as interferências no baixo desempenho, a próxima seção se dedica a explorar a metodologia aplicada e desenvolvida nesta pesquisa.

### 3.3 METODOLOGIA

Esta seção descreve a metodologia adotada para a realização da pesquisa, detalhando os procedimentos utilizados na produção e análise dos dados. Optou-se pela abordagem de estudo de caso, pois acredita-se que, para compreender de forma verdadeira uma realidade tão complexa como o desempenho dos alunos em avaliações externas, é necessário mergulhar nos contextos em que eles estão inseridos. Lakatos e Marconi (2017) apontam que o estudo de caso permite uma análise aprofundada de um indivíduo, grupo ou instituição, considerando os diversos fatores que os influenciam.

Minayo (2001) reforça essa ideia ao destacar que o estudo de caso, quando utilizado nas ciências sociais, cria uma ponte entre o olhar teórico e a realidade concreta. A autora ressalta que essa estratégia favorece interpretações mais sensíveis, pois valoriza os sentidos e significados que os sujeitos atribuem às suas experiências. Assim, além de fornecer dados importantes, o estudo de caso nos ensina a escutar, a observar e a interpretar os detalhes.

O objetivo principal desta investigação é analisar os fatores que impactam os resultados dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em avaliações externas, como o PROEB, bem como descrever as estratégias metodológicas utilizadas para compreender esses fatores e suas implicações no desempenho acadêmico. Para garantir uma abordagem rigorosa e fundamentada, a metodologia foi estruturada em três subseções. A primeira, intitulada 3.3.1 Proposta Metodológica, apresenta o delineamento da pesquisa, destacando a abordagem adotada e os instrumentos utilizados para a coleta de dados. A segunda, 3.3.2 Procedimentos para Produção e Análise de Dados, detalha os passos seguidos na aplicação dos questionários e na realização das observações sistemáticas. Por fim, a terceira subseção, 3.3.3 Observação

Sistemática e Relatórios de Observação, discute a estratégia de observação adotada para complementar os dados quantitativos obtidos por meio dos questionários.

A metodologia utilizada segue princípios estabelecidos por Minayo (2001), Lakatos e Marconi (2001), entre outros autores, garantindo que a investigação seja conduzida de forma estruturada e coerente com os objetivos propostos. A seguir, vamos encontrar informações sobre 3.3.1 Proposta Metodológica, detalhando os fundamentos teóricos e as técnicas empregadas nesta pesquisa.

### 3.3.1 Proposta Metodológica

A metodologia desta pesquisa foi desenvolvida com base em um questionário estruturado, utilizado como principal instrumento de coleta de dados, complementado por observação sistemática. Segundo Minayo (2001), a metodologia representa o caminho do pensamento que articula teoria e prática investigativa, permitindo uma compreensão abrangente dos fenômenos estudados. Neste caso, o foco recai sobre os fatores que influenciam o desempenho acadêmico e as percepções dos participantes.

O questionário foi elaborado para abranger três grupos de participantes: Alunos do 3º ano do Ensino Médio – por estarem na etapa final da educação básica, são os principais sujeitos das avaliações externas, como o PROEB. Suas percepções e experiências fornecem dados essenciais para identificar os desafios enfrentados e propor melhorias no sistema educacional; Professores – Como responsáveis diretos pelo processo de ensino-aprendizagem, suas estratégias pedagógicas e percepções sobre o ambiente escolar contribuem para a identificação de áreas que necessitam de intervenções; Supervisores Pedagógicos – Responsáveis pela orientação dos professores e pelo acompanhamento do desempenho escolar, suas opiniões sobre infraestrutura, suporte pedagógico e estratégias institucionais oferecem uma visão abrangente do contexto educacional.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), um método bem estruturado deve apresentar clareza nos objetivos e uma conexão lógica entre as etapas da pesquisa, garantindo validade e confiabilidade aos resultados. O questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e abertas, assegura uma coleta de dados sistemática e organizada, facilitando a análise quantitativa e qualitativa. Além disso, a inclusão de perguntas abertas permite maior liberdade de expressão aos participantes, enriquecendo a compreensão do fenômeno estudado.

### 3.3.2 Procedimentos para Produção e Análise de Dados

O questionário foi elaborado utilizando a ferramenta Google Forms, com o objetivo de coletar dados que permitissem uma análise detalhada dos fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos alunos, bem como avaliar a percepção dos participantes sobre a qualidade do ensino e as avaliações externas. As respostas coletadas possibilitaram identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, contribuindo para a formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes e equitativas.

A pesquisa contou com a participação de três grupos distintos, conforme detalhado no quadro abaixo:

Quadro 3 - Síntese dos Sujeitos da Pesquisa

<b>Grupo</b>	<b>Quantidade de pessoas de cada grupo</b>	<b>Quantidade de pessoas que responderam o questionário</b>	<b>Participação em percentual</b>	<b>Descrição</b>
Alunos do 3º ano do Ensino Médio	68	41	60,29%	Estudantes da etapa final da educação básica, principais sujeitos das avaliações externas.
Professores do ensino médio	23	16	69,56%	Docentes responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio.
Supervisores Pedagógicos do ensino médio	2	2	100%	Profissionais responsáveis pela orientação dos professores e acompanhamento do desempenho escolar.
Total de Participantes que responderam o questionário: 59				

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

**Alunos do Ensino Médio (Período Diurno):** A aplicação ocorreu em dezembro de 2024, no laboratório de informática da escola. Os alunos responderam ao questionário de forma anônima e individual, garantindo ampla participação e representatividade da amostra. Todos os alunos presentes no dia escolhido, um dia letivo, foram convidados a participar.

**Alunos do Ensino Médio (Período Noturno):** Devido à proximidade com o período de férias e à baixa frequência nas aulas, o questionário foi disponibilizado remotamente via aplicativo de mensagens, pretendendo alcançar o maior número possível de participantes.

Professores: O questionário foi aplicado em um dia reservado para atividades pedagógicas, após o encerramento do ano letivo, também em dezembro de 2024. O link foi enviado diretamente aos dispositivos móveis dos docentes, garantindo a participação dos professores que atuavam no Ensino Médio nos turnos diurno e noturno e que estavam presentes na escola no momento.

Supervisores Pedagógicos: A aplicação ocorreu de forma flexível: uma supervisora respondeu ao formulário digital durante um dia escolar, enquanto a outra optou por participar remotamente em um momento posterior, após o envio do link. Essa adaptação permitiu que ambas contribuíssem para a pesquisa.

Além do questionário, foi realizada uma observação sistemática para complementar os dados coletados. Durante as avaliações externas, foram observados o nível de engajamento dos alunos, o uso de respostas aleatórias e sinais de ansiedade ou nervosismo, com o objetivo de identificar influências emocionais e comportamentais no desempenho acadêmico.

O nível de engajamento foi analisado com base na participação dos alunos nas atividades, observando como eles interagem com a prova, o foco, a disposição para resolver as questões e as reações emocionais durante o processo. O engajamento é importante, pois alunos mais envolvidos tendem a se concentrar melhor, demonstrando maior segurança nas respostas e, conseqüentemente, um desempenho superior. Por outro lado, baixo engajamento, como distrações ou dificuldades emocionais, pode prejudicar o desempenho.

Para analisar os dados produzidos na pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, conforme orientam Minayo (2010) e Lakatos e Marconi (2001). Essa escolha permitiu uma leitura atenta e cuidadosa das informações obtidas por meio dos questionários e das observações sistemáticas, buscando compreender os sentidos presentes nas respostas e nos comportamentos observados. As questões abertas foram agrupadas em categorias temáticas, o que possibilitou explorar percepções, experiências e indícios de fatores sociais, emocionais e pedagógicos que impactam o desempenho acadêmico. Já os dados quantitativos foram tratados com base em uma análise estatística descritiva, utilizando gráficos e percentuais para identificar padrões e destacar aspectos recorrentes. A articulação dessas duas formas de análise contribuiu para uma compreensão mais completa e sensível da realidade escolar investigada, respeitando sua complexidade e as múltiplas dimensões que envolvem o processo educativo.

A tabela a seguir resume os principais indicadores de engajamento observados, mostrando como eles impactaram a participação dos alunos na avaliação.

**Quadro4 - Engajamento Durante a Aplicação da Avaliação PROEB**

<b>Indicador</b>	<b>Descrição</b>	<b>Observações</b>
<b>Participação dos Alunos</b>	Grau de envolvimento dos alunos durante a prova	Os alunos demonstraram participação ativa ou passiva.
<b>Manutenção do Foco</b>	Capacidade de concentração ao longo da avaliação	Verificado se os alunos estavam focados ou se houve distrações frequentes.
<b>Sinais de Ansiedade</b>	Presença de comportamentos relacionados ao nervosismo	Observados comportamentos como roer unhas, expressão tensa, etc.
<b>Interação entre os Alunos</b>	Comunicação não autorizada durante a prova	Verificado se houve tentativas de comunicação entre alunos.
<b>Respeito às Regras</b>	Cumprimento das normas estabelecidas para a prova	Verificação do cumprimento das regras de silêncio e uso de materiais.
<b>Fatores Externos</b>	Interferências externas que podem afetar a concentração	Identificados problemas como barulho, iluminação, temperatura desconfortável.
<b>Dificuldades com o Tempo</b>	Gerenciamento do tempo durante a prova	Verificado se os alunos sentiram dificuldades para finalizar a prova dentro do tempo.

Fonte: Elaborado pela autora. (2025)

Adicionalmente, durante uma semana em dezembro de 2024, analisou-se a frequência e o contexto de utilização de palavras de baixo calão no ambiente escolar, abrangendo salas de aula, corredores e áreas comuns, com o objetivo de compreender como a linguagem inadequada está inserida na dinâmica cotidiana da escola.

Os dados coletados foram cuidadosamente analisados para garantir uma compreensão profunda e detalhada dos resultados. As respostas fechadas foram codificadas e transformadas em gráficos, facilitando a identificação de padrões e tendências de forma clara e objetiva. Já as respostas abertas foram examinadas por meio de análise de conteúdo, permitindo explorar nuances e perspectivas dos participantes. Essa combinação entre abordagens quantitativa e qualitativa proporcionou uma visão ampla e fundamentada sobre os temas estudados.

Conforme ressaltam Lakatos e Marconi (2001), integrar diferentes métodos de análise é essencial para assegurar resultados confiáveis, sistemáticos e representativos da realidade investigada. Essa estratégia permitiu não apenas identificar desafios, mas também elaborar recomendações alinhadas às reais necessidades da comunidade escolar.

A pesquisa foi conduzida de acordo com rigorosos preceitos éticos. Foi obtido o consentimento livre e esclarecido de todos os participantes, garantindo a confidencialidade e o

anonimato das respostas. Além disso, todas as diretrizes institucionais e legais aplicáveis foram respeitadas, assegurando a integridade e a ética no processo investigativo

Os questionários utilizados na pesquisa encontram-se nos Apêndices A, B e C. O Quadro 4 apresenta a estrutura do questionário utilizado na pesquisa, dividido em quatro seções principais. Cada seção foi elaborada com base em referências teóricas e tem como objetivo investigar aspectos específicos relacionados ao desempenho acadêmico, ao ambiente escolar e às avaliações externas. A seguir, detalhamos as seções, seus objetivos e as referências que embasaram sua construção.

Quadro 4 - Detalhamento do questionário

As seções do questionário incluíram			
Seção	Descrição	Objetivo	Referência
Contexto Escolar e Fatores que Influenciam o Desempenho Acadêmico	Questões relacionadas ao contexto socioeconômico, diversidade cultural, escolaridade dos pais e outros fatores que afetam o desempenho acadêmico dos alunos.	Compreender os aspectos contextuais que influenciam a trajetória educacional e os resultados dos alunos.	Ribeiro et al. (2010) Borges e Calderón (2011)
Avaliando Recursos e Relações no Ambiente Escolar	Perguntas que analisam percepções sobre a infraestrutura, o clima escolar e os recursos pedagógicos, considerando as interações interpessoais e o impacto das faltas frequentes.	Avaliar como os recursos e o clima escolar contribuem para a vivência e o desempenho acadêmico.	Bonamino e Sousa (2012); Lück (2009)
Aspectos Pedagógicos e Suporte Educacional	Questões que tratam do suporte oferecido pela escola e pela SRE, abordando desafios no planejamento pedagógico, formação e experiência dos profissionais.	Identificar lacunas e propor melhorias no suporte pedagógico para fortalecer as práticas educacionais.	Ribeiro et al. (2010) Borges e Calderón (2011)
Desafios e Perspectivas das Avaliações Externas no Contexto Escolar	Questões sobre percepções, preparo e engajamento de professores, supervisores e alunos nas avaliações externas e sua integração ao planejamento pedagógico.	Compreender o impacto das avaliações externas no desempenho escolar e no engajamento dos envolvidos.	Faria (2015); Fernandes e Gremaud (2020); Ribeiro et al. (2010)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A utilização de questionários estruturados e observação sistemática permitiu uma abordagem metodológica ampla e detalhada, garantindo maior profundidade na análise dos fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos alunos. Enquanto os questionários ofereceram dados quantitativos e qualitativos diretamente das percepções dos participantes, a

observação possibilitou registrar comportamentos e dinâmicas escolares que poderiam não ser relatadas explicitamente pelos envolvidos.

A seguir, na seção 3.3.3 Observação Sistemática e Relatórios de Observação, será detalhado o papel da observação como método complementar na pesquisa, evidenciando aspectos do comportamento dos alunos durante a avaliação externa e do uso de linguagem inadequada no ambiente escolar.

### 3.3.3 Observação Sistemática e Relatórios de Observação

Além da aplicação dos questionários, a pesquisa foi enriquecida por meio da observação sistemática, permitindo uma análise mais detalhada do ambiente escolar e do comportamento dos alunos em momentos específicos. Segundo Minayo (2001), a observação é uma técnica essencial na pesquisa qualitativa, pois possibilita a coleta de dados em seu contexto natural, sem a necessidade de intervenção direta do pesquisador.

Para garantir um acompanhamento detalhado e registrar aspectos que poderiam não ser captados por meio dos questionários, foram conduzidas duas observações sistemáticas, com objetivos distintos:

Observação sobre o uso de palavras inadequadas no ambiente escolar: realizada ao longo de cinco dias no mês de dezembro de 2024, essa observação buscou analisar a frequência e o contexto da utilização de linguagem inapropriada pelos alunos. Para isso, foi utilizada uma ficha estruturada, permitindo o registro de informações como locais mais frequentes, reações dos envolvidos e possíveis intervenções dos educadores. A análise desses dados possibilitou compreender se o uso da linguagem vulgar está naturalizado no ambiente escolar e de que forma isso impacta a convivência e a disciplina dos estudantes. Como essa observação foi realizada no ambiente escolar de forma abrangente, contemplou diversas turmas e um número maior de alunos.

Observação durante a aplicação da avaliação externa (PROEB): realizada em um único dia, essa observação teve como foco o comportamento dos alunos durante a realização da prova, analisando fatores como concentração, sinais de ansiedade, dificuldades na compreensão das questões e respeito às regras estabelecidas. Foram registrados aspectos como distrações, necessidade de esclarecimento das perguntas e o tempo gasto para responder a avaliação. A turma observada foi aquela com o maior número de alunos realizando a prova no turno da manhã, totalizando 26 estudantes. Essa observação buscou identificar possíveis impactos emocionais e comportamentais que pudessem influenciar o desempenho acadêmico dos alunos.

Os dados coletados por meio dessas observações foram analisados qualitativamente, buscando padrões de comportamento e possíveis influências externas sobre a rotina escolar e o desempenho acadêmico dos alunos. Esses registros contribuíram para uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados no ambiente escolar, fornecendo subsídios para a formulação de estratégias que promovam um ensino mais eficiente e um ambiente mais adequado à aprendizagem.

A observação sistemática, ao complementar os dados obtidos por meio dos questionários, possibilitou uma compreensão mais ampla do cotidiano escolar, validando as percepções dos participantes e evidenciando fatores sociais e emocionais que impactam diretamente a aprendizagem. A combinação dessas abordagens metodológicas permitiu identificar desafios e oportunidades de melhoria no ambiente educacional, proporcionando uma análise mais fundamentada sobre os aspectos que influenciam o desempenho acadêmico.

A seguir, na Seção 3.4, serão apresentados e analisados os resultados obtidos a partir das diferentes estratégias de coleta de dados. Essa etapa da pesquisa busca explorar as percepções dos alunos, professores e supervisores pedagógicos sobre o contexto escolar, destacando as principais tendências, desafios e contribuições dos participantes para a construção de um ensino mais eficaz e equitativo.

### 3.4 RESULTADOS DA PESQUISA: PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

Nesta subseção, são apresentados e analisados os resultados obtidos por meio de questionários aplicados a alunos, professores e supervisores pedagógicos da Escola Estadual Doce Saber. O objetivo central é explorar as percepções, desafios e contribuições desses diferentes atores educacionais em relação ao desempenho acadêmico, ao ambiente escolar e às avaliações externas. Os dados coletados foram organizados de maneira sistemática, permitindo uma análise detalhada dos fatores que influenciam o contexto educacional em questão. Essa abordagem possibilita a identificação de oportunidades de melhoria no processo de ensino-aprendizagem, com base nas perspectivas dos envolvidos.

A análise está estruturada em quatro subseções inter-relacionadas, que abordam aspectos contextuais, estruturais, pedagógicos e avaliativos. Essa divisão facilita a compreensão das dinâmicas escolares e das interconexões entre os diferentes elementos que impactam a qualidade da educação oferecida. Cada subseção busca destacar as principais tendências, desafios e sugestões apontados pelos participantes, oferecendo um panorama abrangente e reflexivo sobre o cenário educacional da instituição.

Na Subseção 3.4.1, são analisados os fatores que compõem o contexto escolar, abrangendo aspectos como a faixa etária dos alunos, o tempo de permanência na instituição, a diversidade cultural, a escolaridade dos pais e a conciliação entre trabalho e estudo. Esses elementos são apresentados por meio de gráficos detalhados, ilustrando as barreiras socioeconômicas e estruturais que impactam diretamente o processo de aprendizagem. A análise desses dados permite compreender como as condições externas à escola afetam o desempenho dos estudantes e ressalta a necessidade de políticas públicas que minimizem tais impactos.

Na Subseção 3.4.2, são discutidos os recursos disponíveis e as dinâmicas interpessoais no ambiente escolar. Essa análise abrange os avanços e desafios relacionados à infraestrutura, às relações entre os diferentes atores da comunidade escolar (alunos, professores, gestores e funcionários) e à frequência dos alunos. Os dados coletados revelam percepções variadas, evidenciando a importância de um ambiente mais acolhedor, inclusivo e colaborativo para o desenvolvimento integral dos estudantes. A qualidade das interações humanas e a disponibilidade de recursos adequados são aspectos fundamentais para a construção de um clima escolar positivo.

A Subseção 3.4.3 trata dos aspectos pedagógicos e do suporte educacional, enfatizando as condições de trabalho dos professores, o perfil das supervisoras pedagógicas e o papel da Secretaria Regional de Educação. A análise dos dados destaca as práticas pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados no planejamento das atividades e as oportunidades para a implementação de intervenções mais eficazes. A discussão reforça a importância dos investimentos na formação continuada dos docentes e na estruturação de um suporte pedagógico consistente, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Na Subseção 3.4.4, são examinados os desafios e as perspectivas relacionados às avaliações externas. A análise enfoca o engajamento dos alunos, a utilização dos resultados e as estratégias de preparação, buscando compreender como essas ferramentas podem ser melhor aproveitadas para orientar ações pedagógicas e ampliar seu impacto positivo no desempenho acadêmico. Os dados indicam que, embora as avaliações externas representem desafios, elas também oferecem uma oportunidade valiosa para identificar lacunas de aprendizagem e direcionar intervenções pedagógicas mais eficazes.

A partir da análise integrada dos dados coletados, esta seção oferece uma visão abrangente do contexto escolar e propõe intervenções estratégicas para enfrentar os desafios identificados. O objetivo final é promover uma educação mais inclusiva, eficiente e alinhada às necessidades dos estudantes, bem como às demandas da sociedade contemporânea. As

sugestões apresentadas visam não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também fortalecer o ambiente escolar como um espaço de desenvolvimento humano e social. Além disso, destaca-se a necessidade de um diálogo contínuo entre os dados empíricos e o referencial teórico, permitindo uma abordagem mais reflexiva e fundamentada para a implementação das ações educativas.

#### 3.4.1 Contexto escolar

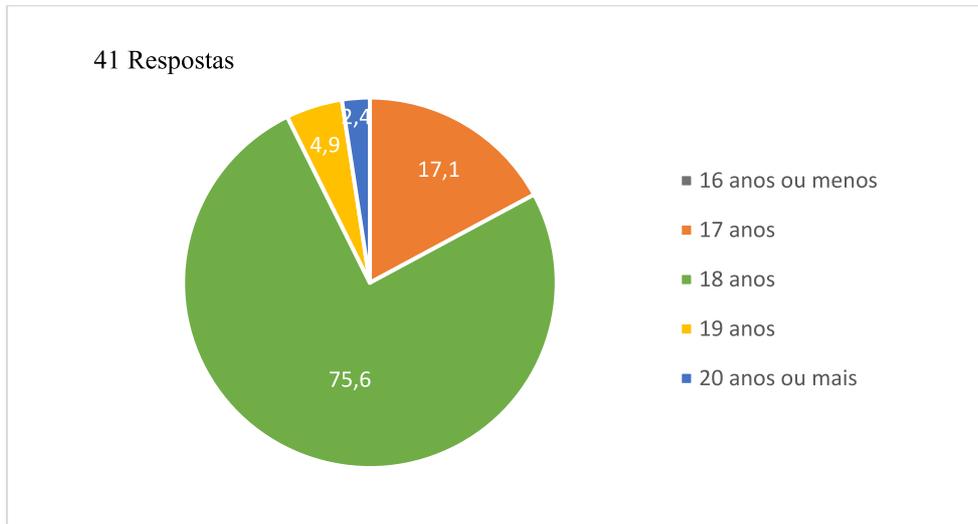
O contexto escolar influencia diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes, envolvendo fatores como faixa etária, tempo de permanência na instituição, diversidade cultural, escolaridade dos pais e conciliação entre trabalho e estudo. Esses elementos ajudam a compreender as condições em que os alunos desenvolvem sua trajetória escolar e os desafios enfrentados no ensino-aprendizagem.

A regularidade da trajetória acadêmica pode ser analisada a partir da faixa etária dos estudantes e do tempo de permanência na escola, enquanto a diversidade cultural e a origem geográfica impactam a inclusão e o ambiente escolar. A escolaridade dos pais influencia o suporte educacional familiar, e a necessidade de conciliar estudo e trabalho pode afetar o engajamento dos alunos.

Esses aspectos serão analisados detalhadamente, com base em gráficos e referências educacionais, a fim de identificar desafios e oportunidades para o aprimoramento da educação.

A análise inicial destaca a faixa etária dos estudantes e a ocorrência de distorção idade-série no 3º ano do Ensino Médio. O Gráfico 13 apresenta essa distribuição, permitindo uma compreensão da trajetória escolar dos alunos.

Gráfico 13 - Faixa Etária dos Alunos do 3º Ano do Ensino Médio



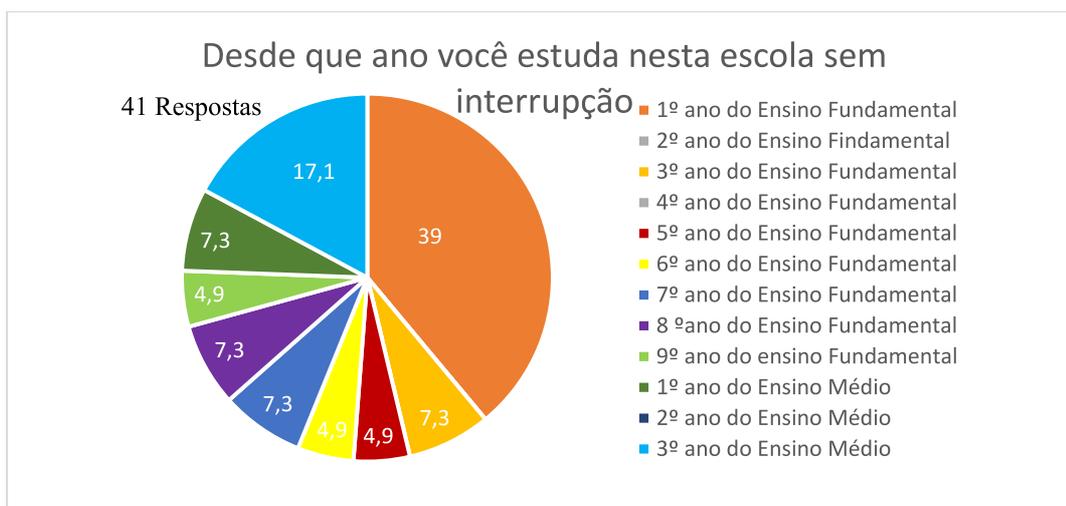
Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionário aplicado pela autora (2025).

A maioria dos alunos tem 18 anos (75,6%), enquanto 17,1% possuem 17 anos. Apenas uma pequena parcela tem 19 anos (4,9%) ou 20 anos ou mais (2,4%), indicando que a maior parte está na faixa etária esperada para o 3º ano do Ensino Médio. No entanto, a presença de alunos mais velhos sugere casos de distorção idade-série, exigindo políticas de apoio para garantir inclusão e sucesso acadêmico.

O estudo de Soares & Alves (2013) destaca que escolas em regiões vulneráveis enfrentam desafios maiores devido às desigualdades educacionais, tornando necessário um suporte pedagógico direcionado. A análise segue para o tempo de permanência na escola, buscando entender como o momento de ingresso influencia o desempenho e a adaptação dos alunos, complementando a discussão sobre distorção idade-série e a necessidade de estratégias para promover equidade e inclusão.

A análise seguinte aborda o tempo de permanência dos alunos na escola, investigando como o momento de ingresso influencia seu desempenho e adaptação. Essa abordagem complementa a discussão sobre distorção idade-série, relacionando o histórico escolar aos desafios educacionais e à necessidade de estratégias para inclusão e equidade.

Gráfico 14 - Tempo de Permanência dos Alunos na Escola



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados coletados em questionário aplicado. (2025).

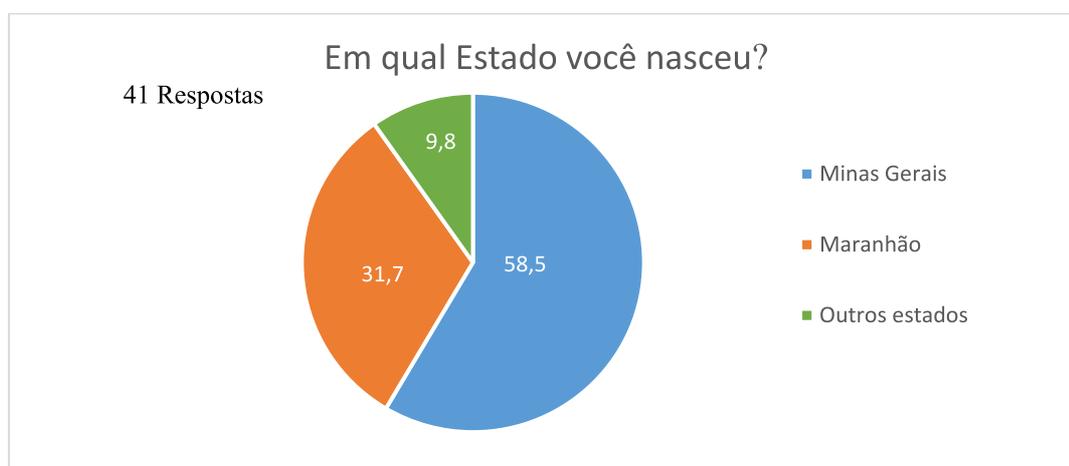
A análise do Gráfico 14 revela diferentes trajetórias educacionais entre os alunos, o que pode estar relacionado a fatores como nível socioeconômico (NSE) e disponibilidade de alternativas educacionais, conforme apontado por Soares & Alves (2023). Os autores destacam que esses aspectos influenciam diretamente o desempenho escolar e a permanência dos estudantes na escola, refletindo-se no contexto analisado.

A maioria dos alunos (51,2%) frequenta a escola desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, indicando um vínculo consolidado, possivelmente devido à falta de outras opções educacionais na região. Por outro lado, os 24,4% que ingressaram nos anos finais do Ensino Fundamental e os 24,4% que chegaram apenas no Ensino Médio podem ter enfrentado dificuldades de acesso a outras instituições, seja por questões socioeconômicas ou ausência de transporte público. Esse cenário reforça a importância de políticas que garantam maior equidade no acesso à educação e promovam a permanência estudantil, reduzindo a evasão.

Além disso, a diversidade cultural e geográfica dos alunos impacta as dinâmicas escolares. Burgos (2012) destaca a necessidade de a escola pública atuar para reduzir desigualdades estruturais, enquanto Brooke e Resende (2020) ressaltam a importância de estratégias educacionais específicas para mitigar os efeitos do contexto socioeconômico no aprendizado.

Na sequência, o Gráfico 15 apresentará a origem geográfica dos estudantes, oferecendo insights sobre como esses fatores influenciam o ambiente escolar e o desempenho acadêmico, além das implicações para inclusão e equidade educacional.

Gráfico 15 - Origem Geográfica dos Alunos



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados coletados em questionário aplicado. (2025).

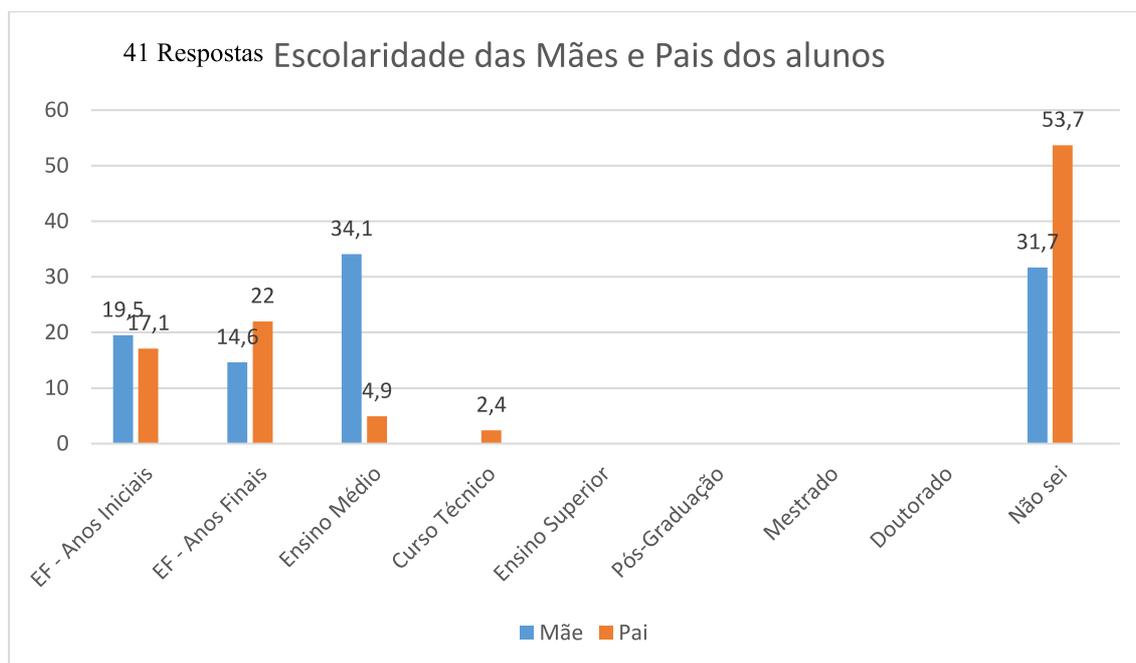
Os dados indicam que 58,5% dos alunos são naturais de Minas Gerais, enquanto 31,7% vêm de outros estados, sendo o Maranhão o mais representativo (31,7%). Essa composição reforça a diversidade cultural do ambiente escolar, reunindo alunos com diferentes experiências e trajetórias.

A migração estudantil contribui para o enriquecimento das interações e perspectivas dentro da escola, mas também pode gerar desafios, como a adaptação ao novo contexto sociocultural e diferenças no acesso a recursos educacionais. Ribeiro et al. (2010) destacam que o suporte familiar e as condições de origem influenciam diretamente o desempenho acadêmico e o engajamento dos estudantes.

Assim, a escola deve adotar estratégias pedagógicas inclusivas para minimizar desigualdades e garantir um ambiente acolhedor que favoreça o aprendizado de todos.

Para aprofundar essa análise, o Gráfico 16 apresenta a escolaridade dos pais, permitindo compreender melhor o contexto familiar dos estudantes e seus impactos na trajetória escolar.

Gráfico 16- Escolaridade das Mães e Pais dos Alunos



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados coletados na pesquisa (2025).

O Gráfico 16 revela uma diversidade na escolaridade dos pais e mães dos alunos, evidenciando desafios educacionais e possíveis lacunas na percepção dos estudantes sobre a formação de seus responsáveis.

Entre as mães, 34,1% concluíram o Ensino Médio, enquanto 19,5% e 14,5% finalizaram, respectivamente, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Um dado relevante é que 31,7% dos alunos não souberam informar a escolaridade materna, sugerindo uma possível fragilidade na comunicação familiar sobre educação.

No caso dos pais, a disparidade é ainda maior: apenas 4,9% concluíram o Ensino Médio, e 17,1% e 22% finalizaram os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, respectivamente. Além disso, 53,7% dos alunos desconhecem a formação paterna, um percentual significativo que reforça essa lacuna no diálogo familiar.

O desconhecimento sobre a escolaridade dos pais revela mais do que uma simples falta de informação – mostra uma distância simbólica entre o ambiente familiar e o universo escolar. Em muitas famílias, a educação não ocupa um lugar de destaque no cotidiano, e isso pode indicar a ausência de uma cultura escolar consolidada. Quando os filhos não têm essa referência dentro de casa, o apoio às tarefas escolares e o incentivo ao estudo acabam sendo limitados. A baixa escolaridade dos pais, aliada à pouca valorização da escola como espaço de transformação, torna mais difícil o envolvimento dos estudantes e acaba reforçando um ciclo

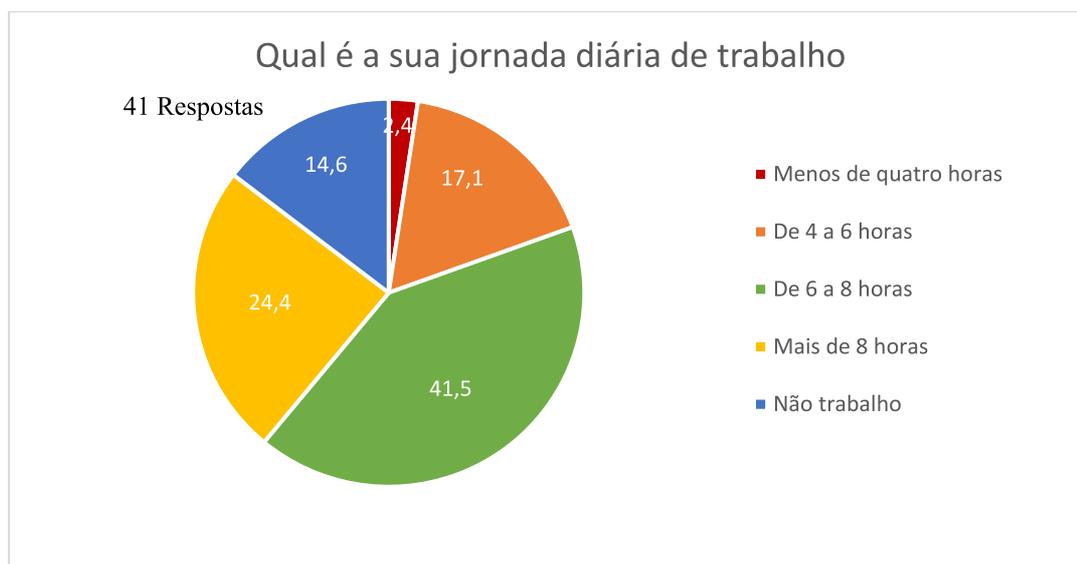
que se repete de geração em geração. Como explica Bourdieu (1998), essa desconexão entre a cultura da escola e a da família contribui para a manutenção das desigualdades sociais.

Esses dados reforçam a importância de olharmos para o desempenho dos alunos a partir de seus contextos de vida. Como apontam Fernandes e Gremaud (2020), o processo de aprendizagem está profundamente ligado ao ambiente familiar, ao nível de escolaridade dos responsáveis e aos recursos culturais disponíveis no dia a dia. Em realidades como essa, muitos estudantes acabam trilhando o caminho escolar praticamente sozinhos, enfrentando desafios que vão muito além da sala de aula.

Por isso, é essencial que a escola esteja atenta a essas realidades e considere esses fatores no seu planejamento pedagógico. Mais do que ensinar conteúdos, a escola precisa se fortalecer como um espaço de acolhimento, de escuta e de oportunidades. Ao reconhecer e enfrentar essas barreiras externas, ela pode se tornar uma ponte real para que esses alunos enxerguem novas possibilidades e construam caminhos diferentes dos que lhes foram historicamente reservados.

Na sequência, o Gráfico 17 apresentará a relação entre a rotina escolar dos alunos e o trabalho, permitindo uma análise do impacto da conciliação entre estudo e atividade laboral no desempenho acadêmico e no engajamento dos estudantes.

Gráfico 17 – Jornada de trabalho dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados coletados em questionário aplicado (2025).

Os dados mostram que 86,4% dos alunos conciliam os estudos com o trabalho, enquanto apenas 14,6% não exercem atividades remuneradas. Essa realidade evidencia um desafio significativo para a rotina escolar, afetando o tempo de estudo, a preparação para avaliações e o engajamento acadêmico. De acordo com Lima e Santos (2024), o trabalho precoce, frequentemente associado às condições socioeconômicas das famílias, compromete o desempenho escolar dos estudantes, pois reduz o tempo disponível para se dedicar às atividades escolares e dificulta o acompanhamento do ritmo das aulas.

Além disso, a elevada proporção de estudantes que trabalham sugere que, embora a região ofereça oportunidades de emprego, muitos alunos o fazem por necessidade, contribuindo para a renda familiar. Nesse contexto, Fernandes e Gremaud (2020) destacam que a ausência de suporte familiar e as adversidades socioeconômicas tendem a agravar as dificuldades de aprendizagem, sobretudo entre os alunos que precisam conciliar trabalho e estudo. Essa situação pode afetar diretamente a qualidade do aprendizado, uma vez que esses estudantes frequentemente dispõem de menos tempo e recursos para se dedicar plenamente às exigências escolares.

Avaliar o tempo dedicado ao trabalho ajudará a identificar os desafios específicos enfrentados por esses alunos e a pensar em estratégias educacionais que possam mitigar os impactos negativos do trabalho na educação.

A pesquisa revelou informações significativas sobre a jornada diária de trabalho dos alunos. Entre os que trabalham, (24,4%) possui uma jornada superior a 8 horas diárias, o que equivale a um expediente completo de trabalho. Outros 41,5% trabalham entre 6 a 8 horas, indicando uma alta carga horária. Já 17,1% possuem jornadas menores, de 4 a 6 horas, enquanto uma parcela mínima (2,4%) trabalha menos de 4 horas por dia, e o restante não exerce atividades remuneradas. Esses dados mostram que a grande maioria dos estudantes que trabalham dedica uma parte significativa do seu dia ao emprego, o que pode gerar impactos diretos na disponibilidade de tempo para os estudos, no descanso e no engajamento nas atividades escolares. A predominância de jornadas superiores a 6 horas diárias é preocupante, pois aponta para um esforço duplo desses alunos em equilibrar as demandas escolares e laborais. Como Soares & Alves (2013) observam, essa situação reforça a necessidade de estratégias educacionais e políticas públicas que minimizem os efeitos das desigualdades socioeconômicas e garantam uma educação de qualidade para todos, independentemente das circunstâncias externas ao ambiente escolar.

A análise do contexto escolar evidencia que diversos fatores, como faixa etária, origem geográfica, escolaridade dos pais e trabalho, impactam diretamente a trajetória educacional dos alunos. Compreender essas variáveis permite desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes, garantindo maior equidade no acesso à educação e promovendo melhores condições para o sucesso acadêmico dos estudantes.

Os resultados obtidos nesta subseção dialogam diretamente com a discussão teórica da Seção 2.5.3, que destaca a influência das desigualdades socioeconômicas na educação. Como apontam Soares e Alves (2013), o nível socioeconômico é um dos fatores mais determinantes do desempenho escolar, visto que estudantes provenientes de famílias com maior poder aquisitivo possuem mais acesso a recursos educacionais, como livros, tecnologia e reforço escolar. A análise da faixa etária dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio revelou um percentual significativo de alunos com idade superior à esperada para essa etapa, indicando a presença da distorção idade-série. Esse fenômeno está associado a dificuldades de aprendizagem e fatores externos, como a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar (Soares & Alves, 2013). A elevada proporção de alunos que conciliam trabalho e estudo corrobora essa análise e reforça a necessidade de políticas educacionais que ofereçam suporte a esses estudantes.

Além das condições socioeconômicas, é preciso considerar outras dimensões estruturantes que atravessam a experiência escolar dos alunos, como o gênero. Ainda que os dados desta pesquisa não tenham sido desagregados por gênero, é fundamental reconhecer que

meninos e meninas vivenciam, de forma distinta, os desafios relacionados à conciliação entre estudo e trabalho. Lopes Louro (1997) destaca que as identidades de gênero são construídas socialmente, resultando em lugares distintos ocupados por meninos e meninas na estrutura social.

Nesse contexto, os meninos costumam ingressar precocemente no mercado de trabalho, o que compromete sua permanência e rendimento escolar. Já as meninas, embora frequentemente fora das estatísticas do trabalho formal, enfrentam uma sobrecarga de tarefas domésticas e responsabilidades de cuidado, funções historicamente atribuídas ao feminino e, muitas vezes, invisibilizadas. Tais diferenças revelam barreiras estruturais distintas que impactam a trajetória escolar de maneira desigual. Considerar essas especificidades é essencial para o planejamento de políticas educacionais mais justas, que rompam com modelos binários e promovam uma educação verdadeiramente equitativa.

A seguir, aprofunda-se essa discussão ao apresentar as principais barreiras ao aprendizado e os desafios enfrentados no ambiente escolar, destacando suas implicações para o desempenho acadêmico.

#### 3.4.1.1 Barreiras ao Aprendizado e Desafios Acadêmicos

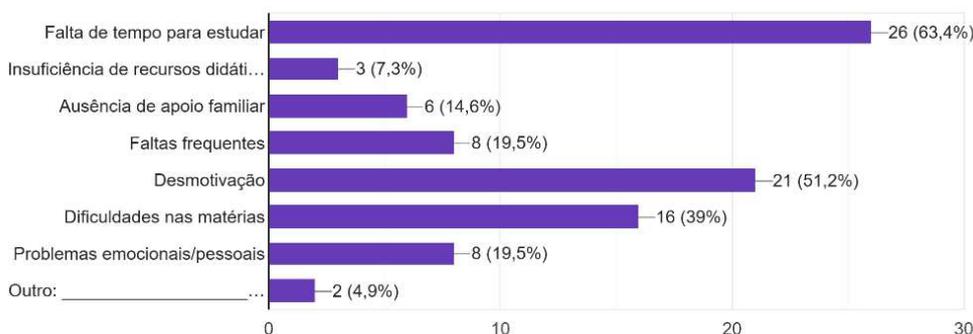
O desempenho acadêmico dos estudantes é influenciado por uma ampla gama de fatores, que vão desde aspectos socioeconômicos e estruturais até questões motivacionais e pedagógicas. Para compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos no ambiente escolar e como essas dificuldades afetam os resultados das avaliações externas, foram analisados dados que evidenciam os principais desafios que impactam a aprendizagem.

Nesta subseção, os gráficos apresentados sintetizam as percepções tanto dos alunos quanto dos supervisores pedagógicos sobre as barreiras que comprometem o rendimento escolar. O Gráfico 18 ilustra os principais desafios mencionados pelos estudantes.

Gráfico 18 - Principais Desafios que Afetam o Desempenho dos Alunos

Quais são os principais desafios que você enfrenta na escola que podem afetar seu desempenho nas avaliações externas? (Marque até 3 opções)

41 respostas



Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionário aplicado pela autora (2025).

Os desafios enfrentados pelos alunos no ambiente escolar refletem uma série de barreiras que afetam diretamente seu desempenho acadêmico. Como mostra o Gráfico 18, a falta de tempo para estudar foi o obstáculo mais citado, mencionado por 63,4% dos estudantes. Esse dado indica que muitos deles encontram dificuldades para equilibrar as exigências escolares com outras responsabilidades, como tarefas domésticas ou compromissos pessoais. Além disso, mais da metade dos alunos (51,2%) apontou a desmotivação como um fator que compromete sua aprendizagem, reforçando a importância de estratégias pedagógicas que tornem as aulas mais envolventes e conectadas à realidade dos estudantes.

Outro ponto relevante é a dificuldade em determinadas disciplinas, mencionada por 39% dos participantes. Isso sugere que muitos alunos precisam de um acompanhamento mais individualizado e de métodos de ensino que respeitem diferentes ritmos de aprendizagem. Burgos (2020) destaca que os resultados das avaliações externas podem ser um instrumento valioso para identificar as principais lacunas no aprendizado e direcionar ações pedagógicas mais eficazes.

Além das dificuldades acadêmicas, questões emocionais também surgem como um fator significativo. Cerca de 19,5% dos alunos afirmaram que problemas emocionais ou pessoais impactam seus estudos, evidenciando a necessidade de um olhar mais atento para o bem-estar dos estudantes. Segundo Mazer, Dal Bello e Bazon (2009), a escola representa um espaço sensível para a manifestação da ansiedade entre crianças e adolescentes, por se situar entre o ambiente familiar e o social mais amplo. Os autores apontam que níveis elevados de ansiedade

podem interferir negativamente no desempenho acadêmico, comprometendo a atenção, gerando distrações e dificultando o processamento das informações.

Esses dados reforçam que a aprendizagem não se limita ao conteúdo ensinado em sala de aula, mas envolve também aspectos emocionais, sociais e estruturais. Dessa forma, é fundamental que a escola promova um ensino mais inclusivo e estratégias que fortaleçam o vínculo dos alunos com o processo educativo, garantindo melhores condições para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A pesquisa apresenta as percepções dos supervisores pedagógicos sobre os fatores que mais impactam o desempenho dos alunos nas avaliações externas. Com base nessa análise, é possível compreender quais aspectos, segundo os supervisores, exigem maior atenção para aprimorar os resultados acadêmicos. Os fatores apontados abrangem desde questões individuais, como motivação e interesse pelos conteúdos, até aspectos estruturais, como recursos didáticos e apoio familiar.

Um dos pontos mais relevantes evidenciados pelos supervisores é o impacto da motivação no desempenho dos alunos. O interesse pelos conteúdos foi amplamente citado como um dos principais desafios enfrentados. Essa percepção está em consonância com os estudos de Soares e Alves (2023), que ressaltam a importância do envolvimento dos alunos com o que é ensinado em sala de aula. Quando os estudantes estão motivados e engajados, eles conseguem superar com mais facilidade as barreiras que dificultam seu aprendizado, sejam elas emocionais, socioeconômicas ou estruturais.

Além da motivação, os supervisores pedagógicos também enfatizaram outros fatores fundamentais para o desempenho escolar, como a condição socioeconômica dos alunos, a assiduidade às aulas, a disponibilidade de materiais adequados e as estratégias de preparação para as avaliações externas. Fernandes e Gremaud (2020) destacam que o contexto familiar exerce uma influência significativa na trajetória acadêmica dos estudantes. A ausência de apoio por parte da família pode representar um obstáculo adicional, especialmente para aqueles que já enfrentam dificuldades emocionais ou precisam conciliar o estudo com o trabalho.

A análise dos dados apresentados nos Gráficos 18, combinada com as percepções dos supervisores pedagógicos sobre os fatores que mais impactam o desempenho dos alunos nas avaliações externas, revela que o desempenho acadêmico é resultado da interação entre fatores individuais e estruturais. Enquanto os estudantes destacam a falta de tempo para estudar, a desmotivação e dificuldades específicas em determinadas disciplinas como seus principais desafios, os supervisores enfatizam a necessidade de fortalecer o engajamento dos alunos e de criar condições de ensino mais favoráveis. Nesse contexto, Brooke e Rezende (2020) afirmam

que um ambiente escolar acolhedor e bem estruturado pode reduzir significativamente as barreiras enfrentadas pelos alunos, proporcionando-lhes as melhores condições para alcançar um desempenho acadêmico satisfatório.

Diante dessas questões, torna-se evidente a necessidade de implementar estratégias pedagógicas que abordem tanto as dificuldades individuais dos alunos quanto os desafios estruturais da escola. O fortalecimento do suporte pedagógico, o emprego de metodologias mais dinâmicas e a criação de um ambiente escolar inclusivo são caminhos fundamentais para a melhoria do desempenho acadêmico. Bonamino e Sousa (2012) defendem que o investimento em práticas pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos pode ser decisivo para promover maior equidade no aprendizado, ajudando a minimizar problemas como a desmotivação e a falta de recursos.

Por fim, essa análise reforça que a qualidade do ensino não depende apenas da atuação dos professores, mas também de uma gestão educacional eficiente e colaborativa. É essencial fortalecer o diálogo entre escola e família, além de promover iniciativas que ampliem a inclusão e reduzam as desigualdades educacionais. Somente com um trabalho conjunto entre professores, gestores, alunos e suas famílias será possível construir um ambiente de aprendizado mais justo e eficaz, que atenda às necessidades dos estudantes e os prepare adequadamente para os desafios do futuro.

Dando continuidade à análise, é importante destacar a relevância de estratégias integradas que considerem as condições socioeconômicas, as limitações estruturais, as lacunas pedagógicas e a colaboração comunitária. Esses aspectos são fundamentais para superar barreiras e criar um ambiente educacional que alie inclusão e eficácia no aprendizado, conforme defendido por Soares & Alves (2013) e Brooke & Rezende (2020).

### 3.4.2 Avaliando Recursos e Relações no Ambiente Escolar

O ambiente escolar não se limita às suas estruturas físicas e aos recursos pedagógicos disponíveis; ele é também um espaço de interação e convivência, onde as relações interpessoais desempenham um papel fundamental no clima educacional. A qualidade do ensino e o bem-estar dos estudantes são diretamente influenciados pela infraestrutura da escola, pelos materiais didáticos disponíveis e pela dinâmica entre alunos, professores e equipe pedagógica.

De acordo com Dourado (2010), as condições materiais da escola exercem papel determinante não apenas no desempenho escolar, mas também na motivação dos estudantes e professores. Para o autor, a infraestrutura atua em dois níveis: no físico, ao garantir ambientes

adequados ao ensino, e no simbólico, ao expressar um compromisso com a valorização do saber e com o engajamento acadêmico. Ainda que a escola possua os espaços necessários, sua efetividade pode ser comprometida por fatores como a superlotação das turmas e limitações de uso dos espaços comuns — aspectos que refletem as desigualdades estruturais apontadas pelo autor no debate educacional. A análise das condições estruturais e das interações no ambiente escolar revela tanto avanços quanto desafios. Enquanto algumas áreas apresentam melhorias, outras ainda demandam intervenções estratégicas para garantir um espaço mais funcional, acolhedor e favorável ao aprendizado.

Dados da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG) indicam que a alta frequência de faltas compromete significativamente o engajamento e o desempenho acadêmico dos alunos. Esse cenário evidencia a necessidade de implementar ações concretas para fortalecer a assiduidade e tornar o ambiente escolar mais atrativo e estimulante garantindo que os estudantes tenham condições adequadas para o aprendizado.

A seguir, são apresentados dados detalhados nos Apêndices F e G, coletados a partir do Painel de Monitoramento da SEE-MG, referentes à frequência e ao aproveitamento dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em 2024. Foram analisados 12 alunos da Turma B e 28 alunos da Turma G, totalizando 40 estudantes. A análise categorizou os alunos de acordo com o percentual de faltas, organizados em três faixas: 10% a 15%, 15% a 20% e acima de 25%. Os dados se referem ao primeiro, segundo e terceiro bimestre do ano de 2024.

A categorização permite identificar padrões de ausência e direcionar intervenções específicas para cada grupo, visando reduzir o impacto das faltas no desempenho escolar.

Tabela 6 – Frequência dos alunos

Faixa de Faltas	Número de Alunos (Turma B)	Número de Alunos (Turma G)	Total	Percentual de alunos com faltas.
10% a 15% de faltas	3	5	8	20%
15% a 20% de faltas	2	6	8	20%
Acima de 25% de faltas	4	5	9	22,5%

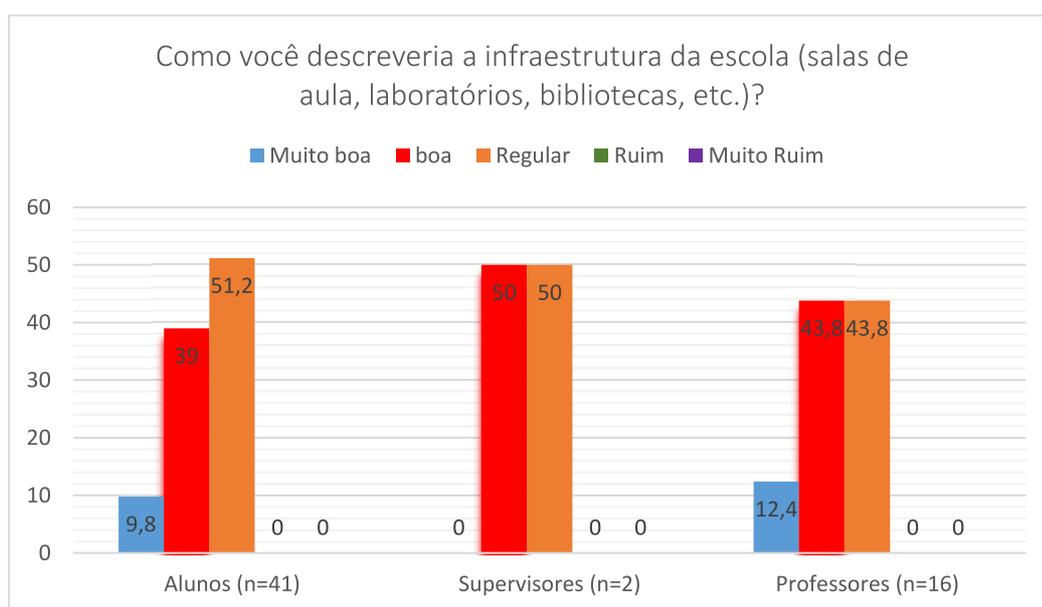
Elaborado pela autora com base no painel da SEE MG em 2024.

A análise dos dados revela que um número significativo de alunos está em situação de risco devido ao alto índice de faltas. A escola deve priorizar ações para reduzir as ausências e garantir que os alunos tenham a oportunidade de concluir o Ensino Médio com sucesso.

Além das condições físicas, a avaliação integrada das relações interpessoais na escola permite identificar convergências e desafios específicos apontados por alunos, professores e supervisores pedagógicos. Essa análise orienta possíveis melhorias que podem impactar diretamente a motivação e o desempenho dos estudantes, criando um ambiente mais acolhedor e engajador.

O gráfico a seguir apresenta a percepção desses três grupos sobre a infraestrutura escolar e o clima educacional. Ele destaca diferentes pontos de vista em relação à qualidade dos recursos disponíveis e à dinâmica das interações no ambiente escolar. Essas percepções são fundamentais para compreender os desafios enfrentados e direcionar ações que promovam um espaço mais acessível, bem equipado e propício ao desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Gráfico 19 - Percepção dos Alunos, supervisores e professores sobre a Infraestrutura da Escola



Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionários aplicado pela autora (2025).

O Gráfico 19 apresenta a percepção de alunos, professores e supervisores sobre a infraestrutura da escola, destacando diferentes visões acerca das condições estruturais e sua

influência na qualidade do ensino. A maioria dos alunos avaliou a infraestrutura como regular (51,2%) ou boa (39%), enquanto 9,8% a classificaram como muito boa. Entre os professores, as avaliações se dividiram igualmente entre boa (43,8%) e regular (43,8%), com 12,4% considerando-a muito boa. Já as supervisoras pedagógicas distribuíram suas avaliações entre regular (50%) e boa (50%).

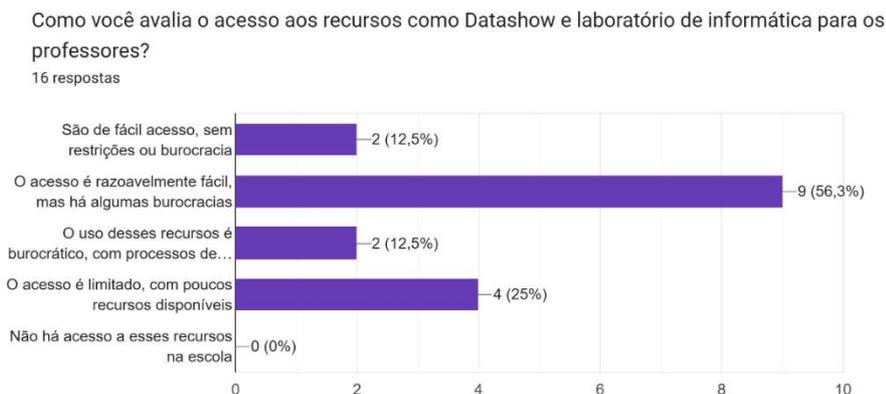
Embora os dados indiquem que a infraestrutura atende às necessidades básicas, a predominância de avaliações regulares evidencia desafios estruturais que impactam o cotidiano escolar. A quantidade elevada de alunos por turma compromete o uso adequado dos espaços e recursos disponíveis, limitando a efetividade da infraestrutura existente. Na sala de informática, por exemplo, há 24 computadores funcionando, mas as turmas possuem 40 alunos, impossibilitando um acesso equitativo ao recurso. Da mesma forma, o refeitório não comporta todos os estudantes simultaneamente, dificultando a organização das refeições. Esse problema se estende às salas de aula, onde o espaço reduzido entre as carteiras prejudica a circulação do professor e o acompanhamento individualizado dos alunos, além da biblioteca e outros ambientes que não possuem estrutura suficiente para atender à demanda escolar.

Esses desafios estruturais impactam diretamente as práticas pedagógicas. Conforme aponta Lück (2009), um ambiente educacional eficiente depende não apenas da existência de espaços e equipamentos, mas de sua adequação ao número de estudantes e às necessidades do ensino. Quando os recursos são limitados ou subutilizados, o potencial pedagógico da escola é reduzido, comprometendo a implementação de metodologias inovadoras e o engajamento dos alunos.

De acordo com Burgos (2011), a gestão escolar não deve se restringir à provisão de recursos materiais, como equipamentos e infraestrutura, mas precisa contemplar uma administração eficiente e estratégica dos espaços e dos materiais disponíveis. Essa perspectiva implica em garantir o uso otimizado desses recursos, assegurando sua acessibilidade a todos os membros da comunidade escolar e promovendo, assim, um ambiente institucional mais equitativo e funcional.

Portanto, a modernização da infraestrutura escolar deve estar acompanhada de políticas de gestão que assegurem o uso eficiente dos recursos e espaços, promovendo um ambiente mais funcional e alinhado às necessidades do ensino-aprendizagem. A análise do Gráfico 20, a seguir, complementa essa discussão ao apresentar as percepções dos professores sobre o acesso aos recursos pedagógicos.

Gráfico 20 – Percepção dos professores sobre o acesso a recursos pedagógicos



Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionários aplicado pela autora (2025).

O Gráfico 20 apresenta a percepção dos professores sobre o acesso a recursos pedagógicos, como datashows e laboratórios de informática. A maioria dos docentes (56,3%) considera o acesso razoavelmente fácil, embora com algumas burocracias, enquanto 25% indicam que há limitações significativas devido à escassez de recursos disponíveis. Além disso, 12,5% apontam que o uso desses materiais é burocrático, exigindo processos de autorização, e uma parcela igual (12,5%) avalia o acesso como fácil e sem restrições.

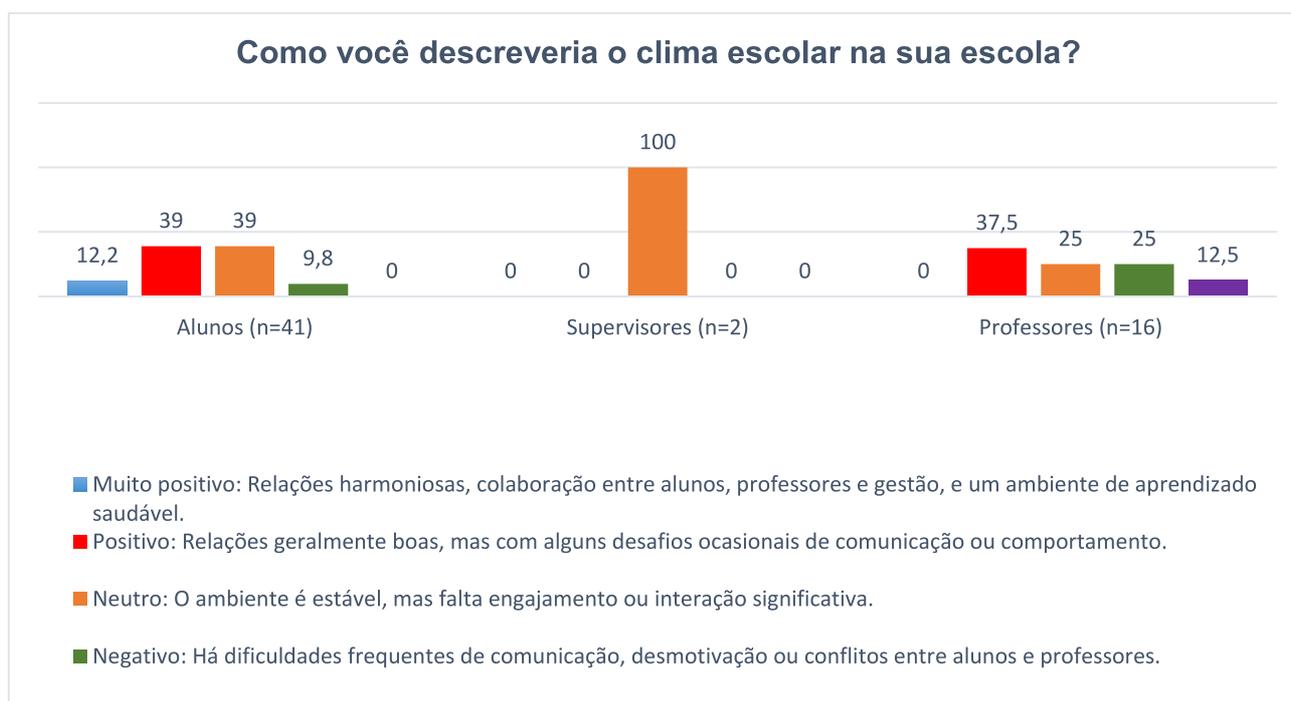
Esses dados demonstram que, embora os recursos pedagógicos estejam disponíveis, seu uso ainda enfrenta desafios operacionais. A burocracia e a insuficiência de equipamentos dificultam a adoção de metodologias inovadoras e comprometem a efetividade das práticas pedagógicas. Como discutido na Seção 3.1.3, a simples existência de infraestrutura educacional não garante um ensino eficiente se houver barreiras que limitem seu uso (Lück, 2009). Garcia (2014) define a infraestrutura escolar como o conjunto de instalações, equipamentos e serviços necessários ao funcionamento da escola e ao aprendizado dos alunos. No entanto, destaca que a gestão estratégica desses recursos é essencial para que eles sejam verdadeiramente acessíveis e eficazes. A autora, reforça essa visão, apontando que a qualidade da infraestrutura e os investimentos em educação estão diretamente relacionados ao desempenho acadêmico.

Assim, a gestão escolar deve ir além da mera disponibilização de materiais, assegurando seu uso eficiente e garantindo um ambiente mais dinâmico e propício ao ensino. Quando administrados estrategicamente, os recursos pedagógicos favorecem tanto a aprendizagem dos

alunos quanto o engajamento dos professores, tornando o espaço escolar mais alinhado às necessidades do processo educacional.

Nesse contexto, a percepção da comunidade escolar sobre o ambiente educacional não se limita apenas às condições estruturais, mas também à qualidade das relações interpessoais e ao clima organizacional. A análise do Gráfico 21 revela como alunos, professores e supervisores enxergam o clima escolar.

Gráfico 21- Percepção dos Alunos, supervisores e professores sobre o Clima Escolar



Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionários aplicado pela autora (2025).

A análise do Gráfico 21 evidencia diferentes percepções sobre o clima escolar entre alunos, professores e supervisores, destacando tanto aspectos positivos quanto desafios que impactam a convivência e a qualidade do ensino. Entre os alunos, 39% consideram o clima positivo, enquanto outros 39% classificam como neutro, indicando estabilidade, mas pouca interação significativa. Apenas 12,2% percebem o ambiente como muito positivo, e 9,8% apontam dificuldades na comunicação e conflitos. Já entre os professores, 37,5% veem o clima como muito positivo, enquanto 25% avaliam como neutro e 25% como negativo, mencionando desafios na comunicação e desmotivação. Os supervisores, por sua vez, classificam o ambiente como neutro (100%), sugerindo uma percepção de estabilidade, mas com falta de iniciativas para maior integração.

Embora o ambiente escolar não seja amplamente percebido como negativo, há desafios significativos para torná-lo mais acolhedor e propício à aprendizagem. Um dos fatores mencionados pelos participantes é o uso frequente de palavrões no ambiente escolar, algo observado em diferentes espaços, como salas de aula, corredores e pátios. Esse comportamento, apesar de não gerar conflitos explícitos, indica uma normalização da linguagem inadequada na escola, o que pode afetar a percepção dos alunos sobre respeito e convivência.

Além da infraestrutura, o clima escolar tem uma relação direta com o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos. Brooke e Rezende (2020) afirmam que escolas que promovem um ambiente acolhedor e relações interpessoais saudáveis tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos e menores taxas de evasão. A análise dos dados reforça essa relação, pois indica que, embora a percepção sobre o clima escolar seja predominantemente neutra ou positiva, ainda há desafios a serem superados. Conforme Lück (2009), a implementação de políticas institucionais voltadas para a melhoria do ambiente escolar e para o fortalecimento das relações interpessoais pode contribuir para um espaço mais colaborativo e inclusivo.

O clima escolar influencia diretamente a permanência dos alunos e a qualidade do ensino. Para aprimorar esse aspecto, a escola deve adotar políticas que incentivem o diálogo, a cooperação e uma gestão democrática, garantindo um ambiente mais acolhedor e engajador. Além dos aspectos físicos, a dinâmica das relações interpessoais também impacta a motivação dos alunos e seu vínculo com a escola. A interação entre professores e estudantes, gestores e equipe pedagógica pode afetar diretamente essa percepção, conforme apontado por Brook e Resende (2020). A qualidade da infraestrutura escolar, por sua vez, é essencial para garantir condições adequadas de ensino e aprendizagem. Como apontado na Seção 3.1.3.4, Dourado (2016) enfatiza que a infraestrutura atua em dois níveis: material, relacionado à disponibilidade de bibliotecas, laboratórios e equipamentos pedagógicos; e simbólico, que impacta a motivação dos alunos e professores.

Dessa forma, a análise do clima escolar evidencia tanto avanços quanto desafios que precisam ser enfrentados para promover um ambiente mais acolhedor e favorável ao ensino-aprendizagem. O fortalecimento das políticas de convivência, a melhoria da gestão dos recursos e a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras são ações fundamentais para transformar a escola em um espaço mais dinâmico e inclusivo. A partir dessa compreensão, a próxima seção aprofundará a análise dos aspectos pedagógicos e do suporte

educacional, investigando o impacto do planejamento pedagógico, da formação continuada dos professores e das estratégias institucionais na melhoria da qualidade do ensino.

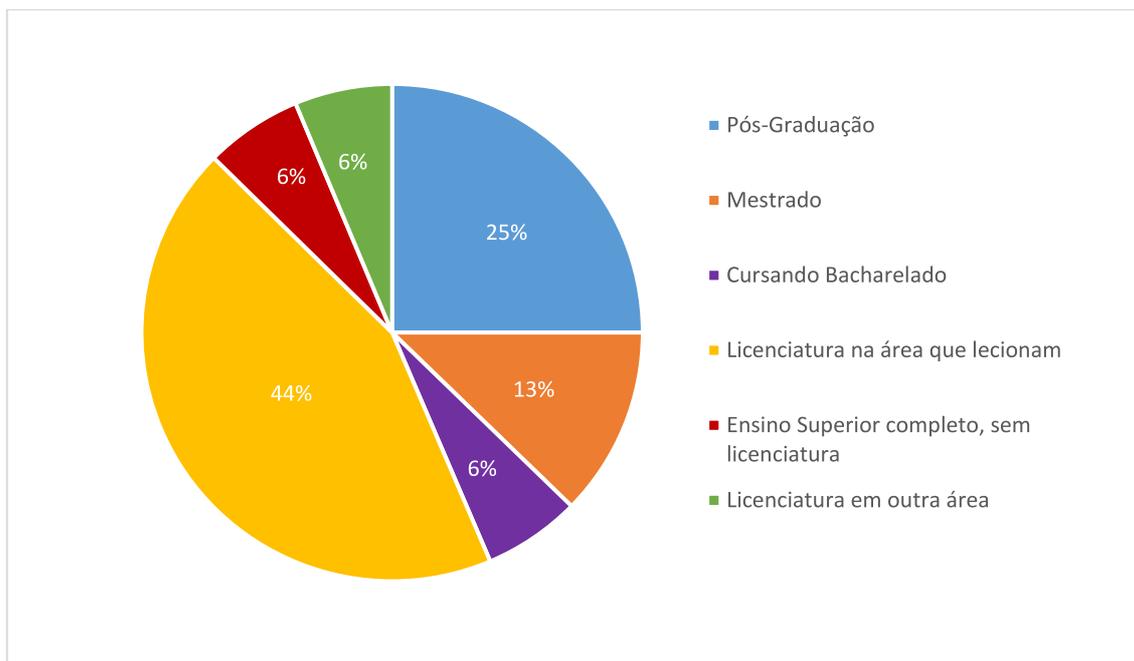
### 3.4.3 Aspectos Pedagógicos e Suporte Educacional

A Secretaria Regional de Educação (SRE) desempenha um papel essencial na oferta de recursos e orientações pedagógicas. No entanto, as supervisoras entrevistadas expressaram percepções divergentes quanto à efetividade desse suporte: enquanto uma considera a assistência adequada, a outra a avalia como insuficiente. Essa divergência sugere que, embora as diretrizes sejam fornecidas, sua aplicação pode ser inconsistente e pouco adaptada às necessidades específicas da escola. Segundo Lück (2009), a gestão escolar deve assegurar o monitoramento contínuo das ações educativas, permitindo que a equipe gestora avalie e ajuste suas práticas conforme a realidade local, o que pode explicar a discrepância entre a percepção das supervisoras.

A pesquisa realizada em dezembro de 2024 com 16 professores da Escola Estadual Doce Saber revelou desafios significativos relacionados à instabilidade do corpo docente e à sobrecarga de trabalho. A análise indicou que 37,5% dos docentes são designados, o que compromete a continuidade dos projetos institucionais e a implementação de metodologias consistentes. Além disso, 37,5% dos professores lecionam três ou mais disciplinas, e 18,8% atuam fora de sua área de formação, o que pode comprometer a qualidade do ensino e o planejamento adequado das aulas. Lück (2009) ressalta que a permanência dos profissionais na escola é fundamental para garantir a execução de projetos pedagógicos duradouros, pois a constante mudança de professores dificulta a criação de estratégias educacionais eficazes.

A mesma pesquisa também trata sobre a formação dos professores atuantes na EEDS, como no gráfico a seguir:

Gráfico 22 – Formação dos professores da EEDS



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa. (2025).

A formação dos professores também influencia diretamente a qualidade do ensino. A pesquisa revelou que 25% possuem pós-graduação, 13% concluíram mestrado, 6% estão cursando, 44% possuem licenciatura na área em que lecionam, 6% possuem licenciatura em outra área e 6% possuem ensino superior completo, mas sem licenciatura. Esses dados apontam que, embora a maioria dos docentes tenha formação específica para atuar em sala de aula, ainda há uma parcela que leciona fora da sua área de formação, refletindo a falta de profissionais adequados.

Ao analisar as contribuições de Lück (2009) e as diretrizes do Sistema Nacional de Educação, percebe-se uma convergência em torno da formação continuada como essencial para a qualidade educacional. A autora destaca que uma gestão escolar eficiente envolve a promoção de uma cultura de aprendizado contínuo, contribuindo para o aprimoramento pedagógico. No entanto, muitos docentes enfrentam obstáculos significativos para se adaptar às demandas educacionais atuais, o que evidencia a necessidade de políticas de formação mais sólidas e adaptadas às realidades locais.

O planejamento pedagógico, considerado o núcleo organizador das práticas educacionais, emerge como um ponto de convergência entre as ideias de Lück (2009) e as diretrizes do Sistema Nacional de Educação. É por meio do planejamento que se estabelece a articulação entre os objetivos de ensino, os recursos disponíveis e as estratégias de

aprendizagem, criando as condições necessárias para um aprendizado significativo. Nesse sentido, a gestão pedagógica deve ser entendida como um processo dinâmico, que envolve planejamento, execução e avaliação contínua das práticas educativas.

Portanto, ao refletir sobre as percepções de professores e supervisores em relação ao suporte pedagógico, fica evidente a necessidade de um compromisso institucional com três pilares fundamentais: a formação continuada, a estabilidade das equipes e o aprimoramento do planejamento pedagógico. Esses elementos são essenciais para alinhar as práticas educacionais às reais necessidades dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva, eficaz e transformadora.

De acordo com a percepção dos supervisores, dentre os principais desafios enfrentados no planejamento pedagógico foram identificados a desmotivação ou dificuldade de engajamento dos alunos que emerge como o principal obstáculo, sendo citada por todos os supervisores pedagógicos. Esse aspecto é particularmente crítico, uma vez que a motivação estudantil constitui um pilar fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, influenciando diretamente a participação ativa e os resultados educacionais. Além disso, os supervisores apontam outros entraves recorrentes, como a falta de tempo para planejamento, a carência de apoio pedagógico contínuo e as dificuldades de alinhar os planejamentos às exigências das avaliações externas. Tais dados evidenciam a urgência em priorizar políticas que melhorem as condições de trabalho docente, com ênfase em três eixos: capacitação profissional permanente, estratégias de engajamento discente e integração orgânica entre práticas pedagógicas e metas institucionais. Para superar esses desafios, é imprescindível adotar ações sistêmicas que fortaleçam a estrutura escolar, garantindo tempo, recursos e suporte para a implementação de metodologias alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

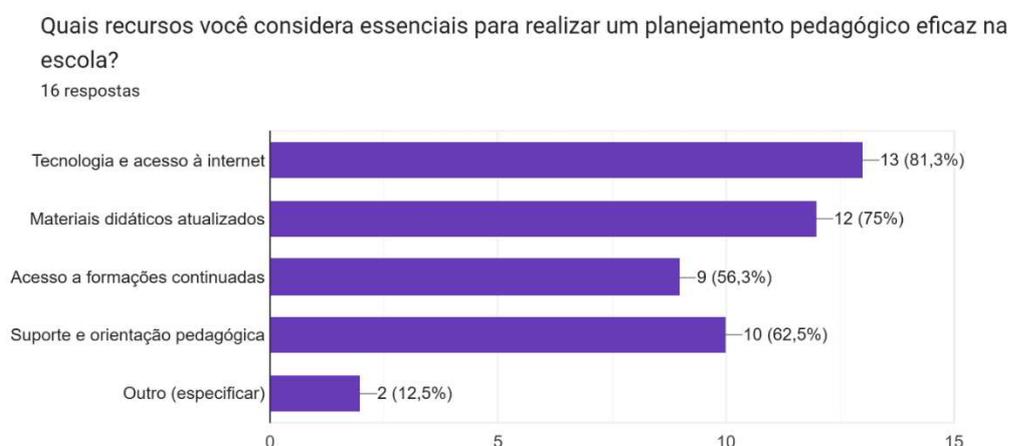
Os dados coletados reforçam as discussões teóricas sobre a influência da gestão escolar no planejamento pedagógico. Segundo Lück (2009), uma gestão eficiente deve garantir não apenas a elaboração dos planejamentos, mas também oferecer suporte efetivo para sua implementação. No entanto, a pesquisa indicou que todos os supervisores pedagógicos consideram o planejamento docente apenas parcialmente suficiente para atender às exigências das avaliações externas, apontando lacunas críticas como: (1) desalinhamento com as competências avaliadas, (2) suporte pedagógico insuficiente e (3) baixo engajamento discente. Essas fragilidades comprometem a eficácia do ensino e a consecução das metas institucionais, exigindo ações urgentes para fortalecer a articulação entre práticas pedagógicas e objetivos educacionais.

Conforme Lück (2009), a gestão pedagógica é central para a promoção da aprendizagem, demandando planejamento estratégico e integrado. No entanto, a pesquisa revela uma disparidade significativa no alinhamento entre planejamentos docentes e metas escolares: enquanto parte dos professores consegue integrar esses elementos, outros enfrentam dificuldades devido à falta de clareza sobre os objetivos institucionais, orientações pedagógicas pouco consistentes ou resistência às avaliações externas – fenômeno discutido por Brooke e Rezende (2011), que associam essa resistência à percepção de julgamento por parte dos docentes.

A análise do tempo disponível para o planejamento pedagógico destaca um desafio estrutural importante. Os dados revelam um cenário preocupante: 68,8% dos professores enfrentam limitações significativas de tempo para elaborar e revisar seus planos de ensino, enquanto apenas 18,8% afirmam ter tempo suficiente. Outros 12,5% relatam raramente dispor de condições adequadas para essa atividade essencial. Essa distribuição evidencia um problema que impacta não apenas a qualidade do planejamento, mas também a eficácia das aulas e o alinhamento das práticas pedagógicas às metas institucionais.

Nesse cenário, Lück (2009) ressalta que a gestão escolar demanda habilidades multifacetadas, capazes de responder à complexidade inerente aos contextos educacionais. A autora defende que a formação continuada, especialmente quando focada em temas estratégicos como gestão do tempo, planejamento integrado e metodologias ativas, é indispensável para desenvolver competências técnicas e socioemocionais nos profissionais. Essa perspectiva teórica converge com os achados da pesquisa: a capacitação contínua, associada a um apoio pedagógico estruturado e a uma gestão colaborativa, pode mitigar desafios como a fragmentação do tempo docente e o descompasso entre os planejamentos e as avaliações externas. Dessa forma, investir no desenvolvimento profissional e em ferramentas de gestão eficazes configura-se como um caminho para otimizar a qualidade do ensino, tornando o ambiente escolar mais propício à inovação pedagógica. A seguir, o gráfico 23 aponta os principais recursos apontados pelos professores como fundamentais para esse processo.

Gráfico 23 - Recursos essenciais para o planejamento pedagógico apontados pelos professores



Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionário aplicado pela autora (2025).

A análise dos dados do Gráfico 23 revela as prioridades dos professores em relação aos recursos essenciais para o planejamento pedagógico. A tecnologia e o acesso à internet emergem como os elementos mais valorizados, sendo citados por 81,3% dos docentes. Esse dado reflete a crescente dependência das ferramentas digitais na educação, especialmente para aprimorar as práticas pedagógicas e atender às demandas contemporâneas dos alunos. Em seguida, 75% dos professores destacam a importância de materiais didáticos atualizados, evidenciando a necessidade de recursos que acompanhem as transformações educacionais e se alinhem com as novas abordagens pedagógicas.

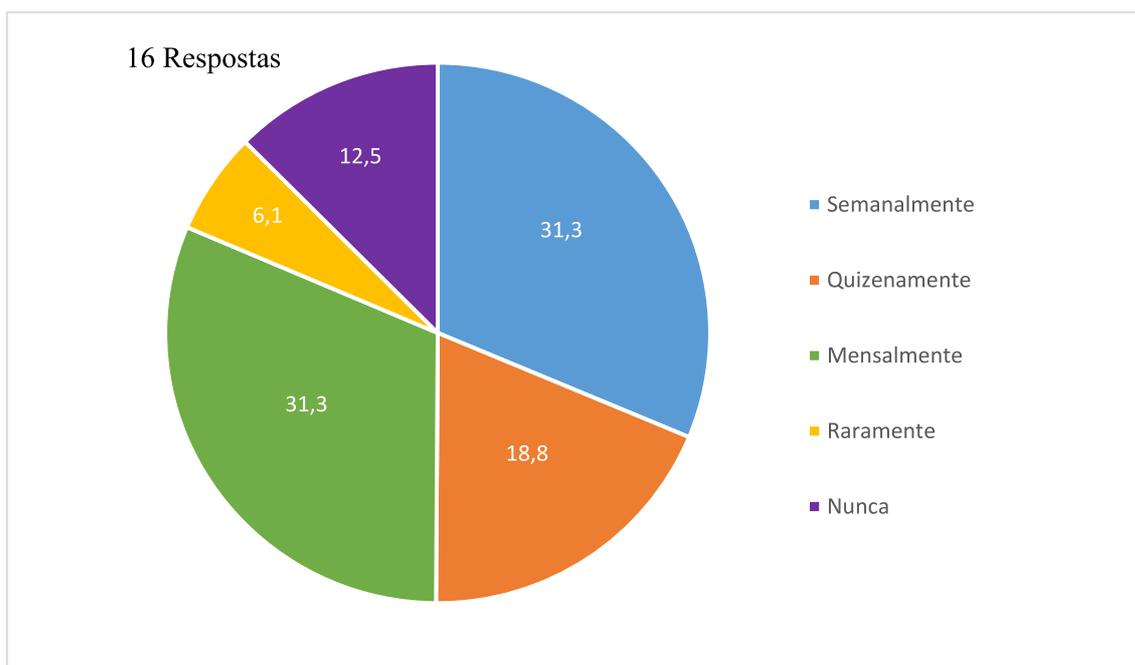
O suporte e a orientação pedagógica também são apontados como fundamentais por 62,5% dos entrevistados, indicando a necessidade de um acompanhamento contínuo para garantir a eficácia das práticas docentes. Além disso, 56,3% dos professores ressaltam a relevância das formações continuadas, demonstrando a busca constante por qualificação para enfrentar os desafios e mudanças no cenário educacional. Esses dados reforçam a interdependência entre tecnologia, materiais didáticos, suporte pedagógico e formação continuada, elementos que se complementam para o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

No entanto, a pesquisa revela que, apesar da importância atribuída à tecnologia e ao acesso à internet, muitos professores ainda enfrentam restrições que dificultam a implementação de práticas pedagógicas dinâmicas. Como discutido na Seção 3.1.3.4, a disponibilidade de equipamentos tecnológicos e materiais didáticos atualizados é essencial para

a inovação pedagógica e a melhoria do desempenho acadêmico. Segundo Lück (2009), a gestão pedagógica deve ir além da simples oferta desses recursos, garantindo sua utilização eficiente e acessível, de modo a minimizar as barreiras operacionais e burocráticas que limitam seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Para Lück (2009), a gestão pedagógica é fundamental, pois está diretamente envolvida com o foco da escola: promover a aprendizagem e a formação dos alunos. Nesse contexto, a colaboração entre os docentes, especialmente em reuniões de planejamento coletivo, surge como um fator determinante para o sucesso do planejamento pedagógico. O Gráfico 24, apresentado a seguir, detalha a frequência de participação dos professores nessas reuniões, destacando a importância do trabalho em equipe para fortalecer as práticas pedagógicas.

Gráfico 24 - Frequência de participação dos professores em reuniões de planejamento colaborativo



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados coletados na pesquisa (2025).

O gráfico evidencia que a maioria dos professores participa das reuniões de planejamento colaborativo com frequência semanal (31,3%) ou mensal (31,3%). Em contrapartida, 18,8% dos docentes participam quinzenalmente, enquanto 12,5% afirmam nunca participar desses encontros. Esses dados revelam uma variação significativa na frequência de

participação, com uma parcela considerável de professores engajada regularmente, mas uma minoria completamente ausente do processo.

Apesar da participação relativamente alta, a análise sugere que a falta de clareza sobre os objetivos das reuniões pode ser um desafio relevante. A ausência de um propósito bem definido pode explicar a não participação de 12,5% dos professores. Além disso, mesmo entre os que participam, é possível que haja divergências nas percepções sobre a natureza e os objetivos do planejamento colaborativo, o que pode comprometer a eficácia desses encontros.

No que diz respeito ao posicionamento das supervisoras, o questionário aponta percepções divergentes sobre a frequência e a qualidade das reuniões. Enquanto uma avalia as reuniões como "boas", a outra as considera "insuficientes". Essa discrepância indica possíveis falhas na definição dos objetivos, nas metodologias ou nos critérios que orientam as reuniões, reforçando a necessidade de revisão e ajustes no processo.

O planejamento colaborativo entre professores é reconhecido como um dos principais fatores para a melhoria da qualidade educacional. Burgos (2020) destaca a relevância da troca de experiências e estratégias entre docentes como um elemento essencial para a construção de um ensino mais estruturado e alinhado às necessidades dos alunos. Essa colaboração tem o potencial de aprimorar as práticas pedagógicas e contribuir para a melhoria do aprendizado.

No entanto, o autor aponta que, apesar da participação frequente dos professores em reuniões e espaços de formação, ainda há uma carência de clareza quanto aos objetivos e metodologias dessas interações. Essa falta de definição pode comprometer a implementação eficaz de práticas educacionais e dificultar a utilização dos dados das avaliações externas para promover avanços significativos na aprendizagem.

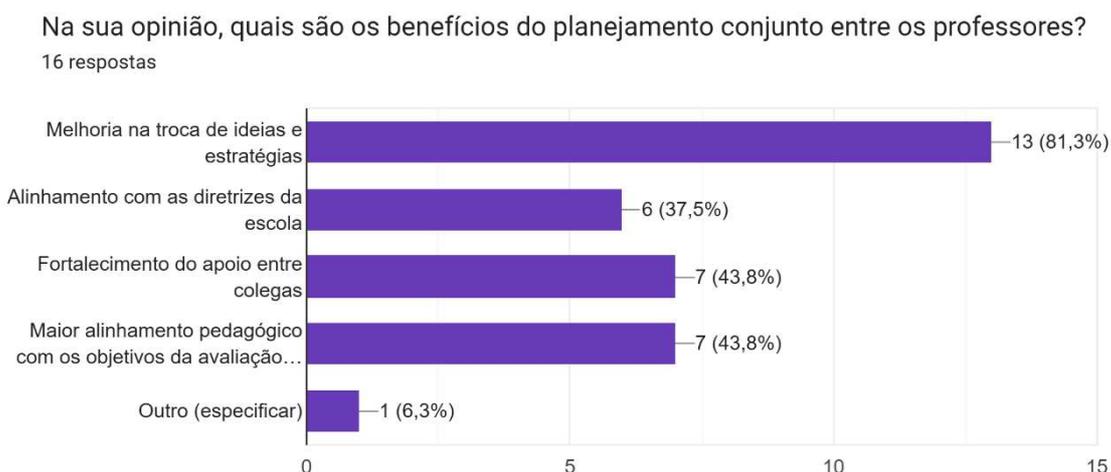
Dessa forma, é imprescindível que esses momentos de troca sejam planejados com objetivos bem delineados e metodologias estruturadas, garantindo que as ações pedagógicas estejam alinhadas às necessidades identificadas e favoreçam a efetividade do ensino. Segundo Faria (2015), a análise sistemática dos resultados acadêmicos desempenha um papel essencial na organização e eficácia das reuniões pedagógicas. Essas reuniões, quando bem planejadas, não apenas possibilitam a discussão dos resultados, mas também promovem a troca de ideias, a reflexão crítica e o desenvolvimento de estratégias colaborativas voltadas para a melhoria das práticas pedagógicas.

Além disso, o autor destaca a importância de definir claramente os objetivos dessas reuniões, a fim de alinhar as expectativas dos docentes e garantir um planejamento colaborativo mais eficiente. A clareza na comunicação também é fundamental para que os professores se sintam mais confortáveis em compartilhar experiências e desafios, o que pode contribuir para

a criação de soluções inovadoras no contexto escolar. Assim, a conversão dos dados obtidos em ações concretas por meio do planejamento colaborativo constitui um fator relevante para a eficácia educacional. Para tanto, é fundamental que a escola estabeleça uma comunicação clara e objetiva, diferenciando as reuniões de planejamento de outras discussões e garantindo que todos compreendam seus propósitos. Isso contribuiria para um alinhamento pedagógico mais eficaz e para a maximização dos benefícios dessa prática.

No próximo gráfico (Gráfico 25), serão detalhados os benefícios percebidos pelos professores em relação ao planejamento colaborativo, oferecendo novas perspectivas sobre o impacto dessa prática no cotidiano escolar. Essa análise poderá fornecer insights valiosos para aprimorar a organização e a eficácia desses encontros,

Gráfico 25 - Benefícios do planejamento conjunto entre professores



Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionário aplicado pela autora (2025).

Os dados apresentados no Gráfico 25 revelam que o planejamento conjunto é altamente valorizado pelos professores, com 81,3% deles destacando a troca de ideias e estratégias como o principal benefício. Essa prática não só estimula o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de soluções, mas também promove a inovação pedagógica. Esses resultados estão em sintonia com as observações de Burgos (2020), que ressalta que a análise dos resultados das avaliações externas permite um diagnóstico mais preciso sobre o desempenho escolar, favorecendo a organização do trabalho colaborativo e o estabelecimento de metas de aprendizagem de forma coletiva.

Essa perspectiva evidencia que o planejamento colaborativo contribui para a definição de metas de aprendizagem mais eficazes, além de potencializar o desempenho escolar ao criar espaços de reflexão conjunta. Além disso, 43,8% dos docentes mencionaram o fortalecimento do apoio entre colegas e o alinhamento com os objetivos das avaliações externas, enquanto 37,5% destacaram a conexão do planejamento com as diretrizes da escola.

Na categoria "outros", surgiram sugestões criativas, como a realização de atividades interdisciplinares e a dinamização do processo de ensino-aprendizagem. Para maximizar esses benefícios, é crucial oferecer suporte contínuo, incentivos à participação e recursos que promovam o engajamento dos professores.

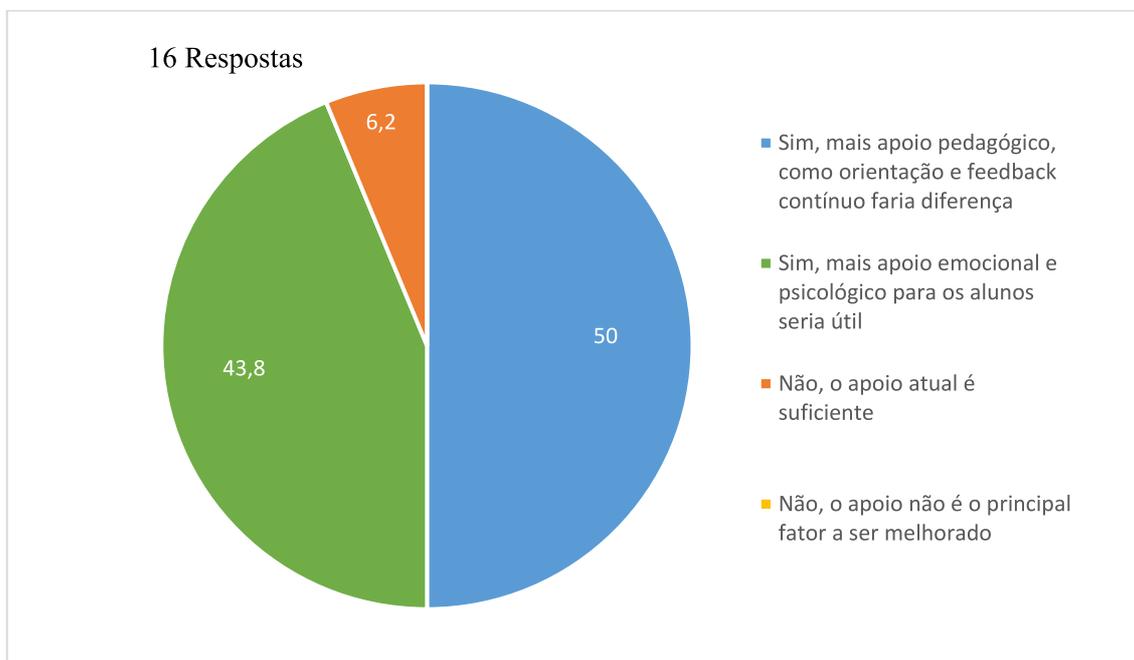
O diálogo entre os dados e as ideias de Burgos (2020) reforça o planejamento colaborativo como uma estratégia essencial para a melhoria da qualidade da educação. Para o autor o planejamento colaborativo é uma estratégia essencial para aprimorar a qualidade da educação. A análise de avaliações externas e a utilização dos dados obtidos proporcionam uma base estruturada para que professores e gestores discutam práticas pedagógicas, identificando tanto os pontos fortes quanto as fragilidades no processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de planejamento possibilita o estabelecimento de metas conjuntas, incentivando a corresponsabilidade e o comprometimento com a melhoria do desempenho dos alunos.

Além disso, ao envolver os docentes na formulação de estratégias alinhadas às particularidades de cada escola e de seus estudantes, torna-se possível potencializar a eficácia das intervenções pedagógicas. A construção de uma cultura de participação e colaboração contribui para transformar a abordagem educacional, indo além do cumprimento de metas e promovendo um engajamento mais profundo dos envolvidos.

Dessa forma, essa prática se mostra fundamental para assegurar uma educação de qualidade, capaz de atender às diversas demandas dos estudantes.

O Gráfico 26 complementa essa análise ao ilustrar como os professores percebem a relação entre o fortalecimento do suporte colaborativo e a melhoria no desempenho acadêmico, destacando áreas prioritárias para intervenções institucionais. Esses achados reforçam a importância de investir em práticas colaborativas que não apenas promovam a troca de conhecimentos entre os docentes, mas também contribuam para um ensino mais alinhado às necessidades dos alunos e aos objetivos educacionais.

Gráfico 26 - Percepção dos professores sobre o impacto de mais apoio da escola no desempenho dos alunos

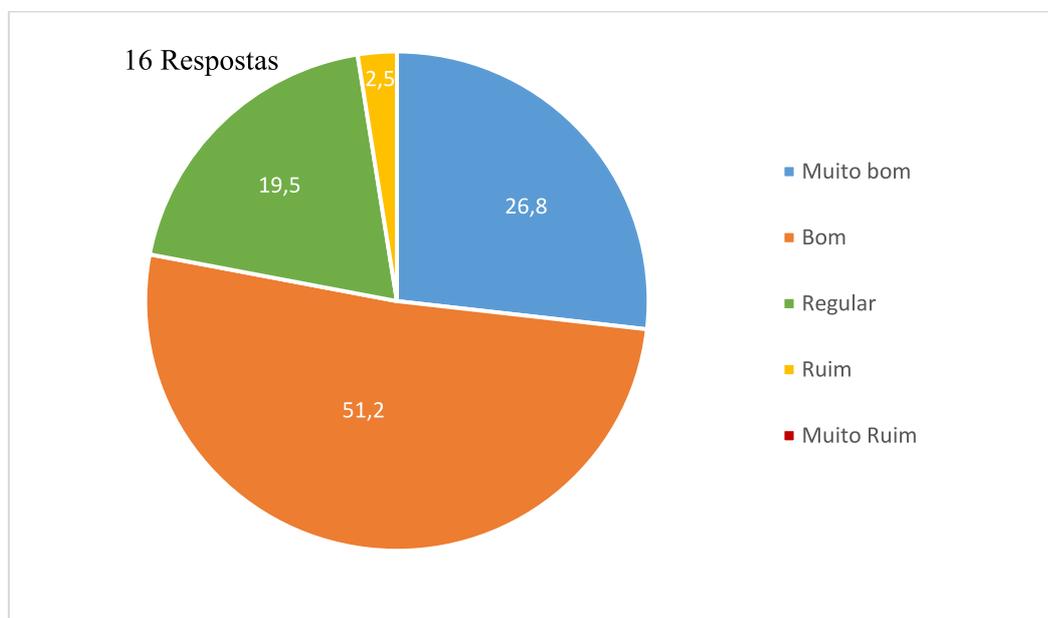


Fonte: Elaborado pela autora com base em dados coletados na pesquisa (2025).

Com base nos dados coletados no questionário, observa-se que 50% dos professores acreditam que um apoio pedagógico mais consistente, aliado a orientação e feedback contínuos, teria um impacto positivo no desempenho dos alunos. Além disso, 43,8% ressaltam a necessidade de um suporte emocional e psicológico estruturado, evidenciando que o bem-estar dos estudantes é tão essencial quanto o desenvolvimento acadêmico para o sucesso escolar. Apenas 6,3% dos docentes consideram o apoio atual suficiente, e nenhum o percebe como irrelevante, o que reforça a urgência de uma abordagem mais ampla e integrada, que contemple tanto recursos pedagógicos quanto suporte emocional.

Esses resultados apontam para a importância de uma estratégia educacional que alie práticas pedagógicas e apoio socioemocional, criando um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. De acordo com Lück (2009), um planejamento é mais eficaz quando ocorre de forma próxima às ações e conta com a participação ativa dos envolvidos, o que fortalece o senso de responsabilidade e favorece melhores resultados. Essa perspectiva converge com os dados apresentados, que evidenciam a necessidade de um planejamento colaborativo e holístico, capaz de atender às múltiplas demandas dos alunos e contribuir para um aprendizado mais significativo e sustentável. Essa abordagem também se reflete diretamente na percepção dos estudantes sobre o papel dos professores no ambiente escolar, como demonstrado no Gráfico 27.

Gráfico 27 - Engajamento dos Professores nas Atividades Escolares



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados coletados na pesquisa (2025).

Os dados do Gráfico 27 revelam que, embora a maioria dos alunos avalie positivamente o engajamento dos professores, com 51,2% classificando-o como "bom" e 19,5% como "muito bom", ainda há uma parcela significativa, 26,8%, que o considera "regular". Esse resultado aponta para a necessidade de práticas mais inclusivas e motivadoras que envolvam todos os estudantes, especialmente aqueles que não se sentem plenamente engajados.

Além do planejamento pedagógico e dos recursos disponíveis, o clima escolar tem um papel fundamental nesse contexto, influenciando tanto o envolvimento dos docentes quanto o desempenho acadêmico dos alunos. Conforme Brooke e Rezende (2020), escolas que promovem um ambiente acolhedor e relações interpessoais saudáveis tendem a apresentar melhores resultados.

A pesquisa mostrou que, apesar das avaliações majoritariamente positivas, a percepção de parte dos alunos sobre a atuação dos professores como "regular" sugere a necessidade de maior incentivo institucional para fortalecer os vínculos entre docentes e discentes. Lück (2009) enfatiza que a gestão escolar deve implementar políticas institucionais voltadas à melhoria do ambiente escolar, criando condições que favoreçam práticas pedagógicas mais motivadoras e inclusivas.

Nesse sentido, Faria (2015) destaca que o professor desempenha um papel central na melhoria do desempenho dos alunos, sendo essencial que adote estratégias como metodologias ativas, escuta atenta e personalização do ensino para tornar o aprendizado mais significativo.

Além disso, a responsabilidade docente inclui a análise dos dados de desempenho e a colaboração com especialistas para garantir que as práticas pedagógicas atendam efetivamente às necessidades dos alunos.

A pesquisa também evidenciou que o suporte educacional enfrenta limitações, especialmente na criação de um ambiente inclusivo e motivador. A ampliação do acesso a recursos e o fortalecimento do planejamento colaborativo surgem como caminhos necessários para superar essas barreiras e promover um aprendizado mais transformador.

O planejamento pedagógico e a formação docente são aspectos fundamentais para garantir um ensino de qualidade, permitindo que os professores alinhem suas práticas aos objetivos institucionais e às demandas dos alunos (Burgos, 2021). No entanto, os dados mostram que os docentes ainda enfrentam desafios no planejamento das atividades, reforçando a necessidade de maior suporte e formação continuada.

A literatura destaca que metodologias ativas e estratégias pedagógicas baseadas em dados avaliativos podem contribuir significativamente para a melhoria do ensino. O uso de avaliações diagnósticas e formativas possibilita ajustes pedagógicos mais eficazes, como apontado por Perrenoud (1999) e Hadji (2001), mas a pesquisa indica que tais estratégias ainda são subutilizadas no contexto escolar analisado.

A seguir, a seção 3.4.4 abordará o papel das avaliações externas no monitoramento do desempenho dos alunos, seus desafios na aplicação e os impactos nas práticas pedagógicas e no ambiente escolar, propondo melhorias para atender melhor às necessidades dos estudantes e da escola.

#### 3.4.4 Desafios e Perspectivas das Avaliações Externas no Contexto Escolar

As avaliações externas, como o PROEB e o SAEB, desempenham um papel crucial no diagnóstico da qualidade do ensino e na definição de estratégias pedagógicas. No entanto, a eficácia desses instrumentos depende diretamente da forma como seus resultados são utilizados pelas escolas e da preparação dos professores e alunos para interpretá-los e aplicá-los. Como discutido na Seção 3.1.2, Borges e Calderón (2011) argumentam que as avaliações educacionais não devem se limitar à simples mensuração do desempenho dos alunos, mas sim fazer parte de um processo contínuo de planejamento pedagógico.

Para os autores, essas avaliações devem ser integradas ao ciclo de ensino, funcionando como ferramentas que permitem análise e reflexão constantes. Esse enfoque possibilita a criação de intervenções mais eficazes, ajustando as práticas de ensino às necessidades

específicas dos estudantes e promovendo um aprendizado mais significativo. A partir dessa abordagem mais ampla e contextualizada, é possível alcançar uma melhoria na qualidade da educação.

Dessa forma, esta seção analisará as percepções dos professores, supervisores e alunos sobre o suporte recebido, a preparação para as avaliações externas e as estratégias sugeridas para aprimorar o desempenho escolar. Também serão discutidas as ações da gestão escolar e sua relação com a formação docente e o alinhamento das práticas pedagógicas às demandas institucionais e dos estudantes.

Agora, será apresentado o Gráfico 28, que ilustra as formas de apoio do gestor escolar para o desempenho nas avaliações externas.

Gráfico 28 - Formas de apoio do gestor escolar para o desempenho nas avaliações externas apontados pelos professores



Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionário aplicado pela autora (2025).

Os dados indicam que 93,8% dos professores consideram o planejamento conjunto essencial para o sucesso nas avaliações externas, enquanto 50% destacam a necessidade de mais recursos materiais. Esses achados reforçam a argumentação de Brooke e Rezende (2020), que defendem que a gestão escolar deve ir além da administração burocrática e assumir um papel ativo na liderança pedagógica. Conforme discutido na Seção 3.1.1, uma gestão eficaz precisa oferecer suporte contínuo ao docente, assegurando estratégias bem estruturadas para potencializar os resultados das avaliações externas.

No entanto, há desafios evidentes: 18,8% dos professores afirmaram receber orientação parcial, enquanto 6,3% indicaram não contar com qualquer suporte da gestão escolar. Esses dados sugerem a necessidade de uma atuação mais equitativa da liderança escolar. Burgos (2015) enfatiza que a avaliação externa deve ser vista como ferramenta de melhoria e não apenas como um mecanismo de controle. Para tanto, os gestores precisam transformar os resultados das avaliações em insumos para a construção de estratégias pedagógicas, garantindo que professores e alunos participem ativamente das decisões.

A percepção das supervisoras pedagógicas sobre a preparação dos professores para as avaliações externas diverge: enquanto uma avalia a preparação como "boa", reconhecendo avanços, a outra a classifica como "regular", apontando lacunas que comprometem a eficácia do processo. Essa discrepância sugere que, apesar dos esforços, a capacitação docente ainda não é uniforme. Como discutido na Seção 3.1.3, Lück (2009) destaca que uma gestão escolar eficaz deve priorizar a formação contínua dos professores, estruturando-a de maneira equitativa.

Os dados revelam que 50% dos professores participam regularmente de treinamentos e capacitações, mas há subutilização de estratégias complementares, como grupos de comunicação e materiais de apoio. Essa lacuna compromete a efetividade da preparação, tornando-a fragmentada e insuficiente. Silveira e Almeida (2019) argumentam que a preparação dos professores deve ser integrada ao cotidiano pedagógico, evitando que se limite a treinamentos esporádicos.

A preparação dos alunos para as avaliações externas também apresenta desafios. 50% das supervisoras avaliaram essa preparação como "regular", indicando inconsistências no processo. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias que vão além do treinamento técnico e levem em consideração as dificuldades individuais dos alunos. Silveira e Almeida (2019) apontam que a preparação para avaliações externas deve ser contínua e integrada ao desenvolvimento pedagógico, evitando abordagens focadas apenas em treinamentos intensivos para testes.

Além disso, os dados sobre os métodos e estratégias utilizadas para preparar os professores indicam que 50% dos respondentes destacaram a realização de treinamentos e capacitações regulares, além do planejamento colaborativo, como as principais formas de preparação. No entanto, a subutilização de grupos de comunicação e distribuição de materiais de apoio sugere a necessidade de implementar essas ferramentas para fortalecer a formação docente.

Silva (2020) argumenta que a análise dos resultados das avaliações externas deve ir além da simples divulgação dos dados, promovendo reflexões aprofundadas em reuniões

pedagógicas. No entanto, os dados coletados indicam que, embora o planejamento colaborativo seja reconhecido como importante, a definição de metas de aprendizagem e o fornecimento de feedback contínuo aos alunos ainda são práticas pouco consolidadas. Isso evidencia a necessidade de fortalecer o trabalho colaborativo e implementar novas estratégias para tornar o uso dos dados mais eficaz no ensino-aprendizagem.

A análise dos resultados das avaliações externas ocorre de forma desigual: 50% das supervisoras afirmam realizá-la regularmente, enquanto a outra menciona que a prática ocorre esporadicamente. Essa falta de uniformidade compromete a efetividade das ações pedagógicas. Silveira (2016) ressalta que o uso dos resultados não deve se limitar à melhoria dos índices, mas sim contribuir para uma abordagem pedagógica mais abrangente, considerando as especificidades da escola e dos alunos.

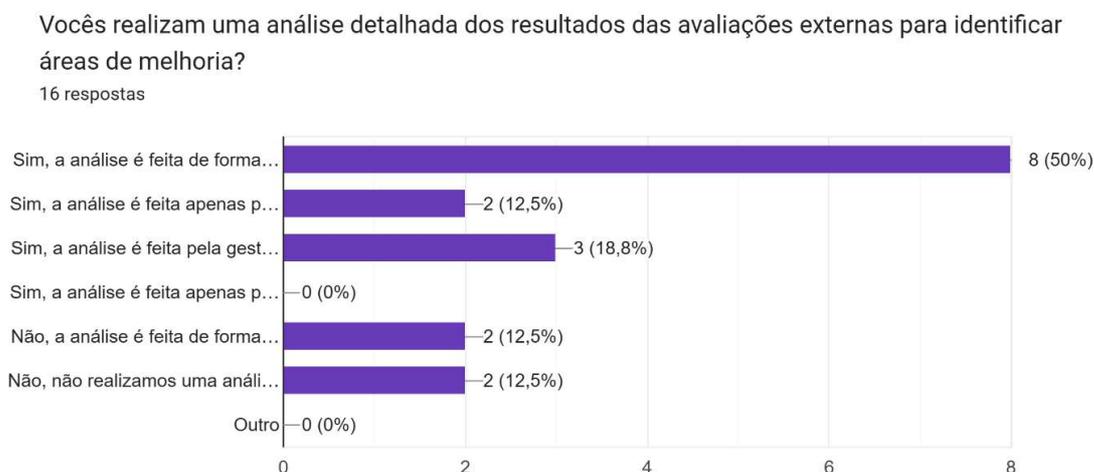
Dando continuidade à análise, será abordado como os resultados das avaliações externas são analisados e utilizados no ambiente escolar, com o objetivo de identificar estratégias que promovam intervenções pedagógicas eficazes e melhorias no desempenho dos alunos.

Silva (2017) argumenta que a análise dos resultados das avaliações externas deve ir além da simples divulgação dos dados, promovendo reflexões aprofundadas em reuniões pedagógicas. No entanto, os dados coletados indicam que, embora o planejamento colaborativo seja reconhecido como importante, a definição de metas de aprendizagem e o fornecimento de feedback contínuo aos alunos ainda são práticas pouco consolidadas. Isso evidencia a necessidade de fortalecer o trabalho colaborativo e implementar novas estratégias para tornar o uso dos dados mais eficaz no ensino-aprendizagem.

A análise dos resultados das avaliações externas nas escolas ocorre de forma desigual: 50% das supervisoras afirmam realizá-la regularmente, enquanto a outra menciona que a prática ocorre esporadicamente. Essa falta de uniformidade compromete a efetividade das ações pedagógicas. Lück (2009) ressalta que o uso dos resultados não deve se limitar à melhoria dos índices, mas sim contribuir para uma abordagem pedagógica mais abrangente, considerando as especificidades da escola e dos alunos.

Para aprofundar o entendimento sobre o processo de análise e as práticas adotadas, o Gráfico 29 detalha as formas de condução da análise dos resultados, com foco nas áreas de melhoria.

Gráfico 29 – Análise detalhada dos resultados das avaliações externas com foco nas áreas de melhoria apontados pelos professores



Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionário aplicado pela autora (2025).

Com base nas informações extraídas, pode-se afirmar que a análise dos resultados das avaliações externas, conforme destacado por Silveira (2016), implica não apenas a aplicação dos resultados para a melhoria dos índices, mas também deve envolver uma abordagem pedagógica que vá além das simples estatísticas, buscando uma compreensão mais ampla do contexto educacional. A análise deve ser um ponto de partida para ações que considerem as especificidades da escola e dos alunos, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino de forma abrangente.

Essa perspectiva é corroborada pelos dados que indicam que 50% dos professores e gestores entrevistados afirmam que as análises dos resultados das avaliações externas são feitas de forma coletiva, envolvendo a gestão escolar e os professores. Este processo colaborativo se alinha com o conceito de utilização dos resultados como subsídios para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes, como mencionado por Silveira (2016), que reforça a importância de um trabalho conjunto para a melhoria contínua da educação. No entanto, como demonstrado pelos dados da pesquisa, também existem lacunas significativas, como a falta de estratégias amplamente implementadas para feedback contínuo e definição de metas de aprendizagem, que precisam ser abordadas para garantir um planejamento mais eficaz e focado nas necessidades dos alunos.

Os dados coletados indicam que a análise dos resultados das avaliações externas é realizada de forma desigual. 50% das supervisoras afirmaram que realizam essas análises

regularmente, enquanto a outra alega que faz isso de forma eventualmente. As práticas incluem discussões em reuniões pedagógicas, elaboração de relatórios e planejamento de intervenções. No entanto, apesar das reuniões regulares, a falta de alinhamento entre professores e supervisores compromete a efetividade do processo, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais integrada e consensual sobre como os dados devem ser utilizados para orientar as ações pedagógicas.

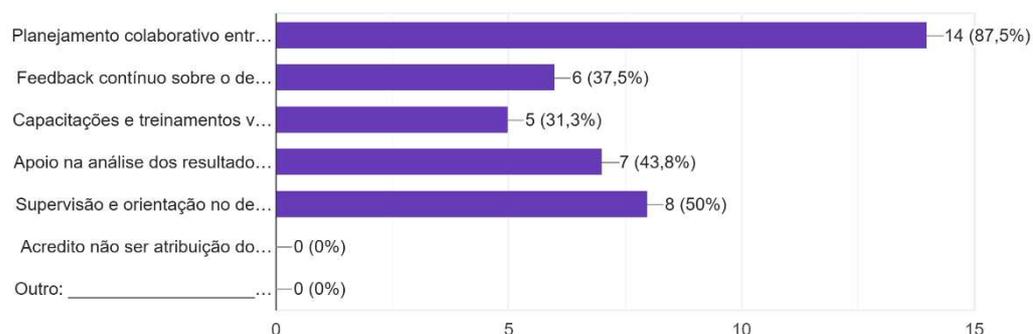
A divergência na análise dos dados das avaliações externas entre professores e supervisores reflete um desafio significativo na utilização efetiva dessas informações para o planejamento pedagógico. A falta de alinhamento entre os professores e supervisores pode ser vista como um reflexo da falta de um processo estruturado para o debate e a interpretação dos resultados.

Como Pontes et. al. (2017) destaca, a ausência de um debate contínuo e claro sobre os dados de avaliação externa limita a capacidade da escola em utilizar essas informações para promover mudanças significativas no ambiente educacional. Essa desconexão, que aparece como um obstáculo à transformação dos resultados em ações pedagógicas, reflete a necessidade urgente de envolver todos os profissionais da escola, especialmente os supervisores, de maneira mais colaborativa. O supervisor, atuando de forma estratégica, tem o potencial de promover o alinhamento necessário para garantir que as metas pedagógicas e os métodos de ensino estejam conectados aos dados obtidos pelas avaliações, melhorando, assim, a qualidade do aprendizado e a eficácia das práticas pedagógicas. A seguir, o próximo gráfico apresenta a percepção dos professores sobre o apoio oferecido pelos supervisores no processo de melhoria do desempenho nas avaliações externas, destacando as ações que podem fortalecer o trabalho conjunto e os resultados escolares.

### Gráfico 30- Formas de apoio do supervisor escolar para melhorar o desempenho nas avaliações externas (Pelo olhar dos Professores)

Quais formas de apoio do supervisor você considera mais eficazes para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas? (Marque todas as opções que se aplicam)

16 respostas



Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionário aplicado pela autora (2025).

O gráfico evidencia que o planejamento colaborativo entre professores e supervisores é a estratégia mais eficaz para melhorar o desempenho dos alunos, mencionada por 87,5% dos professores. Esse dado destaca a importância de um trabalho conjunto para alinhar objetivos pedagógicos e estratégias. Esse resultado vai ao encontro da perspectiva de Brooke e Resende (2020), que defendem que o gestor escolar, incluindo o supervisor, deve atuar de forma articulada com a equipe pedagógica, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e liderando ações que visem à melhoria do desempenho acadêmico.

Além disso, 50% dos professores apontaram a supervisão e orientação no desenvolvimento de estratégias, enquanto 43,8% destacaram o apoio na análise dos resultados das avaliações externas como ações importantes. O feedback contínuo foi citado por 37,5%, e as capacitações e treinamentos específicos por 31,3%. Essas práticas reforçam o papel do supervisor em acompanhar o desenvolvimento dos alunos, identificar dificuldades de aprendizagem e implementar estratégias pedagógicas eficazes, conforme apontado por Brooke e Resende (2020).

Os resultados demonstram a necessidade de fortalecer práticas colaborativas, investir em capacitações e promover um alinhamento estratégico entre supervisores e professores.

A citação de Silveira e Almeida (2019) sobre o uso das avaliações externas destaca que "a avaliação é capaz de fomentar nas escolas e nas redes uma interpelação sistemática sobre a qualidade de suas práticas e dos seus resultados, articular os contributos da avaliação externa

com a cultura e os dispositivos de autoavaliação das escolas e reforçar a capacidade das escolas de desenvolver sua autonomia". Essa ideia dialoga diretamente com a necessidade de uma abordagem integrada para melhorar o desempenho nas avaliações externas, envolvendo não apenas ações pedagógicas, mas também o fortalecimento do apoio emocional e estrutural.

Os supervisores sugerem uma abordagem ampla, que inclui a dedicação ao tempo de estudo dos alunos, o treinamento contínuo dos professores, o uso de tecnologias e métodos interativos nas aulas, e o apoio psicológico para questões emocionais. Essa visão alinha-se à proposta de Silveira e Almeida (2019), que vê as avaliações externas como um ponto de partida para reflexões críticas e contínuas sobre as práticas pedagógicas, levando à adoção de estratégias que melhorem os resultados. Além disso, o fortalecimento da comunicação entre professores, alunos e gestão é essencial para criar um ambiente colaborativo e alinhado, reforçando que as avaliações devem ser usadas não apenas como diagnóstico, mas como ferramentas para promover mudanças concretas.

Os dados apresentados revelam aspectos fundamentais sobre o impacto do suporte escolar no desempenho acadêmico. De acordo com o questionário, 73,2% dos alunos acreditam que maior apoio e recursos da escola poderiam melhorar significativamente seu desempenho, enquanto 19,5% consideram que esses fatores ajudariam parcialmente. Apenas 4,9% não percebem influência do apoio escolar, e 2,4% não souberam opinar. Essas percepções destacam a urgência de ações concretas que demonstrem o impacto positivo do suporte escolar no aprendizado, reforçando a necessidade de políticas educacionais que priorizem a valorização do ambiente escolar.

O gráfico que analisa as estratégias dos alunos para se preparar para as avaliações externas revela uma ampla diversidade de práticas. A principal estratégia, mencionada por 48,8% dos estudantes, é o estudo individual em casa, evidenciando uma abordagem independente, mas que pode carecer de orientação pedagógica. Outros 39% utilizam materiais online, como vídeos e exercícios, demonstrando a valorização das tecnologias educacionais. Contudo, é preocupante que 34,1% dos estudantes admitiram não se preparar de forma alguma, o que aponta para questões como desmotivação, falta de orientação ou desconhecimento da importância das avaliações.

Práticas colaborativas, como estudos em grupo (12,2%) e a resolução de exercícios de provas anteriores, foram menos frequentes, e nenhum aluno relatou a participação em aulas de reforço como parte de sua preparação. Esse dado indica a ausência ou subutilização de recursos pedagógicos adicionais, como reforços escolares e simulados, que poderiam oferecer suporte direcionado e estruturado.

Além disso, as supervisoras pedagógicas concordaram que o aumento de recursos materiais e tecnológicos impactaria significativamente o desempenho dos alunos. Isso reforça a necessidade da escola estruturar o suporte oferecido, alinhando os recursos às demandas reais dos estudantes. A integração de estratégias pedagógicas e de apoio emocional, combinada com a análise dos resultados das avaliações externas, tem o potencial de melhorar o desempenho escolar, fortalecendo a autonomia das escolas e criando um ciclo de melhoria contínua.

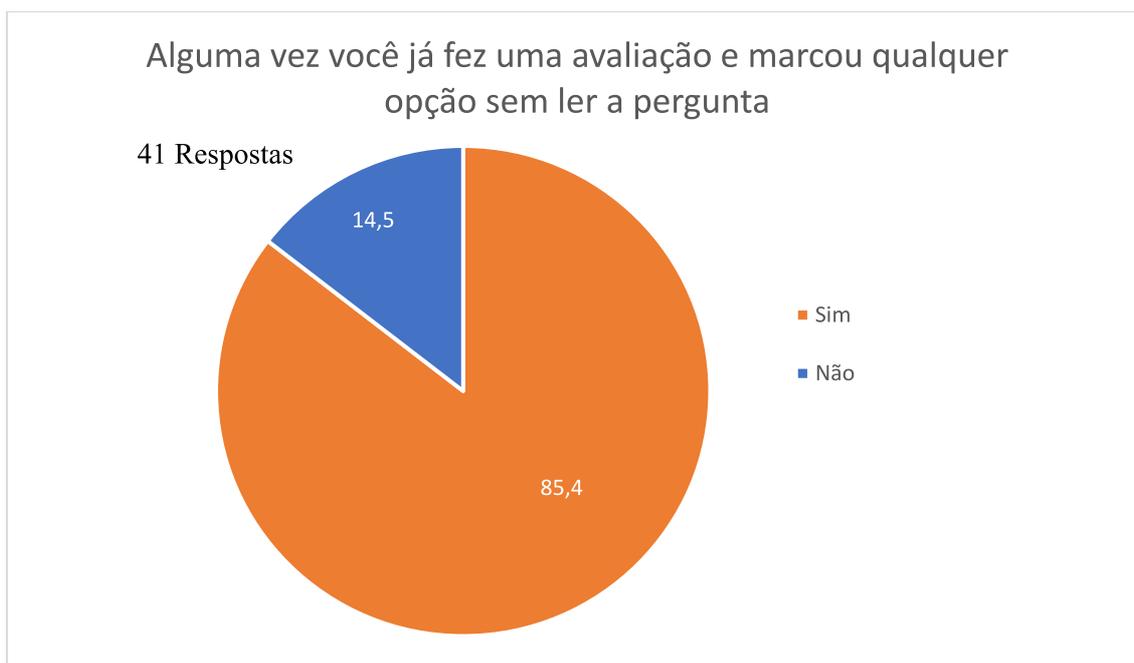
Outro ponto crítico levantado é o comportamento dos alunos em relação às avaliações externas. Apenas 24,4% dos estudantes relataram confiança no suporte e orientação fornecidos pela escola. Por outro lado, 61% disseram receber algum tipo de apoio, mas ainda se sentem inseguros, enquanto 7,3% não entendem o propósito das avaliações, e outros 7,3% afirmaram não saber como se preparar. Esses dados indicam que, embora haja iniciativas de suporte, elas não têm sido suficientes para garantir segurança e preparo adequados. Estratégias mais robustas, como simulados, aulas direcionadas e materiais específicos, são essenciais para reduzir a insegurança dos alunos.

A familiaridade dos estudantes com os sistemas de avaliação externa também merece atenção. Cerca de 63,4% desconhecem o SAEB e o PROEB, enquanto apenas 36,6% demonstram algum nível de familiaridade. Entre os que conhecem, poucos compreendem o propósito dessas avaliações, como diagnosticar aprendizagens e orientar o planejamento pedagógico. Esses resultados evidenciam a necessidade de promover ações informativas e debates nas escolas, esclarecendo o papel crucial dessas avaliações na melhoria da qualidade do ensino e na formulação de políticas públicas.

Esses dados sugerem que investir em ações de conscientização e estratégias pedagógicas mais integradas pode transformar a percepção e o engajamento dos alunos, fortalecendo o vínculo entre a escola e o processo de avaliação externa.

Outro ponto crítico destacado pela pesquisa é o comportamento dos alunos durante as avaliações externas. Observe no gráfico a seguir:

Gráfico 31 - Comportamento dos Alunos Durante as Avaliações



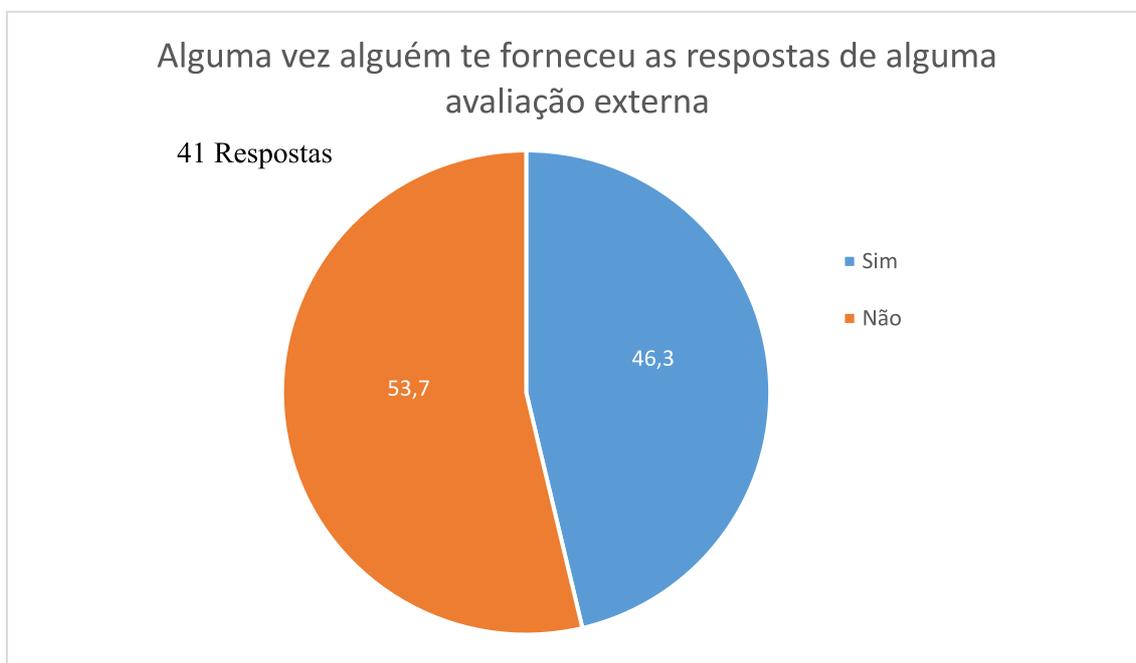
Fonte: Elaborado pela autora com base em dados coletados na pesquisa (2025).

O alto índice de alunos (85,4%) que marcam respostas aleatórias reforça a falta de engajamento e compreensão sobre a importância das avaliações externas. Como discutido na Seção 3.1.2, Sousa e Oliveira (2010) destacam que avaliações externas precisam ser incorporadas ao planejamento escolar de forma contínua, para que os alunos compreendam sua relevância. Borges e Calderón (2011) alertam para o risco de as avaliações se tornarem apenas um procedimento burocrático e formal, sem realmente engajar os alunos, se não forem acompanhadas de estratégias que incentivem sua participação. Eles destacam que, para que as avaliações sejam realmente eficazes e impactem positivamente o aprendizado, é essencial adotar métodos que envolvam ativamente os estudantes no processo educativo. Sem esse engajamento, as avaliações podem acabar perdendo seu verdadeiro propósito de promover o aprendizado e aprimorar as práticas pedagógicas.

Hadji (2001) enfatiza que a avaliação deve desempenhar um papel formativo, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, e que o feedback é um componente essencial dessa função. Ele argumenta que, sem um feedback adequado, as avaliações perdem sua capacidade de orientar o ensino e a aprendizagem, limitando-se a meros instrumentos de medição, em vez de atuarem como ferramentas de desenvolvimento contínuo. Dessa forma, a falta de feedback compromete a eficácia das estratégias pedagógicas, afetando diretamente o impacto das metodologias ativas.

O gráfico apresenta a percepção dos alunos sobre o retorno recebido referente aos resultados das avaliações externas.

Gráfico 32 - Alunos que Já Receberam Respostas de Avaliações Externas



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados coletados na pesquisa (2025).

A pesquisa aponta que 53,7% dos alunos nunca receberam um retorno sobre os resultados das avaliações externas, evidenciando um problema crítico: a falta de feedback estruturado. Como discutido na Seção 3.1.4, Hadji (2001) destaca que as avaliações formativas e diagnósticas perdem sua função se não forem acompanhadas de devolutivas que permitam ajustes no ensino. Esse cenário indica que, além de aplicar as avaliações, é necessário implementar mecanismos para que os alunos compreendam seu desempenho e possam utilizar os resultados como ferramenta de aprendizado, tornando o processo mais significativo.

A falta de engajamento dos alunos durante as avaliações externas compromete profundamente a autenticidade dos resultados e limita o potencial dessas provas como ferramentas de diagnóstico e melhoria do aprendizado. Quando os alunos marcam respostas aleatoriamente ou compartilham informações, perde-se a oportunidade de identificar com precisão suas reais dificuldades e potencialidades. Isso não apenas enfraquece a confiança nos resultados, mas também reduz a eficácia das estratégias pedagógicas voltadas para atender às necessidades específicas dos estudantes.

Os dados coletados revelam um cenário preocupante: 43,8% dos professores afirmaram que mais de 75% dos alunos demonstram desinteresse durante as provas, e 31,3% relataram que entre 50% e 75% dos estudantes exibem o mesmo comportamento. Apenas 6,3% dos professores observaram engajamento consistente. Além disso, 56,3% apontaram que menos de 25% dos alunos realizam as avaliações com dedicação, enquanto 37,5% indicaram que esse número se aplica a uma parcela entre 25% e 50% dos estudantes. Esses números destacam a urgência de iniciativas que estimulem maior comprometimento dos alunos.

A desconexão dos estudantes com as avaliações externas pode ser atribuída a fatores como desmotivação, falta de preparo adequado e desconhecimento sobre a relevância dessas provas no contexto educacional. Sem a conscientização dos alunos sobre a importância das avaliações para seu crescimento acadêmico e pessoal, os resultados obtidos dificilmente representarão suas capacidades reais. Isso sublinha a necessidade de a escola desenvolver ações que deem significado a essas avaliações, reforçando seu papel no processo educacional.

Transformar essa realidade requer estratégias pedagógicas que dialoguem com os interesses e a realidade dos alunos. Práticas dinâmicas e interativas podem despertar maior interesse e compromisso, tornando as avaliações não apenas momentos de medição, mas também oportunidades de aprendizado e crescimento. Criar um ambiente que valorize o protagonismo dos estudantes é essencial para que eles se sintam parte do processo e reconheçam o impacto dessas provas em sua trajetória escolar.

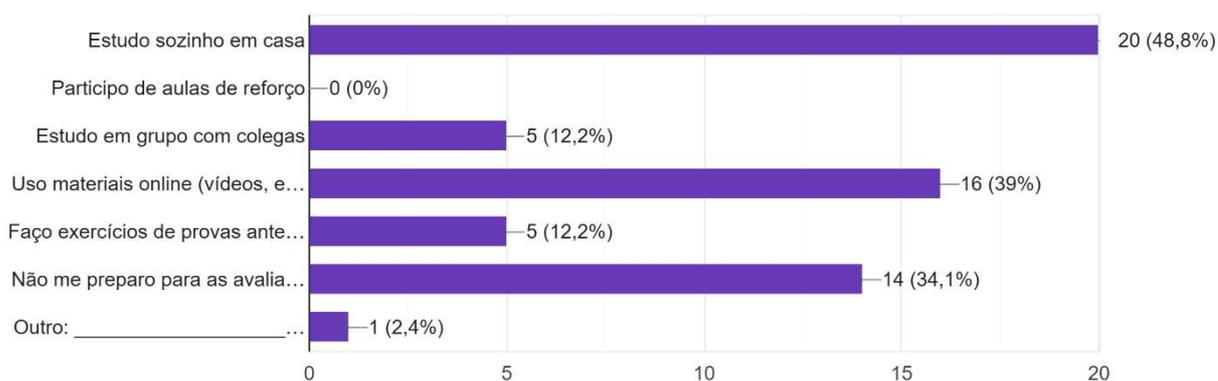
A pesquisa aponta uma direção clara: 75,6% dos alunos reconhecem a necessidade de aulas mais interativas, evidenciando que práticas pedagógicas inovadoras podem ser a chave para reverter o desinteresse e fortalecer o engajamento. Sem essas ações, os resultados das avaliações externas continuarão a ser comprometidos, limitando sua utilidade como instrumentos para planejar e aprimorar o ensino. Portanto, investir em práticas pedagógicas conectadas às necessidades e expectativas dos alunos é fundamental para promover uma mudança positiva e significativa,

Dessa forma, ao alinhar as avaliações a metodologias mais envolventes e conectadas com as demandas dos estudantes, é possível criar um ciclo virtuoso de motivação, engajamento e melhores resultados educacionais. Vamos observar a análise do Gráfico 33 a seguir:

Gráfico 33- Métodos e Estratégias de Estudo Utilizados pelos Alunos

Quais métodos e estratégias você utiliza para se preparar para as suas avaliações? (Marque todas as opções aplicáveis)

41 respostas



Fonte: Elaboração automática pelo Google Formulários com base em dados coletados em questionário aplicado pela autora (2025).

O fato de que apenas 12,2% dos alunos estudam em grupo e nenhum participa de aulas de reforço sugere que a escola ainda não conseguiu estabelecer uma cultura de apoio pedagógico coletivo. Conforme Martins (2018), o fortalecimento do aprendizado colaborativo entre os profissionais da escola é fundamental para a elevação do desempenho acadêmico dos alunos, sendo necessário que a gestão promova estratégias institucionais, como reuniões pedagógicas, oficinas e projetos interdisciplinares, que favoreçam a integração entre as áreas do conhecimento e o envolvimento dos docentes.

A Seção 3.1.5 já discutiu que a implementação de metodologias ativas e dinâmicas, como o uso de tecnologias educacionais, pode tornar o aprendizado mais significativo. No entanto, os dados da pesquisa revelam que tais práticas ainda não são amplamente adotadas na escola, limitando o potencial de aprendizado dos estudantes.

A análise dos dados revela que a maioria dos alunos (48,8%) opta por estudar sozinha em casa como principal estratégia de preparação para as avaliações. Esse método é seguido pelo uso de materiais online, como vídeos e exercícios, adotado por 39% dos alunos. Além disso, 34,1% dos estudantes indicam que fazem exercícios de provas anteriores, o que contribui para a prática e familiarização com o formato das avaliações. No entanto, as práticas colaborativas, como o estudo em grupo, foram mencionadas por apenas 12,2% dos alunos, refletindo uma participação mais limitada nessas atividades em conjunto. Surpreendentemente, nenhum aluno

relatou a participação em aulas de reforço como parte de sua preparação, o que aponta para uma lacuna no suporte da escola.

Esses dados destacam que, apesar de um forte interesse por métodos de estudo individual, o engajamento em práticas colaborativas e em formas de apoio externo, como as aulas de reforço, é bastante baixo. Isso sugere que muitos alunos podem enfrentar dificuldades com a preparação individual sem a orientação pedagógica direta. A falta de participação nas aulas de reforço também aponta para uma defasagem no suporte oferecido pela escola, que poderia ser fundamental para melhorar o desempenho acadêmico. Além disso, as estratégias de estudo individual, como o estudo em casa e o uso de materiais online, são eficazes, mas podem ser insuficientes para um aprendizado mais profundo e estruturado.

As avaliações externas, como o Saeb, desempenham um papel crucial ao fornecer dados que permitem identificar fatores associados ao sucesso escolar. Estratégias como a gestão escolar participativa e a atuação de professores com práticas pedagógicas eficazes são fundamentais para melhorar o desempenho dos alunos. A criação de um clima escolar positivo, com altas expectativas em relação aos estudantes e foco na aprendizagem, contribui significativamente para resultados educacionais superiores. Além disso, a qualidade do ensino está diretamente ligada à capacidade dos professores de melhorar o tempo da sala de aula e atender às necessidades dos alunos, conforme apontam estudos sobre eficácia escolar (Brooke e Soares, 2008).

Além disso, todos os supervisores concordaram sobre a importância de aumentar os recursos materiais e tecnológicos nas escolas, uma medida que pode impactar significativamente tanto o aprendizado quanto o ensino. A literatura sobre escolas educacionais destaca que a disponibilidade de recursos adequados, como materiais pedagógicos e infraestrutura envolvidos, é essencial para apoiar práticas docentes práticas, especialmente em contextos de desigualdade socioeconômica, como o brasileiro. Escolas que superam as expectativas de desempenho, apesar das limitações socioeconômicas, muitas vezes se beneficiam de uma gestão eficiente que otimiza os recursos disponíveis, promovendo ambientes de aprendizagem mais desenvolvidos (Brooke e Soares, 2008).

A análise do engajamento dos alunos nas atividades escolares também apresenta desafios. Uma das supervisoras classificou o engajamento como "bom", mas com esforços insuficientes para alcançar todos os alunos, enquanto uma outra avaliou como "regular", destacando inconsistências. Isso aponta para a necessidade de estratégias que promovam um engajamento mais uniforme e ativo. A implementação de práticas pedagógicas que priorizem a participação ativa dos alunos e a criação de um clima escolar positivo, como sugerido por

estudos sobre eficácia escolar, são abordagens recomendadas para enfrentar esse problema. Tais práticas incluem o envolvimento dos professores em atividades que estimulam altas expectativas e o foco na aprendizagem individualizada, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e motivador (Brooke e Soares, 2008).

Embora existam esforços para estimular a participação, o desinteresse de muitos alunos continua sendo um desafio, frequentemente associado a práticas pedagógicas que não se conectam com as realidades e necessidades dos estudantes. Para superar essa barreira, é essencial adotar metodologias dinâmicas, tornando os alunos protagonistas do processo educacional, o que pode criar um ambiente mais inclusivo e motivador.

A análise das percepções sobre as avaliações externas indica um dilema entre sua importância como ferramenta diagnóstica e o impacto que exercem sobre as práticas pedagógicas. Na Seção 3.1.2, Borges e Calderón (2011) argumentam que as avaliações externas devem ser interpretadas considerando os contextos institucionais e sociais, evitando análises superficiais que desconsiderem desigualdades estruturais. Os dados coletados sugerem que professores e supervisores reconhecem a relevância do PROEB para a melhoria do ensino, mas também apontam dificuldades na utilização dos resultados para intervenções pedagógicas eficazes.

Hadji (2001) destaca que o uso inadequado das avaliações formativas e diagnósticas pode limitar seu potencial para ajustes no ensino, um aspecto reforçado pelas respostas dos participantes da pesquisa. Dessa forma, a articulação entre as avaliações internas e externas pode ser uma estratégia fundamental para aprimorar o ensino e fortalecer o aprendizado dos alunos.

Os dados destacam que a falta de preparo adequado e o desengajamento comprometem a eficácia das avaliações externas como ferramentas de diagnóstico e planejamento. Nesse contexto, a escola deve implementar estratégias que enfrentem essas limitações, como conscientizar os alunos sobre a importância e os objetivos de avaliações como o SAEB e o PROEB, ampliando sua compreensão sobre o impacto dessas avaliações em seu desenvolvimento acadêmico. Coleman (1966) revisou sua teoria para afirmar que, apesar dos fatores externos, a escola tem um papel crucial na redução das desigualdades e no sucesso acadêmico.

A implementação de aulas de reforço, simulados e materiais pedagógicos específicos é indispensável para aumentar a confiança e a preparação dos alunos. Tais práticas, aliadas ao uso de tecnologias, podem tornar o ensino mais atrativo e relevante. Além disso, garantir

recursos materiais adequados é crucial para eliminar barreiras estruturais e viabilizar práticas pedagógicas modernas e eficazes.

Por fim, integrar os objetivos das avaliações externas ao cotidiano escolar é essencial para fortalecer o engajamento contínuo dos alunos, criando uma conexão direta entre suas experiências e as metas institucionais. Com essas medidas, é possível transformar desafios em oportunidades, assegurando que as avaliações externas reflitam as necessidades dos estudantes e promovam um aprendizado significativo. Implementar práticas pedagógicas inovadoras e fortalecer o suporte escolar, é necessário para transformar as avaliações externas em oportunidades de avanço educacional.

#### **4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)**

A presente pesquisa, desenvolvida na Escola Estadual Doce Saber, teve como objetivo geral compreender as causas do baixo desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio nas avaliações externas. A pesquisa buscou identificar os fatores que contribuem para esse baixo desempenho e propor estratégias para reverter esse cenário, em consonância com os objetivos específicos:

Descrever a situação-problema relacionada ao baixo desempenho nas avaliações externas dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Doce Saber.

Realizar uma análise do desempenho dos alunos, considerando fatores como distorção idade-série, características socioeconômicas e taxa de rendimento escolar, a fim de identificar possíveis causas e correlações.

Propor estratégias e ações que possam contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio na escola, levando em consideração as análises realizadas e as características específicas do contexto escolar e socioeconômico.

Para buscar respostas, foram consideradas as vozes de quem vivencia a escola diariamente — alunos, professores e supervisores pedagógicos — por meio de questionários e relatórios de observação. Esses instrumentos permitiram compreender tanto as dificuldades quanto as possibilidades que permeiam essa realidade.

Os resultados da pesquisa revelam que a questão vai muito além das provas e dos números. Eles evidenciam histórias de estudantes que enfrentam jornadas duplas de trabalho e estudo, famílias que desejam apoiar, mas muitas vezes não dispõem das ferramentas necessárias, e professores que, apesar de todo esforço, enfrentam desafios para renovar suas práticas pedagógicas. Mais do que dados, esses resultados representam vidas, sonhos e obstáculos que se entrelaçam no contexto escolar.

A pesquisa identificou diversos desafios que envolvem diferentes grupos da comunidade escolar — alunos, professores, supervisores e famílias. Apesar da amplitude dos problemas, é necessário priorizar ações estruturantes e estratégicas, focando inicialmente em aspectos fundamentais para o aprendizado e a dinâmica escolar. Assim, o plano de ação prioriza as avaliações externas, o engajamento dos alunos, a formação continuada dos professores e o fortalecimento da parceria com os pais.

As avaliações externas desempenham um papel crucial nesse processo. Mais do que instrumentos de mensuração do desempenho, elas possibilitam a identificação de áreas de dificuldade e orientam estratégias pedagógicas. Quando os alunos compreendem os resultados

dessas avaliações, eles não apenas reconhecem suas dificuldades, mas também percebem que possuem em mãos uma ferramenta valiosa para seu progresso. Essa conscientização contribui para a construção da autonomia estudantil e para a busca intencional por melhorias. Nesse sentido, mostrar aos alunos que as avaliações externas são aliadas no aprendizado é fundamental para transformar sua relação com a escola.

Os alunos, por sua vez, precisam ser protagonistas de seu processo educativo. Muitos ainda não enxergam a educação como uma oportunidade transformadora e subestimam o impacto das avaliações externas em suas trajetórias. Dessa forma, ações como rodas de conversa, projetos interdisciplinares e palestras tornam-se essenciais para engajá-los, conectando-os ao conteúdo escolar de forma significativa e reforçando a percepção de que a escola é um espaço de construção de futuro.

O envolvimento das famílias também é indispensável nesse cenário. Os pais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos filhos, mas frequentemente não possuem clareza sobre como podem contribuir ativamente para o processo educacional. Dessa forma, a promoção de encontros regulares com as famílias é essencial para conscientizá-las sobre a importância da educação e das avaliações externas, além de fornecer ferramentas práticas para que incentivem seus filhos de maneira positiva. Criar canais de comunicação acessíveis, como grupos de WhatsApp, é uma estratégia eficaz para mantê-los engajados e informados sobre o desempenho escolar dos alunos.

Além disso, a formação continuada dos professores e supervisores deve ser uma prioridade, pois esses profissionais são responsáveis por traduzir os dados das avaliações em estratégias pedagógicas efetivas. Com metodologias inovadoras e espaços de troca colaborativa, é possível construir práticas alinhadas às necessidades dos alunos, garantindo um ensino mais eficiente e acolhedor.

Embora todos os problemas identificados mereçam atenção, neste momento foram priorizados três eixos principais: as avaliações externas, o engajamento dos alunos e a parceria com os pais. Esses pilares foram escolhidos por sua capacidade de gerar impacto significativo e promover uma transformação estrutural na escola. As avaliações externas, por exemplo, não são apenas indicadores numéricos; elas oferecem um diagnóstico claro das dificuldades de aprendizagem, funcionando como ponto de partida para intervenções pedagógicas eficazes.

O engajamento dos alunos também é um elemento essencial. Mais do que frequentar a escola, os estudantes precisam sentir que esse espaço lhes proporciona oportunidades e possibilidades de crescimento. Quando são envolvidos em diálogos, projetos e atividades

conectadas à sua realidade, desenvolvem o protagonismo necessário para sua formação acadêmica e cidadã.

Por fim, os pais são aliados fundamentais no processo educativo. Por meio do diálogo e do envolvimento contínuo, podem tornar-se incentivadores ativos da trajetória escolar dos filhos, reforçando a importância da educação como instrumento de transformação social. Da mesma forma, os professores necessitam de formação continuada para aprimorar suas práticas e enfrentar os desafios diários do ensino.

Esses eixos vão além de ações pontuais. Eles contribuem para a criação de um ambiente escolar mais humano, colaborativo e acolhedor, onde todos os envolvidos — alunos, pais e profissionais da educação — se sintam valorizados e motivados a contribuir para um processo educacional mais significativo.

Este capítulo apresenta ações estratégicas para enfrentar os desafios identificados na pesquisa e fortalecer a escola como um ambiente engajador e inclusivo. A Seção 4.1 - Propostas de Intervenção detalha as estratégias planejadas com base na ferramenta 5W2H. A Seção 4.1.1 aborda a análise de dados das avaliações externas para aprimorar o planejamento pedagógico. A Seção 4.1.2 discute estratégias para motivar os alunos e reforçar seu protagonismo. Já a Seção 4.1.3 trata do fortalecimento da parceria com os pais, incentivando um envolvimento mais ativo na educação dos filhos. Todas as ações foram estruturadas para promover uma escola mais colaborativa e alinhada às necessidades da comunidade escolar.

A seguir, apresenta-se o Quadro - Dados da Pesquisa e Ações Propositivas, que sintetiza os resultados obtidos e propõe estratégias práticas para implementação no contexto escolar.

Quadro 5 - Dados da Pesquisa e Ações Propositivas

<b>Eixo</b>	<b>Dados da pesquisa</b>	<b>Ação propositiva</b>
Avaliações externas como ferramenta para identificar dificuldades e direcionar o aprendizado	Os resultados do PROEB e do SAEB apontam lacunas no aprendizado que precisam ser trabalhadas de forma direcionada. A análise estratégica dos dados tem sido insuficiente.	Implementar um plano de intervenção pedagógica baseado nos dados das avaliações externas.
Engajamento dos alunos e valorização da aprendizagem	Muitos alunos apresentam desinteresse pelo aprendizado e não reconhecem o papel das avaliações externas como ferramenta de progresso.	Implementar um Plano de Incentivo ao Engajamento Estudantil
Fortalecimento da parceria com os pais	O envolvimento das famílias no processo educacional ainda é limitado, dificultando o suporte aos alunos.	Estabelecer um Plano de Integração Família-Escola.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Esses eixos foram escolhidos por sua capacidade de promover mudanças estruturais no ambiente escolar. As avaliações externas fornecem um diagnóstico preciso do aprendizado dos alunos, orientando intervenções pedagógicas mais eficazes. O engajamento estudantil é essencial para que os alunos assumam um papel ativo em seu processo educativo, reconhecendo a escola como um espaço de oportunidades. A parceria com os pais, por sua vez, fortalece o suporte necessário para que os alunos superem desafios e contem com uma rede de apoio sólida.

Ao concentrar esforços nesses pilares, cria-se uma base para enfrentar outros desafios de maneira mais eficaz, promovendo um ambiente escolar acolhedor, colaborativo e alinhado às reais necessidades da comunidade. Com base nesses elementos, a próxima seção apresenta as Propostas de Intervenção, estruturadas por meio da ferramenta 5W2H, que detalha as etapas necessárias para a implementação das ações planejadas.

#### 4.1. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Nas subseções a seguir, são apresentados quadros detalhados com base na ferramenta 5W2H, que permite organizar de forma estruturada as atividades planejadas. Esses quadros têm como objetivo principal mapear e descrever as ações voltadas para a análise e utilização dos dados das avaliações externas, o engajamento dos alunos e a promoção da formação continuada dos docentes. Essa abordagem estratégica visa consolidar esforços para fortalecer o ambiente escolar, tornando-o mais eficiente, inclusivo e colaborativo.

A ferramenta 5W2H é um modelo estratégico de planejamento que permite organizar de forma estruturada as atividades a serem realizadas. Ela é composta por sete elementos em língua inglesa: What (O que será feito), Where (Onde será feito), Who (Quem será responsável), Why (Por que será feito), When (Quando será feito), How (Como será feito) e How much (Quanto custa). De acordo com Marshall Junior (2006), a ferramenta 5W2H pode ser utilizada para mapear e padronizar processos, elaborar planos e estabelecer procedimentos vinculados a indicadores.

O uso do 5W2H nesta pesquisa permite planejar e implementar ações de forma clara e eficiente, estabelecendo responsabilidades e critérios mensuráveis para o alcance dos objetivos propostos. Nas seções a seguir, serão detalhadas as ações prioritárias relacionadas às avaliações externas, ao engajamento dos alunos e à parceria com as famílias, destacando como cada uma delas será realizada para promover a formação humana e a melhoria dos resultados escolares.

As propostas apresentadas estão estruturadas de forma a oferecer soluções práticas para os problemas detectados, garantindo que as ações sejam implementadas de maneira eficiente e integrada.

A subseção seguinte apresenta as estratégias para desenvolver práticas de planejamento colaborativo e promover oficinas de análise de dados com professores e alunos.

#### 4.1.1 Implementação de plano de intervenção pedagógica baseado nos dados das avaliações externas.

Esta ação visa estabelecer uma abordagem integrada para análise e utilização dos resultados das avaliações externas (PROEB e SAEB), promovendo a colaboração entre gestores, professores, supervisores pedagógicos, alunos, pais e a comunidade. A partir dessa interação, busca-se fortalecer o planejamento pedagógico, a autonomia dos alunos e o desenvolvimento de práticas educacionais baseadas em evidências.

A ação será desenvolvida em etapas claras, desde o treinamento inicial de análise de dados até a implementação de oficinas práticas com os alunos. Além disso, serão criados materiais didáticos, como guias e painéis de progresso, para apoiar as intervenções pedagógicas e facilitar o monitoramento do progresso ao longo do ano letivo. O Quadro 6 detalha todas as etapas, justificativas, métodos e recursos necessários para garantir o sucesso dessa iniciativa.

Quadro 6 - Planejamento do plano de intervenção

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
What – O que será feito (etapas)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação inicial: Promover reuniões para apresentar e discutir os dados das avaliações externas (PROEB e SAEB) com professores, supervisores e gestores.</li> <li>2. Planejamento colaborativo: Desenvolver estratégias pedagógicas baseadas nos dados coletados, com foco em lacunas específicas de aprendizado.</li> <li>3. Oficinas práticas com alunos: Conduzir oficinas interativas para ensinar os alunos a interpretar os resultados das avaliações, reconhecer suas dificuldades e criar metas de melhoria.</li> <li>4. Criação de materiais e ferramentas: Desenvolver recursos como guias de análise de dados, painéis de progresso e simulados baseados nos resultados.</li> <li>5. Formação continuada para professores: Oferecer workshops e cursos periódicos sobre análise de dados, metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras.</li> <li>6. Envolvimento dos pais e da comunidade: Realizar reuniões e workshops para engajar as famílias no processo de aprendizado dos alunos.</li> </ol>
Why – Por que será feito (justificativa)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Para professores: Fortalecer o trabalho em equipe, possibilitando a construção de estratégias pedagógicas mais assertivas e baseadas em evidências.</li> <li>➤ Para alunos: Desenvolver a capacidade crítica e a autonomia, ajudando-os a reconhecer suas dificuldades e superá-las.</li> <li>➤ Para a escola: Estabelecer um ciclo contínuo de aprendizado e progresso, alinhado às demandas das avaliações externas e ao desenvolvimento integral dos estudantes.</li> <li>➤ Para os pais e comunidade: Promover a participação ativa das famílias no processo educacional, criando uma rede de apoio para os alunos.</li> </ul>
Where – Onde será feito (local)	Na Escola Estadual Doce Saber, utilizando salas de aula, laboratório de informática, auditório e outros espaços disponíveis para reuniões, oficinas e workshops.

When – Quando será feito (tempo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A partir de 2025 - Primeira quinzena do semestre: Treinamento de análise de dados para professores e gestores.</li> <li>➤ Março: Apresentação dos dados e planejamento inicial.</li> <li>➤ Quinzenalmente: Reuniões colaborativas para ajustes e desenvolvimento de estratégias pedagógicas.</li> <li>➤ Bimestralmente: Oficinas práticas com alunos para interpretação dos dados e definição de metas.</li> <li>➤ Trimestralmente: Workshops de formação continuada para professores e reuniões com os pais.</li> </ul>
Who – Por quem será feito (responsabilidade)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Equipe gestora: Coordenação geral e organização do cronograma.</li> <li>➤ Supervisores pedagógicos: Orientação sobre a análise e interpretação dos dados.</li> <li>➤ Professores: Aplicação das estratégias desenvolvidas em sala de aula.</li> <li>➤ Alunos: Participação ativa nas oficinas e no acompanhamento do progresso.</li> <li>➤ Pais e comunidade: Participação em reuniões e workshops para apoiar o aprendizado dos alunos.</li> </ul>
How – Como será feito (método)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Análise de dados: Utilização de ferramentas como Excel, Google Sheets e plataformas educacionais (ex.: SIMAVE, QEdU, Júpiter) para análise detalhada dos resultados das avaliações. Métodos estatísticos serão aplicados para identificar padrões de desempenho e lacunas de aprendizado.</li> <li>➤ Reuniões colaborativas: Encontros regulares para interpretar os dados e planejar ações pedagógicas específicas.</li> <li>➤ Oficinas práticas: Dinâmicas interativas para engajar os alunos na análise dos resultados e no estabelecimento de metas.</li> <li>➤ Formação continuada: Cursos e workshops sobre metodologias ativas, avaliação formativa e uso de tecnologias educacionais.</li> <li>➤ Monitoramento contínuo: Criação de um painel de acompanhamento em tempo real, com indicadores de progresso e relatórios semestrais.</li> </ul>
How much – Custo	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Recursos humanos: Atividades laborais dos profissionais envolvidos.</li> <li>➤ Materiais didáticos: Custo de produção de guias, painéis de progresso e simulados.</li> <li>➤ Infraestrutura: Utilização dos espaços e equipamentos já disponíveis na escola.</li> <li>➤ Formação continuada: Parcerias com universidades ou instituições especializadas para oferecer cursos e workshops.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A implementação do Planejamento Colaborativo e Oficinas de Análise de Dados com Professores e Alunos tem como objetivo principal utilizar os resultados das avaliações externas (PROEB e SAEB) para orientar estratégias pedagógicas mais eficazes e promover o engajamento de toda a comunidade escolar. A ação será desenvolvida em etapas claras e bem definidas, garantindo que professores, alunos, gestores e pais estejam alinhados em prol de um objetivo comum: a melhoria contínua do aprendizado e do desempenho acadêmico.

A primeira etapa consiste em promover reuniões com professores, supervisores e gestores para apresentar e discutir os dados das avaliações externas. Esses encontros têm como objetivo contextualizar os resultados, destacando as principais lacunas de aprendizado e as áreas que demandam maior atenção. A apresentação dos dados será feita de forma clara e acessível, utilizando gráficos e tabelas que facilitem a compreensão. Com base nesses dados, será realizado um planejamento colaborativo para desenvolver estratégias pedagógicas específicas. Professores e gestores trabalharão juntos para identificar as principais dificuldades dos alunos

e propor ações direcionadas, como revisão de conteúdos, atividades complementares e metodologias diferenciadas. O foco será nas habilidades e competências que precisam ser aprimoradas, conforme identificado nas avaliações.

Para engajar os alunos no processo, serão conduzidas oficinas interativas onde eles aprenderão a interpretar os resultados das avaliações. Nessas oficinas, os estudantes serão incentivados a reconhecer suas próprias dificuldades e a estabelecer metas de melhoria. Dinâmicas de grupo, jogos educativos e atividades práticas serão utilizados para tornar o processo mais envolvente e significativo. Além disso, serão desenvolvidos recursos didáticos, como guias de análise de dados, painéis de progresso e simulados, para apoiar as intervenções pedagógicas. Esses materiais servirão como ferramentas de acompanhamento, permitindo que professores e alunos monitorem o progresso ao longo do ano letivo. Os painéis de progresso, por exemplo, serão expostos em locais visíveis da escola, incentivando a transparência e a motivação.

Para garantir que os professores estejam preparados para aplicar as novas estratégias, serão oferecidos workshops e cursos periódicos sobre análise de dados, metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras. A formação continuada será essencial para capacitar os docentes no uso de ferramentas tecnológicas e no desenvolvimento de abordagens mais eficazes. Por fim, serão realizadas reuniões e workshops com os pais e a comunidade para engajá-los no processo de aprendizado dos alunos. Esses encontros terão como objetivo conscientizar as famílias sobre a importância das avaliações externas e fornecer orientações sobre como apoiar os filhos em casa. A participação dos pais será incentivada como parte fundamental do sucesso acadêmico dos estudantes.

A análise dos dados das avaliações externas permitirá que os professores identifiquem as principais lacunas de aprendizado e desenvolvam estratégias pedagógicas mais assertivas. Além disso, o trabalho em equipe fortalecerá a colaboração entre os docentes, promovendo um ambiente de troca de experiências e melhores práticas. As oficinas práticas e os materiais desenvolvidos ajudarão os alunos a reconhecer suas dificuldades e a assumir um papel ativo no processo de aprendizado. Ao estabelecer metas de melhoria, os estudantes desenvolverão autonomia e responsabilidade, fatores essenciais para o sucesso acadêmico. A implementação dessa ação promoverá um ciclo contínuo de aprendizado e progresso, alinhado às demandas das avaliações externas. A escola se tornará um ambiente mais dinâmico e eficiente, onde os resultados são constantemente monitorados e ajustados.

O envolvimento das famílias no processo educacional criará uma rede de apoio para os alunos, fortalecendo a relação entre escola e comunidade. Os pais terão maior compreensão do

papel das avaliações externas e saberão como contribuir para o sucesso de seus filhos. Todas as atividades serão realizadas na Escola Estadual Doce Saber, utilizando espaços como salas de aula, laboratório de informática, auditório e áreas de convivência. Esses locais foram escolhidos por sua capacidade de acomodar grupos de diferentes tamanhos e por oferecerem a infraestrutura necessária para as atividades propostas.

O cronograma de execução inclui treinamento de análise de dados para professores e gestores na primeira quinzena do semestre, apresentação dos dados e planejamento inicial em março, reuniões colaborativas quinzenais, oficinas práticas bimestrais com alunos, e workshops de formação continuada trimestrais para professores e reuniões com os pais. A equipe gestora será responsável pela coordenação geral e organização do cronograma, enquanto os supervisores pedagógicos orientarão a análise e interpretação dos dados. Os professores aplicarão as estratégias desenvolvidas em sala de aula, e os alunos participarão ativamente das oficinas e no acompanhamento do progresso. Os pais e a comunidade serão envolvidos por meio de reuniões e workshops.

A análise de dados será realizada com ferramentas como Excel, Google Sheets e plataformas educacionais (ex.: SIMAVE, QEdU, Júpiter), utilizando métodos estatísticos para identificar padrões de desempenho e lacunas de aprendizado. Reuniões colaborativas serão realizadas para interpretar os dados e planejar ações pedagógicas específicas, enquanto as oficinas práticas utilizarão dinâmicas interativas para engajar os alunos. A formação continuada incluirá cursos e workshops sobre metodologias ativas, avaliação formativa e uso de tecnologias educacionais. Um painel de acompanhamento em tempo real será criado para monitorar o progresso dos alunos, com relatórios semestrais apontando avanços e desafios.

O custo da ação inclui recursos humanos, materiais didáticos, infraestrutura e formação continuada, com parcerias com universidades ou instituições especializadas para oferecer cursos e workshops. A implementação do Planejamento Colaborativo e Oficinas de Análise de Dados com Professores e Alunos representa um esforço conjunto para transformar os dados das avaliações externas em ações concretas que promovam a melhoria do aprendizado. Ao envolver professores, alunos, gestores e pais, a escola cria um ambiente educacional mais colaborativo, dinâmico e eficiente, onde todos são protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem não apenas melhora os resultados acadêmicos, mas também fortalece a relação entre escola e comunidade, promovendo uma educação mais inclusiva e significativa.

A inclusão de professores, gestores, alunos, pais e comunidade no planejamento colaborativo e nas oficinas de análise de dados promove uma educação participativa e democrática. Essa abordagem valoriza o protagonismo docente e amplia a percepção dos alunos

sobre as avaliações externas como ferramentas de autoconhecimento e progresso. O planejamento colaborativo alinha metas pedagógicas às necessidades reais da comunidade escolar, transformando desafios em oportunidades de aprendizado mútuo. Segundo Lück (2009), os espaços coletivos de formação são essenciais para compreender as particularidades dos alunos e do contexto escolar, promovendo práticas pedagógicas e de gestão mais eficazes.

As oficinas práticas tornam os alunos agentes ativos no processo educacional, permitindo-lhes identificar lacunas no aprendizado e assumir responsabilidade por sua superação. Essa integração fortalece a escola como um espaço de construção coletiva, criando uma rede de apoio para enfrentar desafios educacionais e promover uma educação significativa, conectada às demandas contemporâneas e às realidades locais. A subseção seguinte apresenta as estratégias para desenvolver práticas de planejamento colaborativo e promover oficinas de análise de dados com professores e alunos.

#### 4.1.2 Implementação do Plano de Incentivo ao Engajamento Estudantil.

Esta ação busca enfrentar o desinteresse e a falta de engajamento dos alunos no processo educacional, identificados como barreiras significativas ao aprendizado e ao aproveitamento das avaliações externas. Por meio de atividades que conectam o conteúdo escolar às realidades e interesses dos estudantes, pretende-se fortalecer a motivação e o protagonismo estudantil, promovendo a valorização da educação como uma ferramenta de progresso pessoal e acadêmico.

As estratégias incluem rodas de conversa e palestras para criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e significativo, além de projetos interdisciplinares que dialoguem com as vivências dos alunos. A introdução de plataformas gratuitas para reforço escolar e o atendimento em grupo com psicólogos são medidas complementares que visam atender às necessidades socioemocionais dos estudantes e fornecer suporte para que eles se sintam capazes de superar dificuldades.

Esta abordagem holística reconhece a importância de integrar aspectos acadêmicos e socioemocionais, promovendo uma educação que vai além do conteúdo curricular, valorizando o estudante como indivíduo e participante ativo do processo de ensino-aprendizagem. O Quadro 7 detalha as etapas, justificativas, métodos e recursos necessários para a implementação dessa ação.

Quadro 7 – Engajamento Estudantil

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
What – O que será feito (etapas)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Rodas de conversa e palestras: Realizar encontros mensais sobre temas relevantes, como saúde mental, futuro acadêmico, cultura e cidadania.</li> <li>2. Projetos interdisciplinares: Desenvolver atividades que conectem o conteúdo escolar às realidades dos alunos.</li> <li>3. Plataformas gratuitas de reforço escolar: Introduzir ferramentas digitais para auxiliar os alunos na prática de conteúdos.</li> <li>4. Atendimento em grupo com psicólogos: Oferecer encontros bimestrais para trabalhar aspectos socioemocionais e fortalecer a motivação.</li> <li>5. Formação continuada para professores: Capacitar os docentes em metodologias ativas e práticas de engajamento estudantil.</li> <li>6. Envolvimento dos pais e da comunidade: Realizar reuniões e workshops para engajar as famílias no processo de aprendizado dos alunos.</li> </ol>
Why – Por que será feito (justificativa)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Para alunos: Motivar a participação ativa no processo de aprendizagem, mostrando o papel das avaliações externas como ferramentas de progresso pessoal e acadêmico.</li> <li>➤ Para professores: Fortalecer práticas pedagógicas que promovam o engajamento e a motivação dos estudantes.</li> <li>➤ Para a escola: Criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e conectado às realidades dos alunos, promovendo o desenvolvimento integral.</li> <li>➤ Para os pais e comunidade: Envolver as famílias no processo educacional, criando uma rede de apoio para os alunos.</li> </ul>
Where – Onde será feito (local)	Na Escola Estadual Doce Saber, em espaços como salas de aula, quadra e áreas de convivência.
When – Quando será feito (tempo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Rodas de conversa e palestras: Mensalmente ao longo do ano letivo.</li> <li>➤ Projetos interdisciplinares: Durante todo o ano, com apresentações bimestrais.</li> <li>➤ Plataformas gratuitas: Introdução no primeiro bimestre e uso contínuo.</li> <li>➤ Atendimento em grupo com psicólogos: Bimestralmente ou conforme demanda.</li> <li>➤ Formação continuada para professores: Trimestralmente.</li> <li>➤ Envolvimento dos pais e da comunidade: Reuniões bimestrais.</li> </ul>
Who – Por quem será feito (responsabilidade)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Equipe gestora: Organização das ações e coordenação geral.</li> <li>➤ Professores: Facilitação dos projetos interdisciplinares e engajamento dos alunos.</li> <li>➤ Psicólogos escolares: Condução dos atendimentos em grupo.</li> <li>➤ Alunos: Participação ativa nas rodas de conversa, projetos e atividades propostas.</li> <li>➤ Pais e comunidade: Participação em reuniões e workshops.</li> </ul>
How – Como será feito (método)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Rodas de conversa e palestras: Temas como saúde mental, carreiras, cultura e cidadania, com convidados externos e dinâmicas interativas.</li> <li>➤ Projetos interdisciplinares: Atividades que conectem disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências às vivências dos alunos.</li> <li>➤ Plataformas gratuitas: Utilização de ferramentas como Khan Academy, Geekie e outras plataformas de reforço escolar. ( KULTIVI)</li> <li>➤ Atendimento em grupo com psicólogos: Dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e discussões sobre temas como autoestima, ansiedade e motivação.</li> <li>➤ Formação continuada para professores: Cursos sobre metodologias ativas, engajamento estudantil e uso de tecnologias educacionais.</li> <li>➤ Envolvimento dos pais e da comunidade: Reuniões explicativas e workshops sobre como apoiar os filhos no aprendizado.</li> </ul>
How much – Custo	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Honorários para psicólogos: A depender do contrato.</li> <li>➤ Materiais didáticos: Custo de produção de materiais para projetos e palestras.</li> <li>➤ Infraestrutura: Utilização dos espaços e equipamentos já disponíveis na escola.</li> <li>➤ Formação continuada: Parcerias com universidades ou instituições especializadas para oferecer cursos, Plataformas online e workshops.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Engajamento Estudantil propõe uma série de ações voltadas para motivar e envolver os alunos no processo de aprendizagem, conectando o conteúdo escolar às suas realidades e promovendo o desenvolvimento integral. A iniciativa será realizada na Escola Estadual Doce Saber, utilizando espaços como salas de aula, quadra e áreas de convivência, e contará com a participação ativa de professores, alunos, psicólogos, pais e comunidade.

A primeira etapa consiste na realização de rodas de conversa e palestras mensais, abordando temas relevantes como saúde mental, futuro acadêmico, cultura e cidadania. Esses encontros terão dinâmicas interativas e contarão com a presença de convidados externos para enriquecer as discussões. Paralelamente, serão desenvolvidos projetos interdisciplinares que conectem disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências às vivências dos alunos, com apresentações bimestrais para compartilhar os resultados. Essas atividades visam tornar o aprendizado mais significativo e próximo da realidade dos estudantes.

Para auxiliar os alunos na prática de conteúdos, serão introduzidas plataformas gratuitas de reforço escolar, como Khan Academy, Geekie e KULTIVI, a partir do primeiro bimestre. Essas ferramentas digitais serão utilizadas de forma contínua, proporcionando um suporte adicional ao aprendizado. Além disso, serão oferecidos atendimentos em grupo com psicólogos escolares, bimestralmente ou conforme demanda, para trabalhar aspectos socioemocionais, como autoestima, ansiedade e motivação, por meio de dinâmicas de grupo e jogos cooperativos.

A formação continuada para professores também será uma prioridade, com cursos trimestrais sobre metodologias ativas, práticas de engajamento estudantil e uso de tecnologias educacionais. Essa capacitação visa fortalecer as práticas pedagógicas dos docentes, tornando-as mais alinhadas às necessidades e interesses dos alunos. Por fim, o envolvimento dos pais e da comunidade será promovido por meio de reuniões e workshops bimestrais, onde serão discutidas formas de apoiar os filhos no processo de aprendizado, criando uma rede de apoio para os estudantes.

A justificativa para essas ações é clara: para os alunos, o objetivo é motivar a participação ativa no processo de aprendizagem, mostrando como as avaliações externas podem ser ferramentas de progresso pessoal e acadêmico. Para os professores, a iniciativa busca fortalecer práticas pedagógicas que promovam o engajamento e a motivação dos estudantes. Para a escola, a proposta é criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e conectado às realidades dos alunos, promovendo o desenvolvimento integral. Já para os pais e a comunidade, o intuito é envolvê-los no processo educacional, fortalecendo a relação entre escola e família.

A execução dessas ações será coordenada pela equipe gestora, que organizará o cronograma e garantirá a implementação das atividades. Os professores serão responsáveis por

facilitar os projetos interdisciplinares e engajar os alunos, enquanto os psicólogos escolares conduzirão os atendimentos em grupo. Os alunos participarão ativamente das rodas de conversa, projetos e atividades propostas, e os pais e a comunidade serão envolvidos por meio de reuniões e workshops.

O método de trabalho inclui a utilização de dinâmicas interativas nas rodas de conversa e palestras, a conexão de disciplinas escolares com as vivências dos alunos nos projetos interdisciplinares, o uso de plataformas digitais para reforço escolar, e a aplicação de técnicas como jogos cooperativos e discussões temáticas nos atendimentos com psicólogos. A formação continuada para professores será realizada em parceria com universidades ou instituições especializadas, garantindo a atualização dos docentes em práticas pedagógicas inovadoras.

O custo da iniciativa inclui honorários para psicólogos, produção de materiais didáticos para projetos e palestras, utilização da infraestrutura já disponível na escola e parcerias para formação continuada. A implementação dessas ações representa um esforço para criar um ambiente escolar mais engajador, acolhedor e conectado às necessidades dos alunos, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional e a participação ativa de toda a comunidade.

A implementação desta ação destaca-se como um esforço essencial para reverter os baixos níveis de engajamento dos alunos, promovendo um aprendizado significativo e conectado às suas vivências. Além de buscar melhorias acadêmicas, esta abordagem também reconhece a importância do desenvolvimento socioemocional, preparando os estudantes para enfrentar desafios tanto na escola quanto na vida.

A integração de rodas de conversa, palestras e projetos interdisciplinares com plataformas digitais e apoio psicológico cria um ambiente educacional mais acolhedor, onde os alunos se sentem valorizados e motivados a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Essas ações, alinhadas às necessidades individuais e coletivas, promovem não apenas o progresso acadêmico, mas também a construção de um senso de pertencimento e protagonismo entre os estudantes.

Ao alinhar estratégias pedagógicas com as realidades e aspirações dos alunos, esta ação fortalece a ideia de que a escola pode e deve ser um espaço de transformação pessoal e coletiva. Por fim, é fundamental que todas as ações sejam monitoradas e avaliadas continuamente, garantindo que os objetivos sejam alcançados e que ajustes sejam feitos conforme necessário, sempre priorizando o bem-estar e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Seguindo essa linha, a próxima subseção explora o fortalecimento da parceria com os pais, destacando estratégias para ampliar o diálogo e o envolvimento familiar na trajetória escolar dos alunos, promovendo uma rede de apoio mais sólida e colaborativa.

#### 4.1.3 Fortalecimento da Parceria com os Pais

O envolvimento das famílias no processo educacional é fundamental para o sucesso acadêmico e socioemocional dos alunos. No entanto, muitas vezes, a participação dos pais é limitada, o que dificulta o suporte necessário para enfrentar os desafios do aprendizado e das avaliações externas.

Diante disso, esta ação tem como objetivo principal fortalecer a relação entre escola e família, promovendo uma parceria efetiva que beneficie diretamente os estudantes. Para alcançar esse propósito, serão organizados encontros regulares com os responsáveis, criando oportunidades de diálogo sobre o papel da educação, as necessidades dos alunos e os desafios enfrentados no contexto escolar.

Além disso, serão estabelecidos canais de comunicação contínua, como grupos de WhatsApp, para manter os pais informados e envolvidos nas atividades escolares. Palestras e oficinas também serão realizadas para conscientizar as famílias sobre como podem apoiar seus filhos de forma prática e positiva, abordando temas como estratégias de estudo, motivação e a importância das avaliações externas no desenvolvimento acadêmico.

Essa abordagem busca engajar os pais como parceiros ativos no processo educacional, ampliando o suporte aos alunos e criando uma rede colaborativa que contribua para o fortalecimento da comunidade escolar. O Quadro 8 a seguir detalha as etapas, justificativas, métodos e recursos necessários para a implementação dessa ação.

Quadro 8 – Fortalecimento da Parceria com os Pais

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
What – O que será feito (etapas)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Encontros regulares com as famílias: Realizar reuniões trimestrais para discutir o papel da educação e as necessidades dos alunos.</li> <li>2. Canais de comunicação contínua: Criar grupos de WhatsApp para manter os pais informados sobre o desempenho e as atividades escolares.</li> <li>3. Palestras e oficinas: Oferecer encontros bimestrais com temas como estratégias de estudo, motivação e importância das avaliações externas.</li> <li>4. Formação continuada para professores: Capacitar os docentes em práticas de comunicação eficaz com as famílias.</li> <li>5. Envolvimento da comunidade: Promover atividades conjuntas entre escola e famílias, como feiras culturais e eventos esportivos.</li> </ol>
Why – Por que será feito (justificativa)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Para os pais: Incentivar a participação ativa no processo educacional dos filhos, promovendo uma relação colaborativa com a escola.</li> <li>➤ Para os alunos: Melhorar o desempenho acadêmico e socioemocional com o apoio direto das famílias.</li> <li>➤ Para a escola: Fortalecer o vínculo com as famílias, criando um ambiente mais acolhedor e participativo.</li> <li>➤ Para a comunidade: Promover a integração entre escola e famílias, ampliando o suporte aos estudantes.</li> </ul>
Where – Onde será feito (local)	Na Escola Estadual Doce Saber, utilizando auditórios, salas de aula e outros espaços adequados para reuniões e oficinas.
When – Quando será feito (tempo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Encontros regulares: Trimestralmente ao longo do ano letivo.</li> <li>➤ Canais de comunicação: Início do ano letivo e manutenção contínua.</li> <li>➤ Palestras e oficinas: Bimestralmente, com datas programadas.</li> <li>➤ Formação continuada para professores: Trimestralmente.</li> <li>➤ Atividades com a comunidade: Semestralmente.</li> </ul>
Who – Por quem será feito (responsabilidade)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Equipe gestora: Organização e liderança das ações.</li> <li>➤ Professores: Participação nas reuniões e orientação aos pais sobre como apoiar os alunos.</li> <li>➤ Psicólogos escolares: Condução de palestras e oficinas sobre temas socioemocionais.</li> <li>➤ Pais e comunidade: Participação ativa nas reuniões, palestras e atividades propostas.</li> </ul>
How – Como será feito (método)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Encontros presenciais: Promover diálogos e trocas de experiências entre pais e escola, com dinâmicas interativas.</li> <li>➤ Canais de comunicação: Utilização de grupos de WhatsApp para envio de informações sobre o desempenho e as necessidades dos alunos.</li> <li>➤ Palestras e oficinas: Abordar temas como estratégias de apoio aos estudos, motivação e importância das avaliações externas.</li> <li>➤ Formação continuada para professores: Cursos sobre comunicação eficaz com as famílias e práticas de engajamento.</li> <li>➤ Atividades com a comunidade: Realizar feiras culturais, eventos esportivos e workshops para integrar escola e famílias.</li> </ul>
How much – Custo	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Honorários para psicólogos: A depender do contrato.</li> <li>➤ Materiais didáticos: Custo de produção de materiais para palestras e oficinas.</li> <li>➤ Infraestrutura: Utilização dos espaços e equipamentos já disponíveis na escola.</li> <li>➤ Formação continuada: Parcerias com universidades ou instituições especializadas para oferecer cursos e workshops.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O fortalecimento da parceria entre família e escola é uma iniciativa essencial para promover uma relação colaborativa e participativa, visando o desenvolvimento integral dos

alunos. A proposta será implementada na Escola Estadual Doce Saber, utilizando espaços como auditórios, salas de aula e áreas de convivência, e contará com a participação ativa da equipe gestora, professores, psicólogos escolares, pais e comunidade.

A primeira etapa consiste na realização de encontros regulares com as famílias, que ocorrerão trimestralmente ao longo do ano letivo. Essas reuniões terão como objetivo discutir o papel da educação, as necessidades dos alunos e estratégias para apoiar o aprendizado em casa. Além disso, serão criados canais de comunicação contínua, como grupos de WhatsApp, para manter os pais informados sobre o desempenho e as atividades escolares de seus filhos. Esses canais serão estabelecidos no início do ano e mantidos de forma contínua, garantindo um fluxo constante de informações.

Para aprofundar o diálogo e oferecer suporte às famílias, serão realizadas palestras e oficinas bimestrais, abordando temas como estratégias de estudo, motivação e a importância das avaliações externas. Esses encontros serão conduzidos por psicólogos escolares e outros especialistas, com dinâmicas interativas que promovam a troca de experiências e o aprendizado prático. Paralelamente, os professores receberão formação continuada trimestral, com foco em práticas de comunicação eficaz com as famílias e estratégias de engajamento, garantindo que estejam preparados para orientar os pais de forma clara e construtiva.

O envolvimento da comunidade também será incentivado por meio de atividades conjuntas entre escola e famílias, como feiras culturais, eventos esportivos e workshops. Essas atividades serão realizadas semestralmente, criando oportunidades para integração, troca de experiências e fortalecimento dos vínculos entre todos os envolvidos no processo educacional.

A justificativa para essas ações é clara: para os pais, o objetivo é incentivá-los a participar ativamente do processo educacional dos filhos, promovendo uma relação colaborativa com a escola. Para os alunos, o apoio direto das famílias contribuirá para melhorar o desempenho acadêmico e socioemocional. Para a escola, o fortalecimento do vínculo com as famílias criará um ambiente mais acolhedor e participativo, enquanto, para a comunidade, a integração entre escola e famílias ampliará o suporte aos estudantes, promovendo um senso de coletividade e responsabilidade compartilhada.

O custo da iniciativa inclui honorários para psicólogos, produção de materiais didáticos para palestras e oficinas, utilização da infraestrutura já disponível na escola e parcerias para formação continuada. A implementação dessas ações representa um esforço para fortalecer a relação entre família e escola, criando um ambiente educacional mais colaborativo, acolhedor e integrado, onde todos trabalham juntos pelo sucesso e bem-estar dos alunos.

O fortalecimento da parceria entre escola e família desempenha um papel importante na construção de um ambiente educacional mais colaborativo e eficaz. Envolver os pais no processo educacional é essencial para que eles compreendam as necessidades de seus filhos e participem ativamente do desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes.

A realização de encontros regulares, a criação de canais de comunicação contínua e a oferta de palestras e oficinas têm como objetivo promover o diálogo e fortalecer a relação entre a escola e as famílias. Essas iniciativas oferecem um espaço onde os responsáveis podem compartilhar suas preocupações, receber orientações e entender como suas ações podem impactar positivamente a jornada educacional de seus filhos.

Além disso, a inclusão dos pais nas discussões sobre o papel das avaliações externas e sua importância como ferramentas de progresso acadêmico é uma oportunidade de sensibilizá-los sobre como podem contribuir de forma prática e efetiva. Essa colaboração é fundamental para criar uma rede de apoio que vá além dos muros da escola, promovendo o sucesso dos alunos em todos os aspectos de sua formação.

Ao estabelecer uma comunicação mais próxima e contínua com os pais, a escola não apenas fortalece o vínculo com as famílias, mas também cria um ambiente mais acolhedor e participativo, que valoriza e potencializa o papel de todos os atores envolvidos no processo educacional.

Nas próximas páginas, apresentamos as considerações finais desta pesquisa, onde serão sintetizados os aprendizados obtidos e destacadas as contribuições deste estudo para a melhoria da qualidade educacional e para a continuidade das ações propostas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo geral compreender as causas do baixo desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Doce Saber nas avaliações externas. A pesquisa não se limitou à análise de números e indicadores, mas buscou entender as dinâmicas que influenciam o cotidiano escolar e os desafios que impactam a aprendizagem dos estudantes.

Os dados revelaram que a escola enfrenta desafios significativos que vão além das questões estruturais e físicas. A falta de políticas públicas adequadas e o transporte público limitado dificultam o acesso a alternativas educacionais, tornando a Escola Estadual Doce Saber a única opção para muitas famílias. Além disso, as condições socioeconômicas das famílias — com 85% dos alunos conciliando trabalho e estudo — impactam diretamente o tempo e a energia dedicados à escola, prejudicando o engajamento pleno no aprendizado.

O desinteresse dos alunos pelas avaliações externas reflete-se em comportamentos como respostas aleatórias e dificuldades em matérias específicas. Essa desmotivação reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que conectem o aprendizado à realidade dos estudantes, tornando a educação mais significativa e transformadora. No aspecto pedagógico, foi identificado que o uso limitado dos dados das avaliações externas impede que eles se tornem ferramentas eficazes para planejar intervenções direcionadas, o que está diretamente alinhado com o objetivo específico de descrever a situação-problema e realizar uma análise do desempenho dos alunos.

Este estudo propôs um Plano de Ação Educacional (PAE) com o intuito de integrar a escola, a família e a comunidade, com um objetivo comum: transformar o ambiente escolar em um espaço de acolhimento, engajamento e crescimento. As intervenções sugeridas, como o planejamento colaborativo, capacitação docente, fortalecimento da parceria com os pais e o desenvolvimento do protagonismo dos alunos, visam promover mudanças práticas e sustentáveis, impactando diretamente a qualidade do ensino e da aprendizagem. Estas propostas estão alinhadas ao objetivo específico de propor estratégias e ações para a melhoria do desempenho dos alunos, levando em conta as análises realizadas sobre o contexto escolar e socioeconômico.

Além de contribuir para o avanço do conhecimento na área educacional, esta pesquisa lança um convite à reflexão sobre o papel das avaliações externas. Elas devem ser vistas como ferramentas valiosas para identificar os caminhos para a melhoria, mas o verdadeiro propósito da educação reside nas relações interpessoais, na confiança depositada no potencial dos alunos

e na transformação das vidas por meio da educação, o que também se alinha aos objetivos específicos que buscam identificar causas e propor intervenções que melhorem a qualidade do ensino.

Este estudo, embora tenha sido focado nas percepções de professores, supervisores e alunos, apresenta algumas limitações. A coleta de dados foi realizada em um período específico do ano letivo, o que não permitiu uma análise longitudinal sobre a evolução do desempenho dos alunos ao longo do tempo. Além disso, o número reduzido de supervisoras pedagógicas entrevistadas pode ter impactado a amplitude da análise sobre o papel da gestão escolar na preparação para as avaliações externas.

A pesquisa também não abordou fatores externos, como as políticas educacionais em nível estadual e suas implicações diretas no desempenho escolar, o que abre espaço para estudos futuros sobre esses temas.

Fica a seguinte indagação para estudos futuros: Como a conciliação entre trabalho e estudo impacta a aprendizagem e o desempenho dos alunos nas avaliações externas? De que maneira a escola pode criar estratégias para apoiar esses estudantes, garantindo que tenham tempo e energia suficientes para se dedicar aos estudos de forma eficaz? Como a cultura escolar pode ser transformada para incentivar o engajamento dos alunos nas avaliações externas?

Em última análise, a verdadeira missão da educação não está apenas em ensinar conteúdos, mas em transformar vidas. Que possamos, enquanto educadores, criar ambientes onde nossos alunos se sintam valorizados, compreendidos e motivados a superar seus desafios. Mesmo diante das dificuldades, a escola tem o poder de ser o lugar onde as possibilidades se tornam reais, e é lá que plantamos a esperança, cultivamos o aprendizado e colhemos a transformação.

## REFERÊNCIAS

- ADMIN. Currículo Referência de Minas Gerais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: uma construção coletiva. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/banco-de-noticias/9-banco-de-noticias/134-curriculo-referencia-de-minas-gerais-para-a-educacao-infantil-e-ensino-fundamental-uma-construcao-coletiva-2>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1367-1382, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PgMHxD3BYhzBr6B7CpB5BjS/?format=pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.
- ALVES, Gislaíne Aparecida Aguiar Silva. Apropriação e uso de resultados do SIMAVE/PROEB na Escola Estadual Fernando Melo Viana como um possível caminho na busca da qualidade da educação. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação) - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12097>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educ. Pesqui*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/8rD5g2TGLtsKqs59rCmFvQ/>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- BARROS, Ricardo Paes de; FOGUEL, Miguel Nathan; ULYSEA, Gabriel. Desigualdade de renda no Brasil - v. 1. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2015. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3249/1/Desigualdade%20de%20renda%20no%20Brasil%20-%20v.%201.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.
- BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1367-1382, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PgMHxD3BYhzBr6B7CpB5BjS/?format=pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.
- BAUER, A.; PIMENTA, C. O.; HORTA NETO, J. L.; SOUSA, S. Z. Avaliação em larga escala em municípios brasileiros: o que dizem os números? *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 26, n. 62, p. 326-352, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v26n62/1984-932X-eae-26-62-00326.pdf>
- BLOOM, B. S.; HASTING S, J. T.; MADAUS, G. F. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.
- BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-

388, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>. Acesso em: jan. 2020.

BONAMINO, A.; FRANCO, C. A Pesquisa sobre Característica de Escolas Eficazes no Brasil: Breve Revisão dos Principais Achados e Alguns Problemas em Aberto. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1850/609>. Acesso em: jul. 2024.

BORGES, Ronaldo Martins. A apropriação de resultados do SIMAVE no ensino médio: desafios e possibilidades para uma gestão colaborativa na educação pública. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação) - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10853>. Acesso em: 12 set. 2023.

BORGES, Regilson Maciel; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Avaliação educacional: o estado do conhecimento da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (1993-2008). Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 42-56, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/3fMc8fPNz8Lhd6zfYqmmN4w/?format=pdf>. Acesso em: 11 set 2023.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 2010.

BRASIL, M. E. C. P. O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE): novas perspectivas de avaliação em Minas Gerais? 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

BRASIL ESCOLA. O que é Enem? Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/o-que-e-enem.htm>. Acesso em: 24 out. 2023.

BROOKE, Nigel; REZENDE, Wagner Silveira. Os Dilemas da Gestão Escolar. Brasília: Fino Traço, 2020. 306 p.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Org.). Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 50, p. 593-598, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1668/1668.pdf>. Acesso em: 01 janeiro de 2024.

BURGOS, Marcelo Baumann. A avaliação externa e os novos sujeitos da educação. Revista Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora, MG, v. 10, n. 1, p. 1082-1102, jan./jun. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/felli/Downloads/32024-Texto%20do%20artigo-127716-2-10-20200925-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023

BURGOS, Marcelo Baumann. Dimensões institucionais da gestão escolar. Revista de Políticas e Gestão Educacional, v. 20, n. 1, p. 1-15, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32234/21315>. Acesso em: 01 dez 2023

BURGOS, Marcelo Tadeu Naumann. Liderança Educacional e Gestão Escolar. Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP)/CAEd/UFJF, 2021.

BURGOS, M. T. B., & BELLATO, C. C. (2019). Gerencialismo e pós-gerencialismo: em busca de uma nova imaginação. *Sociologia e Antropologia*, 9(3), 919-943. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/hzHGhpwGMxYvzhvqwzPP7vs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2023.

CALDERÓN, A. I.; BORGES, R. M. Avaliação em larga escala na Educação Básica: usos e tensões teórico-epistemológicas. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 28-58, jan./mar. 2020. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63376003/Meta20200520-10793-1qqd040-libre.pdf?1590008126=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAvaliacao\\_em\\_larga\\_escala\\_na\\_Educacao\\_Ba.pdf](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63376003/Meta20200520-10793-1qqd040-libre.pdf?1590008126=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAvaliacao_em_larga_escala_na_Educacao_Ba.pdf). Acesso em: 10 jul. 2024.

CARVALHO, Luís Cláudio Rodrigues de. A apropriação de resultados do PROEB e as estratégias utilizadas por duas escolas de ensino fundamental da rede estadual de ensino de Juiz de Fora. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2264>. Acesso em: 14 set. 2023.

CASAGRANDE, Ana Lara. A desigualdade educacional em tempos de pandemia: o que nos dizem os dados e as projeções. *Revista Práxis*, São Paulo, v. 2, n. 38, p. 1–21, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.cefet-rj.br/index.php/praxis/article/view/8189>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO (CAEd). Indicadores Educacionais: Modelos, Instrumentos, Medidas e Indicadores. Departamento de Demografia, UFMG, 2021.

CORDEIRO, Gisele Alves da Costa. O olhar de professores sobre o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB): possibilidades e limitações. 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/9831>. Acesso em: 10 ago. 2023.

COSTA, L.; SILVA, J.; ALMEIDA, R. Desigualdades Urbanas e Desigualdades Escolares. Editora Educação, 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. DOI: 10.1590/S0101-73302002008000010. Acesso: 09 set de 2024

DAMASCENO, M. C. O. A importância do SIMAVE na avaliação da educação em Minas Gerais. *Revista Nova Escola*, v. 34, n. 3, p. 20-23, 2019.

DAVOGLIO, Tércia Rita; SANTOS, Bettina Steren dos. Motivação docente: reflexões acerca do construto. *Avaliação (Campinas)*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 3, p. 772-792, nov. 2017. DOI: 10.1590/S1414-40772017000300011.

DIAS, W. A. A contribuição da avaliação diagnóstica da aprendizagem nos resultados do sistema de avaliação educacional do estado de Goiás (2016-2019). 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13354>. Acesso em: 22 out. 2023.

DIAS, R. F. (2019). Avaliação Diagnóstica e Seus Impactos na Educação Básica. *Revista de Educação e Avaliação*, 10(2), 45-63

DOURADO, L. F. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões estruturais e conjunturais de uma política. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 677-705, 2010.

DOURADO, L. F. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2. ed. Goiânia: UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DUBET, François. Justiça como Equidade na Escola. São Paulo: SESC, 2004.

DUBET, François. O que é uma escola justa? *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, p. 123-143, dez. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300002>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ESCOLA DA MAGISTRATURA REGIONAL FEDERAL. Revista da Escola da Magistratura Regional Federal: Cadernos Temáticos - Justiça Constitucional no Brasil: Política e Direito. Rio de Janeiro: EMARF - TRF 2ª Região, dez. 2010. ISSN 1518-918X.

FARIA, Fernanda Sevarolli Creston. A apropriação dos resultados do PROEB: estudo de caso de uma escola estadual de Juiz de Fora/MG. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3153>. Acesso em: 10 ago. 2023

FERNANDES, Domingos. Texto de apoio: critérios de avaliação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2021. Disponível em: [https://apoioscolas.dge.mec.pt/sites/default/files/2021-02/texto\\_de\\_apoio\\_criterios\\_de\\_avaliao%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://apoioscolas.dge.mec.pt/sites/default/files/2021-02/texto_de_apoio_criterios_de_avaliao%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em: 19/09/2024.

FERNANDES, R.; GREMAUD, A. Avaliação educacional em larga escala e accountability: uma breve análise da experiência brasileira. *Revista Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora, MG, v. 10, n. 1, p. 1103-1137, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12097>. Acesso em: 02 out. 2023.

FERREIRA, A. M. et al. A contribuição do SIMAVE para a melhoria da qualidade da educação básica em Minas Gerais. In: *Anais do 39º Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia*, 2018.

FERREIRA, L. M. S. Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para superação. Porto Alegre: Mediação, 2002. 128 p.

FORTE, A. M.; FLORES, M. A. Potenciar o desenvolvimento profissional e a colaboração docente na escola. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 900-919, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000300014>

FRANCO, Creso et al. Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 277-298, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xmrGSs8Y9Cx8dYTVHtWFwfl/>. Acesso em: 02/10/2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Avaliação educacional – Blog do Freitas*. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

FUSARI, José Cerchi. *O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas*. São Paulo: [s.n.], 1990. p. 44-53 Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf). Acesso em: 20 out 2023.

GOBBI, Beatriz Christo; LACRUZ, Adonai José; AMÉRICO, Bruno Luiz; ZANQUETTO FILHO, Hélio. Uma boa gestão melhora o desempenho da escola, mas o que sabemos acerca do efeito da complexidade da gestão nesta relação? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 106, p. 198-220, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701786>.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Fluxo Escolar*. Disponível em: <https://dados.educacao.mg.gov.br/relatorios/Fluxo-Escolar>. Acesso em: 2 nov. 2024.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. (2024). *Painel de dados educacionais da Secretaria de Estado de Educação*. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 01 Maio. 2024.

GREGO, S. M. D. *Avaliação Formativa: Resignificando Concepções e Processos*. Araraquara: Unesp, 2024. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65810/1/u1\\_d29\\_v3\\_t05.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65810/1/u1_d29_v3_t05.pdf). Acesso em: 04 ago. 2024.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001. ISBN: 978-85-7307-944-5. Acesso em: 15 mar. 2023 Disponível: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/38329/19429>

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. - IBGE. (2022). *Estimativas populacionais para municípios brasileiros*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 JAN. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Distorção idade-série é maior entre os meninos*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/distorcao-idade-serie-e-maior-entre-os-meninos>. Acesso em: 3 nov. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Taxas de rendimento escolar*. Brasília: Inep, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento-escolar>. Acesso em: 03 nov. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Políticas Sociais: acompanhamento e análise. n. 25. Brasília: IPEA, 2017. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/politicas\\_sociais/171215\\_bps\\_25\\_educacao.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/politicas_sociais/171215_bps_25_educacao.pdf). Acesso em: 22 abr. 2024.

KOERNER, Andrei; DUARTE, Fernanda (Orgs.). Justiça Constitucional no Brasil: Política e Direito. Revista da EMARF, Cadernos Temáticos, Rio de Janeiro, p. 1-440, dez. 2010

LIBÂNEO, J. C. (1985). Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, editora Loyola, 160 p.

LIMA, Helton Carlos Praia de; SANTOS, Leandro Albuquerque dos. Desafios da evasão escolar de crianças e adolescentes na cidade de Manaus/AM. Revista Contemporânea, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 1–19, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N7-147. Disponível em: <https://revistas.cefet-rj.br/index.php/Contemporanea/article/view/8189>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 14-36 p.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. 1. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

Mahendra, F. & Marin, A. H. (2015). Ambiente familiar e desempenho escolar: uma revisão sistemática. Psicologia da Educação, 40, 41-57. Recuperado de <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n40/n40a04.pdf>.

MARCONI, M. de A., & LAKATOS, E. M. (2017). Fundamentos de metodologia científica (8. ed.). São Paulo: Atlas.

MARSHALL JUNIOR, I. M.; CIERCO, A. A.; ROCHA, A. V.; MOTA, E. B.; LEUSIN, S. Gestão da Qualidade. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MARTINS, Carmélia Aparecida de Souza. Desafios para o progresso do desempenho de uma escola estadual de Minas Gerais no SIMAVE/PROEB: um caso de gestão. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9570>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MARTINS, Edivaldo Cesar Camarotti. Construindo uma escola eficaz: boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas de alta vulnerabilidade social. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

MARTINS, Edivaldo Cesar Camarotti; CALDERÓN, Adolfo Ignácio. Boas práticas escolares e avaliação em larga escala: a literatura ibero-americana em questão. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 264–293, maio/ago. 2015.

MARTINS, Edivaldo Cesar Camarotti; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Avaliação em larga escala na educação básica: usos e tensões teórico-epistemológicas. In: BAUER, Adriana;

MATOS, D. A. S., NOGUEIRA, M. A., RESENDE, T. F., NOGUEIRA, C. M. M., & ALVES, M. T. G. (2017). Impactos das práticas familiares sobre a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Educação*, 28(1), 33-54. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0151>. Acesso em: 24 jul 2024

MAZER, Sandra Mara; DAL BELLO, Ana Carolina; BAZON, Maria Rita de Cássia. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. *Psicologia da Educação*, n. 28, p. 7–21, 2009.

MINAYO, M.C.S. (Org.). *Teoria, Método e Criatividade*. São Paulo: Hucitec, 2001.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. SIMAVE – 2021 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. 2021.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Relatório SIMAVE 2023: Resultados e Análises. Belo Horizonte: SEE/MG, 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE) – 2023. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, Juiz de Fora, 2023.

MINAS GERAIS. Lei nº 10.254, de 20 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=10254&comp=&ano=1990>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Simave%20-%20Conhecendo%20as%20Avalia%C3%A7%C3%B5es%20e%20os%20Indicadores%20Educacionais.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2021/mg-re-lp.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2023.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2021/mg-re-mt.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2023.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. Disponível em: [file:///C:/Users/lu/Downloads/resultado\\_de\\_proficiencia\\_e\\_participacao\\_13\\_1242\\_\\_patos\\_de\\_minas\\_\\_sao\\_gotardo\\_\\_lingua\\_portuguesa.pdf](file:///C:/Users/lu/Downloads/resultado_de_proficiencia_e_participacao_13_1242__patos_de_minas__sao_gotardo__lingua_portuguesa.pdf). Acesso em: 23 jan. 2023.

MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública. Disponível em: [file:///C:/Users/lu/Downloads/resultado\\_de\\_proficiencia\\_e\\_participacao\\_13\\_1242\\_\\_patos\\_de\\_minas\\_\\_sao\\_gotardo\\_\\_matematica.pdf](file:///C:/Users/lu/Downloads/resultado_de_proficiencia_e_participacao_13_1242__patos_de_minas__sao_gotardo__matematica.pdf). Acesso em: 23 jan. 2023.

- MINAS GERAIS. Lei nº 10.254, de 20 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=10254&comp=&ano=1990>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública. Belo Horizonte: SEE/MG, 2024. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 22 dez. 2024.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Brasília: MEC, 2021.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2005 - jul. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/felli/Downloads/3106-Texto%20do%20artigo-7005-1-10-20100629.pdf>. Acesso em: 11 novembro de 2023.
- MORAES, Guilherme da Cruz; JELINEK, Karin Ritter. Escola e Prova Brasil: como as práticas escolares podem influenciar os índices de proficiência em Matemática. REMAT, Bento Gonçalves, RS, Brasil, v. 3, n. 2, p. 94-103, dezembro de 2017.
- NÓVOA, A. (1992). Os Professores e a sua Formação. Publicações Dom Quixote.
- OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; et al. Uma experiência de avaliação da aprendizagem na educação à distância: O diálogo entre avaliação somativa e formativa. REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educación, v. 5, n. 2e, p. 39-55, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=105523045003>. Acesso em: 27 set. 2023.
- OLIVEIRA, A. C. P. D.; WALDHELM, A. P. S. Liderança do Diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 93, p. 824-844, out./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000400003>
- PEREIRA, L. C.; GREMAUD, A. P. Avaliação do ensino e da aprendizagem. In: L. C. PEREIRA; A. P. GREMAUD (Org.). Temas de economia para educação básica. São Paulo: Atlas, 2019. p. 155-173.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. Disponível: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7582131/mod\\_resource/content/3/A%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20entre%20duas%20l%C3%B3gicas\\_Perrenoud.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7582131/mod_resource/content/3/A%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20entre%20duas%20l%C3%B3gicas_Perrenoud.pdf) Acesso: 10 de maio 2023
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PORTAL QEDU. Nível Socioeconômico (NSE). Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/glossario/nivel-socioeconomico-nse/?repeat=w3tc>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- PORTELLA, A. L., BUSSMANN, T. B., & OLIVEIRA, A. M. H. (2017). A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público

brasileiro. *Nova Economia*, 27(3), 479-507. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/3138>  
Acesso: 05 de outubro de 2023

PONTES, Luís A. F.; SOARES, Tufi Machado. Volatilidade dos resultados de proficiência e seu impacto sobre as metas do Ideb nas escolas públicas de Minas Gerais. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, e153262, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7sFfqNrt4Rp7qqjhsd3zD8y/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2024.  
QEDU. Ideb – Brasil. [S. l.]: QEDU, 2024. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso em: 22 out. 2024.

RIBEIRO, L. C. Q.; KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; LASMAR, C. *Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares*. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles; IPPUR/UFRJ, 2010.

SAEB. Sistema de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 20 out. 2024.

SAHIUM, P. F., Magalhães, C. V., & Araújo, Í. T. (2020). Apropriação dos Resultados das Avaliações Externas pelos Professores para a Melhoria da Qualidade do Ensino nas Escolas Públicas. *Educação In Loco*, 1(1), 1-27. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/REIL/article/view/1222/916>

SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, v. 24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000300006>. Acesso em: 21/10/23.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Avaliação interna e externa*. Belo Horizonte, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Básica (SIMAVE). Disponível em: <http://simave.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 09 abr. 2023.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Avaliação externa: uma das ferramentas para a melhoria da educação*. São Paulo, 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Diretrizes para avaliação formativa*. 2008. Disponível em: <http://www.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. SIMAVE 2021: *Orientações para aplicação das avaliações*. Disponível em: [http://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/SIMAVE\\_2021\\_Orientacoes\\_para\\_aplicacao\\_das\\_avaliacoes.pdf](http://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/SIMAVE_2021_Orientacoes_para_aplicacao_das_avaliacoes.pdf). Acesso em: 20 de agosto de 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Avaliação Educacional em Minas Gerais*. Belo Horizonte: SEE-MG, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Diretrizes para Avaliação Educacional. São Paulo: SEE-SP, 2015.

SILVA Júnior, W. N. Desempenho dos estudantes da Escola Estadual Olegário Maciel nas avaliações externas do PROEB/SIMAVE na disciplina de Matemática no período de 2012 a 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12097>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SIMAVE. Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (2022). Revista Contextual SIMAVE 2022. Centro de Avaliação e Pesquisa Educacional da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd-UFJF). Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/colecoes>. Acesso: 01 de set 2023

SOARES, Magda. (2001). Letramento: Um Tema em Três Gêneros. Belo Horizonte: Editora: Autêntica.

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Uma medida do nível socioeconômico das escolas brasileiras. Opinião Pública, Campinas, v. 20, n. 1, p. 58-87, jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-01912023293575> Acesso em: 01 março. 2024.

SOARES, J. F. O direito à educação no contexto da avaliação educacional. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 96, p. 141-152, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3157/2892>. Acesso em: [data de acesso].

SOUSA, J. R.; MOTA, L. S.; OLIVEIRA, F. A. Modalidades de avaliação: uma análise das contribuições da avaliação diagnóstica, formativa e somativa no processo de ensino e aprendizagem. Cadernos da Pedagogia, v. 16, n. 34, p. 21-28, janeiro-abril/2022. ISSN 1982-4440.

SOARES, C. R. (2011). Sistemas de Avaliações em Larga Escala na Perspectiva Histórico-Cultural: o caso do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora). Recuperado de [file:///C:/Users/felli/Downloads/carlosrenato-soares%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/felli/Downloads/carlosrenato-soares%20(1).pdf)

TAVARES JÚNIOR, F.; VALLE, C.; MACIEL, M. S. (Eds.). Rendimento educacional no Brasil. Juiz de Fora: Olps Gráfica, 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994. 250 p.

THOMAZI, Á. R. G.; ASINELLI, T. M. T. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. Educar, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Editora UFPR.

UNESCO. Education and the 2030 Agenda for Sustainable Development. Paris: UNESCO, 2021.

VASCONCELOS, J. C. et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas

em Educação, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 874–898, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/w9HwRXMQ3FVZ9fzJKBgLLt/>. Acesso em: 02 de maio 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Informações gerais

Você concorda em participar da pesquisa?

- Sim, eu concordo em participar.  
 Não, eu não concordo em participar.

Qual a sua idade?

- 16 anos ou menos  
 17 anos  
 18 anos  
 19 anos  
 20 anos ou mais

Desde que ano você estuda nesta escola sem interrupção?

- 1º ano do Ensino Fundamental  
 2º ano do Ensino Fundamental  
 3º ano do Ensino Fundamental  
 4º ano do Ensino Fundamental  
 5º ano do Ensino Fundamental  
 6º ano do Ensino Fundamental  
 7º ano do Ensino Fundamental  
 8º ano do Ensino Fundamental  
 9º ano do Ensino Fundamental  
 1º ano do Ensino Médio  
 2º ano do Ensino Médio  
 3º ano do Ensino Médio

Em que turno você estuda?

- Matutino     Noturno

Em que cidade e estado você nasceu?

\_\_\_\_\_

Qual o nível de escolaridade da sua mãe?

- Ensino Fundamental - Anos Iniciais  
 Ensino Fundamental - Anos Finais  
 Ensino Médio  
 Curso Técnico  
 Ensino Superior  
 Pós-Graduação  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Não sei

Qual o nível de escolaridade do seu pai?

- Ensino Fundamental - Anos Iniciais  
 Ensino Fundamental - Anos Finais  
 Ensino Médio  
 Curso Técnico

Ensino Superior

Pós-Graduação

Mestrado

Doutorado

Não sei

Sobre o ambiente escolar

Como você descreveria a infraestrutura da escola (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, etc.)?

Muito boa

Boa

Regular

Ruim

Muito ruim

A escola oferece suporte suficiente para os alunos (ex.: materiais didáticos, aulas de reforço, etc.)?

Sim, completamente

Sim, parcialmente

Não, de forma inadequada

Não, em nada

Não sei

Sobre a preparação para avaliações externas

Como você avalia sua preparação para as avaliações externas (ex.: PROEB)?

Muito boa

Boa

Regular

Ruim

Muito ruim

Quais métodos e estratégias você utiliza para se preparar para as suas avaliações? (Marque todas as opções aplicáveis)

Estudo sozinho em casa

Participo de aulas de reforço

Estudo em grupo com colegas

Uso materiais online (vídeos, exercícios)

Faço exercícios de provas anteriores

Não me preparo para as avaliações

Outro: \_\_\_\_\_

Você acredita que a escola oferece apoio e orientação adequados para se preparar para as avaliações?

- Sim  
 Em parte, mas ainda me sinto inseguro(a)  
 Não, não entendo por que estou fazendo a avaliação  
 Não sei como me preparar corretamente

Fatores que influenciam o desempenho  
 Quais são os principais desafios que você enfrenta na escola que podem afetar seu desempenho nas avaliações externas?

(Marque até 3 opções)

- Falta de tempo para estudar  
 Insuficiência de recursos didáticos  
 Ausência de apoio familiar  
 Faltas frequentes  
 Desmotivação  
 Dificuldades nas matérias  
 Problemas emocionais/pessoais  
 Outro: \_\_\_\_\_

Como você avalia o nível de participação e engajamento dos professores nas suas atividades escolares?

- Muito bom  
 Bom  
 Regular  
 Ruim  
 Muito ruim

Você trabalha?  Sim  Não

Se sim, qual é a sua jornada diária de trabalho?

- Menos de 4 horas  
 De 4 a 6 horas  
 De 6 a 8 horas  
 Mais de 8 horas  
 Não trabalho

Sugestões para melhorias

Quais ações ou estratégias você sugere para melhorar o desempenho nas avaliações externas? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Aulas de reforço  
 Aulas mais interativas  
 Uso de tecnologia nas aulas

Apoio psicológico

Mais tempo para estudar nas aulas

Mais exercícios práticos

Outro: \_\_\_\_\_

Comportamento em avaliações

Alguma vez você já fez uma avaliação e marcou qualquer opção sem ler a pergunta?  Sim  Não

Você entende a avaliação como um processo, uma oportunidade de aprendizagem?  Sim  Não

Conhecimento sobre as avaliações externas

Você está familiarizado com o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica)?  Sim  Não

Você sabe o que é o PROEB?

- Sim  Não

Qual o objetivo da avaliação externa (PROEB)?

Diagnosticar as aprendizagens dos alunos e orientar o planejamento pedagógico

Subsidiar a criação e implementação de políticas públicas e monitorar o desempenho dos alunos

Melhorar a verba que vem para a escola

Auxiliar no ingresso em universidades

Não sei a resposta

Você entende que é importante a sua participação na avaliação para o seu desenvolvimento?  Sim  Não

Sobre o clima escolar

Como você descreveria o clima escolar na sua escola?

- Muito positivo  
 Positivo  
 Neutro  
 Negativo  
 Muito negativo

Alguma vez alguém já te forneceu as respostas de alguma avaliação externa?

- Sim  Não

## APÊNDICE B – Questionário para professores

Informações Gerais

Disciplina que leciona (marque todas as disciplinas que você leciona no ensino médio da escola pesquisada):

- ARTES  
 BIOLOGIA  
 EDUCAÇÃO FÍSICA  
 FILOSOFIA  
 FÍSICA  
 GEOGRAFIA  
 HISTÓRIA  
 INGLÊS  
 LÍNGUAS  
 MATEMÁTICA  
 PORTUGUÊS  
 QUÍMICA  
 SOCIOLOGIA  
 OUTRO: \_\_\_\_\_

Grau de formação:

- Cursando licenciatura (na área que leciona)  
 Cursando licenciatura (em outra área)  
 Licenciatura completa (na área que leciona)  
 Licenciatura completa (em outra área)  
 Ensino Superior completo (sem licenciatura)  
 Pós-graduação  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Outro: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na escola:

- Menos de 1 ano  
 De 1 a 3 anos  
 De 4 a 6 anos  
 De 7 a 10 anos  
 Mais de 10 anos

Você é:  Efetivo  Designado

Sobre o Ambiente Escolar

Como você descreveria a infraestrutura da escola (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, etc.)?

- Muito boa  
 Boa  
 Regular

- Ruim  
 Muito ruim

Como você avalia o acesso aos recursos como Datashow e laboratório de informática para os professores?

- São de fácil acesso, sem restrições ou burocracia  
 O acesso é razoavelmente fácil, mas há algumas burocracias  
 O uso desses recursos é burocrático, com processos demorados ou complicados  
 O acesso é limitado, com poucos recursos disponíveis  
 Não há acesso a esses recursos na escola

Sobre a preparação para avaliações externas

Você acredita que sua disciplina contribui para os resultados nas avaliações do PROEB, ou é apenas responsabilidade dos professores de Português e Matemática?

Minha disciplina contribui  
 Apenas as disciplinas de Português e Matemática são responsáveis  
 Não sei se e como minha disciplina pode contribuir para os resultados do PROEB.

Você se sente refletido nos resultados das avaliações externas (ex.: PROEB) em relação ao desempenho dos alunos?

- Sim, os resultados estão alinhados com o que observo no desempenho dos alunos em sala de aula.  
 Sim, mas acredito que alguns aspectos do desempenho dos alunos não foram totalmente refletidos nas avaliações.  
 Não, os resultados das avaliações externas não correspondem ao desempenho que observo dos alunos em sala de aula.  
 Não sei, pois não tenho uma análise detalhada sobre os resultados das avaliações externas.

Você considera que os alunos estão adequadamente preparados para as

avaliações externas com as aulas ministradas nesta escola?

- Sim, os alunos estão bem preparados e possuem as habilidades necessárias para se sair bem nas avaliações.
- Em sua maioria, sim, mas há áreas específicas em que os alunos precisam de mais preparação.
- Não, os alunos não estão suficientemente preparados para as avaliações externas com as aulas oferecidas.
- Não sei avaliar, pois não tenho uma visão clara sobre a preparação dos alunos.

Quais metodologias você considera mais eficazes para desenvolver as habilidades dos alunos que são avaliadas no PROEB e SAEB? (Selecione as opções que mais se aplicam)

- Aulas expositivas
- Estudos de caso
- Projetos interdisciplinares
- Uso de tecnologias educacionais
- Exercícios e simulados específicos de avaliações externas
- Outro: \_\_\_\_\_

Você realiza atividades específicas de preparação para as avaliações externas? Se sim, quais?

Fatores que influenciam o desempenho  
Como você avalia o nível de participação e engajamento dos alunos nas atividades escolares?

- Muito alto: Os alunos participam ativamente, demonstrando interesse e envolvimento nas atividades propostas.
- Alto: A maioria dos alunos participa de forma engajada, mas alguns ainda demonstram pouco interesse.
- Médio: Alguns alunos se envolvem nas atividades, mas há uma participação geral limitada e falta de motivação.
- Baixo: A maioria dos alunos não participa de forma significativa e há pouca disposição para se engajar nas atividades.

Muito baixo: Os alunos não participam ou demonstram qualquer interesse nas atividades escolares.

Em sua opinião, quais são os principais fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas avaliações externas?

- Condições socioeconômicas
- Frequência dos alunos
- Recursos didáticos
- Apoio familiar
- Capacidades cognitivas dos alunos
- Disciplina/indisciplina
- Outro: \_\_\_\_\_

Como você avalia o suporte familiar que os alunos recebem para suas atividades escolares?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Insuficiente
- Desconheço

Você considera que a escola possui uma comunicação eficaz com os pais e responsáveis em relação ao desempenho e frequência dos alunos?

- Sim
- Não
- Em parte
- Não sei dizer

Quais medidas de aproximação entre escola e comunidade você acredita que poderiam impactar positivamente o desempenho dos alunos?

Sobre Planejamento

Com que frequência você revisa e adapta seu planejamento pedagógico para atender às necessidades dos alunos?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Por bimestre
- Nunca

Você sente que há tempo suficiente para planejar suas aulas de maneira eficiente?

- Sim, sempre  
 Sim, mas com limitações  
 Raramente  
 Não, nunca

Quais recursos você considera essenciais para realizar um planejamento pedagógico eficaz na escola?

- Tecnologia e acesso à internet  
 Materiais didáticos atualizados  
 Acesso a formações continuadas  
 Suporte e orientação pedagógica  
 Outro (especificar) \_\_\_\_\_

Com que frequência você participa de reuniões para planejamento colaborativo entre professores de sua área e outras disciplinas?

- Semanalmente  
 Quinzenalmente  
 Mensalmente  
 Raramente  
 Nunca

Na sua opinião, quais são os benefícios do planejamento conjunto entre os professores?

- Melhoria na troca de ideias e estratégias  
 Alinhamento com as diretrizes da escola  
 Fortalecimento do apoio entre colegas  
 Maior alinhamento pedagógico com os objetivos da avaliação externa  
 Outro (especificar) \_\_\_\_\_

Sugestões para Melhorias

Quais ações ou estratégias você sugere para melhorar o desempenho dos alunos e, conseqüentemente, melhorar os resultados nas avaliações externas? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Treinamentos e capacitações para os professores  
 Aulas mais interativas  
 Uso de tecnologia nas aulas  
 Apoio psicológico para os alunos  
 Mais tempo para o planejamento das aulas  
 Melhoria na comunicação escola-família  
 Outro: \_\_\_\_\_

Você acredita que mais apoio da escola ajudaria a melhorar o desempenho dos alunos?

- Sim, mais apoio pedagógico, como orientação e feedback contínuo, faria diferença.  
 Sim, mais apoio emocional e psicológico para os alunos seria útil.  
 Não, o apoio atual é suficiente.  
 Não, o apoio não é o principal fator a ser melhorado.

Você acredita que mais recursos da escola ajudariam a melhorar o desempenho dos alunos?

- Sim, mais recursos materiais (ex.: livros, tecnologia, equipamentos) seriam essenciais.  
 Sim, mais recursos humanos (ex.: mais professores, monitores, apoio especializado) são necessários.  
 Não, os recursos atuais são adequados.  
 Não, os recursos não são o principal fator a ser melhorado.

Comportamento dos Alunos em Avaliações

Você observa que algum aluno já fez uma avaliação e marcou qualquer opção sem ler a pergunta?

- Sim     Não

Se sim, com que frequência isso ocorre?

- Mais de 75% dos alunos  
 Entre 50% e 75% dos alunos  
 Entre 25% e 50% dos alunos  
 Menos de 25% dos alunos  
 Isso não ocorre

Qual a porcentagem de alunos que você observa fazendo a avaliação com dedicação?

- Mais de 75% dos alunos  
 Entre 50% e 75% dos alunos  
 Entre 25% e 50% dos alunos  
 Menos de 25% dos alunos  
 Isso não ocorre

Apoio do Gestor e Supervisor

Quais formas de apoio do gestor você considera mais importantes para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Planejamento colaborativo com gestores, supervisores e professores
- Disponibilização de materiais pedagógicos adequados
- Capacitações e treinamentos para professores
- Feedback contínuo sobre desempenho dos alunos
- Apoio à implementação de estratégias de melhoria
- Estabelecimento de metas e acompanhamento
- Outro: \_\_\_\_\_

Você recebe ORIENTAÇÃO do gestor escolar para preparação e aplicação das avaliações externas?

- Sim  Não  Em parte

A escola oferece suporte pedagógico suficiente para os professores?

- Suporte completo e adequado, com recursos e orientações claras
- Suporte adequado, mas com algumas áreas que poderiam ser melhoradas
- Suporte limitado, faltando recursos ou orientações essenciais
- Suporte insuficiente, com poucas ou nenhuma assistência pedagógica
- Não recebo suporte pedagógico

Quais formas de apoio do supervisor você considera mais eficazes para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Planejamento colaborativo entre professores e supervisores
- Feedback contínuo sobre o desempenho dos alunos e das atividades realizadas
- Capacitações e treinamentos voltados para estratégias pedagógicas e avaliações externas

Apoio na análise dos resultados das avaliações externas

Supervisão e orientação no desenvolvimento de planos de melhoria para os alunos

Acredito não ser atribuição do supervisor.

Outro: \_\_\_\_\_

Vocês realizam uma análise detalhada dos resultados das avaliações externas para identificar áreas de melhoria? (Marque a opção que melhor se aplica)

Sim, a análise é feita de forma colaborativa entre professores, gestão e supervisores.

Sim, a análise é feita apenas pelos professores.

Sim, a análise é feita pela gestão escolar.

Sim, a análise é feita apenas pelos supervisores.

Não, a análise é feita de forma superficial, sem aprofundamento.

Não, não realizamos uma análise detalhada.

Outro: \_\_\_\_\_

Sobre o clima no ambiente escolar

Como você descreveria o clima escolar na sua escola? (Marque a opção que melhor se aplica)

Muito positivo: Relações harmoniosas, colaboração entre alunos, professores e gestão, e um ambiente de aprendizado saudável.

Positivo: Relações geralmente boas, mas com alguns desafios ocasionais de comunicação ou comportamento.

Neutro: O ambiente é estável, mas falta engajamento ou interação significativa entre alunos e professores.

Negativo: Há dificuldades frequentes de comunicação, desmotivação ou conflitos entre alunos e professores.

Muito negativo: Conflitos constantes, falta de colaboração, e um ambiente que prejudica o aprendizado e o bem-estar.

## APÊNDICE C – Questionário para supervisor pedagógico

Informações gerais

Tempo de atuação como supervisor pedagógico:

- Menos de 1 ano  
 1-3 anos  
 3-5 anos  
 Mais de 5 anos

Tempo de atuação como supervisor pedagógico na Escola Estadual Coronel Hermenegildo Ladeira no Ensino Médio:

- Menos de 1 ano  
 1-3 anos  
 3-5 anos  
 Mais de 5 anos

Grau de formação:

- Cursando licenciatura  
 Pós-graduação  
 Mestrado  
 Doutorado  
 Outro:

Você é:  Efetivo  Designado

Sobre o ambiente escolar

Como você descreveria a infraestrutura da escola (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, etc.)?

- Muito boa: recursos de alta qualidade e bem distribuídos.  
 Boa: recursos adequados, mas com algumas limitações.  
 Regular: há recursos, mas insuficientes ou em mau estado.  
 Ruim: recursos limitados e não atendem às necessidades da escola.  
 Muito ruim: falta de recursos essenciais para o ensino.

A SRE oferece suporte pedagógico suficiente para o supervisor?

- Sim, com orientação e recursos adequados.  
 Não, há pouca ou nenhuma orientação específica.  
 Em parte, o suporte existe, mas é limitado em algumas áreas.

Sobre a preparação para avaliações externas

Como você avalia a preparação dos professores para as avaliações externas (ex.: PROEB)?

- Muito boa: os professores estão bem preparados e cientes das estratégias necessárias.

Boa: a preparação é adequada, mas há áreas que podem ser melhoradas.

Regular: preparação superficial, com algumas lacunas importantes.

Ruim: os professores não estão bem preparados para as avaliações externas.

Muito ruim: não há preparação adequada para as avaliações externas.

Como você avalia a preparação dos alunos para as avaliações externas (ex.: PROEB)?

Muito boa: os alunos estão bem preparados, com conhecimento adequado e habilidades.

Boa: a maioria dos alunos está preparada, mas há áreas de dificuldade.

Regular: a preparação dos alunos é inconsistente, com muitos desafios.

Ruim: a preparação dos alunos é insuficiente.

Muito ruim: os alunos não estão preparados para as avaliações externas.

Quais métodos e estratégias são utilizados para preparar os professores para as avaliações externas? (Marque todas as opções aplicáveis)

- Treinamentos e capacitações regulares  
 Reuniões pedagógicas periódicas  
 Planejamento colaborativo entre os professores  
 Uso de grupos de comunicação (ex.: WhatsApp, e-mail)  
 Análise de resultados de avaliações anteriores  
 Distribuição de materiais de apoio e orientações  
 Planejamento colaborativo com gestores e professores  
 Os professores não são preparados para a aplicação das avaliações externas.  
 Outros: \_\_\_\_\_

Vocês realizam análise dos resultados das avaliações externas?

- SIM  NÃO  ÀS VEZES

Se sim, como essa análise é realizada?

(Marque todas as opções aplicáveis)

- Marque todas que se aplicam.  
 Discussão em reuniões pedagógicas  
 Elaboração de relatórios detalhados  
 Planejamento de intervenções pedagógicas com base nos resultados

- Apresentação de resultados para toda a equipe escolar
- Feedback individualizado para alunos e professores
- Compartilhamento de boas práticas e estratégias eficazes
- Outros: \_\_\_\_\_

Fatores que influenciam o desempenho.

Em sua opinião, quais são os principais fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas avaliações externas? Marque até três opções que considere mais relevantes

- Condições socioeconômicas
- Apoio familiar
- Motivação do estudante
- Presença dos estudantes nas aulas
- Recursos didáticos
- Orientação e preparação adequada
- Interesse pelos conteúdos abordados
- Outros: \_\_\_\_\_

Como você avalia o nível de participação e engajamento dos alunos nas atividades escolares?

- Muito bom: alunos participam ativamente e com interesse.
- Bom: há um bom nível de participação, mas alguns alunos estão desinteressados.
- Regular: a participação dos alunos é inconsistente.
- Ruim: muitos alunos não participam ou têm baixo engajamento.
- Muito ruim: a participação é quase inexistente.

Os professores reclamam ou se queixam de que os alunos marcam qualquer opção sem ler as perguntas durante as avaliações?

- Sim, frequentemente.
- Sim, ocasionalmente.
- Não, nunca observei isso.

Sugestões para melhorias

Quais ações ou estratégias você sugere para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas?

- Treinamentos e capacitações para os professores
- Aulas mais interativas e práticas
- Uso de tecnologia nas aulas
- Apoio psicológico para os alunos
- Mais exercícios práticos e simulados
- Melhoria na comunicação entre escola e família

- Mais tempo dedicado ao estudo nas aulas
- Outros: \_\_\_\_\_

Você acredita que o aumento do apoio pedagógico e emocional da escola ajudaria a melhorar o desempenho dos alunos? (Entendemos por apoio pedagógico a orientação aos professores, capacitação, acompanhamento individualizado dos alunos, etc. E por apoio emocional o suporte psicológico e orientação para os alunos.)

- Sim, de forma significativa.
- Não, o apoio atual é suficiente.
- Em parte, mais apoio seria útil.
- Não sei avaliar.

Você acredita que o aumento dos recursos materiais e tecnológicos da escola ajudaria a melhorar o desempenho dos alunos?

(Entendemos por recursos materiais os materiais didáticos, livros, equipamentos, infraestrutura física, e por recursos tecnológicos, o uso de tecnologias como computadores, softwares educativos, internet, etc.)

- Sim, de forma significativa.
- Não, os recursos atuais são suficientes.
- Em parte, alguns recursos adicionais seriam úteis.
- Não sei avaliar.

Quais foram as principais mudanças implementadas nos últimos anos para melhorar o desempenho dos alunos na aprendizagem e, conseqüentemente, nas avaliações?

- Implementação de novos materiais didáticos
- Realização de treinamentos para os professores
- Adoção de novas tecnologias educacionais
- Não houve mudanças nos últimos anos.
- Outros:

Como os dados das avaliações externas são utilizados para planejar intervenções pedagógicas?

- (Selecione as opções que mais se aplicam ao processo de utilização dos dados na sua escola)
- Planejamento colaborativo com os professores para elaborar estratégias de melhoria
- Análise detalhada dos resultados para identificar áreas de melhoria no desempenho dos alunos

- Feedback contínuo para alunos e professores com base nos resultados obtidos
- Definição de metas de aprendizagem específicas com base nas áreas de dificuldade identificadas
- Planejamento colaborativo com gestores e professores
- Os dados não são utilizados para planejamento e intervenções pedagógicas.
- Outros: \_\_\_\_\_

Qual é a sua estratégia para envolver a comunidade escolar (pais, alunos e professores) na preparação e na análise das avaliações externas?

- Reuniões periódicas com os pais para discutir os resultados das avaliações e estratégias de apoio
- Envolvimento dos alunos em projetos escolares relacionados às avaliações externas, para aumentar o engajamento
- Feedback contínuo e orientações para os professores, visando melhorar o desempenho dos alunos
- Incentivo à participação ativa dos pais na educação dos filhos, como apoio ao estudo em casa
- Comunicação regular com a comunidade escolar sobre os resultados e ações para a melhoria contínua
- Prefiro não envolver a comunidade escolar nesse processo.  Outros: \_\_\_\_\_

#### Sobre o Planejamento

Com que frequência você observa que os professores revisam e ajustam seus planejamentos pedagógicos com base no desempenho dos alunos?

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

Na sua opinião, em que medida o planejamento pedagógico dos professores, de modo geral, está alinhado com as metas e objetivos definidos pela escola para as avaliações externas?

- A maioria dos professores está totalmente alinhada com as metas e objetivos
- A maioria dos professores está parcialmente alinhada com as metas e objetivos

- Alguns professores estão alinhados, enquanto outros apresentam pouco ou nenhum alinhamento
- A maioria dos professores não está alinhada com as metas e objetivos

Como você avalia a frequência e qualidade das sessões de planejamento colaborativo entre os professores?

- Excelente: ocorre frequentemente e com boas práticas
- Boa: ocorre regularmente, mas pode ser aprimorada
- Regular: ocorre, mas com pouca participação ou alinhamento
- Insuficiente: ocorre raramente ou de forma superficial

Na sua opinião, quais são os principais desafios que os professores enfrentam ao elaborar e implementar seus planejamentos?

- Falta de tempo
- Falta de recursos didáticos
- Falta de alinhamento com os objetivos das avaliações externas
- Desmotivação ou dificuldade dos alunos
- Ausência de apoio pedagógico contínuo
- Outro (especificar): \_\_\_\_\_

Você considera que o planejamento pedagógico atual dos professores é suficiente para preparar os alunos para as avaliações externas? Por quê?

- Sim, é suficiente
- Parcialmente, mas poderia ser melhorado
- Não é suficiente
- Outro (justifique sua resposta)

#### Sobre o clima no ambiente escolar

Como você descreveria o clima escolar na Escola Estadual Coronel Hermenegildo Ladeira?

- Muito positivo: Relações harmoniosas e colaboração entre todos, criando um ambiente motivador e acolhedor.
- Positivo: Relações geralmente boas, mas com alguns desafios ocasionais de comunicação ou comportamento.
- Neutro: O ambiente é estável, mas há falta de engajamento ou interação significativa.
- Negativo: Existem dificuldades frequentes de comunicação, desmotivação ou conflitos.
- Muito negativo: Conflitos constantes, falta de colaboração e um ambiente que prejudica o aprendizado.

### APÊNDICE D – Ficha de observação

#### RELATÓRIO DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO – USO DE PALAVRÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

<b>Data</b>	<b>Turno</b>	<b>Quem observou?</b>	<b>Houve uso de palavrões?</b>	<b>Locais mais ouvidos</b>	<b>Frequência do uso</b>	<b>Quem utilizou?</b>	<b>Gerou conflitos?</b>	<b>Reação dos envolvidos</b>	<b>Tem alunos que não pronunciam palavrão na escola?</b>	<b>Observações adicionais</b>
	__ Manhã __ Tarde __ Noite		__ Sim __ Não	__ Sala de aula __ Corredores __ Pátio __ Banheiros __ Quadra __ Outros:	__ Ocasional __ Frequente __ Excessivo	__ Sim __ Não	__ Sim __ Não	__ Indiferença __ Risadas __ Ofensa __ Constrangimento __ Outros:	__ Sim __ Não	
	__ Manhã __ Tarde __ Noite		__ Sim __ Não	__ Sala de aula __ Corredores __ Pátio __ Banheiros __ Quadra __ Outros:	__ Ocasional __ Frequente __ Excessivo	__ Sim __ Não	__ Sim __ Não	__ Indiferença __ Risadas __ Ofensa __ Constrangimento __ Outros:	__ Sim __ Não	
	__ Manhã __ Tarde __ Noite		__ Sim __ Não	__ Sala de aula __ Corredores __ Pátio __ Banheiros __ Quadra __ Outros:	__ Ocasional __ Frequente __ Excessivo	__ Sim __ Não	__ Sim __ Não	__ Indiferença __ Risadas __ Ofensa __ Constrangimento __ Outros:	__ Sim __ Não	
	__ Manhã __ Tarde __ Noite		__ Sim __ Não	__ Sala de aula __ Corredores __ Pátio __ Banheiros __ Quadra __ Outros:	__ Ocasional __ Frequente __ Excessivo	__ Sim __ Não	__ Sim __ Não	__ Indiferença __ Risadas __ Ofensa __ Constrangimento __ Outros:	__ Sim __ Não	

	<input type="checkbox"/> Manhã <input type="checkbox"/> Tarde <input type="checkbox"/> Noite		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sala de aula <input type="checkbox"/> Corredores <input type="checkbox"/> Pátio <input type="checkbox"/> Banheiros <input type="checkbox"/> Quadra <input type="checkbox"/> Outros:	<input type="checkbox"/> Ocasional <input type="checkbox"/> Frequente <input type="checkbox"/> Excessivo	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Indiferença <input type="checkbox"/> Risadas <input type="checkbox"/> Ofensa <input type="checkbox"/> Constrangimento <input type="checkbox"/> Outros:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
--	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--

Professor(a)/Observador(a) dia 1: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Professor(a)/Observador(a) dia 2: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Professor(a)/Observador(a) dia 3: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Professor(a)/Observador(a) dia 4: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Professor(a)/Observador(a) dia 5: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE E – Ficha de observação

### FICHA DE OBSERVAÇÃO – APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO PROEB

Escola: \_\_\_\_\_

Turma/Série: \_\_\_\_\_

Disciplina da Avaliação: \_\_\_\_\_

Número de alunos presentes: \_\_\_\_\_

Número de alunos ausentes: \_\_\_\_\_

- |   |   |
|---|---|
| <p>Organização e Ambiente<br/>A avaliação iniciou no horário previsto?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Os alunos estavam organizados e preparados para iniciar a prova?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>O ambiente estava adequado para a realização da prova?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Houve interferências externas que impactaram a concentração dos alunos?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>→ Se sim, quais?<br/><input type="checkbox"/> Ruídos externos <input type="checkbox"/> Conversas paralelas<br/><input type="checkbox"/> Movimento na sala <input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>Participação e Concentração<br/>Os alunos conseguiram manter o foco na prova?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> A maioria conseguiu, mas alguns tiveram dificuldade.</p> <p>Houve momentos de distração frequentes?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Principais fatores de distração:<br/><input type="checkbox"/> Conversas paralelas<br/><input type="checkbox"/> Uso de materiais indevidos<br/><input type="checkbox"/> Olhar excessivo para o relógio<br/><input type="checkbox"/> Cansaço ou tédio<br/><input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>Os alunos demonstraram segurança ao responder as questões?</p> | <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> A maioria demonstrou segurança.</p> <p>Pediram esclarecimentos sobre as perguntas?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Ficaram parados por muito tempo antes de começar a escrever?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Alguns demoraram um pouco para iniciar.</p> <p>Comportamento Emocional e Ansiedade<br/>Os alunos demonstraram sinais de ansiedade?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Alguns</p> <p>→ Sinais observados:<br/><input type="checkbox"/> Roer unhas<br/><input type="checkbox"/> Movimentos repetitivos (mexer no cabelo, balançar pernas, estalar dedos, etc.)<br/><input type="checkbox"/> Expressão facial tensa<br/><input type="checkbox"/> Respiração ofegante<br/><input type="checkbox"/> Suor excessivo<br/><input type="checkbox"/> Outros: _____</p> <p>Algum aluno expressou verbalmente nervosismo ou insegurança?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Houve sinais de frustração durante a prova?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Algum aluno desistiu de responder a prova ou entregou em branco?<br/><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> |
|---|---|



**APÊNDICE F – relatório de aproveitamento e frequência dos três primeiros bimestre de 2024 dos alunos do 3º ano – Turma B**

APROVEITAMENTO	1º	FALTAS	2º	FALTAS	3º	FALTAS	TOTAL	APROVEITAMENTO	FREQUÊNCIA
ALUNO B1	23,05	6	23,55	5	23,6	13	70,2	23,4	24
ALUNO B2	21,95	38	23,3	64	22,56	42	67,81	22,60333333	144
ALUNO B3	21,85	17	23,2	57	22,6	22	67,65	22,55	96
ALUNO B4	21,45	28	21,85	9	21,92	6	65,22	21,74	43
ALUNO B5	20,45	41	19,7	44	18,95	18	59,1	19,7	103
ALUNO B6	18,9	61	18,85	71	18,5	22	56,25	18,75	154
ALUNO B7	17,45	72	19,4	91	18,2	41	55,05	18,35	204
ALUNO B8	13,9	39	19	22	17,65	44	50,55	16,85	105
ALUNO B9	15,4	47	16,2	72	15,5	23	47,1	15,7	142
ALUNO B10	13,8	56	16,05	56	15	40	44,85	14,95	152
ALUNO B11	14,5	25	12,9	37	14,8	32	42,2	14,06666667	94
ALUNO B12	11,9	99	12	129	12,6	113	36,5	12,16666667	341

Fonte: Elaborado pela autora (2024) – Dados do Painel da Secretária Estadual de Educação

**APÊNDICE G – relatório de aproveitamento e frequência dos três primeiros bimestre de 2024 dos alunos do 3º ano – turma g**

APROVEITAMENTO	1º	% FREQ 1º	2º	% FREQ 2º	3º	% FREQ 3º	TOTAL	APROVEITAMENTO	FREQUÊNCIA
ALUNO G1	22,02	34	23,55	69	21,26	45	66,83	22,27666667	148
ALUNO G2	20,8	26	23,15	30	21,75	32	65,7	21,9	88
ALUNO G3	21,7	26	21,38	52	21,95	47	65,03	21,67666667	125
ALUNO G4	20,4	3	22,3	8	21,45	13	64,15	21,38333333	24
ALUNO G5	18,5		23,75	3	21,6	6	63,85	21,28333333	9
ALUNO G6	19,9	30	21,6	7	21,81	6	63,31	21,10333333	43
ALUNO G7	20,35	29	20,6	46	20,7	57	61,65	20,55	132
ALUNO G8	19,85	44	19,25	52	19,45	78	58,55	19,51666667	174
ALUNO G9	20,25	8	19,4	23	18,55	18	58,2	19,4	49
ALUNO G10	20,4	15	18,95	22	17,4	28	56,75	18,91666667	65
ALUNO G11	17,7	16	20,2	19	18,7	25	56,6	18,86666667	60
ALUNO G12	19,8	89	17,25	106	19,45	52	56,5	18,83333333	247
ALUNO G13	19,1	9	17,95	43	18,9	35	25,2	18,1	87
ALUNO G14	18,95	44	16,6	69	20,35	83	55,9	18,63333333	196
ALUNO G15	18,6	48	16,65	54	16,9	33	52,15	17,38333333	135
ALUNO G16	17,65	62	16,33	44	17,9	69	51,88	17,29333333	175
ALUNO G17	17,6	63	16,7	52	17,15	62	51,45	17,15	177

ALUNO G18	18,2	28	15,35	46	15,6	36	49,15	16,38333333	110
ALUNO G19	17,45	47	16,2	51	15,1	54	48,75	16,25	152
ALUNO G20	17,05	25	15,58	51	15,9	49	48,53	16,17666667	125
ALUNO G21	16,85	26	15,55	44	16,05	62	48,45	16,15	132
ALUNO G22	17,85	36	14,25	88	15,4	88	47,5	15,83333333	212
ALUNO G23	19,9	21	14,35	39	12,5	49	46,75	15,58333333	109
ALUNO G24	15,05	18	16,25	46	14,65	36	45,95	15,31666667	100
ALUNO G25	16,45	2	14,4	27	12,67	18	43,52	14,50666667	47
ALUNO G26	16,05	57	11,72	116	14,45	60	42,22	14,07333333	233
ALUNO G27	16,4	54	14,39	83	10	100	40,79	13,59666667	237
ALUNO G28	16,8	17	10,9	62	12,8	52	40,5	13,5	131

Fonte: Elaborado pela autora (2024) – Dados do Painel da Secretária Estadual de Educação

## ANEXO 1 – Matriz de Referência de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino médio

SIMAVE SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

### MATRIZ DE REFERÊNCIA LÍNGUA PORTUGUESA | 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

#### I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA

<b>D01</b> Identificar o tema ou o sentido global de um texto.	<b>HLP019</b> Identificar o tema ou o sentido global de um texto.
<b>D02</b> Localizar informações explícitas em um texto.	<b>HLP005</b> Localizar informações explícitas em um texto.
<b>D03</b> Inferir informações em um texto.	<b>HLP007</b> Inferir informações em um texto.
<b>D04</b> Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto.	<b>HLP020</b> Inferir o sentido de uma palavra ou expressão em um texto.
<b>D05</b> Distinguir um fato de uma opinião em um texto.	<b>HLP021</b> Distinguir um fato de uma opinião em um texto.

#### II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO

<b>D06</b> Identificar o gênero de um texto.	<b>HLP022</b> Identificar o gênero de um texto.
<b>D07</b> Identificar a função de textos de diferentes gêneros.	<b>HLP023</b> Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
<b>D08</b> Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.	<b>HLP024</b> Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.

#### III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

<b>D09</b> Reconhecer diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos que tratam do mesmo tema.	<b>HLP025</b> Reconhecer diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos que tratam do mesmo tema.
<b>D10</b> Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	<b>HLP033</b> Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

#### IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

<b>D11</b> Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto.	<b>HLP026</b> Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto.
<b>D12</b> Estabelecer a relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.	<b>HLP027</b> Estabelecer a relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.
<b>D13</b> Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.	<b>HLP028</b> Estabelecer relações entre partes de um texto, as quais contribuem para sua continuidade.
<b>D14</b> Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.	<b>HLP029</b> Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
<b>D15</b> Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	<b>HLP034</b> Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
<b>D16</b> Identificar a tese de um texto.	<b>HLP035</b> Identificar a tese de um texto.
<b>D17</b> Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	<b>HLP036</b> Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
<b>D18</b> Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.	<b>HLP040</b> Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

---

**V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO**


---

<b>D19</b> Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	<b>HLP030</b> Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
<b>D20</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	<b>HLP031</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
<b>D21</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfosintáticos.	<b>HLP037</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfosintáticos.
<b>D22</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	<b>HLP038</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
<b>D23</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos estilísticos.	<b>HLP039</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos estilísticos.

---

**VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**


---

<b>D24</b> Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	<b>HLP032</b> Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
--	---

---

Fonte: SIMAVE (2024). Matriz de Referência - Língua Portuguesa para o 3º ano do Ensino Médio.

## ANEXO 2 – Matriz de Referência de Matemática do 3º ano do Ensino médio

### ■ MATRIZ DE REFERÊNCIA MATEMÁTICA | 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

#### I. ESPAÇO E FORMA

<b>D02</b>	Corresponder figuras tridimensionais às suas planificações ou vistas.	<b>HMT060</b>	Corresponder figuras tridimensionais às suas planificações ou vistas.
<b>D10</b>	Corresponder pontos do plano a pares ordenados em um sistema de coordenadas cartesianas.	<b>HMT081</b>	Corresponder pontos do plano a pares ordenados em um sistema de coordenadas cartesianas.
<b>D11</b>	Utilizar relações métricas de um triângulo retângulo na resolução de problema.	<b>HMT082</b>	Utilizar relações métricas de um triângulo retângulo na resolução de problema.
<b>D12</b>	Utilizar razões trigonométricas em um triângulo retângulo na resolução de problemas.	<b>HMT100</b>	Utilizar razões trigonométricas em um triângulo retângulo na resolução de problemas.
<b>D17</b>	Interpretar geometricamente os coeficientes da equação de uma reta.	<b>HMT101</b>	Interpretar geometricamente os coeficientes da equação de uma reta.
<b>D18</b>	Utilizar o cálculo da distância entre dois pontos no plano na resolução de problemas.	<b>HMT102</b>	Utilizar o cálculo da distância entre dois pontos no plano na resolução de problemas.
<b>D19</b>	Determinar a equação de uma reta a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.	<b>HMT103</b>	Determinar a equação de uma reta a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.
<b>D20</b>	Reconhecer dentre as equações do segundo grau com duas incógnitas, as que representam circunferências.	<b>HMT104</b>	Reconhecer dentre as equações do segundo grau com duas incógnitas, as que representam circunferências.
<b>D21</b>	Utilizar o Teorema de Euler para determinar o número de faces, de vértices ou de arestas de poliedros convexos.	<b>HMT105</b>	Utilizar o Teorema de Euler para determinar o número de faces, de vértices ou de arestas de poliedros convexos.
<b>D22</b>	Utilizar a lei dos senos ou a lei dos cossenos na resolução de problemas.	<b>HMT106</b>	Utilizar a lei dos senos ou a lei dos cossenos na resolução de problemas.

#### II. GRANDEZAS E MEDIDAS

<b>D28</b>	Utilizar o cálculo da medida do perímetro de uma figura bidimensional na resolução de problema.	<b>HMT066</b>	Utilizar o cálculo da medida do perímetro de uma figura bidimensional na resolução de problema.
<b>D29</b>	Utilizar o cálculo da medida da área de figuras bidimensionais na resolução de problema.	<b>HMT067</b>	Utilizar o cálculo da medida da área de figuras bidimensionais na resolução de problema.
<b>D30</b>	Utilizar o cálculo da medida de área da superfície dos principais sólidos geométricos na resolução de problemas.	<b>HMT107</b>	Utilizar o cálculo da medida de área da superfície dos principais sólidos geométricos na resolução de problemas.
<b>D32</b>	Utilizar o cálculo da medida de volume/capacidade na resolução de problema.	<b>HMT086</b>	Utilizar o cálculo da medida de volume/capacidade na resolução de problema.

### III. NÚMEROS E OPERAÇÕES / ÁLGEBRA E FUNÇÕES

<b>D34</b>	Corresponder números reais a pontos da reta numérica.	<b>HMT069</b>	Corresponder números reais a pontos da reta numérica.
<b>D50</b>	Utilizar porcentagem na resolução de problema.	<b>HMT076</b>	Utilizar porcentagem na resolução de problema.
<b>D51</b>	Utilizar relações de proporcionalidade entre duas ou mais grandezas na resolução de problema.	<b>HMT089</b>	Utilizar relações de proporcionalidade entre duas ou mais grandezas na resolução de problema.
<b>D55</b>	Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.	<b>HMT091</b>	Identificar um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
<b>D60</b>	Determinar o conjunto solução de um sistema de equações lineares.	<b>HMT108</b>	Determinar o conjunto solução de um sistema de equações lineares.
<b>D66</b>	Identificar zeros, regiões de crescimento e de decréscimo ou máximos e mínimos de uma função a partir de seu gráfico.	<b>HMT109</b>	Identificar zeros, regiões de crescimento e de decréscimo ou máximos e mínimos de uma função a partir de seu gráfico.
<b>D67</b>	Corresponder uma função polinomial do 1º grau a seu gráfico.	<b>HMT110</b>	Corresponder uma função polinomial do 1º grau a seu gráfico.
<b>D68</b>	Corresponder uma função polinomial de 2º grau a seu gráfico.	<b>HMT111</b>	Corresponder uma função polinomial de 2º grau a seu gráfico.
<b>D70</b>	Utilizar as coordenadas do vértice de uma função polinomial de 2º grau na resolução de problemas de máximo ou mínimo.	<b>HMT112</b>	Utilizar as coordenadas do vértice de uma função polinomial de 2º grau na resolução de problemas de máximo ou mínimo.
<b>D71</b>	Corresponder um polinômio fatorado por meio de polinômios de 1º grau às suas raízes.	<b>HMT113</b>	Corresponder um polinômio fatorado por meio de polinômios de 1º grau às suas raízes.
<b>D72</b>	Corresponder uma função exponencial a seu gráfico.	<b>HMT114</b>	Corresponder uma função exponencial a seu gráfico.
<b>D73</b>	Utilizar função exponencial na resolução de problemas.	<b>HMT115</b>	Utilizar função exponencial na resolução de problemas.
<b>D74</b>	Corresponder uma função logarítmica a seu gráfico.	<b>HMT116</b>	Corresponder uma função logarítmica a seu gráfico.
<b>D75</b>	Corresponder uma função trigonométrica a seu gráfico.	<b>HMT117</b>	Corresponder uma função trigonométrica a seu gráfico.
<b>D77</b>	Utilizar propriedades de progressões aritméticas na resolução de problemas.	<b>HMT118</b>	Utilizar propriedades de progressões aritméticas na resolução de problemas.
<b>D78</b>	Utilizar propriedades de progressões geométricas na resolução de problemas.	<b>HMT119</b>	Utilizar propriedades de progressões geométricas na resolução de problemas.
<b>D79</b>	Determinar o seno, o cosseno ou a tangente de arcos no círculo trigonométrico.	<b>HMT120</b>	Determinar o seno, o cosseno ou a tangente de arcos no círculo trigonométrico.
<b>D80</b>	Utilizar métodos de contagem na resolução de problemas.	<b>HMT121</b>	Utilizar métodos de contagem na resolução de problemas.
<b>D81</b>	Utilizar noções de probabilidade na resolução de problemas.	<b>HMT122</b>	Utilizar noções de probabilidade na resolução de problemas.

### IV. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

<b>D84</b>	Utilizar dados apresentados em tabelas ou gráficos na resolução de problemas.	<b>HMT098</b>	Utilizar dados apresentados em tabelas ou gráficos na resolução de problemas.
<b>D85</b>	Corresponder listas e/ou tabelas simples a gráficos.	<b>HMT099</b>	Corresponder listas e/ou tabelas simples a gráficos.
<b>D86</b>	Utilizar medidas de tendência central na resolução de problemas.	<b>HMT123</b>	Utilizar medidas de tendência central na resolução de problemas.

Fonte: SIMAVE (2024). Matriz de Referência - Matemática para o 3º ano do Ensino Médio.

